

MESTRADO EM MUSEOLOGIA

Documentação e Estudo da Coleção de Livros e Edições de Artistas da Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea

Cristiana Correia Amaral

M

2018



Cristiana Correia Amaral

**Documentação e Estudo da Coleção de Livros e Edições de
Artistas da Fundação de Serralves – Museu de Arte
Contemporânea**

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado em Museologia, orientada pela
Professora Doutora Alice Semedo
e coorientada pela Professora Doutora Elisa Noronha

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

dezembro de 2018

Documentação e Estudo da Coleção de Livros e Edições de Artistas da Fundação de
Serralves – Museu de Arte Contemporânea

Cristiana Correia Amaral

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Museologia, orientada pela Professora
Doutora Alice Semedo
e coorientada pela Professora Doutora Elisa Noronha

Membros do Júri

Professora Doutora Alice Duarte
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Professor Doutor Alexandre Matos
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Professora Doutora Elisa Noronha
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Classificação obtida: 17 valores

Sumário

Declaração de honra	vii
Agradecimentos	viii
Resumo	ix
Abstract	x
Índice de Figuras	xi
Lista de Abreviaturas	xiii
Introdução.....	1
Capítulo 1 - A Investigação no Contexto de Museus e Coleções	4
1.1 Investigação, o que é?.....	4
1.2 Tipos de Investigação	4
1.3 Métodos de Investigação	8
1.4 Técnicas de Pesquisa e Recolha de Dados	10
1.5 Fases da Investigação	14
1.6 Investigar Coleções em Museus	14
1.6.1 O que é uma Coleção Museológica?	15
1.6.2 Investigar e Documentar Coleções Museológicas: dois conceitos inseparáveis	16
1.6.3 Modelos de Estudo de Objetos e Coleções	17
1.6.4 Como se concretiza a investigação de Coleções depois de escolher um modelo?	21
Capítulo 2 - Documento, Documentação e Documentar em Museus e Coleções	24
2.1 O que é um Documento?.....	24
2.2 O que é a Documentação?	25
2.3 Documentar Coleções Museológicas	26
2.3.1 Documentação em Museus de Arte	30
2.3.2 Sistemas de Documentação Museológicos.....	33
Capítulo 3 – Breve Introdução ao Livro de Artista	37
3.1. Como surgiu?.....	37
3.2. Definição de Livro de Artista	42
3.2.1 Outras Publicações de Artistas: as edições e os múltiplos	44
3.3. Características do Livro de Artista	47
3.4. Tipologias do Livro de Artista	51
3.5. O(s) Livro(s) de Artista(s) e os Museus	56
3.5.1 Reflexão sobre a Catalogação e Documentação desta Categoria Artística nos Museus	59

Capítulo 4 – A Fundação de Serralves: breve enquadramento institucional	62
4.1 O início da Fundação de Serralves	62
4.2 O Museu de Arte Contemporânea de Serralves	64
Capítulo 5 - A Biblioteca da Fundação de Serralves e a Coleção de Livros e Edições de Artista.....	70
5.1 A Biblioteca da Fundação de Serralves.....	70
5.2 A Coleção de Livros e Edições de Artistas da Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea.....	71
5.2.1 Síntese da Coleção de Livros e Edições de Artistas.....	73
5.2.2 Como é inventariada a Coleção de Livros e Edições de Artistas?	74
5.2.3 Organização física da Coleção de Livros e Edições de Artistas.....	76
5.2.4 Acesso à Coleção de Livros e Edições de Artistas.....	78
5.3 Como foi processado o trabalho?.....	79
Considerações Finais.....	90
Referências Bibliográficas	96
Lista de Anexos.....	105
Anexo A – Modelo da Ficha de Entrada fornecida pela Biblioteca da Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea	106
Lista de Apêndices.....	109
Apêndice A – Plano de Estágio.....	110
Apêndice B – Diário de bordo realizado durante as 400h de Estágio.....	117
Apêndice C – Guião de Entrevista à Dr^a Sónia Oliveira (Coordenadora da Biblioteca da Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea).....	130
Apêndice D – Consentimento Informado entregue à Dr^a Sónia Oliveira.....	135
Apêndice E - A fotografia como parte integrante da documentação museológica.....	138
Apêndices F – Apresentação das 141 Fichas de Entrada preenchidas	150

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório de estágio é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras de atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, dezembro de 2018.

Cristiana Amaral

Agradecimentos

Ao longo de todo este caminho, de trabalho e dedicação, pude contar com importantes apoios e incentivos aos quais estarei eternamente grata:

À Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea pelo acolhimento na fase de estágio, nomeadamente à coordenadora da Biblioteca Sónia Oliveira por ter sido incansável comigo, disponibilizando-me todos os seus recursos possíveis e apoiando-me em todas as atividades, e à restante equipa, Isabel Koehler e Daniel Fernandes, por me terem acompanhado neste percurso sempre com simpatia.

À Professora Doutora Alice Semedo, pela sua orientação, pelas palavras de incentivo nas alturas mais certas e complicadas, pela sua disponibilidade, pelo seu total apoio, por todos os conhecimentos que me transmitiu, pelas opiniões e críticas, e pela sua amizade.

À Professora Doutora Elisa Noronha, pela sua coorientação, por ter possibilitado o meu estágio na Biblioteca da Fundação de Serralves resultando na interação com uma Coleção tão interessante, por todos os conhecimentos que me transmitiu, pelas opiniões e críticas, e pela sua amizade.

Aos meus pais e avós por me terem apoiado incondicionalmente, por toda a paciência que tiveram e por me terem ensinado a lutar por “mais e melhor”.

Ao M. G. por ter estado comigo desde o primeiro dia, por me ter dado força para não desistir e por nunca ter duvidado das minhas capacidades.

A todos os meus amigos e colegas - que sabem quem são - e que diretamente ou indiretamente contribuíram, ou auxiliaram na elaboração do presente estudo, pela paciência, atenção e força que prestaram em momentos menos fáceis.

A todos, muito obrigada!

Resumo

Este trabalho teve como foco a Coleção de Livros e Edições de Artistas da Biblioteca da Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea, investigando-a e, conseqüentemente, documentando-a. Os 141 objetos que constituem esta Coleção, constituíram-se, portanto, como o seu objeto de estudo. Para o desenvolvimento deste trabalho foi importante começar, em primeiro lugar, por compreender os conceitos de investigação e documentação e qual a sua relação com os museus e, em especial, com as coleções e, em segundo lugar, explorar o conceito de Livro de Artista e a sua difícil definição, e por fim, entender que o Livro de Artista é muito mais do que o seu formato tradicional. Finalmente, este trabalho apresenta a atividade principal realizada no estágio, ou seja, o desenvolvimento de documentação para cada um dos objetos pertencentes à coleção alvo de estudo.

Palavras-Chave: Biblioteca da Fundação de Serralves; Coleção; Documentação; Investigação; Livros de Artista.

Abstract

This work focused on the Collection of Books and Editions of Artists of the Library of the Foundation of Serralves - Museum of Art Contemporary, researching it and, consequently, documenting it. The 141 objects of this Collection, therefore, constituted the object of study of this training work placement. For the development of this work it was important to begin by, first, understanding the concepts for research and documentation and their relationship with museums, and especially, with the collections and, secondly, by exploring the concept of Artists' Books and its difficult definition, and finally, understanding that the Artists' Books is much more than its traditional format. Finally, this work presents the main activity performed in the training work placement, that is, the development of documentation for each of the objects belonging to the target researched collection.

Keywords: Library of the Foundation of Serralves - Museum of Art Contemporary; Collection; Documentation; Investigation; Artists' Books.

Índice de Figuras

Figura 1 Folha de Rosto do Livro de Artista "Twentysix Gasolines Stations" de Edward Ruscha. Foto © Cristiana Amaral.....	38
Figura 2 Interior do Livro de Artista "Twentysix Gasolines Stations" de Edward Ruscha. Foto © Cristiana Amaral	38
Figura 3 Capa do Livro de Artista "Dark Shadow" de George & Gilbert. Foto © Cristiana Amaral	48
Figura 4 Folha de Rosto do Livro de Artista "Dark Shadow" de George & Gilbert. Foto © Cristiana Amaral.....	49
Figura 5 Interior do Livro de Artista "Dark Shadow" de George & Gilbert. Foto © Cristiana Amaral.....	49
Figura 6 Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves, [fachada nascente], 2010. Foto Filipe Braga, © Fundação de Serralves, Porto.	65
Figura 7 Biblioteca da Fundação de Serralves, 2013. Foto Filipe Braga, © Fundação de Serralves, Porto.....	70
Figura 8 Annemarie Burckhardt. Der Falsche Documenta Katalog. Kassel, Verlag Martin Schmitz, 1991. Livros e Edições de Artistas Col. Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em 2004. Foto Cortesia © Fundação de Serralves, Porto	74
Figura 9 Exemplo de uma caixa com objetos no seu interior. "Cargo Culte II: Objets Sans Fin". Foto © Cristiana Amaral	78
Figura 10 Exemplo de Objeto. "Cargo Culte II: Objets Sans Fin". Foto © Cristiana Amaral	78
Figura 11 Exemplo de uma marca a lápis grafite. "Cargo Culte II: Objets Sans Fin". Foto © Cristiana Amaral.....	78
Figura 12 Barbara Bloom. Reading Lolita In The Dark. Toronto / Paris: Art Metropole / Florence Loewy, 1994. Livros e Edições de Artista Col. Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em 2009. Foto Cortesia © Fundação de Serralves, Porto.....	85
Figura 13 Exemplo de Trabalho Gráfico. "M/M: Catalogue Irrasisonné (Multiplier / Médiatiser) + 16 documents" de Antoni Muntadas. Foto © Cristiana Amaral	85

Figura 14 Fiona Banner. Book 1/1. London: The Vanity Press+Multiple Store, 2009. Livros e Edições de Artista. Col. Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em 2011. Foto Cortesia © Fundação de Serralves, Porto.....	86
Figura 15 Robert Filliou. Optimistic box. Remscheid: Vice-Versand, 1968. Livros e Edições de Artista. Col. Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em 2002. Foto Cortesia © Fundação de Serralves, Porto	86
Figura 16 Damien Hirst. Theories, Models, Methods, Approaches, Assumptions, Results and Findings. New York: Gagosian Gallery, 2000. Livros e Edições de Artista. Col. Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em 2009. Foto Cortesia © Fundação de Serralves, Porto	87
Figura 17 Simon Cutts. Scroll 1. Edinburgh: Show & Tell Editions, 2002. Livros e Edições de Artista. Col. Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em 2009. Foto Cortesia © Fundação de Serralves, Porto	87
Figura 18 Exemplo de Áudio Cassete. "Richard Long In Conversation William Furlong" de Richard Long. Foto © Cristiana Amaral	88
Figura 19 Marcel Broodthaers. A voyage on the north sea. London: Petersburg Press, 1973. Livros e Edições de Artista. Col. Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em 2005. Foto Cortesia © Fundação de Serralves, Porto	88
Figura 20 Exemplo de Edição de Fotografia. "Julia + Richard" de Hans-Peter Feldmann. Foto © Cristiana Amaral	88
Figura 21 Carmina Palacios, Manuela Martínez. La Lata. Albacete, 2001. Livros e Edições de Artista. Col. Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em 2010. Foto Cortesia © Fundação de Serralves, Porto	89

Lista de Abreviaturas

CAC – Centro de Arte Contemporânea

MACS – Museu de Arte Contemporânea de Serralves

MAP – “*MANUAL FOR ARTISTS’ PUBLICATIONS (MAP): Cataloging Rules, Definitions, and Descriptions*”

Introdução

No âmbito do segundo, e último ano, do Mestrado em Museologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, realizou-se um estágio curricular com durabilidade de 400h práticas na Biblioteca da Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea, sob a orientação institucional de Sónia Oliveira, com a orientação da Professora Doutora Alice Semedo e coorientação da Professora Doutora Elisa Noronha. Os objetivos principais da realização do estágio foram os seguintes:

“Consolidação e aprofundamento de conhecimentos e competências obtidos no decorrer do 1º Ano de Mestrado em Museologia; Aprendizagem de novos conhecimentos e competências, nomeadamente as de planeamento, análise e execução de tarefas museológicas, científica e tecnicamente sustentadas; Iniciação às práticas profissionais no sentido de uma pré-profissionalização.” (Princípios Orientadores do Estágio, 2017, p.3).

Com os pontos enumerados acima, são, ainda, de referir os objetivos específicos que se pretendia alcançar com a realização deste estágio:

- a) Compreender as razões para a importância da investigação e documentação em Coleções de Arte Contemporânea;
- b) Explorar a Coleção de Livros e Edições de Artistas da Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea;
- c) Identificação de eventuais problemas no processo de inventário desses objetos.

Estes objetivos estão em sintonia com a principal atividade a realizar no estágio, a documentação e estudo dos (141) objetos pertencentes à Coleção de Livros e Edições de Artistas da Biblioteca da Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea. Esta atividade surgiu da necessidade da instituição, em criar documentação para os 141 objetos pertencentes à Coleção composta por mais de 5.000 Publicações de Artistas, ou seja, a instituição necessitava que fossem preenchidas as Fichas de Entrada correspondentes a cada um dos objetos, inserindo informações novas e, outras vezes, completando informações que já lá estivessem.

Essa documentação foi gerada através de uma descrição curatorial realizada para cada um desses objetos, observando o objeto e fotografias do mesmo e acedendo a alguma informação já reunida sobre os mesmos, mas principalmente por realizar uma pesquisa aprofundada sobre cada um deles, para que no final fosse possível apresentar um estudo de cada um dos objetos que se traduzisse em documentação.

Por esse motivo, a metodologia utilizada compreendia um estudo teórico baseado numa pesquisa documental e bibliográfica, e num estudo de campo baseado na observação e manipulação direta dos objetos, assim como a realização de uma entrevista com vista à recolha de informações.

O presente relatório de estágio aborda aspetos teóricos relacionados com a investigação, a documentação e os Livros de Artista enquanto conceitos e instrumentos de trabalho em museus, sendo que o estágio realizado foi desenvolvido dentro destas três áreas temáticas. Em termos de organização, o presente relatório encontra-se dividido em cinco capítulos, sendo que o Capítulo I está dedicado à *Investigação no Contexto de Museus e Coleções* onde é abordado o conceito de investigação, que tipo de investigações podem ser feitas, que técnicas de recolhas de dados são utilizadas, de que forma é que os museus investigam as suas coleções, entre outras questões.

O Capítulo II está dedicado ao tema de *Documento, Documentação e Documentar em Museus e Coleções* onde são abordadas as diferenças entre documento e documentação, refletindo sobre de que forma é que os museus depois de investigarem documentam as suas coleções, focando a documentação nos museus de arte, sendo ainda realizada uma referência aos sistemas de informação e documentação utilizados nos museus, pois estes são na sua maioria o recurso dos museus para procederem ao registo das suas coleções, ou seja, inventariar informaticamente os objetos.

O Capítulo III está dedicado a uma *Breve Introdução ao Livro de Artista* onde depois de se fazer uma breve abordagem sobre o Livro de Artista, se reflete sobre a dificuldade de defini-lo enquanto conceito devido aos seus formatos, técnicas e materiais variados com que são constituídos. Ainda neste capítulo é realizada uma reflexão sobre os Livros de Artistas em museus, refletindo sobre os procedimentos de catalogar e documentar esta forma artística.

O Capítulo IV está dedicado à *Fundação de Serralves: breve enquadramento institucional* onde é realizada uma apresentação da Fundação de Serralves, de como

surgiu, com que objetivos e que caminho percorreu até chegar à emblemática instituição cultural que é hoje, nacionalmente e internacionalmente.

Por último, o Capítulo V está dedicado à *Biblioteca da Fundação de Serralves e a Coleção de Livros e Edições de Artistas* onde inicialmente é apresentada a Biblioteca contando um pouco da sua história, pois a Coleção de Livros e Edições de Artistas surge quase par-a-par com a história da Biblioteca. Posteriormente, é realizada uma síntese da Coleção de Livros e Edições de Artistas constituída por mais de 5.000 Publicações de Artistas (este número inclui os 141 objetos de artistas alvo de estudo). Ainda neste capítulo é possível perceber de que forma é que a Biblioteca da Fundação de Serralves inventaria os seus Livros e Objetos da Coleção, como é que gere essa informação e a disponibiliza. Este capítulo termina com a descrição pormenorizada das atividades realizadas no estágio, que como já foi referenciado, consistiu em gerar documentação para esses objetos da Coleção.

O presente relatório inclui ainda as considerações finais que refletem e resumem sobre um dos temas principais deste trabalho: a documentação como processo de investigação em museus, sem esquecer o enfoque para a tipologia de arte em estudo, as referências bibliográficas utilizadas ao longo do relatório, e ainda, os anexos e apêndices que fundamentam e complementam o conteúdo deste relatório.

Capítulo 1 - A Investigação no Contexto de Museus e Coleções

1.1 Investigação, o que é?

Segundo o Dicionário da Língua Portuguesa (2017), a investigação é definida como um “*estudo ou série de estudos aprofundados sobre determinado tema, uma área científica ou artística; pesquisa*”. Associado à prática da investigação está o ato de investigar, sendo definido como “*seguir os vestígios de; pesquisa*”.

O termo “investigação” deriva de “*in*” que significa “*dentro*” e “*vestigium*” referindo-se a um rasto, a um indício. A palavra investigar provém do verbo latino “*investigare*” que se refere a uma ação de procura, de questão, de averiguação ou de descobrir alguma coisa.

Uma investigação é definida como “*una serie de procedimientos que se llevan a cabo con el fin de alcanzar nuevos conocimientos fehacientes sobre un hecho o fenómeno que, una vez encontrados nos puedan ayudar a establecer conclusiones y soluciones a circunstancias causadas por ellos.*” (Valdez & Ortega, 2015, p.17).

Uma investigação científica caracteriza-se por ser: sistemática, ordenada e objetiva. A primeira acontece quando a informação é obtida através de um plano pré-estabelecido, a segunda acontece quando existe uma prévia organização e se estabelecem objetivos e formas de recolha de dados, e por último, a terceira acontece quando as conclusões se concentram nos dados que foram observados e analisados.

O investigador assume características quantitativas e qualitativas durante a sua recolha de informação. Um investigador que utilize métodos quantitativos opta sempre por recolher dados e estudar a relação existente entre eles, realizando medições com apoio em técnicas científicas que o façam chegar a uma conclusão quantificada e geral. Já o investigador que utilize métodos qualitativos opta por conseguir compreender os dados em vez de o analisar estatisticamente.

1.2 Tipos de Investigação

A investigação pode ser analisada do ponto de vista da sua natureza, através de uma investigação básica onde são gerados conhecimentos novos para o avanço da ciência, mas sem qualquer aplicação prática; ou através de uma investigação aplicada onde são gerados conhecimentos para uma aplicação prática, normalmente associada à resolução de problemas específicos. Além da proveniência da sua natureza, a investigação pode ser

categorizada através do ponto de vista da forma de abordar um problema, do ponto de vista de alcançar objetivos e do ponto de vista de procedimentos técnicos (Prodanov & Freitas, 2013, p.51).

Cada uma das tipologias de investigação têm os seus pontos fortes e fracos, pelo que a seleção de qual o melhor tipo de investigação a utilizar depende sempre da natureza do estudo e do tipo de informação que se pretende obter para posteriormente analisar.

No que diz respeito ao ponto de vista da forma de abordar um problema, estamos perante três situações, abordadas por diversos autores (Creswell, 2007; Botelho & Cruz, 2013):

- **Investigação Qualitativa:** para Creswell (2007, p.35) é utilizada quando o investigador recorre a argumentos que têm por base o conhecimento, mas sempre com uma perspetiva construtivista ou reivindicatória. As suas estratégias de investigação são estudos baseados na teoria ou na realidade, embora recorra também a narrativas. O objetivo da utilização desta técnica é desenvolver temas com base nos dados recolhidos. O investigador, neste tipo de investigação, utiliza um grupo de participantes como personagens de experimentação para testar a sua teoria. Os dados pretendidos são recolhidos através de uma observação do comportamento desse grupo de pessoas nas suas atividades. Quando a observação não é suficiente o investigador recorre à realização de entrevistas, com o intuito de recolher histórias que complementam as suas teorias. Já na perspetiva de Botelho & Cruz (2013) este tipo de investigação destaca os valores, as crenças e as atitudes. Ou seja, trabalha as descrições, comparações, interpretações e atribuição de significados, possibilitando investigar valores, crenças, hábitos, atitudes e opiniões de um grupo ou individuais.
- **Investigação Quantitativa:** para Creswell (2007, p.35) é utilizada quando o investigador usa argumentos pós-positivistas para o desenvolvimento do conhecimento e se apoia na utilização de diversas estratégias de investigação mais tradicionais como o levantamento e recolha de dados; aqui o investigador está a testar uma teoria através da recolha de dados, sendo que esses dados serão analisados com base no uso de procedimentos estatísticos. Já na perspetiva de Botelho & Cruz (2013, p.53) este tipo de investigação procura indicadores e tendências observáveis, utilizando técnicas de estatísticas. As autoras defendem

que com este tipo de investigação tudo pode ser quantificado, significando que se pode transformar em números as opiniões e as informações. A utilização deste tipo de investigação é *“indicado quando há necessidade de quantificar e/ou medir opiniões, atitudes e preferências, ou comportamentos. Seus resultados auxiliam o planejamento de ações coletivas e produz resultados passíveis de generalização, principalmente quando as populações pesquisadas representam com fidelidade o coletivo”*;

- **Investigação de Métodos Mistos:** para Creswell (2007, p.35) é utilizada quando o investigador baseia os seus argumentos em elementos pragmáticos. As suas estratégias de investigação são de recurso a informações numéricas e/ou de texto, como entrevistas. O objetivo da utilização desta técnica é de formar uma base de dados que contenha informações tanto quantitativas quanto qualitativas. Aqui o investigador está a realizar uma pesquisa centrada em diversos tipos de dados para entender o problema que tem. Dessa forma realiza primeiro um levantamento de dados de forma a generalizar resultados e depois (se necessário) realiza diversas entrevistas qualitativas abertas de forma a recolher diversos pontos de vista.

Já no que respeita ao ponto de vista de alcançar objetivos existem três tipos de investigações:

- **Investigação Exploratória:** neste tipo de investigação as principais atividades são *“desenvolver, esclarecer, e modificar conceitos e ideias objetivando a elaboração de problemas mais exatos para pesquisas posteriores”* (Botelho & Cruz, 2013, p.57). Esta investigação envolve um levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema em estudo e uma análise de exemplos que ajudem a compreender;
- **Investigação Descritiva:** neste tipo de investigação recorre-se à descrição das características de uma comunidade ou fenómeno, através da utilização de técnicas de questionário ou observação sistemática. O objetivo principal é de *“estudar as características de determinados grupos [...] implica ao levantamento de opiniões, atitudes e crenças de uma população ou segmento dela”* (Botelho & Cruz, 2013, p.60). Aqui o investigador trata de observar, registar, analisar e ordenar os dados sem os tratar;
- **Investigação Explicativa:** identificam-se os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de fenómenos, ou seja, explica o “porquê” das

coisas, através do registo, análise, classificação e interpretação dos fenómenos observados.

Por último, do ponto de vista dos procedimentos técnicos existem oito tipos de investigação:

- **Investigação Bibliográfica:** esta é a etapa inicial de um projeto de pesquisa com o objetivo de obter um conhecimento prévio da situação. Este tipo de investigação *“visa o conhecimento e a análise das principais teorias relacionadas a um tema”* (Botelho & Cruz, 2013, p.57);
- **Investigação Documental:** aqui a investigação decorre através de uma procura em diversos documentos, onde é possível interpretar, recolher dados e informações sobre determinado tema. Esta investigação divide-se, ainda, sobre três ramos: a investigação bibliográfica que se traduz na consulta de livros, a investigação hemográfica que se traduz na consulta de artigos e ensaios de revistas periódicas e a investigação arquivística que se traduz na consulta de documentos que estão em arquivo, como as cartas. Além destas características, a investigação documental origina fontes de informação primárias que são os documentos que oferecem ao investigador dados em “primeira mão” como as autobiografias, e informações secundárias que são os documentos que dão ao investigador formas de como e onde encontrar informações de relevância como os artigos de revistas;
- **Investigação Experimental:** trata-se de (tentar) recriar a realidade numa outra perspetiva, ou seja, *“selecionam-se as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo e definem-se as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produziria no objeto”* (Botelho & Cruz, 2013, p. 61). Aqui o investigador identifica as características, estuda e manipula o que pretende, de forma a obter os resultados desejados;
- **Levantamento:** envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se pretende conhecer;
- **Estudo de Caso:** estudo profundo, exaustivo e detalhado de algum tema de interesse. A vantagem deste tipo de investigação é que permite ao investigador *“a possibilidade de se concentrar num caso específico ou situação e de identificar, ou tentar identificar, os diversos processos interativos em curso”* (Bell, 1997, p.23);

- **Investigação-Ação:** há uma participação ativa do investigador, e caracteriza-se por “*o trabalho não estar terminado quando o projeto acaba*” (Bell, 1997, p.21). Este tipo de investigação é controlado durante um período de tempo relativo, através de diversas técnicas complementares de investigação como questionário, entrevista ou observação;
- **Investigação Participante:** desenvolve-se a partir da interação entre investigadores e membros das situações a serem investigadas. Existe um “*processo no qual a comunidade participa na análise de sua própria realidade, com vistas a promover uma transformação social*” (Botelho & Cruz, 2013, p.61) em seu benefício, embora o investigador não tenha qualquer influência na realidade;
- **Investigação de Campo:** para o investigador, a investigação de campo ou trabalho de campo, significa “*ordenar, sistematizar y analizar información a través de un esquema de estudio que le permita contrastar datos para posteriormente corroborar hipótesis*” (López, 2017, p.16). Deste tipo de investigação é possível extrair informações que se obtém diretamente da realidade, ou seja, é o tipo de investigação conhecida como *in situ* pois o investigador recolhe, experimenta e analisa dados no local. As técnicas complementares de investigação normalmente aqui utilizadas são: questionário e entrevista.

1.3 Métodos de Investigação

Um método pode ser entendido como um procedimento para chegar a um objetivo, e definido como um conjunto de etapas e regras que orientam o procedimento para levar a cabo uma investigação. Devido à importância e necessidade que o Homem tem de procurar, descobrir e averiguar sobre diversos temas, a metodologia da investigação leva a que este reflita e questione uma situação real.

Os métodos de investigação levam à obtenção de resultados confiáveis e verídicos. Para um conhecimento ser considerado científico torna-se necessário identificar operações que possibilitem a sua verificação. Desta forma, deve-se definir qual o método utilizado para chegar a um determinado fim.

Sendo o método científico o mais comum e universal, este trata de estudar um fenómeno da maneira mais racional possível de forma a evitar enganos e dar provas de

evidências e provas para as ideias, conclusões e afirmações. Este método “*desconsidera superstições ou sentimentos religiosos e se prende à lógica e à observação sistemática dos fenómenos estudados*” (Botelho & Cruz, 2013, p.70).

Existem diversos métodos que são utilizados no decorrer de uma investigação e que podem ser divididos em métodos que proporcionam bases lógicas na investigação e métodos que indicam meios técnicos para a investigação (Gil, 2008).

Quanto aos métodos que proporcionam bases lógicas da investigação:

- **Método Indutivo:** serve para um investigador comparar vários casos e procurar elementos que repitam e determinem a causa do problema que investiga. Neste método trata-se de observar factos particulares e a partir dessa observação fazer a generalização dos factos, assim, “*as conclusões obtidas por meio da indução correspondem a uma verdade não contida nas premissas [...] chega-se a conclusões que são apenas prováveis*” (Gil, 2008, p.10);
- **Método Dedutivo:** parte-se dos dados gerais validados para deduzir por meio do racionalismo lógico várias suposições, ou seja, é um método em que se parte de um conceito geral para o particular. Este método “*consiste numa construção lógica que, a partir de duas proposições chamadas premissas, retira uma terceira, nelas logicamente implicadas, denominada de conclusão*” (Gil, 2008, p.9);
- **Método Dialético:** interpreta-se a realidade, implicando que os factos não possam ser validados quando considerados isoladamente.

Já os métodos que indicam os meios técnicos da investigação são os que proporcionam ao investigador os meios técnicos para garantir a objetividade e precisão no estudo de factos sociais:

- **Método Analítico:** analisa cada um dos elementos que fazem parte do fenómeno que se investiga, procedendo à sua revisão para determinar causas, natureza e feitos. Este é o método mais utilizado na investigação documental por fazer parte de uma revisão de livros ou documentos que originam dados informativos;
- **Método Histórico:** compreende as metodologias, técnicas e critérios de carácter histórico;

- **Método Comparativo:** procede na investigação de pessoas, factos, entre outros, com o objetivo de salientar as diferenças e semelhanças entre eles;
- **Método Experimental:** o investigador intervém sobre o objeto de estudo, modificando-o, diretamente ou indiretamente, para criar as condições necessárias que permitam revelar as suas características, fundamentações e reações;
- **Método da Observação:** evidencia os pormenores sobre o comportamento de um grupo, só tendo validade se for um método controlado e sistemático;
- **Método Estatístico:** aplica a teoria da estatística da probabilidade;
- **Método Clínico:** direcionado para as investigações psicológicas, é um método em que os investigados são indivíduos que procuram psicólogos para obterem ajuda.

1.4 Técnicas de Pesquisa e Recolha de Dados

As técnicas de pesquisa e recolhas de dados numa investigação surgem numa área mais prática, como se estivéssemos (quase) a entrar em ação. Independentemente da escolha do tipo de investigação a utilizar, as técnicas de pesquisa e recolha de dados têm de ser pensadas previamente. Além das leituras exploratórias, que permitem ao investigador fazer um balanço dos conhecimentos relativos ao problema de partida e que enquadram as entrevistas, existem três técnicas de pesquisa que são consideradas as mais comuns: observação, entrevista e questionário.

A **observação** é uma técnica fundamental na recolha de dados. Esta poderá ser utilizada quase como um método de investigação ou complementada com outra técnica, normalmente a entrevista. O principal inconveniente desta técnica é as pessoas sentirem-se observadas e, por isso, alterarem o seu comportamento e comprometerem a recolha de dados viáveis.

A utilização da técnica de pesquisa da observação permite ao investigador usufruir de uma forma direta ou indireta:

- **Observação Direta:** implica que o investigador proceda à recolha dos dados sem se dirigir ou interagir com os investigados, ou seja, o investigador “*toma nota dos factos, dos gestos, dos acontecimentos, dos comportamentos, das opiniões, das ações, das realidades físicas [...] do que se passa ou existe num dado momento*” (Silva & Ribeiro, 2002, p.88) de relevo para a sua investigação. Essa observação direta é aplicada sobre diversos métodos: observação participante ou não participante ou exploração de terreno;

- **Observação Indireta:** a observação indireta permite que o investigador se foque *“nos indivíduos, nos comportamentos, nos grupos, no passado, noutros locais (ontem ou hoje) ou, mais geralmente, em todos os tipos e dados existentes (por exemplo, os testemunhos escritos, figurados ou registados)”* (Silva & Ribeiro 2002, p.88) de forma a conseguir detetar factos que não sejam tão claros. Desta forma, implica que o investigador se dirija ao investigado para obter a informação que precisa, quase como se fosse um complemento de informações. Essas informações podem ser obtidas através do recurso a técnicas de investigação como o questionário e entrevista.

A observação desenrola-se sobre três fases:

1. **Conceção do Instrumento de Observação:** como já referido, poderá ser o questionário ou a entrevista logo que produza a informação adequada à investigação;
2. **Teste do Instrumento de Observação:** o teste permite perceber se as perguntas estão bem formuladas e se originam as informações pretendidas. Caso o resultado não seja o esperado, é a altura ideal para se proceder a alterações;
3. **Recolha de Dados:** esta fase corresponde à colocação em ação do instrumento de observação e consiste em recolher ou reunir concretamente as informações junto da comunidade escolhida para amostra.

E, ainda, se divide em alguns parâmetros (Gil, 2008, p.101):

- **Observação Simples:** o investigador mantém-se alheio à comunidade, grupo ou situação que pretende estudar. Aqui a recolha de dados é seguida de uma análise e interpretação;
- **Observação Participante:** o investigador ao participar tem um conhecimento da vida do grupo que está a estudar a partir do seu interior. Embora a observação participante seja repartida: é natural quando o investigador pertence à mesma comunidade, e artificial que é quando o investigador se integra num grupo com o objetivo de realizar uma investigação;
- **Observação Sistemática:** o investigador tem como objetivo a descrição exata dos fenómenos.

Depois de se observar, é necessário registar o que foi observado. Porém, é impossível registar tudo ao pormenor e, por isso, deverá ser feita uma seleção daquilo que poderá ter interesse para o trabalho: se é o conteúdo, a interação entre os indivíduos ou um outro aspeto específico.

Esse registo poderá ser feito através de um registo audiovisual onde é possível filmar o que se está a observar de forma a que mais tarde, se a memória falhar, pode-se rever o momento; ou através de registo escrito onde é criada uma espécie de diário que permite escrever ao detalhe tudo o que está a ser observado, incluindo aspetos externos à observação, mas que de certa forma têm a sua influência.

A **entrevista** é uma técnica utilizada por muitos investigadores das ciências sociais. Esta técnica consiste em que o investigador se apresente ao investigado e lhe faça questões com vista à obtenção de resultados pertinentes para a investigação. Uma entrevista poderá ser feita pessoalmente, por telemóvel, individualmente ou em grupo.

A função de uma entrevista é de *“revelar determinados aspetos do fenómeno estudado em que o investigador não teria espontaneamente pensado por si mesmo e, assim, completar as pistas de trabalho sugeridas pelas suas leituras”* (Quivy & Campenhoudt, 2005, p.69), ou seja, permitir ao investigador a análise concreta de um problema.

Desta forma, a entrevista pode assumir diferentes tipologias:

- **Entrevista Estruturada:** é elaborado um roteiro com as perguntas. A vantagem é que *“facilita a comparação das respostas entre os participantes durante a análise de dados”* (Botelho & Cruz, 2013, p.74);
- **Entrevista Informal / Não Estruturada:** embora seja de carácter livre o objetivo principal é de recolher dados pertinentes à investigação. Aqui o investigador percebe se está a ter as informações que precisa ou não, podendo a qualquer momento intervir e mudar as perguntas. O ideal é que a entrevista seja gravada;
- **Entrevista Semiestruturada:** dá mais flexibilidade ao entrevistador, não sendo preciso manter-se fiel ao roteiro;
- **Entrevista Focalizada:** tipo de entrevista que embora seja livre, tem um tema específico.

Através da entrevista o investigador consegue explorar ideias, testar respostas, fazer comparações, investigar motivos e sentimentos, ..., coisa que com o questionário ou com a observação nunca poderá fazer. No decorrer da entrevista também é possível recolher informações só pela expressão da pessoa, pelo tom de voz, pela pausa / hesitação, que uma resposta escrita nunca revelaria.

Existem três fases que permitem analisar uma entrevista (Quivy & Campenhoudt, 2005, p.39):

1. Ouvir a gravação completa e ir parando nas intervenções de forma a assimilar parcialmente o que foi dito;
2. Anotar as intervenções e analisar o conteúdo;
3. Analisar o comportamento geral de forma a entender como é que correu, que dados o investigador conseguiu obter, se são ou não pertinentes, entre outros.

E, por último, o **questionário** caracteriza-se por ser elaborado a partir dos objetivos da pesquisa, tendo em conta o tipo de público, tamanho da amostra, foco da pesquisa, entre outros. É uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre diversas temáticas, ou seja, objetivamente trata de *“obter informação que possa ser analisada, extrair modelos de análise e tecer comparações”* (Bell, 1997, p.25).

As questões elaboradas num questionário podem ser: questões abertas e questões fechadas. As questões abertas definem-se como perguntas com margem para qualquer resposta, por exemplo: “de que sabor de gelado gostas?”; e as questões fechadas definem-se como perguntas com possibilidades de resposta, por exemplo “morango, chocolate ou baunilha?”.

Quaisquer dados que sejam recolhidos numa investigação através de qualquer umas das técnicas (observação, entrevista ou questionário) é necessário serem registados, analisados e avaliados / interpretados. O investigador tem de *“procurar continuamente semelhanças e diferenças, agrupamentos, modelos e aspetos significativos”* (Bell, 1997, p.160) nos dados que recolhe e posteriormente analisa.

Essa análise e avaliação/interpretação deverá ser cuidadosa de forma a não ir além do que os próprios resultados permitem e demonstram, assim como não se deverá

generalizar a situação pois todos os factos deverão de ser tratados individualmente de forma a que os dados obtidos não sejam manipulados.

1.5 Fases da Investigação

Como uma investigação se define como a procura e pesquisa de respostas para algo, o procedimento dessa procura passa por:

1. **Escolher o tema:** o tema escolhido deverá ter de ser de interesse, pelo que exige inicialmente um estudo exploratório, quase como um estado da arte para que se facilite a escolha;
2. **Recolha do material necessário:** procura de possíveis instrumentos de pesquisa para a concretização da investigação. Normalmente esses instrumentos são de carácter bibliográficos (como livros, revistas e ensaios);
3. **Seleção e Organização do material recolhido:** depois do material ser recolhido é necessário analisar, seleccionar e dividir em tópicos de interesse;
4. **Análise e Interpretação dos dados:** acontece depois de se ter realizado uma pesquisa prévia e de se passar para o terreno. Aqui o investigador utiliza as suas técnicas de pesquisa e recolha de dados, que depois de recolher tudo o que necessita deverá analisar e interpretar os dados de forma a obter resultados;
5. **Redação final e divulgação:** é fase final de toda uma investigação. Aqui deverão de estar descritos todos resultados, críticas, conclusões, questões orientadoras e objetivos cumpridos.

1.6 Investigar Coleções em Museus

Os museus formam as suas coleções com base nas suas missões e objetivos institucionais, podendo estes serem integrados de diversas formas: por doações de colecionadores, pelo resultado de trabalho de campo e expedições (no caso de Museus de História Natural), pelas compras a fontes privadas e leilões de arte, e ainda, por troca (com outra instituição com a mesma temática) ou empréstimo entre instituições (Alexander, 1987, p.121).

Com os objetos a entrarem num museu e fazerem parte de uma coleção, dá-se a necessidade de estudar essa coleção, com o objetivo de se alcançar alguma interpretação dos objetos que a constituem, sendo que essas investigações trazem um significado mais ajustado aos objetos.

1.6.1 O que é uma Coleção Museológica?

Não existe uma definição concreta do que é uma coleção museológica. A tentativa de definição deste conceito é algo problemático, até porque uma coleção é normalmente associada a um conjunto de objetos que tem um valor representativo e que tem um colecionador por detrás de todo esse processo, desta forma, uma coleção pode ser vista como um conjunto de vários *“objects which bear an intrinsic relationship to each other in a sequential or representative sense, rather than each being valued for its own qualities”* (Pearce, 1995, p.20).

Os objetos pertencentes a uma coleção são muitas vezes categorizados segundo interesses científicos ou não científicos, como as recordações que trazemos de lugares onde estivemos. Mas, por outro lado, não são apenas os objetos com carácter histórico que são dignos de pertencerem a uma coleção. Para Pomian (1984, p.53) qualquer objeto pode pertencer a uma coleção de um museu ou particular. No seu entender, uma coleção – independentemente de que tipologia for – pode ser entendida como sendo um

“Conjunto de objetos, naturais ou artificiais, mantidos temporária ou definitivamente fora do circuito das atividades econômicas, sujeitos a uma proteção especial num local fechado, preparado para esse fim, e exposto ao olhar do público pela instituição que os abriga ou por ser proprietário.”

Tal significa que um objeto quando entra no museu deixa de exercer a função para o qual foi produzido, e o seu objetivo passa por ser admirado e ordenado segundo uma lógica. Assim que entram no museu, os objetos passam a integrar uma coleção, sendo protegidos e conservados, restaurados (caso necessitem) e expostos para que o espectador possa olhar, mas não tocar. Esses objetos mais antigos, que deixam de exercer funções primordiais, atingem um valor autêntico e raro.

Uma coleção é constituída por

“objetos o testimonios materiales del hombre y la información que sobre ellos se tiene. Esta información puede conservarse en forma de registros escritos, gráficos o sonoros, y todos ellos poseen un gran valor documental, puesto que nos ayudan a contextualizar los objetos.” (Hernández, 1994, p.102).

Mas, *“uma coleção encerra a promessa de que os objetos em si contidos serão conservados e escaparão assim ao destino dos demais”* (Groys, 2001, p.15), pois seja uma coleção pública ou privada constrói o seu próprio conceito de percepção, isto é, *“o verdadeiro colecionismo não é um mero adquirir de tudo aquilo que passa por ser esteticamente valioso. Bem pelo contrário, [...] abrem novas perspectivas que nos permitem encontrar novas qualidades estéticas onde antes não as adivinhávamos”* (Ibidem).

1.6.2 Investigar e Documentar Coleções Museológicas: dois conceitos inseparáveis

Um museu caracteriza-se por ser um espaço de memória, de prazer, de aprendizagem. Este é um organismo em contínua expansão, sendo o resultado de uma atividade fundamental: a formação de uma coleção. Uma coleção museológica deve ser conservada de forma adequada, exposta, difundida e estudada.

O museu é o local onde estão armazenadas coleções de objetos que representam a identidade de uma comunidade. Este tem total permissão para estimar a memória, a simbologia e a história que se pretende contar e mostrar através desses objetos, para além de que pode ser definido como o *“espaço de intermediação entre o indivíduo e os objetos materiais, porém agora com uma característica mais presente: a ideia do conhecimento e da documentação via objeto, mesmo que para tanto ele perca a utilidade inicial para a qual foi concebido”* (Giovanaz, 1999, p.166).

De salientar nessa citação o fato de referenciar o termo “documentação”. Um museu quando expõe um objeto tem de estar ciente de que para além de ser um lugar de memória e contador de histórias, é também um centro de documentação.

A investigação das coleções museológicas apresenta-se como um caminho dirigido à análise e reflexão de contextos de um objeto, de forma a fundamentar e tentar resolver algumas das questões propostas na sua fase inicial. Pelo que, essa investigação pode ser complementada com informações que derivam de fotografias, filmes, descrições da condição do objeto, análises de materiais, entre muitos outros.

Os instrumentos documentais, como os inventários e os catálogos, têm sido utilizados como fontes historiográficas para fazer a história das coleções. A documentação surge, assim, de uma forma muito paralela às coleções, permitindo, consequentemente, um maior e melhor conhecimento das instituições museológicas e da sua atividade de gestão de coleções.

Um investigador, com o intuito de obter dados relevantes para a sua pesquisa, segundo Torres (2002, p.50), poderá assentar em dois tipos de instrumentos: os fundos documentais e a documentação museográfica. Os fundos documentais são os livros de registo, os inventários, os catálogos, as correspondências, os diários, as guias, as fotografias, entre outros; e a documentação museográfica são os instrumentos utilizados para um controlo administrativo, gestão, estudo científico, adequada conservação, exposição e difusão dos fundos dos museus.

Assim sendo, a documentação a usar numa investigação pode ser museológica e museográfica. A documentação museológica caracteriza-se por ser uma *“parte disciplinal dentro de la ciencia museológica que se encarga del estudio de la teoría, historia, técnicas y procedimientos llevados a cabo en los museos a la hora de gestionar y dar un sentido informativo y científico a sus colecciones”* (Torres, 2002, p.50). Já a documentação museográfica é constituída por *“instrumentos documentales precisos y convenientemente escogidos que sirven para el estudio y la conservación de los datos que reúne el museo”* (Torres, 2002, p.51). Este tipo de documentação permite dar com contexto às coleções sendo úteis para a sua gestão, modelos para a sua descrição e classificação de objetos e ainda permitir uma comunicação científica.

Com a utilização da documentação ao longo de uma investigação pode-se confirmar que a *“la documentación es el instrumento básico para que los museos dejen de ser almacenes de objetos, convirtiéndose en organismos difusores de información de misión educativa”* (Torres, 2002, p. 292).

1.6.3 Modelos de Estudo de Objetos e Coleções

Diversos autores (Susan Pearce, Ray Batchelor, Jules Prown e E. McClung Fleming) desenvolveram modelos de estudo de objetos em contexto museológico, onde cada um se destaca pelas suas variáveis distintas. Por isso, cabe ao investigador escolher o modelo que melhor se aplica ao seu alvo de estudo, ou até desenvolver um modelo próprio.

Para Susan Pearce (1994) as coleções são o coração do museu. Neste sentido, são os objetos e as coleções que distinguem essas instituições umas das outras. Os objetos *“embody unique information about the nature of man in society: the elucidation of approaches through which this can be unlocked is our task, the unique contribution which museum collections can make to our understanding of ourselves”* (Pearce, 1994, p.125).

Pearce (1994) utiliza como base do seu modelo de estudo de coleções, o modelo criado por E. McClung Fleming (1974), pois será aquele cuja análise cultural indica de que forma é que os objetos transmitem ideias.

Para o seu modelo de estudo ser concretizável as propriedades de um objeto são organizadas em quatro parâmetros: material (corresponde às matérias-primas, design, construção e tecnologia), história (corresponde à descrição da sua função e uso), ambiente (intuito de estabelecer relações espaciais) e significado (corresponde às mensagens que são transmitidas por um objeto). Assim, o ponto de partida para a concretização do primeiro parâmetro é o corpo do objeto, ou seja, perceber a partir de que componentes é que este foi construído. Para chegar a essa ação o investigador deve realizar uma descrição da peça e incluir o processo de construção e ornamentação do objeto e complementar essa descrição escrita com fotografias. Esta autora defende que a partir das características materiais de um objeto, podemos compreender a sua história. A identificação destes parâmetros permite a sua comparação com outros objetos da mesma tipologia.

Com as características físicas do objeto estabelecidas chega-se ao segundo e terceiro parâmetro, os processos históricos e contextos, que podem ser descritos pelo investigador de duas formas: a história do seu fabricante e processo de construção, atendendo aos detalhes da sua construção e uso ao longo do tempo; e a sua história enquanto objeto com vida. É nesta fase que a investigação *“aims to establish the function of the object in its own time”* (Pearce, 1994, p.130) e, de certa forma, criar elos de ligação entre a sua função inicial e a função que atualmente possui. O quarto, e último, parâmetro deste modelo, remete para o significado do objeto na atualidade. Aqui é tido em conta o carácter emocional que o objeto transmite na sua forma quer coletiva, quer individual para o investigador.

Como podemos verificar, este modelo debruça-se essencialmente sobre as dimensões emocionais presentes nos objetos, deixando de parte as suas dimensões mais sociais.

Para o autor Ray Batchelor (1994) é possível chegar à interpretação multifacetada de um objeto através de uma análise que contenha seis pontos chave: invenção, material, fabrico, marketing, história do design e função. Essa análise é sobretudo direcionada para a dimensão física do objeto.

O primeiro ponto, invenção, corresponde às ideias que deram origem ao objeto, ou seja, o investigador deve procurar informações sobre a origem do objeto; identificar qual o material utilizado no fabrico do objeto e o método de fabrico, ou seja, o investigador, nesta fase procura entender e relacionar os métodos de fabrico de um objeto e a escolha dos seus materiais. Posteriormente, o design do objeto e as suas influências captam – ou não – a atenção do espectador, o que significa que o objeto deverá transmitir a sua história através das suas linhas.

Toda a informação que um objeto apresenta deve ser explorada antes de ser integrado na sua função museológica (Batchelor, 1994, p.143): as invenções que incorpora, os métodos de fabrico que ilustra, o seu lugar na história, os princípios em que opera, e os aspetos da arte que integra.

Numa outra perspetiva, Jules Prown (1982), inicia o seu modelo de estudo referindo que se trata de um estudo “*through artifacts of the beliefs-values, ideas, attitudes, and assumptions - of a particular community or society at a given time*” (Prown, 1982, p.1). Esta definição, apresenta o estudo de cultura material como um modo de investigação cultural. Por isso, a metodologia de estudo de um objeto ou coleção em contexto museológico assenta numa análise dos sinais que os objetos transmitem, ou seja, as informações externas que consistem em “*evidence drawn from outside of the object, including information regarding the maker's purpose or intent-plays an essential role in the process*” (Ibidem, p.6). Desta forma a metodologia pode ser desenvolvida sobre três parâmetros: a descrição, a dedução e a especulação.

A primeira fase, a descrição, corresponde às informações que se podem retirar do objeto utilizando apenas a observação; aqui o processo de investigação centra-se em observar o objeto de uma forma ampla e posteriormente analisar os seus detalhes específicos. Essa análise descritiva, inicial e superficial, deverá utilizar uma terminologia precisa, procurando o investigador ser objetivo. Assim, a análise descritiva de um objeto corresponde à descrição das dimensões físicas, materiais e articulares do objeto, ou seja, a forma como é que os materiais são colocados juntos durante o processo de fabrico.

Posteriormente, o investigador deverá passar à análise do conteúdo de um objeto, ou seja, é nesta fase que o investigador se preocupa com as leituras que o objeto proporciona. Por último, mas não menos importante, deverá ser realizada uma análise formal do objeto, que consiste em descreve-lo detalhadamente. Este último campo deverá

ser deixado ao critério do investigador, pois poderá ser mais ou menos aprofundado consoante as suas necessidades de pesquisa.

A segunda fase, a dedução, envolve a “*empathetic linking of the material (actual) or represented world of the object with the perceiver's world of existence and experience*” (Ibidem, p.8), ou seja, o investigador tenta perceber a funcionalidade do objeto interagindo com o mesmo. O primeiro passo a aplicar na dedução é a experiência sensorial do objeto para que posteriormente se descreva todas as conclusões retiradas desta interação; o segundo passo é a apreensão intelectual do objeto, ou seja, fazer considerações sobre o que faz e da forma que faz; por último, a resposta emocional do investigador face ao objeto.

A terceira fase, a especulação, corresponde à junção das informações captadas na fase da descrição e da dedução, para que se possam investigar diretamente as questões mais materiais do objeto, ou seja, procurar informações externas ao objeto. Para isso, dever-se-ão desenvolver teorias que expliquem o que foi observado e sentido, assim como desenvolver uma forma de validação dessas teorias. Como é possível verificar, este modelo foi desenvolvido para ser aplicado mais diretamente no contexto museológico científico e/ou tecnológico, centrando-se mais no objeto em si e na sua funcionalidade, do que noutros parâmetros do objeto.

O autor E. McClung Flemming (1974) defende que os primeiros registos humanos incluem os objetos que foram produzidos para satisfazer muitas das suas necessidades, e por isso a sua análise é algo fundamental para se compreender um objeto.

Desta forma, o seu modelo de estudo de coleções está dividido em duas vertentes: a primeira atua sobre a classificação das propriedades básicas de um objeto, e a segunda atua sobre um conjunto de operações a serem realizadas nessas propriedades.

Por propriedades, na perspetiva de Flemming (1974), podemos entender como sendo a sua história, o material, a construção, o design e a função, ou seja, as características de um objeto que permitem ao investigador conhecer os factos significativos. Assim, quando se investiga a história de um determinado objeto, o objetivo inicial é conhecer onde e quando foi produzido, as condições em que foi produzido, por quem, etc. Ao observar e analisar o material que constitui o objeto, o investigador faz a sua descrição, incluindo aspetos da sua construção, ou seja, as técnicas utilizadas na sua produção e montagem, e de design, ou seja, inclui a forma, a estrutura e o estilo do objeto.

Por último, descreve-se a sua função referindo-se todos os usos e papéis que o objeto assume fora e dentro do museu.

Já as quatro operações a serem realizadas nas propriedades acima referidas, incidem sobre questões relacionadas com o objeto, tais como: a identificação que resulta num conjunto de factos sobre um objeto; a avaliação que resulta num conjunto de julgamentos sobre o objeto; a análise cultural que examina as relações que um artefacto estabelece com a sua cultura; por último, a interpretação.

O primeiro passo, a identificação, implica que o investigador responda a uma pergunta chave: “o que é isto?”, permitindo descrever o objeto. Posteriormente o investigador deverá autenticar o objeto e descobrir a sua proveniência, autoria e construção. Aqui, o principal objetivo é que o investigador obtenha informações sobre as cinco propriedades do objeto. No fundo, essa pesquisa poderá ser uma mais-valia para autenticar o objeto. A identificação de um objeto é importante para aprofundar o seu conhecimento, perceber a sua origem, as características do material, as suas técnicas de construção, a história da sua forma funcional, entre outros.

A avaliação corresponde à identificação das propriedades do objeto que conjuntamente com a análise cultural permite saber as funções do objeto na sua cultura. Através dos seus materiais, construção, design e uso de simbologias, as funções do objeto passam por transmitir “*conveying status, ideas, values, feelings, and meaning*” (Flemming, 1974, p. 158). Por último, a interpretação corresponde à preocupação do investigador em definir as relações do objeto com os contextos da nossa cultura. Concluindo-se que sem se estabelecer essa relação, entre o objeto e a comunidade, o estudo do objeto não está terminado.

1.6.4 Como se concretiza a investigação de Coleções depois de escolher um modelo?

A investigação de uma coleção é uma função essencial dos museus. Como tal, e já mencionado acima, existem diversos tipos de investigação que se aplicam consoante a informação que se pretende obter. Contudo, para Alexander (1987, p.159) a investigação museológica pode ser realizada de três formas: a partir de uma pesquisa programática ou aplicada, a partir de uma pesquisa geral ou básica ou a partir de uma pesquisa de públicos. Neste caso, importa, essencialmente, apontar as duas primeiras formas.

Quanto à pesquisa programática ou aplicada, esta pode ser colocada em prática através da identificação de todos os objetos que fazem parte da coleção alvo de estudo;

essa identificação é feita com base na sua natureza física, na sua história ou proveniência, e no seu uso e significado. Depois da identificação dos objetos ter sido realizada, é possível proceder à autenticação e posterior descrição para o sistema de inventário que o museu utiliza. Por outras palavras, esta forma de investigação tem como objetivo a autenticação de todos os elementos da coleção, assim como do programa do museu.

A pesquisa geral ou básica pode ser alcançada de duas formas: através da pesquisa em livros e/ou fontes orais, e através de contribuições feitas por especialistas que estejam familiarizados com a área temática dos objetos, permitindo que os *“museums with skilled scientific staffs, well-arranged collections, and excellent laboratories and libraries constitute ideal research centers, from which well-planned field or study trips can be conducted to supplement the central resources”* (Alexander, 1987, p.162).

Com este tipo de pesquisa é possível fazer-se um estudo sobre determinada coleção ou objeto. Esse estudo é levado a cabo pela equipa do museu ou por investigadores externos com o objetivo de produzir conhecimento naqueles campos em que o museu atua. Para que os investigadores externos possam contribuir, é necessário proporcionar o acesso aos objetos e a toda a documentação a eles associada (catálogos, livros, ao material audiovisual, entre outros). Essa investigação deverá ser amplamente divulgada de forma a cativar o público e a afirmar o museu como um centro de conhecimento (Alexander, 1987, p.163).

Tendo em conta os modelos descritos, consideram-se as quatro seguintes tipologias de investigação as que melhor se aplicam quando o assunto se trata de estudar um objeto ou uma coleção: a investigação bibliográfica, a investigação documental, a investigação de campo e a investigação de campo.¹ Isto porque, por um lado, existe uma relação do investigador com o museu, com as pessoas do museu, com o objeto e com a documentação a ele associada; e, por outro lado, permite ao investigador complementar, descobrir e integrar informações relevantes para o museu, para uma melhor compreensão do objeto/coleção.

Como já foi visto, a melhor forma de investigar um objeto ou uma coleção museológica é acedendo à documentação criada em torno do mesmo. A documentação

¹ Cada um dos tipos de investigação aqui mencionados estão descritos na página 7 do presente relatório.

museológica é capaz de transformar as coleções dos museus de fontes de informações em fontes de pesquisa científica ou em instrumentos de transmissão de conhecimento.

Ao investigar uma coleção através da documentação existente no museu, enfatiza-se o facto da própria documentação exercer um papel primordial nestas instituições, no sentido em que serve, também, de meio de comunicação entre o museu, o objeto e o investigador. Contudo, ao preferir uma investigação de campo o investigador acaba por ter um contacto com a coleção, ou com o objeto, e apercebe-se que o mesmo tem uma função documental e possui informações extrínsecas e intrínsecas.

As **informações intrínsecas** são aquelas que são obtidas através da observação direta do próprio objeto por análise das suas propriedades físicas: a identificação da composição material, a sua construção técnica e morfológica, a sua história através da procura de marcas do tempo que levam à descodificação do seu uso e gênese, e o seu estado de conservação; e as **informações extrínsecas** são aquelas que são obtidas por outras fontes que não pela observação direta do objeto, permitindo obter informações como os contextos dos objetos (como funcionaram, que significados adquiriram, entre outros), chegando essas informações até nós através de fontes bibliográficas e/ou documentais existentes (como informações sobre o estilo artístico a que o objeto pertence, dados sobre o autor, entre outros) (Ferrez, 1994, p.65).

Ao investigar um objeto, ou uma coleção, é muito importante que se tenha presente que esse objeto, ao longo da sua vida, perde e ganha informações consoante a sua saída do contexto habitual para um contexto museológico, ou seja, no museu o objeto ganha informação através de pesquisas documentais acerca do mesmo, e perde informação por ser submetido a um processo de restauro ou ser privado da sua função original.

Capítulo 2 - Documento, Documentação e Documentar em Museus e Coleções

2.1 O que é um Documento?

Antes de mais, para abordarmos a documentação museológica devemos de saber o significado do termo “documento”. Segundo o Dicionário da Língua Portuguesa (2017), um documento é definido como *“qualquer objeto elaborado com o fim de reproduzir ou representar uma pessoa, um facto, um ato ou um acontecimento”*.

Um documento caracteriza-se como algo que prova, que legitima, que testemunha e que constitui elementos de informação. Este é o transmissor de uma informação, de uma mensagem com intenção comunicativa, para quem o observa.

Um documento, na sua definição mais simples, trata-se de uma *“informação num suporte”* (Silva, 2015, p.110). Isto, porque a informação trata de ser o resultado de representações mentais e emocionais, que são registadas em diversos suportes materiais, como o papel, discos compactos, etc, de forma a serem comunicadas. A informação tem duas características que a fazem não se confundir com a comunicação: por um lado é algo de que as pessoas precisam, e por outro é o resultado de uma ação.

Quando reunimos a informação necessária à investigação em causa criamos um documento. Esse documento é portador do que se designa de *“informação documental”*, que trata de ser a materialização de mensagens contidas em documentos.

O termo “documento” transmite a ideia de *“autenticidade (o documento é uma prova), de vestígio (ele tem um valor testemunhal), mas também de que possui um valor didático (ele informa; instrui), como indica sua etimologia latina (documentum, do verbo docere, que significa ‘ensinar’)”* (Bénichou, 2013, p.172).

A análise de um documento poderá, ainda, ser dividida em dois parâmetros, que ajudam a que o investigador não aceite as fontes (primárias ou secundárias) pelo seu valor superficial:

- **Crítica Interna:** o conteúdo de determinado documento é sujeito a uma análise rigorosa;

- **Crítica Externa:** tenta apurar quais são os documentos que são conjuntamente autênticos e genuínos, ou seja, se não são falsificados e se transmitem realmente o assunto com certeza.

2.2 O que é a Documentação?

Por sua vez, a documentação define-se como “*ato ou efeito de documentar, de reunir informações ou documentar sobre; conjunto de documentos ou de informações*” (Dicionário da Língua Portuguesa, 2017).

A documentação exerce um papel auxiliar de suporte informativo e científico. Sendo caracterizada por ser uma ciência que produz instrumentos, métodos, normas e informações, e ainda por incluir um valor a qualquer processo de investigação de qualquer ciência.

Deste modo, a documentação é considerada como parte da ciência de informação. Na sua forma geral, trata-se de uma disciplina científica que está relacionada com os arquivos, com a biblioteca e com os museus. Estas disciplinas no seu conjunto têm como funções primordiais “*ordenar fisicamente os documentos num determinado espaço, descrevê-los e classificá-los, para que pudessem ser localizados e disponibilizados em consulta pública*” (Silva, 2015, p.111) de forma a atingirem o objetivo de organizar a informação que os documentos contêm, com vista à comunicação. Essa comunicação é atingida quando o público tem acesso à documentação de determinado objeto.

Paul Otlet foi o ‘pai’ da documentação. Para ele “livro” e “documentação” podem ser definidos de igual forma, pois têm o mesmo propósito: o conhecimento; isto é, os documentos na condição de registos escritos, gráficos ou tridimensionais representam ideias ou objetos que informam. Porém, para ele tudo era considerado documento, até os objetos que são de materiais não textuais como a música ou materiais iconográficos. Em 1934 criou o que chamou de “*Traité De Documentation. Le Livre Sur Le Livre: Théorie Et Pratique*”. Este foi o primeiro documento onde foram referidos aspetos relacionados com a área das biblioteconomias e da documentação. Neste *Traité de Documentation* (Otlet, 1934) o autor usou a noção de documento no seu sentido mais amplo, pressentindo a multiplicação dos suportes da informação, todos igualmente portadores de memória. E, por isso, delimita que a documentação obedece a quatro objetivos principais:

- Registo do pensamento humano e da realidade em elementos de natureza material: os documentos;
- Conservação, circulação, utilização, catalogação, descrição e análise de documentos;
- Elaboração de documentos complexos a partir de documentos mais simplificados;
- Registo de dados de forma rápida, direta, exata e sintética.

2.3 Documentar Coleções Museológicas

A importância de documentar tem conduzido à procura constante de novas estratégias. Em 1950 surgiu o *International Committee for Documentation Of The International Council Of Museums (ICOM – CIDOC)* sendo a documentação considerada uma das funções básicas de um museu. O estudo e documentação de coleções é um elemento crucial não só do seu desenvolvimento, mas também da demonstração de uma gestão consciente e responsável dos bens patrimoniais.

Esse estudo permite identificar objetos, provar a sua existência (quando um objeto dá entrada num museu é criado um documento que auxilia todo esse processo, permitindo “assegurar que o exemplar não tenha sido adquirido ilegalmente” (ICOM, 2009, p.8)), melhora o manuseamento, controlo e administração dos objetos; indica com clareza onde se encontra o objeto (salas de exposição, depósito ou laboratório de restauro); ajuda a planificar novas aquisições, modificações nos depósitos, entre outros; auxilia na planificação trabalhos de restauro, novas exposições e guias de museus; serve como uma espécie de plataforma para futuros estudos e investigações; ajuda a resolver problemas legais de propriedade dos objetos, e, minimiza os riscos dos objetos em caso de roubo e/ou furto permitindo a sua rápida identificação e recuperação.

Na perspectiva de Pérez (1998, p.10) existem quatro áreas documentais num museu:

- **Fundos Documentais:** correspondem a uma série de documentos com diversos suportes (escrita, imagem e/ou som) que se caracterizam por serem de exemplares únicos;
- **Fundos Museográficos:** correspondem a uma série de objetos produzidos em diversos materiais e de características tridimensionais cuja conservação, catalogação/inventário, restauro e exposição constituem as funções básicas do museu;

- **Fundos Bibliográficos:** correspondem a uma série de documentos em suportes diversos (monografias, publicações seriadas, ...) cuja característica é serem exemplares de uma edição sistemática e não de números únicos, para além de que são um apoio à investigação, exposição e divulgação dos fundos museográficos;
- **Fundos Administrativos:** documentos pertencentes à administração de um museu, como a gestão das suas coleções ou das atividades a desenvolver.

Assim, percebe-se que os fundos documentais estão relacionados com os fundos museográficos. Contudo, os fundos documentais têm uma *“importancia transcendental para la investigación general y el conocimiento de las colecciones en particular”* (Pérez, 1998, p.121) dividindo-se em dois grupos: o primeiro grupo está relacionado com a documentação primária onde abrange documentos que concedem dados informativos sobre determinado objeto para que seja usado como fonte de investigação, e o segundo grupo está relacionado com o que corresponde ao fruto de uma investigação.

Documentar, no âmbito museológico, poderá ser definido como *“integrar em conjuntos significativos as tradições, diferenças e dispersões que caracterizam as ciências, saberes e discursos contemporâneos em benefício dos mais diferentes grupos sociais”* (Loureiro, 2008, p.30).

Se documentar por si só já é essencial, documentar num museu ainda é mais importante, nunca devendo de ser negligenciada a documentação museológica. Ao se negar a documentação museológica estamos a *“negar à esfera pública a pluralidade de significados e sentidos presentes nos acervos, reduzindo-os tudo a uma objetificação impenetrável detendo-o nas margens intransponíveis da pura e simples reificação”* (Loureiro, 2008, p.25).

A documentação associada a um meio museológico, é diferente de uma documentação que pertence a uma biblioteca. Isto acontece porque a documentação que existe numa biblioteca pode ser pensada como um *“conjunto de artefactos, articulados entre si e referenciados através de um produto típico de mediação que se designa por «metainformação», podem ser deslocados a qualquer momento daquele contexto institucional e transposto para outro”* (Silva, 2015, p.116). Porém, com esta afirmação vê-se que a documentação associada a um meio museológico é o resultado de uma interação da informação proveniente das suas coleções, ou seja, é a consequência da reunião de investigações realizadas sobre a coleção.

O processo de documentar envolve etapas de pesquisa, de contextualização e de descrição do objeto em si. Agregado a cada um dos objetos pertencentes a uma coleção está um documento onde idealmente o mesmo é identificado, a sua localização na instituição, as informações sobre a aquisição do objeto por parte do museu, a proveniência do objeto, um relatório do seu estado de conservação. No fundo a documentação serve para disseminar os conhecimentos gerados por uma investigação.

A documentação museológica corresponde a duas atividades principais (Heydenreich, 2011): a primeira relacionada com os critérios de selecionar e registrar informações sobre as obras de arte (incluindo as características físicas, história, significados, contextos, condições e apresentações); e a segunda direcionada para o processo de organização, arquivo, atualização, gestão e divulgação da informação. Desta forma, a documentação encontra-se

“intimamente ligada à vida de uma equipe de pesquisadores, científicos ou eruditos – ou quando participa de uma atividade industrial, comercial, administrativo, docente, etc – Pode em certos casos atingir a uma verdadeira criação, por justaposição, seleção e comparação de documentos, e produção de documentos auxiliares.” (Briet, 1970, p.8).

Sinteticamente, Heydenreich (2011, p.159) defende que a documentação é como uma base que auxilia as atividades do museu, obedecendo a uma série de referências:

- Facilita a preservação e a apresentação ou representação de uma obra de arte, sendo *“it is the basis for developing preservation strategies, planning loans and presentation, determining environmental conditions and risk assessment.”* (Ibidem);
- Provê uma ferramenta importante para comunicar a arte efêmera às gerações da atualidade, mas principalmente às gerações futuras;
- Evita possíveis dificuldades na exposição dos objetos, nas suas intervenções de restauro, ou até mesmo na perda de um objeto.

A documentação museológica serve, também, como um sistema de recuperação de informação que é capaz de transformar uma coleção, ou um só objeto, numa fonte de pesquisa e num instrumento de produção de conhecimento.

Porém, existem quatro tipologias de documentação relativas a coleções museológicas (Heydenreich, 2011, p.159):

- **Documentação associada à aquisição de um objeto:** informação pertinente para o futuro percurso do objeto;
- **Documentação associada a empréstimos:** informações que registem a condição atual dos métodos de embalagem, da instalação e das condições de exposição;
- **Documentação associada a intervenções de restauro:** informações correspondentes a um relatório das atividades desenvolvidas, pois normalmente o ponto de partida é um defeito/dano que o objeto tenha. Antes de se proceder ao restauro, normalmente é realizada uma pesquisa científica, incluindo uma análise dos materiais. Esta documentação é mantida a longo prazo;
- **Documentação associada a projetos de pesquisa:** refere-se a informações recolhidas de catálogos de exposições, entre outros.

Independentemente do tipo de documentação que seja gerado para um objeto, os processos de documentação de um museu contribuem para estabelecer os valores documentais de um objeto e/ou coleção, sendo que os dados sobre a sua aparência, a sua estrutura, a sua história, o seu ambiente, o seu significado e a sua especificidade são transferidos para um meio de suporte de informação seja em papel ou digital,

As informações geradas sobre as coleções museológicas têm diferentes usos (Torres, 2002, p.296):

- **Para a própria atividade do museu:** para levar a cabo as responsabilidades mais básicas como a conservação, exposição e difusão ao público;
- **Para que o museu seja realmente um centro de investigação:** não só para quem já trabalha nos museus, mas também para quem faça a sua própria investigação. A documentação, no seu sentido mais puro, permite criar um novo conhecimento através da ciência;
- **Para demonstrar a propriedade legal das coleções:** a partir do século XX existiu uma preocupação com as legislações nacionais relativas aos museus, pelo que houve uma necessidade de criar instrumentos documentais como o registo e o inventário onde fossem descritas a forma de aquisição e precedência;

- **Para ser uma segurança contra o tráfico ilícito:** a informação é crucial para a proteção dos objetos culturais, já que um objeto roubado não pode ser devolvido ao seu dono a menos que tenha sido documentado devidamente.

Porém, informação é diferente de documento. A informação é originária de várias formas de comunicação entre um indivíduo e o objeto, ou seja, *“information, by its non-material quality, establishes a relationship between the object as a document and the society in which it is actualised. It makes its way into society and is the result of specific social relations”* (Maroevic, 1995, p.27), enquanto que um documento não pode ser um substituto do objeto, mas sim um complemento do mesmo.

Quando um objeto chega ao museu torna-se necessário realizar um registo básico desse objeto, mas nunca o deixar desatualizado, pois embora já existam algumas informações base do objeto, essas devem de ser constantemente atualizadas e aprofundadas, pois todos os objetos merecem uma investigação sobre as suas proveniências, histórias, entre outros parâmetros.

2.3.1 Documentação em Museus de Arte

Associado à documentação surge o conceito de memória artística podendo ser compreendido como a denominação da composição da informação e documentação que um objeto possui (Vega, 2008, p.9). A memória artística é constituída pela junção de todas as guias, catálogos, e outros documentos informativos relacionados ao objeto pois faz parte do fundo documental, assim como deverá haver um registo fotográfico da peça, quase como se fosse uma evolução: fotografias da peça antes de chegar ao museu e quando entra no museu, fotografias da peça exposta/em acervo e até fotografias do objeto em fase de restauro. A memória artística está presente em todas as obras de arte, assim como em toda a informação e documentação que é gerada.

O ato de documentar permite descrever todo o processo artístico de determinado objeto e representá-lo em (futuras) exposições, assim como serve para dar um melhor conhecimento sobre as obras de arte, incluindo os seus valores e significados históricos, estéticos e sociais. No fundo, a documentação permite ser uma ferramenta para a monitorização, um meio de gerir e orientar o seu processo de conservação (Heydenreich, 2011, p.155). A documentação de um objeto é um trabalho em progresso, podendo-se sempre encontrar novas informações que complementam a investigação acerca dessa obra de arte.

Para Paul Otlet (1934), um objeto é considerado um documento quando é deslocado da sua função natural e é integrado numa coleção museológica por ser considerado um testemunho simultâneo de tempo e de lugar. Deste modo, enquanto a informação museológica *“deve privilegiar os aspetos concernentes à gestão, preservação e divulgação de seus acervos”*, a documentação *“organiza domínios de informação instituindo processos e construindo instrumentos essenciais nos quais os diversos produtores e usuários de informação possam estabelecer princípios racionais de preservação, gestão e acesso a essas informações.”* (Loureiro, 2008, p.28).

Um museu é constituído por diversas tipologias de coleções, por isso documentar pode ser a única forma de conservar um determinado objeto (García-Andrés, 2011, p.84); pois existem obras de arte contemporâneas, como as instalações de arte, que se apresentam com características concetuais e materiais efémeros, obrigando a implementar uma estratégia de atuação que normalmente assenta em utilizar a documentação como a única via de conservação. Para além da questão da conservação, os museus deparam-se com questões como a possibilidade de armazenamento e (re)exibição no futuro.

Assim, a informação gerada para este tipo de processo pode converter-se no único testemunho da sua existência, sendo uma fonte de estudo muito valiosa para a história da arte e por isso deve ser acessível. A documentação a que se alude no parágrafo acima origina as “fichas técnicas” ou “tabelas informativas” que são apresentadas junto ao objeto numa exposição ou que integram as folhas de sala e/ou catálogos, assim como entrevistas com artistas.

A documentação de uma obra de arte pode ser considerada muitas vezes o único vestígio deixado pelo artista, uma vez que a obra deixou de existir, sendo muitas vezes, a documentação uma parte integrante do processo de criação. Embora, por um lado, se junte a documentação à obra de arte, por outro lado a sua separação é fundamental pois a obra por si só pode ser o próprio documento e gerar uma série de interpretações. Muitas vezes o lugar da documentação é na biblioteca do museu, ou no seu centro de documentação, e a da obra de arte é no seio da coleção do museu (Bénichou, 2013, p.172).

Além da utilização dos materiais efémeros, existe também a preocupação da diversidade de formatos que as obras de arte contemporâneas estão a apresentar. Os seus formatos, por vezes impossíveis de guardar num acervo de museu, obrigam a criar novos

sistemas de documentação, catalogação e estudo. Esses sistemas remetem para as *mídias*, através de registos fotográficos e/ou vídeo e entrevistas a artistas.

Na arte contemporânea, a sua documentação “*covers a wide spectrum of technical and conceptual aspects, that is, light, sound, space, movement, video, interaction with visitors, tactile and olfactory effects.*” (Heydenreich, 2011, p.158).

A metodologia de documentação a aplicar num determinado objeto tem de ser adequada às suas características físicas e concetuais. Na visão de García-Andrés (2011, p.87) existem as seguintes metodologias: documentação audiovisual, documentação fotográfica, documentação escrita, documentação sonora e entrevista com o artista. A **documentação audiovisual** é a mais apropriada quando se está *perante “la imagen, el sonido y su relación con el movimiento”* (Ibidem); a **documentação fotográfica** é a mais apropriada quando se quer documentar cada contorno do objeto ou outros elementos; a **documentação escrita** é a melhor forma para “*transcripciones de entrevistas con el artista, documentos o anotaciones relacionadas con la obra, memorias, informes, etc.*” (Ibidem); a **documentação sonora** pode ser utilizada quando um artista utiliza som nas suas instalações ou obras de arte, ou então as conversas que o artista tem com os seus ajudantes que ajudam a clarificar certos aspetos do objeto; e a **entrevista com o artista** deve servir para “*aclarar aspectos relativos a la obra, las motivaciones que le han llevado a realizarla, su conformidad con el resultado, etc.*” (Ibidem), isto porque muitas vezes o artista é uma importante e essencial fonte de investigação para se documentar a obra de arte, pois só o próprio conhece a sua obra de raiz e é capaz de explicar os materiais que empregou, as técnicas que adotou, os conceitos abordados, entre outros parâmetros.

Assim, durante a investigação de uma obra de arte é recorrente proceder à realização de uma entrevista para que o artista possa responder a certas questões que permitam o conhecimento do processo artístico, dos materiais que foram utilizados, das técnicas, das relações com outras obras, da vontade/intenção do artista, das questões relevantes à conservação da obra e do (im)possível restauro do objeto, pois pode haver técnicas específicas ou o artista decidir que quando a obra começar a degradar-se, é para “morrer”.

Ao realizar a entrevista com o artista é importante o investigador rever, transcrever e analisar as informações recolhidas, pois, poderá ter alguns indicativos importantes não só para a obra em geral, mas para a leitura do objeto em contexto expositivo. A

documentação acerca da obra de arte poderá ainda centrar-se em outros recursos como: contacto com entidades – colaboradores, galeristas, etc – que podem ter entrevistas, obras, textos escritos sobre ou do artista, entre outras hipóteses.

Independentemente da metodologia de documentação que seja criado para documentar um objeto, Vega (2008, p.10) defende que é *“recomendable fotocopiar y/o digitalizar todos los documentos recopilados de un objeto, para formar un duplicado del archivo, manteniendo así un archivo de respaldo – físico o digital – que deberá ser guardado por precaución en un lugar diferente dl edificio del museo”*. Isto, porque depois de uma informação ser gerada para um suporte, é importante que a mesma seja acessível.

Antes de proceder a uma análise documental, é importante que o investigador questione quais são os seus objetivos, definindo aquilo que realmente necessita de saber, porque é que vai consultar aqueles documentos, em que fontes será mais viável pesquisar, entre outras questões. É importante ainda que o investigador identifique quais as fontes de informação que vai utilizar, uma vez que existem por um lado, documentos relacionados com as peças da coleção (onde são indicadas as condições em que a peça entrou no museu – através de compra, doação, depósito, ... -, e da sua vida – relatórios arqueológicos caso tenha sido esse o caso, informações de restauro e conservação, empréstimos a outras instituições, estudos científicos e técnicos, ...); e por outro lado, documentos sobre o seu autor, ou colecionador, ou relativo à história do museu (Ortiz, 2009, p.346).

2.3.2 Sistemas de Documentação Museológicas

Os museus, enquanto instituições culturais e promotores de atividades educacionais, suportam maioritariamente nas suas estruturas orgânicas um arquivo e uma biblioteca. No arquivo acumulam-se todos os documentos que testemunham a vida da instituição, tratando-se de um aglomerado de documentos que o museu tem em seu poder e que certificam a existência do mesmo; por outro lado, a biblioteca assume-se como um sistema de informação auxiliar no trabalho de investigação e estudo por parte dos seus profissionais e, aberto ao público. Esses materiais bibliográficos, presentes na biblioteca, que auxiliam a investigação e estudo, referenciam e documentam os objetos inventariados das coleções museológicas (Moura, 2013).

As bibliotecas, os centros de documentação e os arquivos são os locais que têm como funções primordiais *“adquirir, armazenar e recuperar informação”* (Silva,

Ribeiro, Ramos & Real, 1999, p.25) da documentação que é gerada das mais diversas temáticas. Já a classificação e a catalogação são as operações técnicas essenciais a aplicar no tratamento da informação. A catalogação descreve o *“contenido de cada documento dentro de una colección, organiza estas descripciones en una estructura coherente de relaciones y proporciona instrumentos de consulta de distinto nível que facilitan el acceso a la información”* (Castillo & Guerrero, 2017, p.44). O objetivo principal desta tarefa é de proporcionar um melhor e mais rápido acesso do utilizador à informação.

Embora sejam abertos a diversas categorias, o que importa aqui salientar são os sistemas de informação direcionados a coleções museológicas. Existem museus que ainda não *“dispõem de sistemas de catalogação e inventariação informatizados (por vezes nem em papel) nem utilizam linguagens documentais normalizadas que permitam a recuperação da informação e o seu cruzamento com outros sistemas de inventariação de bens.”* (Ribeiro, 2013).

Uma vez que o museu se dedica à construção de uma política de incorporações e programa de conservação de coleções, é fundamental que se dedique de igual forma à aquisição e preenchimento cuidado de um sistema de informação e documentação. Esse sistema, no meio de diversas vantagens, vai salientar o facto de existir maior e melhor preservação e gestão do acervo.

Assim, um sistema de documentação pode ser definido como uma estrutura que agrupa um conjunto de ações curatoriais e educativas, e envolve o planeamento e estudo de coleções, possibilitando o seu desenvolvimento, utilização científica e controlo. Tal significa que um sistema de documentação regista as dimensões materiais e imateriais de determinado objeto e/ou coleção, e poderá ser visto como *“um dos eixos da planificação e da programação museológica (...) o cerne de conhecimento e da mediação do património e das coleções (em sentido lato) de um museu”* (Filipe, 2014, p.38).

Desta forma, um sistema de informação de um museu pode ser a base de interpretação, comunicação e mediação, que resulta num instrumento indispensável para a preservação do acervo, abarcando todas as operações inerentes à sua incorporação, registo, inventário, catalogação, conservação e investigação (Filipe, 2014, p.39)

Na perspetiva de Barbuy (2008, p.36), um sistema de documentação pode ser visto de duas formas: sobre a vertente de ser um inventário completo dos objetos museológicos ou sobre a vertente de ser uma ficha com uma série de informações breves sobre o objeto

museológico. O caminho que o profissional do museu escolhe para documentar os seus objetos deverá incidir sobre a primeira vertente. O facto de realizar um inventário completo acerca de cada um dos objetos que a sua coleção museológica contém, não significa que apenas o tenha feito para conseguir localizar os objetos nos acervos e ter um sistema que facilite o acesso às informações do objeto que procura. O objetivo concreto da realização de uma ficha de inventário completa para o objeto deve ter como mote principal a informação sistematizada sobre o objeto e a coleção, de forma a permitir um maior controlo e gestão. Por sua vez, a informação presente no sistema de documentação é que dá apoio a pesquisas (internas e externas à instituição) e ações de curadoria, pelo que essa informação deverá ser exata, clara e o mais completa possível.

O inventário, para além de oferecer uma listagem dos objetos que constituem o acervo, deve ser *“uma síntese da descrição e documentação científica produzida sobre aqueles objetos tridimensionais, documento ou manifestações culturais associadas, num contexto programático, museal, específico”* (Filipe, 2013), pois são nesses sistemas de informação e documentação que se articulam os tais eixos de preservação e de comunicação.

Desta forma, essa ficha de inventário inserida num sistema de documentação, permite que seja estabelecido um contacto entre as fontes de informação que permitem um controlo geral da coleção e em particular do objeto, como detalhes de formas de aquisição, classificação, número de identificação do objeto, localização do mesmo, entre outros aspetos.

Assim, a opção de utilizar um sistema de documentação museológico digital facilita a documentação de coleções, sendo os seus principais objetivos:

- Conservar os objetos da coleção;
- Permitir um acesso à coleção;
- Aumentar a utilização da informação sobre os mesmos.

Esse sistema de documentação deverá ser acessível por qualquer membro da equipa do museu e os demais usuários (investigadores, especialistas, público em geral) com o intuito de obterem as informações que pretendem, de uma forma rápida e segura, pois, a documentação é um instrumento essencial para todas as atividades do museu (Ferrez, 1994), e ao mesmo tempo deverão de fazer parte dos objetivos do museu a divulgação e partilha dos *“conhecimentos, da documentação e dos acervos”* (ICOM,

2009, p.13) com outros museus, outras instituições culturais e comunidades relacionadas com o objeto e/ou coleção.

Quando esse sistema de documentação precisar de ser sujeito a uma ação de manutenção dever-se-á ter em conta a segurança dessa informação, pois a *“destruição das informações, sobretudo as de natureza extrínseca, quaisquer que sejam as causas, pode significar a perda definitiva e irreparável da história dos objetos”* (Ferrez, 1994, p.72).

Capítulo 3 – Breve Introdução ao Livro de Artista

3.1. Como surgiu?

A origem do Livro de Artista é descrita de uma forma facultativa por diversos autores. Porém, *“Twentysix Gasoline Stations”* (1963) de Edward Ruscha é considerado por muitos autores como o marco desta história. No entanto, Drucker (1995, p.11) não partilha da mesma opinião, pois defende que quando o trabalho de Ruscha foi produzido, em 1963, já existiam antecedentes do Livro de Artista que iam desde o futurismo russo ao surrealismo até às vanguardas americanas. Assim, para a autora, não se deveria seguir a ideia tradicional de que a história do livro de artista é feita através de um fundador e das suas influências, mas sim se pensar que o Livro de Artista tem diversos pontos de origem espontâneos e singulares. Segundo Drucker (Idem) *“the artist's book has to be understood as a highly mutable form, one which cannot be definitively pinned down by formal characteristics”*.

Já para Riva Castleman (1994), os Livros de Artista tiveram origem nos livros ilustrados que surgiram na última década do século XIX. Contudo, na visão de Anne Moeglin-Delcroix (1997, p.24), os primórdios do Livro de Artista tiveram origem na Europa e na América. Segundo esta autora, o primeiro artista a se dedicar à produção de livros de artistas na Europa foi Dieter Roth, por volta de 1947, embora tivesse que esperar alguns anos antes de os poder publicar, com influências do movimento artístico Fluxus; e na América, o primeiro artista a dedicar-se a esta arte foi Edward Ruscha em 1963, com influências de um minimalismo estético, da pop art e da arte concetual.

Porém, só na década de 1960 / 1970 é que começaram a surgir diversos

“livros de artista impressos, depois da aparição da impressão rápida e do baixo custo da máquina de off-set, além da presença da fotografia e dos primeiros computadores, que facilitam a transformação dos livros de artistas, tanto em seu aspeto técnico como em sua proposta estética.” (Veneroso, 2012, p.20).

Os Livros de Artista tiveram imensas formas, feitios e abordagens, tal como Ricardo Nicolau (2016, p.17) afirma:

“já foi só de imagem sem texto, só de texto sem imagens, imagens e texto combinados, uma sequência de cores impressas, páginas

em branco encadernadas de diferentes tipos de papel, folhas de plástico transparente em branco, encadernados com armação metálica e craveiras, ou chapas de vidro transparente unidas.”

Como exemplo, pode-se citar o livro de artista “*Twentysix Gasoline Stations*” (Fig.1), editado pela primeira vez pela National Excelsior Publication, que consiste numa sequência de imagens lineares e sequenciais tiradas pelo próprio artista. Neste livro, o artista documentou sobre a forma de fotografias a preto e branco a existência de 26 postos de gasolina no decorrer da Route 66, que em tempos era a estrada que fazia a ligação de duas cidades dos Estados Unidos com uma baixa densidade populacional: Los Angeles a Oklahoma City. No seu livro, cada fotografia era legendada apenas com o nome da cidade em que o posto de gasolina está instalado, sem conter mais texto (Fig.2).

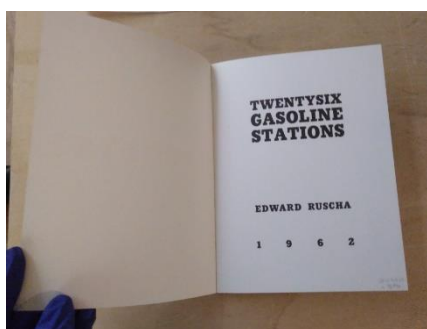


Figura 1 Folha de Rosto do Livro de Artista “*Twentysix Gasolines Stations*” de Edward Ruscha. Foto © Cristiana Amaral



Figura 2 Interior do Livro de Artista “*Twentysix Gasolines Stations*” de Edward Ruscha. Foto © Cristiana Amaral

Este livro de artista tinha características muito particulares (Phillpot, 2016, p.50): era barato (custava cerca de 3 dólares) e era manuseável (podia até ser entendido como um livro de bolso). Essas características levaram a que fosse produzido numa primeira tiragem cerca de 400 exemplares, para que o objetivo do artista fosse cumprido: fazer chegar esta forma de arte a todos, ou seja, levar a que os Livros de Artistas não fossem uma forma de arte limitada.

Então, ao longo do tempo, Edward Ruscha desenvolveu o seu trabalho de criação de livros de artista em três fases. A primeira fase foi em 1963 quando publicou a sua primeira edição de “*Twentysix Gasoline Stations*”, em que cada um dos 400 exemplares foi assinado e numerado. Passado um ano desta edição, criou um outro livro de artista intitulado de “*Various Small Fires and Milk*” editado por Anderson, Ritchie & Simon, em Los Angeles, assinando cerca de 50 exemplares numa tiragem de 400 exemplares. A

segunda fase foi quando em 1965 criou e publicou “*Some Los Angeles Apartments*” editado pelo próprio, numa tiragem de cerca de 700 exemplares, onde optou por não fazer nenhuma distinção sobre os mesmos, ou seja, nem assinou nem numerou. Por último, a terceira fase foi quando em 1967 voltou a imprimir o seu primeiro livro desta viagem: “*Twentysix Gasoline Stations*”, 1963 numa tiragem de 500 exemplares, o que possibilitou uma confirmação da “*replicabilidade de uma obra de arte em forma de livro, pois não havia qualquer diferença entre a primeira edição e a reedição.*” (Phillpot, 2016, p.151).

E em 1969 Edward Ruscha reimprimiu esse livro numa edição de 3000 exemplares, todavia

“for many years Ruscha sought to keep this and his other books in-print and available, at a reasonable price. Unfortunately he did not succeed and copies of Twentysix Gasoline Stations are now very scarce and expensive when offered for sale.” (Ekdahl, 1999, p.244).

A partir da descrição das três fases anteriormente mencionadas, considera-se possível que com a reimpressão dos seus trabalhos, Ruscha cortou com a ideia da raridade de um livro para dar lugar ao formato de edição aberta (ou seja, reimpressão dos exemplares já produzidos), para que as pessoas pudessem ter acesso à sua arte. Edward Ruscha criou, assim, um novo paradigma de interações entre o artista, livro e público (Phillpot, 1998, p.34). Por outro lado, o facto de este ter sido um livro de fotografias, podia ser comparado com uma monografia e, assim como Ruscha, outros artistas recorriam à técnica da fotografia como meio de documentar performances e happenings, sendo o livro muitas vezes o único registo vivo desse momento. E, de certa maneira, foi a isso que Ruscha se dedicou: a criar uma memória sobre a Route 66.

O Livro [de Artista] é uma junção da arte, da documentação e da literatura, “*la forme, dans le livre d’artiste, appartient à la conception du livre et commence avec elle, dans la mesure où le sujet du livre comprend l’exigence de sa mise en livre.*” (Moeglin-Delcroix, 1997, p.51). Este, enquanto uma categoria da arte contemporânea, pode ser abordado a partir de uma reflexão histórica suscitada pelas práticas artísticas, mais especificamente pela arte concetual, ou a partir de uma reflexão teórica da desmaterialização da arte (Lippard, 1973), sucintamente entendida como a possibilidade

do objeto artístico ser constituído de qualquer proposição proveniente do pensamento do artista.

Lucy R. Lippard foi a crítica de arte e curadora que escreveu pela primeira vez sobre o assunto em 1967, chamando de “arte desmaterializada” a grande parte da produção artística, sobretudo concetual, que surgia em 1960 nos Estados Unidos.

Esta autora defende que a desmaterialização da arte² é algo impreciso, pois *“that a piece of paper or a photograph is a much an object, or as “material”, as a ton of lead. but for lack of a better term i have continued to refer to a process of dematerialization, or a de emphasis on material aspects (uniqueness, permanence, decorative attractiveness)”* (Lippard, 1973, p.5), uma vez que numa obra a ideia é o aspeto principal e o material é um aspeto secundário, leve, efémero e barato, ou seja, “desmaterializado”.

Com a desmaterialização do objeto artístico e do crescimento da arte visual em variedade, a documentação foi “forçada” a ir além da função de catálogo de exposição. Isso provocou outros géneros de livros de artistas no sentido em que muitas obras de arte eram efêmeras e a documentação dessas obras de arte adquiriu uma dupla identidade: ser a memória e substituir a obra de arte (Phillpot, 1998, p.41).

Na década de 60, quando arte concetual, a pop-art e o movimento Fluxus começaram a aparecer em força, foi nesta altura que também os artistas começaram a produzir os seus livros sozinhos, sendo os únicos responsáveis por todo o processo de produção. Esses artistas optam por executar todos os procedimentos do livro desde a produção, incluindo o texto, ilustrações, design, impressão e encadernação à distribuição.

Existiam diversos métodos de produção a que eles recorriam, como trabalhar com impressoras comerciais (onde tiravam a vantagem de produzir em grandes tiragens) ou utilizarem a técnica da fotocópia para criarem duplicados mais acessíveis financeiramente. Com este procedimento, os artistas começaram a sentir-se mais livres e queriam ir mais além das suas técnicas tradicionais. Foi assim que começaram a surgir livros de artista com conteúdos e designs mais complexos e com o intuito de passarem

² Com a democratização da arte, começou-se a pensar em formas diferentes de apresentar as obras numa exposição, assim como acompanhar as exposições com alguma publicação, que fosse como uma memória documental daquilo que foi apresentado. Essa publicação passou a ser o catálogo de exposição, que significava para muita gente poder adquirir um exemplar (ainda que gráfico) dos elementos apresentados na exposição a baixo custo, ou seja, este era o processo de colocar em folhas de papel a memória de uma exposição.

uma mensagem ou permitirem que o leitor interagisse com os seus trabalhos. Neste sentido, Plaza (1982, p.3) defende que o livro de artista é concebido como um objeto de design, visto que “o autor se preocupa tanto com o “conteúdo” quanto com a forma”.

A arte pós-moderna surgiu com o intuito de romper com a forma tradicional do fazer artístico, e influenciada pela divulgação dos meios de comunicação e informáticos. O Livro de Artista foi uma das formas encontradas para se materializar essa transgressão. O objetivo concreto era trazer para o mundo da arte um novo formato, um novo tipo de objeto, que permitisse chegar diretamente ao público, ou seja, tornar-se acessível a todas as pessoas.

Ana João Romana (2012) afirma que o Livro de Artista em Portugal teve o seu desenvolvimento repartido em três momentos. O primeiro momento foi quando em 1912 surgiu pela primeira vez pela mão de Amadeo de Souza-Cardoso um livro de artista intitulado “*A Lenda de São Julião Hospitaleiro*”, em parceria com Gustav Flaubert.

O segundo momento remonta aos finais de 1950 com as diversas publicações do grupo KWY, que se constitui sobre uma rede internacional de artistas (René Bertholo, Lourdes Castro, António Costa Pinheiro, Gonçalo Duarte, José Escada e João Vieira, o búlgaro Christo e o alemão Jan Voss), que com as diversas transformações sociais, culturais e económicas da Europa do pós-guerra, procuraram novas formas e uma nova linguagem para a arte.³

Tanto no contexto nacional como internacional, a partir dos anos 60 os Livros de Artista começaram a ser entendidos como uma prática que democratiza a obra de arte como um livro, devendo-se à “*acessibilidade dos meios de impressão, juntamente com a vontade de ultrapassar os limites da galeria de arte, o que leva ao desenvolvimento do Livro de Artista como categoria artística autónoma*” (Romana, 2012, p.132). As publicações do grupo KWY eram o exemplo prático desta vontade.

O terceiro momento deu-se quando houve uma procura por parte dos artistas pelo “Livro-Objeto”. O “Livro-Objeto” é visto como uma tipologia de publicação de artista, porém, trata-se de um livro que foi encontrado ou escolhido pelo artista, de forma a ser

³ Este grupo publicou doze revistas impressas em serigrafia. “*Os doze números da revista refletem uma variedade de tendências artísticas que conviveram e se contaminaram mutuamente, desde a abstração lírica e informal de finais da década de 1950 ao entusiasmo pela cultura popular e urbana do Nouveau Réalisme, passando pela anti-arte do movimento Fluxus e as experiências plásticas e sonoras em torno das palavras e letras do ultra-letismo.*” (Rosendo, 2015, p.49).

modificado e/ou destruído, com o intuito de ser um objeto artístico sobre a forma de livro, mas que jamais terá a sua função original. No fundo, este terceiro movimento em Portugal tentou demonstrar que um livro poderá sair do seu contexto, mantendo as suas formas, dimensões e materiais, e ter diversas interpretações por parte do público.

3.2. Definição de Livro de Artista

Não existe uma única forma concreta de definir o que é o Livro de Artista, pela sua variedade de materiais, técnicas e formatos. Mas, no entanto, poderá ser compreendido como sendo um gênero artístico que *“de uma maneira geral não segue um movimento contínuo nem linear, podendo ser visto como uma espécie de rizoma, que aparece de tempos em tempos aqui e ali.”* (Veneroso, 2012, p.12).

O livro de artista pode ser entendido como um objeto que suscita inquietações e reflexões pelas suas abordagens diversificadas. Esta tipologia de objeto poderá ser produzida de diversas formas: em papel, tecido, fotografia e gravuras, ou então numa componente mais digital: em vídeo, projeções ou instalações, originando um campo expandido. Esse campo expandido pode ser traduzido numa narrativa visual que se caracteriza por se encontrar uma certa sequencialidade na sua forma e conteúdo, para além de transmitir uma relação entre o espaço e o tempo com a memória (Weiss, 2014, p.2).

Embora o livro de artista seja compreendido como um objeto que suscita inquietações e reflexões, na perspetiva de Paulo Silveira (2008, p.150) *“o livro não serve ao leitor de narrativas vulgares (literárias, locucionáveis), porque pouco lhe importa perceber a sucessão de reflexões, decisões ou ações interiores à impressão da obra”*, pois este trata de demonstrar a obra final e os processos da sua produção.

O livro de artista é um livro onde, dependendo da sua tipologia, aborda diversas situações: pode contar histórias mais pessoais, pode abordar assuntos universais através do desenho, gravura, escrita, tipografia, entre outras técnicas, e pode desenvolver conceitos relacionados com a memória, ao serem utilizadas caixas, arquivos e gavetas como meio de demonstração ao público deste objeto artístico. Pois estes podem ser *“a unique work, a highly limited edition, or na inconsistent editions, and still be a work which is a direct expression of aesthetic ideas in a book form”* (Drucker, 1995, p.163).

Anne Moeglin-Delcroix (1997) defende que um Livro de Artista é diferente de um livro ilustrado, embora ambos contenham intervenções figurativas, com diversos

materiais e textos (ou não). No livro de artista, o artista dedica-se à produção das suas próprias imagens e escreve o seu texto, com um número ilimitado de exemplares e com recurso a meios mecânicos de impressão e reprodução semelhantes ao livro comum; já o livro ilustrado entra na vertente de que é um livro com uma edição limitada, de um poeta que atrai um artista para que este lhe faça ilustrações no seu livro de textos, através de gravuras impressas manualmente sobre papel de qualidade, sendo numerado e assinado.

A mesma autora refere que os livros de artistas são aptos para registarem os traços fugazes das atividades artísticas como performances, instalações, land art, entre outros movimentos, para que seja possível criar uma conexão de linguagem tal como os livros comuns ligados à música, poesia, literatura e artes visuais.

Pode-se considerar que o livro de artista não é o portador da mensagem artística, mas sim o meio. Ou seja, *“podem ser veículos para ideias de artistas, por muito abstrusas, impenetráveis ou impopulares. Podem expressar as suas perceções ou críticas sociais, das mais humorísticas às mais filosóficas, exatamente como a arte faz”* (Phillpot, 2016, p.159). Isto, permite que o livro de artista receba uma atenção repartida entre a estrutura e o seu conteúdo, fazendo com que este seja um contentor de significados, dependendo sempre da intenção que o artista tenha.

Drucker (1995, p.2) defende que o Livro de Artista é um género artístico. Para esse género artístico contribuíram atividades como a impressão de qualidade, a edição independente ou edição de autor, a produção artesanal de livros de arte, a arte concetual, a pintura e outras tradições artísticas, as ações artísticas comprometidas politicamente ou as produções artísticas de carácter ativista, a performance, a poesia concreta, a música experimental, a arte por computador e a tradição do livro ilustrado.

Plaza (1982, p.4) segue a mesma linha de pensamento de Drucker (1995) e defende que o Livro de Artista ao ser produzido enquanto forma de arte *“comporta um distanciamento crítico em relação ao livro tradicional [...] fazendo surgir novas configurações e formas de leitura”*. Silveira (2008, p.223) complementa a afirmação acima citada, referindo que

“o Livro de Artista é uma obra que não tem como função primeira, nem constitucional ser um veículo para leitura textual (...) sendo suporte ou veículo para expressões concementes ao mundo da arte, a presença de texto nele tanto pode ser uma contribuição para o

alargamento do território de vida e ação do artista, como pode ser motivo de discordância conceitual quanto ao seu estatuto artístico”.

O livro de artista é desenvolvido pela memória mnemônica e pela produção artística (Firmo, 2014, p.58). O sentido da memória mnemônica é quando o livro de artista ocupa o lugar de documento ou arquivo que permite ao público ter acesso às lembranças, memórias e histórias que o artista pretende partilhar; e a produção artística é quando o livro de artista é visto como um movimento ou lugar em que a recordação é contínua e comemorada socialmente.

Para Drucker (1995, p.21) um livro de artista deverá ser visto como sendo o trabalho de um artista consciente daquilo que realiza, pois durante a sua concepção o legado físico e psicológico é um aspeto integral da sua identidade. Por isso, cada obra surge materialmente como sendo a conservação do fragmento de memória a ser trazido à luz, e conceitualmente como semente de rememoração a elaborar e transmitir a experiência. É, portanto, um objeto que conta uma história.

Todos os livros são objetos, mas quando quebram os limites atribuídos aos livros de leitura e se assumem como objetos de arte, passam a representar uma nova linguagem, entre o linear e o visual assim como entre a literatura e as artes, alterando de certa forma o conceito de livro, pois a *“narrativa literária é substituída por uma narrativa plástica”* (Doctors, 1994, p.4).

Assim, o Livro de Artista assume-se também como um *“objeto poético, suporte para experimentações, onde ocorre o diálogo entre palavra e imagem a partir de registros visuais e literários, sendo formado por elementos de natureza e arranjos variados, entrelaçando linguagens e mídias”* (Nannini, 2016, p.6).

3.2.1 Outras Publicações de Artistas: as edições e os múltiplos

Na segunda metade do século XX os artistas começaram a publicar obras de arte que desafiavam o sistema tradicional da arte e o sistema de classificação dos museus. Para além da edição de livros de artista, recorriam a outras tipologias de publicação, como a produção de cartazes, criando a necessidade de se utilizar um termo mais abrangente para caracterizar um tipo de publicação artística que não se restringia somente ao formato de livro.

Desta forma, o termo “Publicações de Artistas” inclui *“all forms of expression endeavored by artists with potential multiplication in mind – released either by the artists themselves, that is, through self-publication, or by a publisher using automated production methods”* (Thurmann-Jajes, 2010, p.13). Utilizado para definir todas as formas de arte publicadas por parte dos artistas, duas das suas principais características são o seu carácter interdisciplinar intrínseco, mas também a sua posição como fronteira entre arte, literatura, cinema e teatro.

Segundo Thurmann-Jajes (2010), as Publicações de Artistas podem ser definidas em catorze formas diferentes de expressão artística, nomeadamente: Livros de Artistas, Revistas de Artistas, Jornais de Artistas, Edições Objetos, Múltiplos, Edição de Fotografias, Gráficos, Trabalhos Gráficos, Efémera, Registos de Artistas, Áudio Cassetes, Discos Compactos, Edição de Filme / Vídeo e Edições de Multimédia.

Desta forma, seguem-se as Publicações de Artistas divididas por categorias:

- **Livros de Artistas, Revistas de Artistas e Jornais de Artistas:** os **Livros de Artistas** caracterizam-se por terem o formato tradicional de um livro e serem o resultado de uma manifestação de ideias por parte do artista; as **Revistas de Artistas** caracterizam-se por terem o formato, o design, o material e a aparência semelhante a uma revista, contudo os artistas abordam esses conceitos de uma forma mais expandida, contribuindo com textos, imagens e/ou objetos; e os **Jornais de Artistas** caracterizam-se por terem o mesmo design, formato, material e aparência tradicional de um jornal, mas no entanto são produzidos pelos artistas para apresentarem um projeto específico, cujo objetivo é de os artistas contribuírem com contribuições originais para os jornais como litografias;
- **Edição de Objetos e Múltiplos:** as **Edições de Objetos** caracterizam-se enquanto objetos de pequenas edições, como de 2 a 15 exemplares, sendo o máximo de 50 exemplares; e os **Múltiplos** caracterizam-se por serem objetos tridimensionais com uma longa tiragem de exemplares, podendo ir de 500 a 1000 exemplares;
- **Edições de Fotografias, Gráficos, Trabalho Gráfico e Efémeros:** as **Edições de Fotografias** caracterizam-se por serem o registo de uma história que o artista queira partilhar; os **Gráficos** caracterizam-se por serem o termo coletivo para todos trabalhos de artista que são produzidos através de técnicas de impressão manuais ou métodos de impressão automáticos, pelo que se tratam de imagens

inseridas normalmente em jornais e revistas pelos artistas; os **Trabalhos Gráficos** caracterizam-se por serem trabalhos que permitem ser utilizados na vida quotidiana como marcadores de livros, postais, entre outros; e os **Efémeros** caracterizam-se por serem trabalhos que são criados e impressos na ocasião de vários eventos, como cartazes e *flyers*;

- **Registos de Artistas, Áudio Cassetes e Discos Compactos:** os **Registos de Artistas** caracterizam-se por serem registos acústicos realizados por artistas em suporte de vinil; os **Áudio Cassetes** caracterizam-se por serem produzidas em pequenas edições e por refletirem um tratamento artístico concetual de sons, tons, silêncio, linguagem ou música; e os **Discos Compactos** caracterizam-se por serem a compilação de diversos sons criados digitalmente, no fundo são como suportes: CDs ou DVDs;
- **Edições de Filmes e Vídeo e Edições Multimédias:** as **Edições de Filmes e Vídeo** caracterizam-se por serem filmes e/ou vídeos realizados pelos próprios artistas cuja intenção é de incluir num trabalho público; e as **Edições Multimédias** caracterizam-se por incluírem todos os trabalhos dos artistas realizados digitalmente.

Assim, as Publicações de Artistas não podem nem devem ser confundidas com uma publicação de arte. As Publicações de Artistas remetem para uma reflexão de uma criação autêntica do artista, definindo-se como “*verdadeiros espaços de exposição, de reflexão, que nos permitem uma perceção privilegiada do processo criativo*” (Schaenen, 2009, p.9), enquanto que as publicações de arte apenas se direcionam para a reflexão sobre a arte.

Entre as formas de publicações de artistas identificadas, destaca-se aqui as edições e os múltiplos. O termo “edição” refere-se ao número de impressões de um trabalho artístico, ou seja, remete para o número de uma publicação que começa com a primeira edição. Essa primeira edição é a primeira versão de uma obra de arte publicada, pelo que a contagem é retomada consecutivamente a cada nova edição. Corbel (2009, p. 583) afirma que “*le livre d’artiste est aujourd’hui un terrain privilégié de recherche en art contemporain*” e que as edições de artista são vistas como trabalhos numerados, assinados e com uma tiragem limitada.

As primeiras edições de artistas começaram a surgir em bronze no século XIX. E só em 1960 é que começaram a existir edições de objetos de pequena e grande tiragem, o que de certa forma dificultou a distinção entre objetos de edição de objetos múltiplos.

As formas especiais de Edições de Artistas incluem: Livros – Objetos, Objetos de Som e Filme/Vídeo. As pequenas tiragens dessas edições eram produzidas de 2 a 15 exemplares, já as de maior tiragem eram produzidas num máximo de 50 exemplares.⁴

Os livros de artista não são todos emitidos em edições. Existem artistas que apenas têm um único trabalho, limitados a apenas uma edição, e que trabalham apenas com a expressão de ideias num livro.

Já o termo “múltiplo” remete para a definição de uma série de objetos tridimensionais, ao invés da tradicional arte impressa múltipla bidimensional. Os objetos múltiplos foram concebidos como edições não muito caras de peças escultóricas que podiam ser replicadas com materiais contemporâneos (Phillpot, 1985, p.97).

Para Paulo Silveira (2008, p.58) no que toca à ideia de “múltiplo” este afirma que *“o livro de artista, no sentido restrito do termo, é um produto quase sempre múltiplo e que põe em ação o gesto artístico de publicar”*. A ideia do “múltiplo”, e a sua eventual realização, foi paralela ao desenvolvimento da arte do Livro de Artista.

3.3. Características do Livro de Artista

Se a compilação de várias imagens reproduzidas ou a inserção de imagens originais nas suas obras (momento em que o artista realiza uma gravura diretamente na sua obra, por exemplo) não significa que seja um livro de artista, o elemento que os distingue é a sua forma. Ainda assim, a forma não pode ser entendida como algo fixo, pois um livro de artista deverá ser *“understood as a highly mutable form, one which cannot be definitively pinned down by formal characteristics”* (Drucker, 1995, p. 11).

No entanto, pode-se dizer que de uma maneira geral, os livros de artistas obedecem a alguns padrões: são de formato pequeno, fáceis de manusear, têm um número de páginas reduzido, podem ser impressos industrialmente ou semi-industriais, são

⁴ A definição de cada uma destas formas está descrita no subcapítulo 3.4 referente às Tipologias do Livro de Artista do presente relatório.

distribuídos com fins comerciais e têm uma identidade estética particular (Silveira, 2008, p.59).

A ausência e/ou presença de texto em livros de artistas teve proveniência nos movimentos artísticos da arte concetual, da arte serial e do minimalismo. Contudo, existiram artistas que quiseram ir mais longe e exploraram a relação de som e texto com o processo de fazer livros, recorrendo a onomatopeias, trocadilhos, notação, ideias de volume, intensidade/quietude e barulho, ritmo, eco e repetições, para além de subversões, lineares de som, questões do timbre e stress (Bury, 1995, p.7).

Drucker (1995, p.257) defende que os livros de artistas têm duas características fundamentais uma vez que contam uma narrativa: são finitos e sequenciais. Essa sequencialidade nem sempre está expressa em todos os livros, mas nos que está presente, permite desenvolver um movimento linear. O movimento linear que a autora se refere é a promoção da distribuição dos elementos e organização do sistema de localização das imagens e da linguagem. Como exemplo de uma narrativa descontinuada pela sequencialidade de fotografias temos a obra dos artistas George & Gilbert, intitulada de “*Dark Shadow*” de 1974.

Este é um livro de artista de bolso, de tamanho A5, com capa dura e revestida a preto e vermelho, com as letras em dourado. Na capa deste livro temos a indicação do seu título (“*Dark Shadow*”), indicação dos autores (George & Gilbert), indicação do seu interesse comum (a escultura), o ano deste projeto (1974), uma mensagem que os autores pretendem passar (“ART for ALL” - arte para todos) e a indicação da editora (12 Fournier Street, London, E1.) (Fig.3).

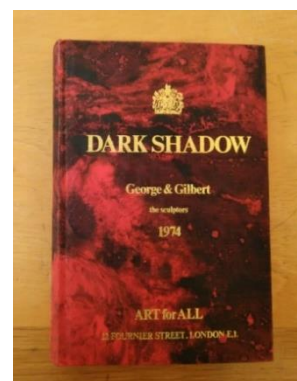


Figura 3 Capa do Livro de Artista "Dark Shadow" de George & Gilbert. Foto © Cristiana Amaral

É um livro assinado pelos dois artistas no seu interior, numerado⁵ e produzido numa edição de 2000 exemplares (Fig.4). Ao abrir o livro depara-se com uma espécie de introdução que os artistas fazem, criando uma ligação entre o seu percurso artístico enquanto escultores e o conteúdo do livro. Desta forma, o livro remete para os

⁵ O exemplar que a Biblioteca da Fundação de Serralves tem em seu poder é o exemplar número 1665 / 2000.

pensamentos diários dos artistas que recaem sobre sombras, ações, cuidados e prazeres, que transformaram em tinta, organizando-os com palavras e imagens.

Em termos estruturais, e indo ao encontro do que Drucker (1995) defende como sendo este o exemplo de um livro que joga com as imagens e a linguagem, este é dividido em oito capítulos com os seguintes títulos: *Gordons Gin*, *Dark Shadow*, *Broken Hearts*, *Bloody Life*, *Balls Bar*, *Bad Thoughts*, *Inca Pisco*, e *Human Bondage*. Em cada capítulo o leitor depara-se com uma sequência de imagens (fotografias e pinturas) a preto e branco do lado direito, e do lado esquerdo com uma espécie de texto que funciona como uma legenda que identifica essa imagem e o título que está por debaixo, originando uma totalidade de 256 páginas (Fig.5).

Ao longo do livro, o leitor é confrontado com uma série de imagens em que os artistas George & Gilbert aparecem como personagens na sua própria arte, pois acreditam que tudo é assunto para ser abordado na arte, contudo debruçam-se mais sobre as questões sociais, tabus e convenções artísticas.

Ainda sobre a construção narrativa, existem artistas que nas suas publicações, apenas utilizam uma breve linguagem, outros preferem escrever ao detalhe, e outros misturam linguagem com imagens e outros materiais, pelo que se pode considerar que os “books which use visual materials exclusively – that is without any verbal elements – the images often function with a loose, indeterminate ambiguity of meaning” (Drucker, 1995, p.198).

Por vezes essas imagens surgem por meios de produção diretos: os artistas produzem imagens nos livros manualmente (através de técnicas de impressão tradicionais como a gravura e a serigrafia) e em outros casos as imagens são reproduzidas (através do recurso à reprodução fotográfica, por exemplo).

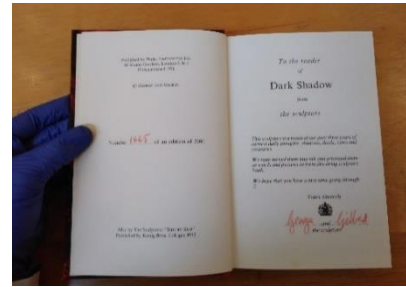


Figura 4 Folha de Rosto do Livro de Artista "Dark Shadow" de George & Gilbert. Foto © Cristiana Amaral



Figura 5 Interior do Livro de Artista "Dark Shadow" de George & Gilbert. Foto © Cristiana Amaral

O livro de artista assumia, assim, certas características: por um lado mantinham uma sequência (como forma de definir o ritmo de leitura) com o texto e a forma (como forma de definir o livro como um sistema organizado) e podia ser abordado de múltiplas e diferentes maneiras (Crespo, 2012, p.2).

Independentemente das suas características, o livro de artista é um livro visual, pois tenham (ou não) texto e imagens nas suas folhas, estes marcam uma presença e carácter visual; isto implica que todos os livros de artista sejam táteis e explorem o espaço, ou seja, a sua aparência física é fundamental para o seu significado. Por exemplo, os “*flip-books*” são uma tipologia de Livros de Artistas dinâmicos, existindo uma ação unida em que cada página funciona como fotografia de uma película. E com estas abordagens de diferentes autores pode-se afirmar que os livros de artistas não têm limites. Estes podem ser compostos por páginas soltas, encadernadas, rasgadas ou até montadas através de uma colagem de vários itens diferentes.

Por outro lado, os Livros de Artistas, enquanto objetos de experimentação que abrangem múltiplos discursos e poéticas, são muitas vezes confundidos com catálogos de exposições. Estes últimos são interpretados como espécie de auxílio documental da exposição ou até mesmo como uma obra propriamente dita. Caracterizados por apresentarem fotografias das obras que a exposição inclui, para além de descreverem as informações técnicas como materiais, dimensões, título, entre outros parâmetros acerca da obra, o seu conteúdo segue alguns critérios, tais como:

“introduzido por um texto crítico de curador que inclui informações sobre a carreira do artista e dados sobre as obras. [...] Como se trata, frequentemente, de pinturas, desenhos, gravuras ou esculturas, as reproduções são em preto e branco para manter fidelidade às cores, dificilmente reproduzíveis. As legendas informam sobre títulos, datas, dimensões e proveniência. A qualidade do papel utilizado também, neste caso, reproduz a nobreza das obras impressas. Tais publicações garantem o valor da obra e ratificam a carreira de um artista, digno de ter sua obra incluída num catálogo.” (Freire, 1999, p.122).

No campo das artes visuais a forma mais utilizada para documentar algum objeto, ou coleção, é através do catálogo de exposição, pois assim atinge uma “*tendency towards*

dematerialisation of the art object, and the growth of time – based visual art in the 1960, documentation was forced to move beyond the format of the exhibition catalogue. This provoked another genre of artists book.” (Phillpot, 2013, p.198).

Na década de 50, os catálogos de exposição continham uma introdução, um texto analítico, uma lista dos trabalhos expostos com datas, dimensões, suportes e materiais; sendo as reproduções normalmente a preto e branco, e uma biografia do artista em questão. Só depois é que os formatos começaram a ser mais diversificados e os artistas encontraram novas formas de divulgar a sua arte, explorando outros materiais como o vídeo, o plástico e o cartão, pois, embora fosse importante existir uma memória documental da pintura e da escultura, também era necessário memorizar as performances e os happenings.

Com esta reviravolta na arte, os catálogos deixaram de ser somente um meio para divulgar informação, desenhos e reproduções de fotografias sendo muitas vezes substituídos pelo livro de artista. No fundo, eram uma outra expressão artística que se consolidava, significando *“por um lado o reflexo da evolução da arte contemporânea e por outro o reflexo da evolução das atitudes dos artistas”* (Schraenen, 2005, p.2).

3.4. Tipologias do Livro de Artista

A partir das características do Livro de Artista conseguimos categorizá-lo em tipologias. Os livros de artistas, normalmente, não se apresentam sob a forma tradicional a que estamos acostumados a ver: de lombada estreita ou larga, com poucas ou muitas folhas, com texto e/ou imagens; estes apresentam-se de múltiplas formas, podendo por vezes serem semelhantes a um livro e outras vezes terem um formato completamente diversificado.

Anne Thurmann-Jajes (2010), Clive Phillpot (2013), Julio Plaza (1982) e Duncan Chapell (2003) são alguns dos autores que abordam os diferentes conceitos deste tipo de produção artística.

Na perspetiva de Thurmann-Jajes (2010, p.52), o livro de artista pode ser classificado como:

- **Livro:** livro de característica comum;
- **Colagem:** livro resultante de colagens;
- **Calendário:** livro com formato de calendário;

- **Flip-book:** livro que cria movimento ao folhear;
- **Concertina:** espécie de livro desdobrável;
- **Miniatura:** livro de pequenas dimensões;
- **Livro-Objeto:** já definido na página 41 do presente relatório;
- **Livro de fotografia:** livro com fotografias alusivas a vários temas;
- **Pop-up:** livro que quando aberto ganha uma dimensão 3D;
- **Livro-postal:** livro com formato semelhante a um postal, podendo ser utilizado para correspondência;
- **Cartaz:** livro com o formato de um cartaz informativo;
- **Caderno de recortes:** livro que se define como um aglomerado de recortes de jornais, revistas, entre outros.

Para Phillpot (2013) existem três tipologias de Livro de Artista:

- **Livros-Objetos:** assemelham-se a uma peça escultórica;
- **Livros-Obras:** livros que tem uma obra de arte realizada nas suas páginas e de carácter tridimensional;
- **Livros:** são livros com características comuns.

Os “Livros-Objetos” são livros que não se prendem a padrões de forma ou funcionalidade, como os livros de leitura, revelando-se objetos de perceção. E por isso,

“não é um livro que tenha uma relação ilustrativa entre as imagens e as palavras. É, antes, uma estrutura expressiva, que no confronto das palavras e das imagens prioriza os aspetos formais. Isto é, mantém-se fiel à ideia do livro enquanto objeto no mundo, e a narrativa literária é substituída por uma narrativa plástica.”
(Doctors, 1994, p.6).

Contudo, os “Livros-Objetos” são uma tipologia curiosa por terem diversas interpretações e até serem

“da família da escultura ou da pintura; expõem-se, revelam-se, mas como mostrar o que não é da ordem do espetáculo, do fenómeno, da luz? Porque um livro é também um reduto de obscuridade, de segredo, de silêncio, de encontro solitário e secreto (...).” (Pires, 2012, p.15).

Já o autor Plaza (1982, p.5) refere que as tipologias de Livros de Artistas existentes nos séculos XIX e XX foram:

- **Livro Ilustrado:** obra de formato tradicional em que o seu conteúdo apresenta um discurso verbal ilustrado em códigos artísticos: desenhos, pinturas, colagens, entre outros, realizado por artistas;
- **Poema-Livro:** obra de formato tradicional em que o seu conteúdo é apresentado em forma de poesia concreta;
- **Livro-Poema:** obra em formato tradicional em que o seu conteúdo é representado sob a forma de *pop-up*. Neste tipo de Livro de Artista o autor (Ibidem, p.13) evidencia as seguintes características: “*transparência – opacidade, perfuração – relevo, vinco – dobra, brilho – cor, corte – desdobragem espacial, elasticidade – flexibilidade, textura – dureza*”, para além de o definir como um local onde se insere vários signos: escritos, desenhados, fotografias, entre outros, organizados num suporte;
- **Livro-Objeto:** obra que rompe com o formato tradicional, podendo “*predominar o uso de materiais outros que não o papel, como o metal ou mesmo uma problemática espacial que faz com que o livro se sature na escultura*” (Ibidem, p.12);
- **Livro-Obra:** caracterizado por se assemelhar ao “Livro-Objeto”, suporta uma informação num objeto;
- **Livro Concetual:** livro de formato tradicional que se caracteriza por ser o registo feito pelo próprio artista dos seus pensamentos e ideias, sendo o registo do seu processo criativo;
- **Livro-Documento:** livro de formato tradicional que se caracteriza por ser o registo feito pelo próprio artista quando a sua obra já está concluída, ou seja, o registo de eventos, happenings e/ou outros acontecimentos de existência temporal instável. No fundo, este é visto como um livro de memórias;
- **Livro-Intermedia:** obra de diversos suportes, onde se trata de explorar a comunicação através da utilização de diversos suportes em simultâneo;
- **Anti-Livro:** esta tipologia não é de todo considerada um Livro de Artista, mas sim uma obra de arte sobre a forma de livro. Trata-se de um livro como subobjeto: abstraído da sua função.

E, ainda, o autor Chappell (2003) defende que os Livros de Artistas podem ser inseridos em tipologias mais amplas, nomeadamente:

- **Livros de Imagens para Adultos;**
- **Livros Alterados:** caracterizam-se por descreverem uma alteração ou reconfiguração de uma publicação convencional de um artista. As alterações realizadas neste tipo de livros são imensas, podem ir desde o texto, as imagens à paginação;
- **Anti-Livro:** caracterizam-se por descreverem publicações que tornam problemáticos os parâmetros plásticos e conceituais do livro;
- **Revistas de Artistas:** este termo surge associado aos Livros de Artistas, no entanto são revistas das quais os artistas são os principais responsáveis. As Revistas de Artistas surgiram em 1970 e abrangem diversas subformas: *“magazines about art, magazines as portable galleries, and magazines as art”* (Ibidem, p.13);
- **Publicação de Artistas:** este é o termo utilizado para referir todas as formas de publicação em que o artista assume a direção criativa. As Publicações de Artistas podem-se tratar de contribuições de artistas para um catálogo de exposição, mas também de escritos de artistas como forma de crítica ou teoria, ou seja, é como se tratasse de uma divulgação de ideias;
- **Beau Livre:** assemelha-se ao Livro de Artista;
- **Livro de Arte:** este termo surge associado ao Livro de Artista, muito embora se tenha de deixar claro que um Livro de Arte não é um Livro de Artista;
- **Livro-Objeto:** este é o termo que descreve os livros que assumem um poder escultural, baseado em qualidades formais ao invés de possuírem uma capacidade informacional;
- **Livro de Trabalho:** caracteriza-se por ser um livro em que o artista é o autor e onde é transmitida uma mensagem;
- **Catálogo de Artista:** este é o termo utilizado para definir a passagem da estética do Livro de Artista para o catálogo de uma exposição publicado na galeria, porém trata-se de, conjuntamente com os objetos, ser um meio de exposição;
- **Ebooks de Artistas:** caracterizam-se por serem os Livros de Artistas que são produzidos em formato digital ou para ambientes digitais;
- **Edição de Luxo:** assemelha-se ao Livro de Artista;

- ***Fine Book***: categoria que vai buscar influências aos livros de pintura;
- **Livros de Artista de Imprensa**: categoria de publicação que mistura elementos do livro ilustrado e do livro de artista;
- **Livro Ilustrado**: este é um termo que gera alguma discussão. Moeglin – Delcroix (1997) defende que um Livro Ilustrado é diferente de um Livro de Artista. Contudo, caracteristicamente um Livro Ilustrado é um livro que pouco ou nenhum texto tem, e que é composto por diversas imagens que podem ser originais ou reproduções;
- **Livro Condenado**: termo utilizado para descrever publicações que “*in which the book operates as the site for experiential deconstruction and the problematisation of reading as a cultural act*” (Ibidem, p.16);
- **Livro de Artista**: termo que causa discussão, por não existir uma definição concreta e por interrogar a forma conceitual e material de um livro, como já foi visto no início do capítulo;
- **Livro de Pintura**: os Livros de Pintura são livros de uma edição limitada, única, cara e artesanal. Esta tipologia surge associada ao “*Livre d’Artiste*”⁶;
- ***Livre Détourné***: assemelha-se ao Livro Condenado;
- ***Livre-Intervention***: descreve trabalhos relacionados com intervenções políticas ou sociais;
- **Livro de Soma**: caracteriza-se por ser um livro utilizado para projetos de coleção e inventário;
- **Revista de Arte**;
- ***Metamorphosed Book***: livro em constantes alterações;
- **Não Livro**: termo utilizado para descrever as publicações que expandem uma renegociação conceitual da forma do livro;
- **Livro do Pintor**: livro em que o pintor faz os seus esboços, assemelhando-se ao Livro de Artista;
- **Livro com Trabalhos de Fotografia**: caracteriza-se por ter o formato de um livro tradicional, porém o seu conteúdo são fotografias;
- **Publicações de Arte**;
- ***Transformed Book***: livro em constantes transformações.

⁶ Termo francês para “Livro de Artista”.

Todas estas tipologias de Livros de Artistas acabam por ser a mistura da sua definição com as suas características. Isto permite que o livro de artista seja melhor classificado no mundo museológico e ganhe o seu lugar no mundo da arte.

3.5. O(s) Livro(s) de Artista(s) e os Museus

O intuito do artista, que produzia Livros de Artista, era de conquistar o mercado da arte, de fazer chegar a arte a todo o público, e, por isso, como o seu principal criador, o artista podia fazer com que a sua arte entrasse num circuito internacional, não tendo que esperar pelas galerias e pelos museus para conseguir distribuir a sua obra, antes de fazer parte de uma coleção museológica (Schraenen, 2009, p.8).

A questão que aqui se coloca é: uma vez fazendo parte de coleções institucionais, onde será o lugar dos Livros de Artistas? Museus ou bibliotecas: quem os deverá acolher e conservá-los? De que forma será possível fazê-lo? Como tratar a sua documentação?

Os Livros de Artista encontram-se no limiar entre o museu enquanto espaço expositivo, e a biblioteca enquanto espaço de pesquisa. Porém, reconhece-se que os livros de artistas são mais frequentes nas bibliotecas do que em museus, isto significa que embora os museus realizem exposições com esse tipo de produção artística, a sua guarda é mais observada em bibliotecas.

Como já indiciado, as bibliotecas de arte são o habitat natural - digamos assim - dos livros de artista. Na biblioteca os mesmos são colocados ao dispor do público, podendo estes serem manuseados e também estudados em confronto com outras fontes da história da arte, como certos documentos que são criados em torno desses livros, por exemplo, correspondências entre o artista e a instituição onde são explicados os seus contextos de produção. Já no museu, o livro de artista é entendido como um objeto que apenas poderá ser observado e muitas vezes de forma limitada nas exposições, ou seja, existem vitrinas que os protegem, estando bloqueadas as portas que dão acesso ao contacto direto.

As bibliotecas estão entre os mais importantes colecionadores de Livros de Artistas. Quando uma biblioteca tem em sua posse uma coleção desta natureza é desejável que assuma, como uma das suas principais atividades, torná-los acessíveis ao público, garantir a sua gestão e torná-los visíveis em exposições (Koot, 2016, p.168).

As Coleções de Livros de Artistas mais importantes fazem parte das bibliotecas de arte de diversas instituições culturais, como o caso de:

- Research Center For Artists' Publications, Weserburg | Museum Of Modern Art;
- Biblioteca do Museum Of Modern Art (MoMA), New York;
- Biblioteca do TATE Modern, London;
- Biblioteca y Centro de Documentación do Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Madrid;
- MACBA - Museu D'Art Contemporani de Barcelona;
- CAPC Musée D'Art Contemporain, Bordéus.

E, em Portugal, existem duas bibliotecas de arte que se dedicam ao colecionismo de Livros de Artista: primeiro a Biblioteca da Fundação Calouste Gulbenkian que começou a formar a sua coleção de Livros de Artista direcionada para artistas contemporâneos portugueses na década de 1960; e a Biblioteca da Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea que começou a formar a sua Coleção de Livros de Artistas em 1998, e ao contrário da Biblioteca da Fundação Calouste Gulbenkian dedicou-se a construir um espólio de artistas nacionais e internacionais do Pós II Guerra Mundial.

A maioria das bibliotecas opta por empregar ou adequar a sua política de gestão de acervo aos Livros de Artista, e estes acabam por partilhar o mesmo espaço com os livros de outras naturezas. Porém, as diversas particularidades dos livros de artistas exigem que o seu espaço de armazenamento seja um local que se adeque a diferentes formatos, tamanhos e matérias-primas.

Quaisquer que seja a Publicação de Artista que os profissionais tenham em mãos, estas são difíceis de catalogar e não existe uma regra única para cada um. No entanto já existem alguns manuais que dão suporte aos profissionais, tais como o “*Artists' Books Cataloging*” da Universidade de Oregon, criado em 1988 e revisto em 1991; o “*Descriptive Cataloging Of Artists Books*” da ARLIS / UK, publicado em 1988; e o “*Manual For Artists' Publications (MAP): cataloging, rules, definitions and descriptions*” de Anne Thurmann-Jajes, publicado em 2010.

Durante o procedimento de catalogar esta expressão artística, o primeiro desafio é definir o que constitui o Livro de Artista, pois como podemos observar nos capítulos

anteriores, a sua constituição é tão diversa quanto a visão dos vários autores que se dedicam a estudar esta temática, não sendo possível restringir-se a uma única definição.

O facto desta tipologia de produção artística se apresentar em diversos formatos, exige que os profissionais da área tenham em máxima atenção o processo de catalogação. Então, para que os livros de artistas tenham as descrições o mais minuciosamente possíveis, torna-se necessário utilizar duas vias: as fontes bibliográficas e a pesquisa visual, ou seja, a procura de informações ao observar (e consequentemente manusear) o objeto.

A catalogação é um processo tão importante quanto a documentação de um objeto, isto porque a catalogação é o que permite que um Livro de Artista faça parte da coleção da biblioteca ou museu, ou seja, pode ser vista como um procedimento de registo numa base de dados institucional; e a documentação trata de ser o conjunto de documentos informativos que comprovam a existência do livro de artista na instituição, assim como documentos que remetem para informações sobre a obra (contextos de produção, história, percurso, entre outros aspetos) e sobre o artista envolvido.

Nina Schneider (2006, p.9) apresenta três técnicas de catalogação de Livros de Artistas direcionadas a Museus e Bibliotecas:

1. **Descrições completas e precisas:** para alcançar este parâmetro é necessário ver a documentação que o livro de artista em questão tenha agregado a si. Esta documentação poderá ser um folheto que contém informações que podem ser utilizadas para a descrição e acesso à obra. Se esse folheto não existir, os profissionais podem pesquisar as descrições do revendedor (informações disponibilizadas aos compradores dos livros). Se esse folheto e as descrições do revendedor não estiverem ao alcance do catalogador, o próximo passo seria de falar com o curador ou bibliotecário responsável pelas aquisições de livros de artistas para a instituição em causa, fazendo-lhes questões bases que suscitem respostas que transmitam as informações precisas. Se ainda assim, o profissional não tiver informações suficientes pode-se recorrer ao contacto diretamente com o artista (isto se já o tiver identificado e este estiver vivo);
2. **Utilização de vocabulário adequado:** considera-se importante que as obras ou objetos que constituem uma coleção desta natureza sejam descritos de uma forma clara, concisa e objetiva, para que posteriormente não haja dúvidas sobre aquilo

que foi descrito e caso esteja online o utilizador perceba e consiga ter uma imagem do objeto em questão sem ter visto uma fotografia;

3. **Criação de uma política interna para catalogar Livros de Artista** com base nos padrões atuais.

No entanto, Nina Schneider (2006, p.11) ainda apresenta três soluções que as instituições poderiam adotar a longo prazo:

1. **Criação de um conjunto de regras nacionais específicas para a catalogação de Livros de Artistas:** essas regras dariam instruções específicas para problemas comuns que surgem na catalogação, como por exemplo: o que será 12/30? Significará que o exemplar que se está a catalogar é o número 12 na edição de 30 exemplares ou será que é uma nota do artista?
2. **Criação de um thesaurus específico para termos do Livro de Artista:** isto permitiria o acesso direto às características intelectuais e físicas do livro de artista;
3. **Criação de um catálogo que permita a exibição de imagens digitais na base de dados da instituição:** este aspeto trata-se de uma junção de fotografias do livro de artista que vão além da capa.

Estes conjuntos de linhas orientadoras poderá ser uma mais valia para os profissionais de museus e bibliotecas, uma vez que se considera importante que uma coleção de livros de artistas seja bem documentada.

3.5.1 Reflexão sobre a Catalogação e Documentação desta Categoria Artística nos Museus

Ao se investigar um Livro de Artista dever-se-á dirigir a atenção para a sua constituição, através de uma verificação das suas propriedades materiais, técnicas, formais e conceituais. Pelo que, catalogar uma produção artística, com o caso dos Livros e Edições de Artistas, significa identificá-la e descrevê-la, em termos de conteúdo, forma e conceito. Este processo tem como objetivo permitir que uma instituição produza conhecimento sobre a sua coleção, originando um registo detalhado dos itens da sua coleção, e ainda, auxiliar as pessoas interessadas em aceder à documentação relativa ao objeto.

Sendo esta uma coleção difícil de catalogar, documentar e armazenar pelas suas características, os responsáveis pela coleção devem de criar uma estrutura normalizada para que a coleção seja devidamente gerida, podendo esta ser estruturada tematicamente, alfabeticamente ou cronologicamente.

Numa fase posterior deve-se realizar a catalogação desses Livros de Artista, que obriga desde logo criar um inventário das publicações de artistas presentes na instituição, para que depois se consiga fazer uma descrição abrangente do objeto que queremos documentar da coleção, seguindo-se um inventário parcial das publicações do artista que produziu esse objeto. Por último é necessário gerar, organizar e agrupar toda a documentação acerca da coleção, de forma a apoiar o seu estudo e a sua existência naquela instituição.

Em termos práticos, os objetos que constituem a coleção alvo de estudo são o exemplo irrepreensível para definir a dificuldade que é catalogar estas produções artísticas. E, uma vez que, a Biblioteca da Fundação de Serralves não faz a catalogação da sua Coleção, apenas os organiza por cotas e assume o sistema de cotas erroneamente como um sistema de catalogação, é necessário reunir uma série de informações importantes para gerar a sua documentação.

Os primeiros tipos de documentação a serem procurados e reunidos são (Thurmann-Jajes, 2010, p.20):

- **Documentação relacionada com correspondência** (cartas, postais, telegramas, fax);
- **Documentação de materiais sobre o artista** (convites e exposição de posters não projetados pelo artista, flyers, filmes sobre o artista, materiais da imprensa, artigos de jornal, fotografias das exposições, ...);
- **Documentos biográficos** (documentos privados dos artistas como o cartão de identidade, contratos, fotografias, ...).

Esta documentação vai facilitar a descrição de certos campos da ficha de inventário. Posteriormente, poderão ser recolhidos documentos onde estejam descritos a proveniência e contexto do objeto. Todos estes documentos fazem parte da documentação que um objeto tem agregado a ele, assim como a folha de registo de entrada na instituição; pelo que depois de entrar na instituição o objeto é inventariado e assim começa o ciclo de documentação. No caso de o objeto não ter qualquer tipo de informação a investigação deverá centrar-se numa primeira parte de observação do objeto e depois investigar em fontes bibliográficas.

Dividindo as Publicações de Artistas em formas de arte diferentes, existe uma estruturação de catalogação própria para cada uma delas (Thurmann-Jajes, 2010, p.23):

- **Livros de Artistas, Registos de Artistas, Cassetes de Áudio, Discos Compactos, Edições de Filmes e Vídeos e Edições de Multimédia:** coloca-se o nome do artista para trabalhos/edições/séries individuais; ou coloca-se o título ou nome do editor das séries e edições de trabalhos de mais de um artista;
- **Objetos de Edições, Efêmeros, Gráficos, Trabalhos Gráficos, Múltiplos e Fotografias:** coloca-se o nome do artista para trabalhos ou edições individuais; ou coloca-se o título ou o nome do editor das edições (pastas, malas, estojos, ...) que contêm trabalhos de mais do que um artista;
- **Jornal de Artistas:** coloca-se o nome do artista que consta no jornal; ou coloca-se o título ou nome do editor do jornal caso tenha mais do que um artista envolvido;
- **Revista de Artista:** colocar nome da revista.

Estas propostas de catalogação servem para os profissionais responsáveis terem uma visão sobre a coleção, para que posteriormente seja possível criar uma ficha de inventário para cada um dos itens. Porém, nem sempre o inventário de um objeto desta tipologia é fácil porque *“artists employ all kinds of possible and impossible techniques and materials in their artistic works and also develop incredible concepts that threaten to thwart any manner of classification.”* (Thurmann-Jajes, 2010, p.31).

Capítulo 4 – A Fundação de Serralves: breve enquadramento institucional

4.1 O início da Fundação de Serralves

A necessidade de existir um espaço cultural que fosse capaz de acolher as manifestações artísticas do século XX, originou a organização de uma série de iniciativas na cidade do Porto. Desta forma, em 1974 surgiu a ideia de ser criado o Centro de Arte Contemporânea (CAC), que faria parte das instalações do Museu Nacional de Soares dos Reis (1975-1980) e seria dirigido por Fernando Pernes.

O CAC tinha o intuito de ser um espaço onde pudesse ser demonstrada toda a arte produzida naquela época, tanto portuguesa como internacional. Quanto à arte portuguesa esta era abordada sob’ uma *“perspetiva retrospectiva e com a referência a artistas determinantes; divulgação de novas tendências, introduzidas não só pelo trabalho de artistas emerges, como também pela diversificação de técnicas”*; e para a arte internacional esta era abordada através de *“manifestações artísticas diversificadas, exposições de carácter historiográfico e de artistas e tendências atuais, contextualizando internacionalmente algumas produções portuguesas.”* (Oliveira, 2013, p.111). Isto permitiu que o programa do CAC assentasse na organização de várias exposições temporárias, na multidisciplinaridade e na dinamização de atividades de sentido pedagógico.

O CAC foi o precursor do futuro Museu Nacional de Arte Moderna⁷. Quando Teresa Gouveia, em 1985, chegou à Secretaria de Estado da Cultura, a sua presença foi o impulso para dar seguimento ao CAC que tentava, de uma forma limitada, fazer frente a Lisboa. Assim, Teresa Gouveia começou a procurar um local onde pudesse ser instalado um Museu dedicado à Arte Moderna, pelo que a Quinta de Serralves foi o local que a Secretária de Estado considerou ideal para acolher este novo Museu. Desta forma, *“no início de 1987 o Estado adquire a Quinta de Serralves e é criada uma Comissão Instaladora do MNAM com a tarefa prioritária de preparar a Casa e o Parque para abertura ao público”* (Noronha, 2015, p.170).

⁷ Atualmente denominado de Museu de Arte Contemporânea de Serralves (MACS), embora a designação de “Museu Nacional de Arte Moderna” nunca tivesse sido utilizada oficialmente.

A Quinta de Serralves era constituída por uma Casa e um Parque. A Casa de Serralves era uma residência modernista, que revela em termos arquitetónicos o estilo da *art déco* caracterizada pela utilização de formas geométricas primárias e na ampliação do luxo e do conforto. Sendo construída com materiais inéditos, a Casa respondia às exigências de banqueiros, mecenas e colecionadores de arte. Este património de Serralves foi classificado como *Imóvel de Interesse Público* em 1996, e atualmente além de constituir a sede da Fundação, acolhe uma série de exposições temporárias.

A Casa de Serralves quando abriu ao público a 29 de maio de 1987 não abriu como CAC, mas sim como uma Fundação e com outros objetivos, nomeadamente o de ser criado um Museu. O programa inaugural, escolhido por Fernandes Pernes, manifestava a sua tentativa de juntar num só local as diferentes formas de arte: o vídeo, a fotografia, as artes plásticas, o cinema, as criações de desenho industrial, a música, a arquitetura e manifestações de expressões corporais.

Paralelamente a este processo, Teresa Gouveia começou a formar um modelo de Fundação para Serralves, procurando uma série de parceiros que pudessem vir a integrar esta entidade de direito privado. A publicação do Decreto-Lei nº 240 – A/89 do Diário da República em 27 de julho de 1989, descreve no seu preâmbulo as “razões que levaram à criação do museu que a Fundação iria gerir, como o acervo adquirido pelo Estado, a inexistência em Portugal de um museu de arte moderna e a aquisição da propriedade de Serralves” (Oliveira, 20123, p.216). Este é o documento que formaliza a criação da Fundação de Serralves, pelo que com este documento e com a ajuda monetária do Estado Português, da Fundação Luso-Americana e um conjunto de meia centena de fundadores iniciais, foi formado o primeiro Conselho de Administração desta Fundação.

Quando criada, a Fundação de Serralves estabeleceu uma série de objetivos primordiais, perdurando-os até aos dias de hoje:

“sensibilizar o público para a arte contemporânea e o ambiente, através do Museu de Arte Contemporânea como centro pluridisciplinar, do Parque como património natural vocacionado para a educação e animação ambientais e do Auditório como centro de reflexão e debate sobre a sociedade contemporânea”
(Andrade, 2009, p.189).

No ano de 1991 foi feita a promessa de um novo Museu nascer naquele local. Assim, o contrato com o arquiteto Álvaro Siza Vieira é assinado. Este contrato visava que o edifício teria uma área total de 13 500 m², e incluiria um Museu e dois Auditórios, um com 1000 e outro com 300 lugares (Andrade, 2009, p.45). Com o arquiteto Siza Vieira a desenhar um Museu com carácter e preparado para receber diversas propostas artísticas, este edifício foi construído ao longo de dez anos. Siza Vieira teve um papel fundamental na conceção deste Museu no sentido em que “*desenhou não só o edifício, mas também o mobiliário, os espaços interiores e coordenou a conceção da sinalética do museu*” (Loureiro, 2004, p. 51).

Enquanto este processo da criação da Fundação de Serralves desenrolava, continuava a decorrer uma programação cultural na Casa e no Parque de Serralves, desde a primeira hora sob’ a direção artística de Fernando Pernes que encontrou ali os locais para poder concretizar o projeto que tinha delineado para o CAC. Essa programação cultural demonstrava toda uma arte internacional através de exposições de artistas como Antoni Tàpies, Gilberto Zorio, Michelangelo Pistoletto, mas também através de exposições de artistas portugueses como Ângelo de Sousa, Álvaro Lapa e Helena Almeida, apesar de todas as dificuldades financeiras.

A Fundação de Serralves afirma-se como uma “*obra de arte total, na procura de sinergias artísticas; uma obra inacabada, fruto de uma visão permanentemente ajustada; uma obra de arte contemporânea, pela adição do presente, complementando e ampliando a sua (e a nossa) visão do mundo*” (Nogueira, Almeida & Almeida, 2013, p.19). Atualmente, esta é constituída pela Casa, pelo Parque e Jardins, Museu, Auditório, Biblioteca, Livraria, Loja e Restaurante/Bar/Casa de Chá.

4.2 O Museu de Arte Contemporânea de Serralves

A história do Museu de Arte Contemporânea de Serralves (MACS) (Fig.6) pode ser dividida em duas fases: a primeira, e já referenciada, relaciona-se com a criação do CAC como o principal antecedente deste Museu; e a segunda relaciona-se com a mudança de diretor artístico, ou seja, Fernando Pernes, enquanto primeiro diretor artístico da Fundação, por Vicente Todolí, que sendo o primeiro diretor do Museu de Arte Contemporânea de Serralves, tinha o intuito de mudar o rumo inicialmente tomado pela Fundação.



Figura 6 Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves, [fachada nascente], 2010. Foto Filipe Braga, © Fundação de Serralves, Porto.

O início da construção do MACS foi o impulso para a definição de novos objetivos e orientações, pelo que a administração optou pela escolha de um novo diretor artístico, a 01 de setembro de 1996. Esse novo diretor artístico foi Vicente Todolí que formou equipa com o diretor-adjunto João Fernandes. Desta forma, com António Gomes de Pinho (terceiro presidente da Fundação) começaram a expandir o projeto cultural da Fundação “*aprofundando a relação com os fundadores através da criação de novas parcerias e desenhando novos canais de comunicação com a sociedade*” (Oliveira, 2004, p.18).

Vicente Todolí e João Fernandes tinham ideias concretas de como conseguirem fazer crescer este espaço que ainda estava a ser edificado, propondo algumas intervenções no projeto arquitetónico do Museu, tais como “*crescimento das áreas expositiva que nos permitisse apresentar várias exposições em simultâneo, iluminação, percursos, pormenores do desenho do espaço que o “neutralizassem” o mais possível perante os seus usos futuros protagonizados pelos artistas que viéssemos a convidar, etc*” (Fernandes, 2005, p.11), sendo que algumas foram imediatamente aceites por Siza Vieira e outras rejeitadas. Além destas ideias, também pretendiam definir um novo projeto museológico e redefinir as prioridades na aquisição de obras para a Coleção, que passou a ser de interesse adquirir obras datadas entre 1965 e 1975.

Por sua vez, o projeto museológico proposto por Vicente Todolí e João Fernandes tentava abranger todos os espaços disponíveis, como o Museu e a Casa, levando-os a proporem que “*a princípio o Museu fosse ocupado da seguinte maneira: o novo edifício albergaria três exposições simultâneas, uma dedicada à parte da coleção e duas às exposições temporárias, e a Casa abrigaria “principalmente a coleção, e por vezes, também, exposições temporárias”*” (Todolí, 1999, p.13 apud Noronha, 2015, p.185).

O que significa que os objetivos principais desse projeto museológico previamente estabelecido passavam pela

“constituição de uma coleção representativa da arte contemporânea das últimas três décadas, assim como a apresentação de uma programação de exposições que afirmem o diálogo entre os contextos artísticos nacional e internacional, a organização de programas pedagógicos que suscitem uma relação com a comunidade e ampliem os seus públicos interessados na arte contemporânea, assim como o aprofundamento das relações entre arte e natureza que as condições naturais dos espaços de Serralves propiciam” (Todolí & Fernandes, 1999, p.15).

O projeto museológico desenvolvido por Vicente Todolí e João Fernandes foi pensado como forma de responder a um diálogo entre os contextos nacionais e internacionais. O objetivo era claramente demonstrar que Serralves, apesar da sua posição internacional, também sabia demonstrar a arte portuguesa, para além de *“divulgar, numa perspetiva crítica, a criação artística contemporânea”* (Andrade, 2009, p.190). Essa divulgação da criação artística contemporânea é realizada de duas formas: através das exposições realizadas na Casa, no Parque e no Museu, e através das artes performativas, resulta em cinco áreas: Artes, Ambiente, Educação, Reflexão e Indústrias Criativas.

Na área das Artes, salienta-se a criação artística que incide sobre as artes plásticas através de um programa de exposições de artistas portugueses e estrangeiros, assim como da constituição de uma Coleção internacional de arte contemporânea de referência, e ainda uma programação que se estende a ciclos de música, artes performativas e cinema que de certa forma complementam e valorizam o programa expositivo; o Ambiente é representado pelo Parque como um *“espaço de fruição pública e pretexto para a abordagem de problemas ambientais do mundo de hoje”* (Nogueira, Almeida & Almeida, 2013, p.37); a Reflexão Crítica incide sobre a Sociedade Contemporânea que se desenvolve através do estudo e debate de várias questões relacionadas à nossa sociedade; e as Indústrias Criativas que remetem para um projeto pioneiro intitulado de INSERRALVES que é a primeira incubadora de empresas nacionais especializadas nessa área.

Por último, e de uma certa forma mais complexa, temos a Educação. Não focando apenas nesta área, mas trazendo a Educação de arrasto em todos os seus projetos, Serralves age com o intuito de sensibilizar e formar públicos através da atividade e dos projetos que o Serviço Educativo promove, tanto na sua vertente museológica como ambiental: a organização de visitas orientadas às exposições, aos espaços arquitetónicos e ao Parque. Mas o Serviço Educativo vai mais longe das visitas guiadas com monitores especializados e envolve os mais pequenos em oficinas temáticas que resultam num processo de experimentação artística e de partilha de ideias.

O Serviço Educativo tem os seguintes objetivos: *“estimular a criação e dar a conhecer o património cultural, proporcionar o contacto com diferentes práticas criativas, mobilizar saberes e orientar conhecimentos, incentivar o debate e valorizar o experimentalismo e a criatividade”* (Andrade, 2009, p.214). No fundo, este Serviço tenta corresponder à consciencialização de que os Museus *“não são apenas lugares de conservação e de exposição de obras de arte, mas espaços de comunicação e de aprendizagem que cada vez mais têm um papel significativo na sociedade”* (Andrade, 2009, p.214).

Quando a Fundação de Serralves foi criada em 1989, já tinha em vista a criação de um Museu em Portugal para a arte do século XX, suscitando desde logo a necessidade de se constituir uma Coleção. Desta forma, o primeiro diretor artístico da Fundação – Fernandes Pernes – e a sua equipa, tratam desde logo de adquirir, através da incorporação de depósitos de particulares, uma série de obras de arte maioritariamente de artistas portugueses. Porém, com a inauguração do Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Fernandes Pernes passou as rédeas para a dupla Vicente Todolí e João Fernandes. Assim, a Coleção começou a ampliar os seus objetivos, atingindo uma projeção e dimensão internacional até ao momento nunca alcançada (Pinho, 2009, p.10).

A Coleção de Serralves é constituída por dois núcleos que acabam por se complementarem: *“um, constituído pelas compras realizadas por proposta da direção artística do museu; e o outro, composto pelos depósitos efetuados quer por privados ou por instituições, quer pelo próprio Estado”* (Oliveira, 2004, p.55), tendo sido este último um passo fundamental para a *“constituição de um acervo representativo da arte portuguesa, possibilitando a sua integração num projeto colecionístico de ambição internacional”* (Pinho, 2009, p.9).

Em maio de 1999, Serralves apresentou em Lisboa o programa do Museu, a sua Coleção e o calendário de atividades que incidia sobre uma extensa lista de exposições temporárias, coletivas e individuais, de alguns dos artistas mais relevantes da contemporaneidade, tanto nacionais como internacionais. E a 6 de junho foi [finalmente] inaugurado o Museu de Serralves, que tinha (e tem) como objetivos *“proporcionar um espaço de diálogo e intercâmbio cultural no domínio da arte contemporânea e constituir uma coleção de arte representativa da obra de artistas portugueses e estrangeiros”* (Gouveia, 2002, p.11). Este Museu nasceu sob’ o ponto de vista de Todolí & Fernandes (1999, p.15) como

“um novo fórum, um lugar de discussão e de superação dos limites dos indivíduos que nele coincidem. É, pois, fundamental que o visitante saia do museu com novas pistas para a sua imaginação, confrontando-se com novas perguntas em vez de esperar encontrar as respostas.”

Inaugurado com a exposição *“Circa 1968”*, tentava-se, de certa forma, demonstrar a Coleção de Serralves até ao momento adquirida, que

“passava a ser entendida pelo prisma da vocação experimental e concetual da arte e propunha ideias como o questionamento do conceito tradicional de pintura, a desmaterialização dos objetos artísticos, o cruzamento de géneros e linguagens, o uso de materiais pobres, reciclados ou tecnicamente sofisticados e uma geral tendência para ver a arte e a vida como indissociáveis uma da outra e mutuamente se enriquecendo nos seus trânsitos recíprocos” (Rosendo, 2010, p.116).

Esta “exposição-manifesto” era o resultado de se ter assumido a *“mudança de paradigma que arte tinha novamente vivido na década de 60 e, ao mesmo tempo, pôr em diálogo franco e frutuoso a arte portuguesa e a arte internacional contemporâneas”* (Andrade, 2009, p.90), originando uma consolidação do acervo até então constituído e uma definição de um novo programa expositivo.

O impulso de internacionalizar a Coleção originou uma série de desafios relacionados ao crescimento da mesma, tendo posteriormente sidos assumidos por João Fernandes enquanto diretor do Museu e por Ulrich Loock enquanto diretor-adjunto. Esta

nova dupla, foi a responsável por dar continuidade ao projeto de adquirir obras tanto nacionais como internacionais da década de 60 e 70, como de incorporar na Coleção obras de diversos artistas surgidos na década de 80, *“articulando as novas aquisições com uma programação de exposições temporárias que não deixou nunca de contemplar a Coleção como um grande objetivo do Museu no seu relacionamento com artistas do nosso tempo”* (Pinho, 2009, p.10).

O MACS revela-se um espaço em permanente transformação, pela sua capacidade de realizar sempre três grandes exposições em simultâneo, sendo normalmente uma de um artista português e duas dedicadas a artistas estrangeiros. Isto, permite ao Museu dar a conhecer a sua Coleção, levar o público à descoberta.

O que o CAC e o atual MACS têm em comum é que ambos centraram a sua atividade em exposições de carácter temporário, sempre associadas a ações educativas e que exportaram as suas exposições para outros pontos do país, originando novos públicos e uma oportunidade de as populações contatarem com a arte contemporânea (Oliveira, 2013, p.220).

Capítulo 5 - A Biblioteca da Fundação de Serralves e a Coleção de Livros e Edições de Artista

5.1 A Biblioteca da Fundação de Serralves

A Biblioteca da Fundação de Serralves abriu ao público em fevereiro de 2001 e é distribuída por dois pisos (2 e 1) onde o primeiro é uma espécie de galeria-mezanino que funciona como espaço de exposições e o segundo integra uma sala de leitura (Fig.7). Esta Biblioteca foi a sucessora do Centro de Documentação de Serralves que tinha sido criado em 1987 para servir de apoio bibliográfico às exposições que eram desenvolvidas na Casa de Serralves (Noronha, 2015, p.193).



Figura 7 Biblioteca da Fundação de Serralves, 2013. Foto Filipe Braga, © Fundação de Serralves, Porto.

A Biblioteca da Fundação de Serralves pertence à categoria de bibliotecas especializadas, sendo um espaço que privilegia a investigação. Esta é, maioritariamente, frequentada por jornalistas, artistas, colecionadores, alunos de belas-artes, pessoas que trabalhem com a Fundação de Serralves e investigadores, que procuram investigar sobre determinados temas relacionados à arte contemporânea, mais precisamente desde as décadas de 60/70 até aos dias de hoje (Oliveira, 2018).

O acervo da Biblioteca é composto pelo fundo documental da Biblioteca que contempla “*catálogos de exposições, obras de referências, ensaios, periódicos, documentação audiovisual e publicações de artista e objetos efêmeros*” (Schraenen, 2009, p.7), pelo arquivo gráfico e pelo arquivo fotográfico. Além disso, a Biblioteca é responsável pela Coleção de Livros e Edições de Artistas composta por publicações de diversas tipologias, tendo uma verba própria para adquirir diversas obras. Essa verba financeira confere à Biblioteca uma autonomia na investigação e catalogação dos

mesmos, sendo este trabalho realizado pela equipa que trabalha na Biblioteca e não pelos responsáveis da coleção de obras de arte do Museu.

Esta Biblioteca reflete e documenta as obras dos mais variados artistas – nacionais e/ou internacionais – apresentados na programação do Museu de Arte Contemporânea de Serralves ou representados na Coleção de Serralves, envolvendo criações artísticas que tiveram origem em 1960 até aos dias de hoje.

5.2 A Coleção de Livros e Edições de Artistas da Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea

A Coleção surgiu quando Vicente Todolí estava na direção artística do Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves, e se interessava em constituir uma coleção de um novo tipo, tendo desde sempre a *“preocupação de se especializar em áreas tão pouco exploradas por outros museus”* (Andrade, 2009, p.245). Desta forma, Vicente Todolí (diretor artístico) e João Fernandes (diretor-adjunto), em 1996 convidaram Guy Schraenen para colaborar com o Museu, como consultor e curador da Coleção de Livros de Artistas que pretendiam formar.

Assim, em 1997 Guy Schraenen, juntamente com a bibliotecária Sónia Oliveira, começou a adquirir uma série de livros que vieram inicialmente dos Estados Unidos: da Ursus Art Books e da Ars Libri; e, posteriormente, da Holanda através da M + R Fricke Galerie, Barbara Wien e Bookie Wookie (Oliveira, 2016, p.4). Desta forma, os primeiros livros de artista a serem adquiridos pela Biblioteca foram as edições de Edward Ruscha, seguindo-se outras igualmente importantes como as de Dieter Roth, Sol LeWitt, Christian Boltanski, entre outras (Oliveira, 2018).

Os livros adquiridos por Guy Schraenen e Sónia Oliveira obedeciam a um critério imposto por este consultor, que se baseava no facto de entre 1960 e 1970 ter existido um grande desenvolvimento ao nível da edição e de livros, na arte contemporânea. Esse desenvolvimento fez com que este consultor tivesse uma preferência pelos livros que foram produzidos entre 1960 e 1980, embora não descartasse a aquisição de alguns livros dos anos 90 que pertenciam às gerações anteriores (Schraenen, 2016, p.9).

A Coleção de Livros e Edições de Artistas⁸ começou, então, a ser formada em 1997, com edições de artistas da década de 60/70. Esta Coleção sempre teve um foco internacional, o que pode ter a ver com o facto do seu consultor – Guy Schraenen – ser estrangeiro e por isso direccionar a sua atenção para a produção internacional, deixando parcialmente de lado a produção nacional.

Com a Coleção a ser constituída foi necessário arranjar um espaço que permitisse uma conservação e salvaguarda de todos os Livros e Edições adquiridos até ao momento, pelo que numa primeira fase foi entregue ao departamento responsável pela coleção de obras de arte do Museu; e numa segunda fase passou para a Biblioteca, onde se mantém até aos dias de hoje. Quando a Coleção passou a pertencer à Biblioteca, começaram a ser realizadas na sua galeria-mezanino diversas exposições, que tinham o intuito demonstrar ao público a coleção que estava a ser formada, sendo organizadas por artistas ou temáticas (Oliveira, 2018).

O princípio imposto pela Direção do Museu era que até ao ano de 2013 seriam realizadas quatro exposições por ano, em que uma era dedicada a um artista (como por exemplo a exposição de Dieter Roth intitulada de *“Dieter Roth: os seus livros, cartazes e outras publicações”* realizada em 2008), e as restantes de carácter temático (como por exemplo a exposição *“O corpo como utensílio. O corpo como matéria.”* realizada em 2006/2007; e *“sobre tipos de publicações e técnicas específicas – como as exposições “Revistas Avant-Garde”, realizada em 2007/2008 e “Fotocópia”, realizada em 2007”* (Noronha, 2015, p.193), sendo que até aos dias de hoje já foram apresentadas mais de cinquenta mostras com esta Coleção. Hoje em dia, além de expor na sua galeria-mezanino, a Biblioteca mostra a sua Coleção de Livros e Edições de Artistas noutras instituições culturais através de exposições itinerantes.

Atualmente, para que a Biblioteca possa adquirir esses Livros e Edições de Artistas, o consultor recebe indicações por parte da Direção do Museu; essas indicações

⁸ A designação da Coleção alterou-se ao longo dos anos. Inicialmente, esta Coleção intitula-se de *“Coleção de Livros e Publicações de Artistas”*, sendo atribuída pelo consultor Guy Schraenen pois a par com os Livros de Artista existiam as publicações e os catálogos raros de exposições que continham muitas vezes uma intervenção do artista que exhibira. Contudo, quinze anos depois, com a chegada de uma nova direção, a designação da Coleção alterou-se para o que é hoje: *“Coleção de Livros e Edições de Artista”*, pois a estratégia foi alterada e as publicações e os catálogos raros de exposições deixaram de fazer parte da Coleção e passaram a integrar o fundo documental da Biblioteca.

são providas consoante o programa das exposições estipulado e dos artistas que se pretende realçar, assim como deverá haver alguma ligação a compras anteriores.

No entanto, algum Livro ou Edição de Artista poderá entrar para a Coleção através de uma sugestão de aquisição por parte dos diretores, dos artistas, das pessoas que visitam Serralves, entre outras; essa sugestão é feita através de uma proposta fundamentada, que depois de averiguada poderá ou não ser aceite. A compra de livros e edições de artista acontece, sempre que possível, diretamente ao artista, porém, se não for possível a compra é realizada através de galerias de arte ou livrarias especializadas⁹.

5.2.1 Síntese da Coleção de Livros e Edições de Artistas

A Coleção de Livros e Edições de Artistas da Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea é constituída por mais de 5.000 Livros de Artista, fazendo parte deste número os 141 objetos alvo de estudo. Desta Coleção, os objetos são da autoria de 109¹⁰ artistas diferentes, provenientes de mais de 25 países, a título individual ou coletivo, assim como por entidades e editoras que editaram/publicaram alguns desses objetos. Esses objetos que constituem a Coleção foram adquiridos pela própria Biblioteca por duas formas: compra e doação.

A Coleção de Livros e Edições de Artistas da Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea, é constituída por uma série de objetos que se consideram edições ilimitadas, não assinadas e não numeradas, conferindo a ideia de que esses objetos

⁹ Como exemplo de livrarias especializadas no tema, existe a INC. no Porto.

¹⁰ Os 109 nomes que constituem a Coleção de Objetos de Artista são os seguintes: Albuquerque Mendes, Annemarie Burckhardt, Ursula Burghardt, Karl Gerstner, Maurício Kagel, Franz Erhard Walther, Günther Uecker, George Brecht, Dieter Roth, Joseph Beuys, Anne – Dorothee Böhme e Kevin Henry, Barbara Bloom, Mark Verstockett, Richard Olson, James Lee Byars, Richard Long, Daniel Spoerri, André Thomkins, Jenny Holzer, Gabor Altorjay, Robert Filliou, Stanley Brouwn, Roy Liechtenstein, Günther Weseler, Lawrence Weiner, Richard Tuttle, Lourdes Castro, Carlos Amorales, Dick Higgins, Marcel Broodthaers, Hans-Peter Feldmann, *Elements Per Na Any You*, Pipilotti Rist, Shohachiro Takahashi, John Bock, Frédéric Bouabré, Arnold Schönberg, Bruno Munari, Daniel Buren, George Brecht, Nuno Cera, Antoni Muntadas, Gilberto Zorio, Julian Opie, Klaus Scherübel, Vasco Araújo, Michael Baldwin e Terry Atkinson, Claes Oldenburg, Enzo Mari, Marinus Boezem, C.O. Paeffgen, Antoni Miralda, *Portikus Gallery*, Giovanni Belgrano e Bruno Munari, Priya Pereira, Fluxroll, Cildo Meireles, João Pedro Vale, Simon Cutts, Damien Hirst, Christian Boltanski, Jun Yang, Johan Grimonprez, *Recompensa*, Géza Perneczky, Timm Ulrichs, *Turismo*, Ryosuke Cohen, *Fundación Colección Jumex*, *Coleção B – Associação Cultural*, Tatjana Doll, Christine Kermaire, Uri Tzaig, Fabrice Hybert, Alberto Pimenta, Peter Coffin, Ingar Dragset e Michael Elmgreen, Jani Leinonen, Carmen Palacios e Manuela Martínez, *Toma!3*, Wolf Vostell, Catarina Leitão, Inês Lechleitner, *Clemens En August*, *Taller De Serigrafia Popular*, *Cargo Culte*, *Image Junky*, Fiona Banner, *God Is Great*, *Seven Objects In a Box*, Tobias Rehberger, Fernanda Gomes, Szabolcs Kisspál, Carolyn Christov – Bakargiew, Ana Efe, Catarina Lopes Vicente, Liam Gillick, Rafael Faria, Rafael Toral, *Sem Título*, Júlio Resende, Raymond Hains, João Penalva, Xoán Anleo, Michael Harvey, Dan Graham, Ana Hatherly, Sara e André.

deixam de ser considerados objetos únicos; mas também, existem objetos que são exemplares singulares, conferindo a ideia de que são objetos preciosos e raros.

Alguns objetos desta Coleção não são livros, ou melhor, são descritos como livros, mas a sua aparência não é propriamente de um livro, tendo a designação de “Livros-Objetos”, como o caso do objeto intitulado de “*Der Falsche Documenta Katalog*” de Annemarie Burckhardt, 1991 (Fig.8). Desta forma, podemos referenciar que “*essa é uma das características do Livro de Artista: o artista apropria-se do meio livro, parte da ideia e fica o conceito de livro, mas é só mesmo o conceito, o objeto que é criado não tem a ver com o livro.*” (Barata, 2016, p.6).

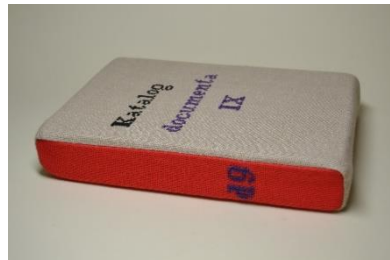


Figura 8 Annemarie Burckhardt. *Der Falsche Documenta Katalog*. Kassel, Verlag Martin Schmitz, 1991. Livros e Edições de Artistas Col. Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em 2004. Foto Cortesia © Fundação de Serralves, Porto

Embora esses objetos, em tempos, tenham sido comercializados, o que afetou o seu preço de aquisição foi a tiragem da edição e características como se está numerado e/ou assinado. No entanto, também conta, e muito, se esse objeto contém alguma marca característica do artista inserida propositadamente para os grandes colecionadores deste tipo de arte, conferindo-lhe um valor de raridade e de preciosidade.

5.2.2 Como é inventariada a Coleção de Livros e Edições de Artistas?

A Coleção é aberta ao público e documentada num catálogo a que se acede por via informática. Desta forma, o sistema de documentação utilizado pela Biblioteca da Fundação de Serralves é um sistema universal: Sistema Integrado de Gestão de Bibliotecas, desenvolvido pela empresa SirsiDynix® e conhecido comercialmente por HORIZON.

Este sistema de documentação é prático e permite que os campos de pesquisa sejam escolhidos consoante a necessidade que cada instituição tem, eliminando a obrigatoriedade de preencher certos campos, para além que permite fazer a gestão dos fundos documentais da Biblioteca desde a aquisição, passando pelo tratamento documental e pelo registo da circulação do objeto que engloba empréstimos e ações de

atividade como exposições dentro e fora de portas, e ainda como registo das intervenções de conservação e restauro realizadas (caso tenha acontecido).

No que respeita ao fundo documental, a Biblioteca usufrui desse software que permite através de um protocolo chamado de Z39.50 ir a outras bibliotecas (como a Biblioteca da Fundação Calouste Gulbenkian) “copiar” a catalogação que foi efetuada, permitindo que a Biblioteca da Fundação de Serralves apenas grave esse registo (Oliveira, 2018). Este procedimento permite que o trabalho do catalogador seja simplificado e, por sua vez, quando o utilizador procurar por determinado livro a sua descrição seja universal, facilitando a sua pesquisa.

Catalogar um Livro ou uma Edição de Artista não é o mesmo que catalogar um livro da Biblioteca, trata-se de catalogar uma obra de arte e por isso é necessário ter atenção a certos parâmetros, como a descrição e a tipologia da obra.

Quando um dos elementos – livro ou edição - é adquirido, é necessário criar uma ficha para o mesmo, onde são preenchidas as informações base sobre o mesmo (título, autor, ano, local de publicação, quem publica e ainda uma pequena descrição). Paralelamente a este processo da criação de uma ficha individual no sistema que permita documentar o objeto, são gerados o BIB e a cota, ou seja, cada objeto tem um número de identificação que é atribuído de uma forma sequencial a todos os elementos que dão entrada na Biblioteca da Fundação Serralves, esse número é denominado de BIB, que no fundo é como se fosse um número de inventário unívoco. Associado a esse número surge a cota, que serve como um elemento que marca a organização, gestão e fácil localização dos elementos dentro do espaço físico da Biblioteca.

A cota é constituída por quatro parcelas: a primeira indica a que coleção pertence, no caso da coleção em estudo – Livro de Artista – passa a ter a letra “L” e “A”; a segunda parcela corresponde à sua tipologia, no caso da Coleção em estudo – objetos – passa a ser “OBJ”; a terceira parcela corresponde às três primeiras letras do apelido do autor; e por último, a quarta parcela corresponde ao ano de produção/edição/publicação desse elemento de forma abreviada. Por exemplo, o objeto de estudo intitulado de “*Roots Of Love*”, 2009 de Ana Efe, se formos pesquisar à base de dados da biblioteca, ou ao catálogo online, teríamos que colocar assim: LA-OBJ EFE 09. Porém, nem sempre é assim tão simplificado... Por vezes é necessário fazer adaptações, como por exemplo, no caso de

não se conhecer quem foi o autor, na terceira parcela coloca-se as três primeiras letras do título, ou no caso de não se saber o ano não se preenche a quarta parcela.

Desta forma, depois de ser criada uma primeira versão da ficha de registo do elemento que passa a ser da Biblioteca e gerado o BIB e a cota, este é um processo que não acaba. Embora não esteja disponível online para os usuários, a ficha de inventário do elemento em questão tem outros campos que devem de ser preenchidos, como o meio em que foi adquirido (se for compra dever-se-á colocar o valor, data, a quem, onde, ...; se for doação dever-se-á colocar o nome de quem doou, porquê, ...), entre informações de valor de seguro, o estado do exemplar em questão, se está de acesso público ou em depósito, em que local do depósito se encontra e se foi para empréstimo ou não. No fundo, este preenchimento mais detalhado e gradual das informações sobre o objeto, quase como um histórico, permite aos profissionais conhecer o objeto, assim como assegurar e proteger a informação da coleção e objeto particularmente.

Com uma coleção desta natureza é necessário prestar atenção à descrição que é feita do objeto em questão. Muitas vezes esses objetos não têm título, não se sabe o autor, ou não tem informação que ajude na sua descrição, o que dificulta o trabalho. Por isso, a descrição de determinado objeto pode ser realizada em três passos: numa pesquisa visual sobre o objeto, numa pesquisa bibliográfica acerca do autor/título/editora do objeto e/ou numa pesquisa na internet em websites de artistas/editoras do objeto.

Essa descrição tem sempre que ser mais aprofundada do que uma descrição física do objeto, e por isso há a importância de num livro de artista (por exemplo) se retirar um excerto do texto que realce o conteúdo do livro, porque é isso mesmo que o distingue de todos os outros. Já numa edição de artista, ao se pesquisar no website do artista (ou da editora do objeto) poderemos encontrar algum texto que remete para esse objeto e assim também retirar algum excerto que apresente o seu conceito.

Ao se preencher esses dados neste sistema de documentação HORIZON, automaticamente são feitos backups, ou seja, a Coleção é registada num servidor, e esse servidor automaticamente faz uma cópia de todos os dados para outro servidor completamente diferente, de forma a salvaguardar as informações.

5.2.3 Organização física da Coleção de Livros e Edições de Artistas

Dentro do depósito da Biblioteca, os livros e os objetos estão organizados por um sistema de cotas, que seguem uma ordem alfabética. Este depósito é constituído por

estruturas móveis com prateleiras no seu interior, sendo que cada uma dessas estruturas corresponde a uma tipologia.

Primeiro, localizam-se os livros que dão entrada na Biblioteca, ou seja, os que chegam para serem catalogados, e depois seguem-se todas as outras tipologias, como os livros de teoria da arte/movimentos artísticos, o arquivo fotográfico (composto por imagens, DVDs, entre outros), os livros que estão em depósito (como os catálogos, os livros temáticos, e os livros mais antigos, ou seja, os que naquele momento não estão disponíveis na sala de leitura), os periódicos, a multimídia (composta por CDs, DVDs, cassetes e PENs), o material gráfico (engloba tudo o que é de material gráfico da Fundação de Serralves desde a sua criação até aos dias de hoje), e por último as coleções documentais que são compostas pela Coleção E. M de Melo e Castro, a Coleção Porto 60/70, a Coleção de Raymond Hains, a Coleção Salvador Massada, a Coleção de Livros [e Edições] de Artista, e ainda o Arquivo de Manoel Oliveira e o Arquivo de Siza Vieira.

A Coleção de Livros e Edições de Artistas obedece aos mesmos princípios criados para a Biblioteca, em termos de organização e cotação: os Livros de Artista Individuais (LA-CI), os Livros de Artistas Coletivos (LA-CC), os Objetos (LA-OBJ), os Livros de Artista periódicos (LA-PP) e o Material Gráfico (LA-MG).

Em termos de organização física nas estruturas móveis, os Livros de Artista - sejam estes individuais, coletivos e/ou periódicos - estão todos na mesma secção, juntamente com os objetos e o material gráfico. Porém, nem sempre é possível mantê-los todos juntos, pois os seus diferentes formatos determinam uma outra localização, como um sistema de gavetas devidamente identificadas. Quando esses itens da Coleção são deslocados dessas estruturas móveis para outro sistema de armazenamento, essa informação é imediatamente acrescida à ficha de inventário do objeto, para que posteriormente não seja difícil encontrá-los quando solicitados.

Na sua maioria, os objetos desta Coleção encontram-se acondicionados em caixas de “acid-free”, que contêm uma etiqueta por fora com o nome do artista e a cota correspondente ao objeto, ou então estão acondicionados em plástico-bolha, inseridos numa mica de plástico ou embrulhados em papel seda “acid-free”. Outros, como se tratam de edições-múltiplas, já têm caixas próprias com uma série de objetos no seu

interior (Fig.9); algumas dessas caixas artísticas, por assim dizer, não são acondicionadas de forma alguma, o que não é muito positivo pois por vezes nessas caixas estão informações alusivas ao interior, ou estão assinadas e numeradas a lápis de grafite (Fig.11), que com o manuseamento ou fricção noutro objeto, vai desaparecendo. Como exemplo prático, temos o objeto intitulado de “*Cargo Culte II: Objets Sans Fin*” (Fig.10).



Figura 9 Exemplo de uma caixa com objetos no seu interior. “*Cargo Culte II: Objets Sans Fin*”. Foto © Cristiana Amaral



Figura 11 Exemplo de uma marca a lápis grafite. “*Cargo Culte II: Objets Sans Fin*”. Foto © Cristiana Amaral



Figura 10 Exemplo de Objeto. “*Cargo Culte II: Objets Sans Fin*”. Foto © Cristiana Amaral

No caso dos objetos que estão dentro dessas tais caixas de acondicionamento, cada um tem o que lhe chamam de “fantasma”, que consiste numa tira de papel branca solta com o BIB e a cota escritos a lápis de grafite. Essa tira de papel, serve para identificar o objeto, no entanto, não é a melhor forma, pois no caso dos livros, podemos encaixar essa tira junto à lombada, mas nos objetos não, pois não lhe podemos colocar fita adesiva para que permaneçam sempre juntas ao objeto, acabando por se separarem do objeto.

5.2.4 Acesso à Coleção de Livros e Edições de Artistas

Os sistemas de informação, como instrumento de comunicação, vieram facilitar as atividades relacionadas com o tratamento, organização e descrição das coleções. E, por isso, sabendo o nome do autor, o título da obra ou a cota a que corresponde, o usuário tem acesso a informação sobre a Coleção no catálogo online da Biblioteca da Fundação de Serralves. Contudo, se depois necessitar de ver o objeto também é possível fazê-lo, através de um pedido por e-mail, para consultar no espaço físico da Biblioteca. Este contacto direto com o objeto deverá ser efetuado com luvas, manuseando com cuidado e acompanhado por um elemento da equipa da instituição.

Além destes meios de consulta da Coleção de Livros e Edições de Artistas, os objetos que compõem esta Coleção também podem ser vistos nas exposições regulares

que acontecem na galeria-mezanino da Biblioteca e noutras instituições de carácter cultural, em exposições itinerantes da Coleção.

5.3 Como foi processado o trabalho?

Quando iniciei o meu percurso de estágio na Biblioteca da Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea tive desde logo que criar uma linha de orientação para que pudesse cumprir a realização das 141 Fichas de Entrada dos objetos pertencentes à Coleção de Livros e Edições de Artistas a tempo do fim. Deste modo, defini que a recolha de informação iria-se repartir em cinco fases:

1º Fase: realizei uma breve pesquisa através de fontes bibliográficas sobre o que era o Livro de Artista, de forma a conseguir ter um olhar mais atento e compreensivo sobre a Coleção. Com essa breve pesquisa consegui entender desde logo que o livro de artista assume diversas tipologias, e pode ser encarado de diversas formas;

2º Fase: tratei de tentar perceber o que tinha em mãos, ou seja, recolhi alguma informação (ainda que superficial) sobre a Coleção de Livros e Edições de Artistas. Nesta fase, foi-me facultado pelos profissionais da Biblioteca da Fundação Serralves uma tabela em formato excel que continha os dados síntese dos 141 objetos¹¹. O meu trabalho consistia em gerar documentação para esses objetos, focando-me em fazer uma descrição curatorial para cada um dos objetos;

3º Fase: depois de já ter uma listagem com o nome dos artistas/autores dos objetos em estudo e o título de cada um, estava pronta para proceder à pesquisa sobre a biografia de cada um dos artistas. Essa pesquisa biográfica foi realizada através do recurso de documentos como livros e catálogos de exposições e recurso da internet (principalmente através dos websites dos artistas) e incluía saber: data e local do nascimento e morte, nacionalidade, referência ao seu percurso académico, menção da sua forma de trabalhar (temática e técnica), contextualização da sua produção artística na história da arte (menção se estava ou não associado a algum movimento artístico e que influências reteve) e referência a alguns trabalhos nomeadamente na área das publicações/edições de artistas;

¹¹ Os dados síntese presentes nessa tabela de excel foram recolhidos no âmbito do trabalho para obtenção do grau de mestre em Estudos Artísticos – Especialização em Estudos Museológicos e Curatoriais da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, pela Margarida Veloso que teve como objeto de estudo a Coleção de Livros e Edições de Artistas da Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea.

4º Fase: pesquisa de informações acerca do objeto a ser estudado. Essa pesquisa foi realizada através do recurso da internet (ou seja, através da pesquisa em websites de artistas, no catálogo online da Biblioteca e de websites de referência como outras instituições culturais e/ou editoras) e incluía saber: descrição curatorial da obra (história, contexto de produção, técnica e materiais utilizados) e compreender de que forma é que o objeto em questão se relacionava com a forma de trabalhar do artista, e também através da observação e manuseio dos objetos. Porém, havia uma série de objetos da coleção de que não existia informação online sobre o mesmo, e por isso, tive de os observar e manusear de forma a obter informações que permitissem uma descrição ainda que superficial. No entanto, também me deparei com casos em que na internet a informação surgia de uma outra forma, as fotografias a que tinha acesso demonstravam outra, e o exemplar que a Biblioteca possuía não correspondia, por isso o ideal foi mesmo observar e manusear o objeto para procurar informações concretas sobre o mesmo;

5º Fase: com as informações recolhidas e pronta para passar ao núcleo central do trabalho, utilizei como modelo uma ficha de entrada¹² criada¹³ com base no “*Manual For Artists’ Publications (MAP): Cataloging Rules, Definitions, and Descriptions*” de Anne Thurmann-Jajes (2010) que abrangia campos de preenchimento abertos a qualquer que fosse a tipologia de objeto que encontrasse na Coleção.

Os campos de preenchimento que essa ficha de entrada propõe a preencher são os seguintes:

- **Artista:** este campo deverá ser preenchido com o nome do artista ou artistas envolventes no objeto;
- **Título:** neste campo deve ser preenchido o título do objeto na sua língua de origem; caso não exista título deverá ser deixado em branco, de forma a evitar confusão com algum objeto cujo título seja mesmo “Sem Título”;
- **Categoria:** inserir o género de coleção a que pertence; neste caso concreto será sempre Coleção de Livros e Edições de Artistas, pois é a coleção que está sujeita a estudo;

¹² Ver modelo da Ficha de Entrada no Anexo A do presente relatório.

¹³ Criada no âmbito da investigação de Pós-Doutoramento da Doutora Elisa Noronha e que tem como objeto de estudo a musealização de publicações de artistas por instituições museológicas portuguesas e espanholas, com especial atenção ao caso da Coleção de Livros e Edições de Artistas da Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea.

- **Subcategoria:** dentro da categoria da coleção existe uma variedade de subcategorias que deverão de ser especificadas aqui;
- **Tipologia:** este é o último passo para a classificação de um objeto; a tipologia corresponde à designação baseada nas características físicas do objeto;
- **Collected Edition Title:** caso o objeto pertença a uma edição de coleção, o nome deverá ser aqui especificado;
- **Séries Title:** caso o objeto pertença a uma série, o título da série deverá ser aqui especificado;
- **Volume:** este campo está mais direcionado para os livros, pelo que se tratar de uma coleção de livros deverá ser indicado aqui qual o número do volume em estudo;
- **Editor:** neste campo deverá ser preenchido o nome da entidade responsável pela edição do objeto, embora existam casos em que o editor é o próprio artista;
- **Editora / Publisher / Distributer / Label:** neste campo deverá ser preenchido o nome da entidade responsável pela produção, tiragem e/ou distribuição o objeto em estudo;
- **Printer:** neste campo deverá ser preenchido o nome da entidade responsável pela impressão do livro/objeto;
- **Local da Publicação:** indicação do nome do local da publicação (cidade e/ou país);
- **Ano:** indicação do ano de publicação do objeto;
- **Material / Técnica:** descrição dos materiais que compõem o objeto e sobre que técnica utilizada;
- **Número de Elementos:** se o objeto for constituído por mais do que um elemento, deverá ser aqui indicado quantos elementos fazem parte do objeto em estudo;
- **Pages / Scope / Duration:** neste campo, caso seja um livro deverá ser apresentado o número de páginas; no caso de ser um filme, vídeo ou som deverá ser apresentado o tempo de duração dos mesmos;
- **Linguagem:** idioma da edição;
- **Circulation Figures / Edição:** número de exemplares da edição que circulam;
- **Copy Number:** indicação do número da cópia do objeto em estudo, face ao número total de exemplares que circulam;

- **ISBN / ISSN:** indicação do número único que identifica qualquer livro, publicação, multimídia e software;
- **Assinatura:** indicação se o objeto em estudo está – ou não – assinado pelo(s) artista(s);
- **Proprietário:** identidade que detém a sua posse;
- **Proveniência:** local ou instituição de onde veio o objeto antes de chegar a Serralves;
- **Número de Inventário:** indicação da cota correspondente ao objeto;
- **Artista Com Obras No Museu:** neste campo a resposta deverá ser Sim ou Não, de forma a entender se o artista tem ou não alguma obra no Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves;
- **Breve Descrição:** neste campo deverá ser realiza uma descrição biográfica do artista, de forma a entender a sua forma de produção artística;
- **Breve Descrição Técnica:** neste campo centra-se a descrição curatorial do objeto em estudo, que para além de descrever o objeto sobre os seus materiais, aborda-se também a sua história de produção sempre que possível;
- **Referências:** indicação das fontes de informação que permitam suportar as informações apresentadas nos dois pontos anteriores;
- **Estado de Conservação:** indicação do estado de conservação do objeto em estudo;
- **Valor de Aquisição:** indicação do valor monetário que o objeto possui perante uma instituição;
- **Desconto:** indicação se foi aplicado algum desconto sobre o objeto;
- **Preço:** indicação do preço do objeto;
- **Preço de Aquisição:** indicação do preço pago pelo objeto no caso de compra;
- **Valor de Mercado:** indicação do valor do objeto no mercado artístico;
- **Fotografias da Obra:** indicação se existe ou não fotografias do objeto;
- **Copyright:** indicação dos Direitos de Autor de determinado objeto;
- **Preparado por:** nome do colaborador;
- **Data:** data do preenchimento desta ficha; basta colocar mês e ano.

6ª Fase: Depois do preenchimento das 141 fichas de entrada¹⁴ correspondentes a cada um dos objetos, enquadrando-os na respetiva subcategoria e tipologia, procedi à inserção de fotografias.

Os livros propriamente ditos, depois de catalogados na base de dados da Biblioteca, têm a sua capa (índice e parte de conteúdo por vezes) digitalizados e disponíveis online para que o utilizador possa consultar. No entanto, com estes objetos, na sua maioria tridimensionais e com formatos não tradicionais, não é possível digitalizá-los. Desta forma, na ficha é inserida também uma fotografia do objeto, facilitando a sua pesquisa e identificação, pelo que as fotografias utilizadas por mim no preenchimento dessas fichas pertenciam ao arquivo fotográfico de Serralves.

Numa fase posterior, reparei que havia uma série de objetos que não tinham sido fotografados, e por isso, com a devida autorização, procedi ao registo fotográfico dos mesmos:

- **Anleo, Xoán:** “*Toma de Posición*” | “*Desorden*” | “*Desorde*” | “*Mesa De Trabajo*” | “*Medir Lo Invisible. La Magnitud De Lo Mínimo*” | “*Nada Tan Quieto Como Las Olas*” | “*Transmisión*”;
- **Boltanski, Christian:** “*Dispersion*”;
- **Cargo Culte:** “*Cargo Culte*” | “*Cargo Culte II: Objets Sans Fin*”;
- **Castro, Lourdes:** “*Sombra Projetada*” | “*Sem Título*”;
- **Feldmann, Hans-Peter:** “*Julia + Richard*”;
- **Higgins, Dick:** “*[This Is Not a Work Of Art By Me]*”;
- **Holzer, Jenny:** “*Black Book Posters: The End Of The U.S.A: Inflammatory Essays*”;
- **Image Junky:** “*Image Junky*”;
- **Kermaire, Christine:** “*Flight Textile Book Three*” | “*Euthanasia In Kit Form*”;
- **Long, Richard:** “*Richard Long In Conversation William Furlong*”;
- **Mari, Enzo:** “*Il Posto Dei Giochi*”;
- **Munari, Bruno:** “*Scatola Di Architecture MC N°1: Architeecture Box*”;
- **Muntadas, Antoni:** “*M / M: Catalogue Irraisonné (Multiplier / Médiatiser) + 16 Documents*”;

¹⁴ Ver Fichas de Entrada preenchidas a partir da página 148 do presente relatório.

- **Oldenburg, Claes:** “*Geometric Mouse, Scale D’Home Made*”;
- **Pimenta, Alberto:** “*A Cultura é o Desporto da Classe Média*”;
- **Roth, Dieter:** “*Harmonica Curse Nº10*”;
- **Spoerri, Daniel:** “*An Anekdoten Einer Topographie Des Zufalls*”;
- **Takahashi, Shohachiro (Sei Ichiro):** “*Terre D’eau, Terre De Feu: Poésie Anumation 4*”.

O registo fotográfico destes objetos que estavam em falta foi feito na sala de leitura da Biblioteca, em cima de uma mesa, com papel de cenário branco de forma a não se notar a mesa de madeira, com luvas de nitrilo, e uma máquina fotográfica cannon. Os objetos foram trazidos do depósito um a um, com o máximo de cuidado, até à mesa onde depois de pousados sobre o papel, eram fotografados sobre várias vertentes: primeiro na sua embalagem, seguindo-se o seu desembulho, para poder fotografar o objeto propriamente dito em várias posições, manuseando com cuidado. Nesta fase do trabalho, apercebi-me que fotografar os objetos deste carácter não é uma prática comum na Biblioteca, pois com o avultado número de livros que vão chegando e é preciso catalogar, deixa de ser uma prioridade¹⁵.

Considero que o trabalho por mim desenvolvido foi muito importante, pois o facto de ter documentado os 141 objetos pertencentes a uma coleção que quase nada tem escrito sobre si, permite aos profissionais da Biblioteca e aos usuários, um maior conhecimento acerca dos objetos em questão, assim como uma maior facilidade de pesquisa para ações curatoriais e educativas.

Embora a Coleção não tenha nenhum registo escrito sobre quando surgiu, como surgiu, entre outros aspetos, contam-se com os testemunhos das pessoas envolvidas; no entanto, associados aos objetos também não existe nenhuma informação, dificultando a sua identificação e conhecimento de certos contextos, como por exemplo o contexto em que foi produzido.

Com as fichas de entrada dos 141 objetos preenchidas, foi possível verificar que:

- Embora a categoria principal seja a **Coleção de Livros e Edições de Artistas**, tive de definir subcategorias para cada um dos objetos e as que mais se destacaram

¹⁵ No Apêndice E do presente relatório é realizada uma reflexão acerca da importância da fotografia como parte integrante da documentação museológica.

foram as seguintes: **Edição Objeto, Livro de Artista, Múltiplo, Efêmero, Trabalho Gráfico, Gráfico, Áudio Cassete, Edição de Filme, Edição de Fotografia e Revista de Artista.** Desta forma, passo a exemplificar cada uma dessas subcategorias destacadas ao longo do trabalho com uma fotografia do objeto correspondente e indicando a sua tipologia. A tipologia só foi possível ser alcançada com base num entendimento primário da definição de cada uma das subcategorias e com a descrição dos objetos.

Edição Objeto:

- ❖ **Definição:** Ver Capítulo 3 do presente relatório;
- ❖ **Tipologias possíveis:** livro-instalação, livro-objeto, livro-escultórico, cassete-objeto, edição de coleção, objeto de disco compacto, filme/vídeo escultórico, objeto com a forma de livro, objetos de materiais encontrados, instalação sonora, edição objeto standard, entre outros (Thurmann-Jajes, 2010, p. 83);
- ❖ **Objeto exemplar:** “*Reading Lolita In The Dark*” de Barbara Bloom (Fig.12);
- ❖ **Tipologia do objeto:** Edição Objeto Standard.



Figura 12 Barbara Bloom. *Reading Lolita In The Dark*. Toronto / Paris: Art Metropole / Florence Loewy, 1994. Livros e Edições de Artista Col. Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em 2009. Foto Cortesia © Fundação de Serralves, Porto

Trabalho Gráfico:

- ❖ **Definição:** Ver Capítulo 3 do presente relatório;
- ❖ **Tipologias possíveis:** selos postais de artistas, selos postais de artistas em envelopes, postais de artistas, marcadores, coleção de selos de artistas, coleção de postais de artistas, coleções de stickers, envelopes, stickers, entre outros (Thurmann-Jajes, 2010, p. 127);
- ❖ **Objeto exemplar:** “*M / M: Catalogue Irraisonné (Multiplier / Médiatiser) + 16 Documents*” de Antoni Muntadas (Fig.13);
- ❖ **Tipologia do objeto:** Trabalho Gráfico Standard.



Figura 13 Exemplo de Trabalho Gráfico. “*M/M: Catalogue Irraisonné (Multiplier / Médiatiser) + 16 documents*” de Antoni Muntadas. Foto © Cristiana Amaral

Livro de Artista:

- ❖ **Definição:** Ver Capítulo 3 do presente relatório;
- ❖ **Tipologias possíveis:** assemblage, calendário, edição de coleção, *flip-book*, *leporcello*, livro em miniatura, livro-objeto, livro de fotografias, livro *pop-up*, livro de postais, poster, *scrapbook*, livro de artista standard, entre outros. (Thurmann-Jajes, 2010, p. 52)
- ❖ **Objeto exemplar:** “*Book 1/I*” de Fiona Banner (Fig.14);
- ❖ **Tipologia do objeto:** Livro de Artista Standard.

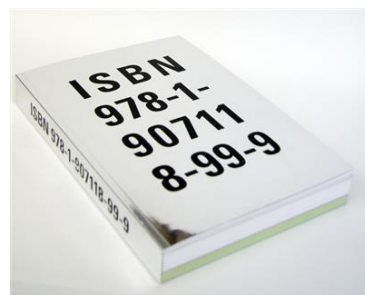


Figura 14 Fiona Banner. *Book 1/I*. London: The Vanity Press+Multiple Store, 2009. Livros e Edições de Artista. Col. Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em 2011. Foto Cortesia © Fundação de Serralves, Porto

Múltiplo:

- ❖ **Definição:** Ver Capítulo 3 do presente relatório;
- ❖ **Tipologias possíveis:** recipientes de bebidas, livro-objeto, cassete-objeto, edição de coleção, objeto de disco compacto, item de consumo, item de comida, item de roupa, objeto de materiais encontrados, jogos de sala, pins, objetos de som, objetos utilitários, múltiplo standard, entre outros (Thurmann-Jajes, 2010, p.93);
- ❖ **Objeto exemplar:** “*Optimistic Box*” de Robert Filliou (Fig.15);
- ❖ **Tipologia do objeto:** Múltiplo Standard.



Figura 15 Robert Filliou. *Optimistic box*. Remscheid: Vice-Versand, 1968. Livros e Edições de Artista. Col. Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em 2002. Foto Cortesia © Fundação de Serralves, Porto

Efêmero:

- ❖ **Definição:** Ver Capítulo 3 do presente relatório;

- ❖ **Tipologias possíveis:** ticket de admissão, anúncio, edição de coleção, poster de exposição, *flyer*, convite, poster enviado através do *mail art*, convite-objeto, programa, entre outros (Thurmann-Jajes, 2010, p.139);
- ❖ **Objeto exemplar:** “*Theories, Models, Methods, Approaches, Assumptions, Results And Findings*” de Damien Hirst (Fig.16);
- ❖ **Tipologia do objeto:** Convite Objeto.



Figura 16 Damien Hirst. *Theories, Models, Methods, Approaches, Assumptions, Results and Findings*. New York: Gagosian Gallery, 2000. Livros e Edições de Artista. Col. Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em 2009. Foto Cortesia © Fundação de Serralves, Porto

Gráfico:

- ❖ **Definição:** Ver definição no Capítulo 3 do presente relatório;
- ❖ **Tipologias possíveis:** assemblage, edição de coleção, gráfico de computador, electrografia, fax-gráfico, objeto gráfico, gráfico original, selos gráficos, trabalho de máquina de escrever, entre outros (Thurmann-Jajes, 2010, p. 114);
- ❖ **Objeto exemplar:** “*Scroll 1*” de Simon Cutts (Fig.17);
- ❖ **Tipologia do objeto:** Gráfico Standard.

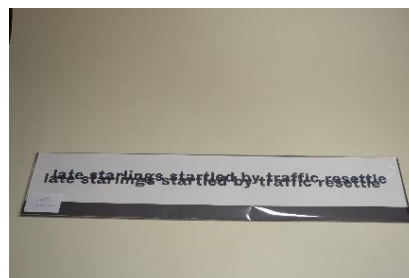


Figura 17 Simon Cutts. *Scroll 1*. Edinburgh: Show & Tell Editions, 2002. Livros e Edições de Artista. Col. Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em 2009. Foto Cortesia © Fundação de Serralves, Porto

Áudio Cassete:

- ❖ **Definição:** Ver Capítulo 3 do presente relatório;
- ❖ **Tipologias possíveis:** edição de fita de áudio, revista-cassete, edição de coleção, cassete-objeto, áudio cassete standard, entre outros (Thurmann-Jajes, 2010, p.161);
- ❖ **Objeto exemplar:** “*Richard Long In Conversation William Furlong*” de Richard Long (Fig.18);

- ❖ **Tipologia do objeto:** Áudio Cassete Standard.



Figura 18 Exemplo de Áudio Cassete. "Richard Long In Conversation William Furlong" de Richard Long. Foto © Cristiana Amaral

Edição de Filme:

- ❖ **Definição:** Ver definição no Capítulo 3 do presente relatório;
- ❖ **Tipologias possíveis:** edição de coleção, filme-objeto, standard DVD, vídeo-cassete standard, vídeo-instalação, vídeo-revista, vídeo-objeto, entre outros (Thurmann-Jajes, 2010, p.185);
- ❖ **Objeto exemplar:** "A Voyage On The North Sea" de Marcel Broadthaers (Fig.19);
- ❖ **Tipologia do objeto:** Filme Standard.



Figura 19 Marcel Broadthaers. A voyage on the north sea. London: Petersburg Press, 1973. Livros e Edições de Artista. Col. Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em 2005. Foto Cortesia © Fundação de Serralves, Porto

Edição de Fotografias:

- ❖ **Definição:** Ver definição no Capítulo 3 do presente relatório;
- ❖ **Tipologias possíveis:** edição de coleção, livro de fotografias, série de fotografias, *slide installation*, edição de fotografias standard, entre outros (Thurmann-Jajes, 2010, p.106);
- ❖ **Objeto exemplar:** "Julia + Richard" de Hans-Peter Feldmann (Fig.20);
- ❖ **Tipologia do objeto:** Série de Fotografias.



Figura 20 Exemplo de Edição de Fotografia. "Julia + Richard" de Hans-Peter Feldmann. Foto © Cristiana Amaral

Revista de Artista:

- ❖ **Definição:** Ver definição no Capítulo 3 do presente relatório;
- ❖ **Tipologias possíveis:** assemblage, edição de coleção, newsletter, revista-objeto, revista de uma página, revista de artistas standard, intervenção, contribuições originais, entre outros (Thurmann-Jaes, 2010, p.62);
- ❖ **Objeto exemplar:** “La Lata 0” de Carmen Palacios e Manuela Martínez (Fig.21);
- ❖ **Tipologia do objeto:** Revista-Objeto.



Figura 21 Carmina Palacios, Manuela Martínez. *La Lata*. Albacete, 2001. *Livros e Edições de Artista*. Col. Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em 2010. Foto Cortesia © Fundação de Serralves, Porto

- Esses 141 objetos foram produzidos entre 1963 a 2014. Embora existam alguns objetos cuja data de edição não foi possível descobrir, observa-se que os anos onde se verifica uma maior afluência de produção foi 1969 (15 objetos), 2000 (8 objetos), 2009 (10 objetos) e 2013 (9 objetos);
- Esses objetos foram editados por diversas editoras, incluindo edições de autor. Entre as editoras com mais influência estão a Vice-Versand, Remscheid¹⁶ (16 objetos) e a Corraini Edizioni, Italy¹⁷ (4 objetos);
- Os artistas que concebem esses objetos foram influenciados por certos movimentos artísticos, como: arte concetual, fluxus, mail art, arte pop, land art e minimalismo.

¹⁶ A **Vice-Versand** foi fundada em 1966 por Wolfgang Feelison, em Remscheid. Esta editora foi a responsável por publicar múltiplos em edições ilimitadas e vendendo-os baratos. Enquanto que as formas de arte tradicionais como a escultura e a gravura tinham que se cingir aquela forma, os múltiplos podiam assumir qualquer formato. Joseph Beuys foi o artista que provavelmente produziu mais múltiplos enquanto esteve vivo; como por exemplo da “*Intuition*” que foi um dos trabalhos com mais conhecimento, e pertence à Coleção em estudo, foi produzido numa edição de 1000 exemplares. Pretendia o artista com isto, fazer chegar a arte a um maior número de pessoas, por um preço acessível.

¹⁷ A **Corraini Edizioni** em Italy, é um espaço que assume diversas vertentes: é uma editora, uma galeria de arte e um espaço para experimentações e pesquisa. Este espaço permite que ilustradores e designers italianos e estrangeiros usufruam do espaço e criem livros e projetos de arte e design. Como, por exemplo, Bruno Munari – que tem uns quantos objetos pertencentes à Coleção em estudo, desenvolveu diversos trabalhos relacionados com a criatividade e a imaginação.

Considerações Finais

Esta parte final do relatório de estágio serve como espaço de reflexão, de uma forma geral, de diversos conceitos tidos como base na investigação preliminar e que acompanharam todo o processo de trabalho, tais como o conceito de investigação, de documentação e de Publicações de Artistas; e, também, sobre a experiência obtida durante as 400h práticas na Biblioteca da Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea, realçando os pontos fortes e algumas das limitações que foram sentidas ao longo do mesmo.

Inicialmente, surgiram uma série de questões relacionadas com os três grandes temas do relatório, às quais se tentou responder e que resultaram em conclusões muito interessantes que estarão aqui sintetizadas:

- Investigação: o que é a investigação? Porquê investigar? Quem investiga? Como se investiga?
- Documentação em Museus, o que é? Para que serve? Quem documenta? Como documenta?
- Coleção de Livros e Edições de Artistas: o que são Livros de Artistas? E Edições de Artistas? O caso da Biblioteca da Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea.

A revisão da literatura quanto à temática da investigação permitiu entender que se trata de pesquisar aprofundadamente sobre determinado tema, com o intuito de obter informações que permitam cumprir o objetivo principal do investigador, que normalmente recorre à investigação bibliográfica, investigação documental e investigação de campo para alcançar essas informações. Estes tipos de investigação são normalmente utilizados em museus, pois a necessidade de estudar uma coleção acontece quando queremos alcançar alguma interpretação dos objetos que constituem essa coleção.

Quando se investiga uma coleção através da documentação existente nos museus, enfatiza-se o facto da própria documentação exercer nos museus um papel primordial, no sentido em que serve de meio de comunicação entre o museu, o objeto e o investigador. Já na investigação de campo, o investigador tem um contacto direto com a coleção ou o objeto em estudo, e apercebe-se que o mesmo tem, por si só, uma função documental e que proporciona informações extrínsecas e intrínsecas importantes à sua compreensão.

Seja de que temática for, uma coleção museológica deve ser conservada de forma adequada, exposta, divulgada e estudada. De salientar o termo “estudar”, pois é aqui que a investigação das coleções museológicas se apresenta como um caminho dirigido à análise e reflexão dos contextos de um objeto.

Um objeto suscita uma série de questões, nomeadamente, como foi produzido, quem o produziu, em que contexto foi criado, quando, qual a sua finalidade, entre outras questões que o investigador através das suas pesquisas tenta responder. O objeto potencia diversas investigações e permite que seja gerada documentação.

É, na verdade, a documentação museológica que é capaz de transformar as coleções dos museus em verdadeiras fontes de informação, de investigação científica ou em instrumentos de transmissão de conhecimento. Daí que, o processo de investigar surja sempre aliado ao processo de documentar.

Quanto à documentação, pode-se concluir que documentar faz parte do processo de investigar em museus. A documentação museológica é o resultado de uma investigação, de uma contextualização e de uma descrição do objeto em si, permitindo que cada objeto tenha a sua própria documentação, que, por sua vez, o permite identificar, saber a sua localização numa instituição, a sua proveniência, entre os demais aspetos.

Porém, como já visto, uma coleção pode abranger diversos objetos com diversas tipologias, pelo que a documentação a aplicar num determinado objeto deve ser adequada às suas características físicas e conceituais. Por essa razão, a metodologia da documentação de coleções museológicas, na perspetiva de Garcia-Andrés (2011, p.87), pode ser: documentação audiovisual, documentação fotográfica, documentação escrita, documentação sonora e entrevista com o artista. Pelo que podem ser aglomerados num dossier físico, ou num sistema de informação digital. Os sistemas de documentação digitais têm a vantagem de permitir o aumento de informação sempre que necessário, assim como permitir que as instituições escolham qual o sistema que lhes convém e que lhes dá mais comodidade consoante as temáticas das suas coleções.

Independentemente do sistema escolhido, a documentação de um objeto é um trabalho em progresso, podendo sempre encontrar-se novas informações que complementam a investigação acerca dessa obra de arte.

Relativamente à temática dos Livros de Artistas, estes surgiram entre 1960 e 1970 com o objetivo de ampliar e procurar novos caminhos para a arte, iniciando-se a exploração de novos materiais e novas técnicas, como a inserção de carimbos, colagens, recortes, fotografias, entre outros.

Embora não exista apenas uma única definição concreta sobre o que é o Livro de Artista, entende-se que seja uma ligação da arte, da documentação e da literatura. Autores como Drucker (1995), Silveira (2008), Moeglin-Delcroix (1997) e Plaza (1982) dedicam-se ao estudo desta categoria da arte contemporânea e vêm na sua forma geral o Livro de Artista como um objeto que suscita inquietações e reflexões.

O Livro de Artista pode ser criado tanto como um exemplar único, quanto como um múltiplo, pelo que algumas edições são ilimitadas, não assinadas e não numeradas, permitindo que o livro deixe de ser um objeto precioso, comparando com as edições limitadas que permitem que o livro seja um objeto singular e raro, ao se apresentar assinado e produzido em tiragens pequenas.

As Publicações de Artistas são difíceis de catalogar, documentar e guardar em reserva, apresentando-se como um desafio para os museus. Para além disso, encontram-se no limiar entre o museu, enquanto espaço expositivo, onde apenas podem ser vistos através de uma vitrina e o seu toque é expressamente proibido, e a biblioteca, enquanto espaço de pesquisa, relacionado-se com a sua própria natureza física e conceitual, permitindo o seu manuseio e abrindo portas para o seu estudo.

As Publicações de Artistas podem incluir catorze formas de arte diferentes (Thurmann-Jajes, 2010, p.13): Livros de Artista, Revistas de Artista, Jornais de Artista, Edições-Objetos, Múltiplos, Edições de Fotografia, Gráficos, Trabalhos Gráficos, Efémera, Registos de Artista, Áudio Cassetes, Discos Compactos, Edição de Filme / Vídeo e Edições Multimédia, sendo estas normalmente concebidas, projetadas e produzidas por artistas.

Na Coleção de Livros e Edições de Artista da Biblioteca da Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea, fazem parte, na sua maioria, Livros de Artistas, Edições-Objetos e Múltiplos, embora existam outras tipologias de publicações de artistas, como Edições de Fotografia, Efémero, entre outros. Esta Coleção começou a ser formada quando Guy Schraenen, a convite de Vicente Todolí, foi o consultor selecionado para iniciar a formação da Coleção de Livros de Artista em 1997.

Embora a Biblioteca da Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea só ter aberto ao público em 2001, esta já se encontrava a funcionar desde 1987 enquanto Centro de Documentação de apoio às atividades curatoriais e educativas que se realizavam na Casa de Serralves. Inicialmente, a Coleção de Livros de Artistas estava sobre a alçada do Museu de Serralves, mas quando passou para a Biblioteca começaram-se a adquirir muitos mais livros de artista, aumentando a sua Coleção.

As aquisições desses Livros de Artistas obedeciam a um único critério: tinham de ter sido produzidos entre 1960 e 1970. Com o passar do tempo começaram-se a comprar também objetos, chegando a que atualmente a Biblioteca tenha a seu cuidado mais de 5.000 Livros de Artista (fazendo parte deste número os 141 objetos alvo de estudo) de diferentes materiais, técnicas, dimensões e tipologias.

Em contexto prático, as reflexões sobre as noções de investigação, documentação e Livros de Artistas foram de extrema importância, pois permitiram um olhar mais atento sobre o assunto. Reconhecem-se, porém, algumas limitações ao longo do trabalho, nomeadamente em relação à escassez de bibliografia disponível para compor a parte teórica direcionada para a Coleção de Livros e Edições de Artistas da Biblioteca da Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea, pelo que, para contornar este problema, se teve que recorrer à informação disponível em algumas folhas de sala realizadas para diversas exposições que decorreram na galeria-mezanino da Biblioteca e noutras instituições de carácter cultural, com os livros e objetos da Coleção, e à realização de uma entrevista à coordenadora da Biblioteca.

Já quanto aos problemas encontrados durante a realização das atividades aponta-se que alguns dos objetos não continham informação alguma no seu pré-registo, não havendo, portanto, nada que os documentasse. A informação aqui mencionada refere-se ao nome do artista que criou essa obra, ao título, ano, contexto, editora, entre outras características. Porém, em algumas situações conseguiu-se contornar esse problema, utilizando informação disponível online (especificamente em sites de museus, galerias de arte, bibliotecas e editoras), e alguns catálogos de exposições em que o artista ou o objeto tivessem feito parte. De qualquer maneira, nem sempre se conseguiu essa informação e, por vezes, as informações disponíveis não correspondiam ao objeto que a Biblioteca possui. Era, pois, necessário confirmar, observando e manuseando o objeto. Por outro lado, essas informações além de não corresponderem ao objeto em estudo, eram

frequentemente repetitivas, no sentido em que se encontrava exatamente a mesma informação na maioria dos websites disponíveis (de museus, galerias de arte, bibliotecas e editoras), não trazendo dados novos.

O último problema encontrado ao longo do processo, relaciona-se com a falta de algumas fotografias de objetos. Para este estudo, a Biblioteca permitiu o acesso a uma pasta com diversas fotografias dos objetos da Coleção, que poderiam ser utilizadas para identificar o objeto. Após o procedimento de investigação e inserção dessas fotografias nas Fichas de Entrada respetivas, concluiu-se que existiam objetos que não tinham qualquer fotografia. Tomou-se nota das fotografias em falta para que, se houvesse oportunidade para tal, na reta final de conclusão do trabalho, fosse possível fotografá-los e inserir a fotografia na Ficha de Entrada respetiva.

Com estes aspetos menos positivos, foi possível verificar que nem sempre as instituições culturais seguem à risca aquilo que é descrito e aconselhado nos manuais, adaptando essas orientações às suas coleções. Isto, permite que cada instituição estude os seus objetos com vista a objetivos específicos, como a divulgação desses estudos realizados pela equipa da instituição ou por investigadores, ou simplesmente para informação interna. Claro está, que, quer seja para divulgação externa ou interna, os dados têm que ser registados numa plataforma que permita a sua atualização constante, e é nesse campo que a Biblioteca da Fundação de Serralves atua: os objetos são investigados por profissionais do Museu e da Biblioteca e por investigadores externos (como estudantes), para posteriormente ser gerada documentação detalhada sobre os mesmos assim como, possa existir um registo, uma memória, sobre os mesmos.

Por fim, o balanço final de todo o estágio realizado é bastante positivo pois permitiu a integração na dinâmica do trabalho em contexto de Biblioteca museológica, assim como a participação em atividades de gestão de coleções. Essas atividades, que tiveram como base a investigação e a documentação, foram de extrema importância quer para a estudante, tanto a nível pessoal como profissional na medida em que foi um momento de interação com a realidade profissional museológica e bibliotecária, assim como de ampliação de conhecimentos teóricos e práticos.

Mas, também, para a equipa da Biblioteca que ficou com um registo escrito e fotográfico de vários itens da Coleção de Livros e Edições de Artistas, permitindo-lhes

um maior conhecimento acerca desta Coleção, assim como uma maior facilidade de pesquisa para ações curatoriais e educativas.

Apesar de se ter aprendido muito ao longo de toda a formação, reconhece-se que este é apenas o início de um longo caminho que se espera percorrer e ao longo do qual ainda há muito para aprender. Tenciona-se ser uma profissional atualizada e interessada, daí se pretender continuar a estudar e a pesquisar sobre os mais variados assuntos relacionados com a investigação, a documentação e os Livros e Edições de Artista.

Referências Bibliográficas

- (21 de maio de 2018). Obtido de https://www.artspace.com/gilbert_george/dark-shadow
- (fevereiro de 2018). Obtido de Corraini Edizioni: <https://www.corraini.com/>
- (fevereiro de 2018). Obtido de Wolfgang Feelisch, VICE-Versand: <http://pinakothek-beuys-multiples.de/en/publisher/vice-versand/>
- Alexander, E. P. (1987). *Museums In Motion: An Introduction to the History and Functions of Museums*. Nashville: American Association for State and Local History .
- Andrade, S. C. (2009). *Serralves: 20 anos e outras histórias*. Porto: Fundação de Serralves.
- Avila, R., Sanders, S., & Martin, K. (november / december de 2011). Tips and Tools for Digitizing a Museum Collection. *ONLINE*, pp. 13 - 18.
- Barata, A. (10 e 11 de março de 2016). Volume III: Livreiros, Curadores, Colecionadores, Bibliotecárias. (A. J. Romana, Entrevistador)
- Barbuy, H. (2008). Documentação Museológica e Pesquisa em Museus . Em *Mast Colloquia Volume 10 - Documentação em Museus* (pp. 33-40). Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins.
- Batchelor, R. (1994). Not Looking At Kettles. Em S. Pearce, *Interpreting Objects And Collections* (pp. 139-143). London and New York: Routledge.
- Bell, J. (1997). *Como Realizar um Projeto de Investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Bénichou, A. (dezembro de 2013). Esses documentos que também são obras... *Revista-Valise*, 3(6), pp. 171-191.
- Boccato, V. R., & Fujita, M. S. (2006). Discutindo a análise documental de fotografias: uma síntese bibliográfica . *Cadernos BAD 2*, pp. 84 - 100.
- Botelho, J., & Cruz, V. d. (2013). *Metodologia Científica*. São Paulo: Pearson Education do Brasil.

- Briet, S. (1970). *O que é a Documentação?* . Niterói, Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense - Instituto de Arte e Comunicação Social.
- Buckland, M. K. (1997). What is a "Document"? *Journal of the American Society for Information Science 1986-1998*, 804-809.
- Bury, S. (1995). *Artists' Books: The Book As A Work Of Art, 1963-1967*. England: Scolar Press.
- Castillo, H., & Guerrero, J. (2017). Patrimonio Artístico Documental: un camino hacia su normalización. Em *Documentar para Investigar, Investigar para Documentar: la construcción del conocimiento artístico nacional* (pp. 43-46). México: Secretaria da Cultura / Instituto Nacional de Bellas Artes y Literatura.
- Castleman, R. (1994). *A Century of Artists Books*. New York: Museum of Modern Art.
- Chapell, D. (2003). Typologizing The Artist's Book. *Art Libraries Journal*, 12 - 20.
- Corbel, L. (2009). Les Éditions d'artistes Depuis Les Années 1960: Livres, Revues et Multiples. *Perspective*, pp. 581-588.
- Crespo, B. (2012). El Libro - Arte / Libro de Artista: Tipologías Secuenciales, Narrativas y Estructuras. *Anales de Documentación*, 15(1), pp. 1-25.
- Creswell, J. (2007). *Projeto de Pesquisa: Método Qualitativo, Quantitativo e Misto*. Porto Alegre: Artmed.
- David, M. J. (2015). *Documentação Fotográfica relativa ao Mosteiro dos Jerónimos - inventariação e investigação*. Lisboa : Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Dicionário da Língua Portuguesa* . (2017). Porto: Porto Editora.
- Doctors, M. (1994). O que é um Livro Objeto? Em M. Dermisache, *Livro-Objeto: a Fronteira dos Vazios* (p. 6). Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco Brasil.
- Drucker, J. (1995). *The Century Of Artists Books*. New York: Granary Books.
- Ekdahl, J. (1999). Artists Books As Beyond: The Library Of The Museum Of Modern Art As A Curatorial And Research Resource . *INSPEL*, pp. 241 - 248.

- Fernandes, J. (2005). Álvaro Siza: o regresso do arquiteto ao Museu. Em J. Fernandes, & C. Castanheira, *Álvaro Siza: Expor On Display* (pp. 11 - 14). Porto: Fundação de Serralves.
- Ferrez, H. D. (1994). Documentação Museológica: teoria para uma boa prática. *Cadernos de Ensaio: Estudos de Museologia*, 2, pp. 64-74.
- Filipe, G. (12 de maio de 2013). Sistemas de Informação em Museus: Reflexão e Ações Necessárias. Obtido em março de 2018, de Jornal da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas: <https://www.bad.pt/noticia/2013/05/12/sistemas-de-informacao-em-museus-reflexao-e-accoes-necessarias/>
- Filipe, G. (2014). Sistema de Informação e Documentação como eixo de planificação e da programação museais e cerne do conhecimento e da mediação de património e coleções. *III Encontro Nacional de Centros de Documentação de Museus: desafios da gestão integrada dos acervos nos museus* (pp. 36-43). Loures: Câmara Municipal de Loures .
- Firmo, A. (2014). Memória e Narrativa. Em L. Weiss, *Catálogo - Livro de Artista: Produção, Pesquisa e Reflexão* (pp. 58 - 59). Vila Mariana, São Paulo: Casa Contemporânea: Atelier, Exposições, Debates.
- Flemming, E. M. (1974). Artifact Study: a proposed model. *Winterthur Portfolio*, 9, pp. 153-173.
- Freire, C. (1999). *Poéticas do Processo: Arte Conceitual no Museu*. São Paulo: Editora Iluminuras.
- Gama, P. (2014). A importância da norma SPECTRUM na gestão museológica em língua portuguesa. Em *SPECTRUM 4.0: o padrão para gestão de coleções de Museus do Reino Unido / Collections Trust* (p. 11). São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura; Associação de Amigos do Museu do Café; Pinacoteca do Estado de São Paulo.
- García-Andrés, A. (2011). La Documentación Como Vía de Conservación Del Arte Contemporáneo. Em *Conservación de Arte Contemporáneo: 12ª Jornada* (pp. 83-93). Madrid: Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia .

- Gil, A. C. (2002). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Editora Atlas S.A.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Editora Atlas S.A.
- Giovanaz, M. M. (julho de 1999). Práticas de Coleção: seleção e classificação dos restos do passado. *Anos 90*, 11, pp. 162-171.
- Gouveia, T. P. (2002). A Fundação. Em *Serralves: a Fundação, a Casa e o Parque, o Museu, o Arquiteto, a Coleção e a Paisagem* (pp. 07-13). Porto: Fundação de Serralves; Edições ASA .
- Groys, B. (2001). Sobre o Colecionismo na Época Moderna. Em *ONNASCH: Aspects of Contemporary Art* (pp. 15-22). Barcelona; Porto: Museu d'art Contemporani de Barcelona (MACBA); Museu de Arte Contemporânea de Serralves .
- Guran, M. (2012). *Documentação Fotográfica e Pesquisa Científica: notas e reflexões*. Prêmio Funarte Mare Ferrez de Fotografia .
- Hernández, F. (1994). *Manual de la Museologia*. Madrid, Espanha: Síntesis.
- Heydenreich, G. (2011). Documentation of Change - Change of Documentation. Em *Inside Installations: Theory and Practice In The Care Of Complex Artworks* (pp. 155-173). Amsterdam: Amsterdam University Press.
- ICOM. (2009). *Código Deontológico do ICOM para Museus*. Portugal.
- Koot, R. (2016). Livres d'Artistes Et Ephemera En Bibliothèque. *Perspective*, pp. 167-174.
- Lippard, L. R. (1973). *Six Years: Dematerialization Of The Art Object From 1966 to 1972*. New York: Praeger.
- López, E. J. (2017). La investigación de campo como estrategia para la construcción de documentos históricos: Raúl Hellmen, Un Estudio de Caso. Em *Documentar para Investigar, Investigar para Documentar: La Construcción del Conocimiento Artístico Nacional* (pp. 15-18). México: Secretaria da Cultura / Instituto Nacional de Bellas Artes y Literatura.
- Loureiro, J. (2004). Siza Vieira: Entrevista . Em *1999 SERRALVES 2004* (pp. 38-51). Porto: Público; Fundação de Serralves .

- Loureiro, J. M. (2008). Esboço acerca da Documentação Museológica. Em *Mast Colloquia Volume 10 - Documentação em Museus* (pp. 24-30). Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciência Afins.
- Maroevic, I. (1995). The Museum Message: Between the document and information. Em E. Greenhill, *Museum, Media, Message* (pp. 23-36). London and New York: Routledge.
- Moeglin-Delcroix, A. (1997). *Esthétique Du Livre d'Artiste: 1960/1980*. Paris: Jean-Michel Place; Bibliothèque Nationale de France.
- Moura, P. (17 de abril de 2013). Gestão da Informação em Museus: uma abordagem pela importância do acesso integrado à informação. Obtido em março de 2018, de Jornal da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas: <https://www.bad.pt/noticia/2013/04/17/gestao-da-informacao-em-museus-uma-abordagem-pela-importancia-do-acesso-integrado-a-informacao/>
- Nannini, P. (2016). Livro de Artista e o Universo das Palavras . *Anais do II Simpósio Internacional Pensar e Repensar a América Latina*, pp. 1-16.
- Nicolau, R. (2016). *Que Sais-Je? Livros e Edições de Artistas*. Porto: Fundação Serralves.
- Nogueira, P., Almeida, J., & Almeida, M. (2013). *Uma Visita a Serralves* . Porto: Fundação de Serralves .
- Noronha, E. (2015). *Discursos e Reflexividade* . Porto : CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória»; Edições Afrontamento.
- Oliveira, L. d. (2013). *Museu de Arte Contemporânea de Serralves: os antecedentes, 1974-1989*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, S.A.
- Oliveira, M. (2004). História. Em *1999 SERRALVES 2004* (pp. 16-19). Porto: Público; Fundação de Serralves .
- Oliveira, M. (2004). Parque . Em *1999 SERRALVES 2004* (pp. 26-29). Porto: Público; Fundação de Serralves .
- Oliveira, M. (2004). Projeto Museológico . Em *1999 SERRALVES 2004* (pp. 54-55). Porto: Público; Fundação de Serralves .

- Oliveira, S. (11 de agosto de 2016). Volume III: Livreiros, Curadores, Colecionadores, Bibliotecárias. (A. J. Romana, Entrevistador)
- Oliveira, S. (24 de abril de 2018). Entrevista Dr^a Sónia Oliveira - Coordenadora da Biblioteca da Fundação de Serralves. (C. Amaral, Entrevistador)
- Ortiz, J. S. (2009). Reflexiones a partir de la experiencia de 30 años en la informatización de archivos. Em *Archivos y Fondos Documentales para El Arte Contemporáneo* (pp. 339-347). Cáceres: Junta de Extremadura: Consejería de Cultura y Turismo.
- Otlet, P. (1934). *Traité de Documentation - Le Livre Sur Le Livre - Théorie et Pratique*. Bruxelles: Editiones Mundaneum, Palais Mondial.
- Pearce, S. (1994). Thinking About Things. Em S. Pearce, *Interpreting Objects and Collections* (pp. 125-132). London and New York: Routledge .
- Pearce, S. (1995). *On Collecting: An Investigation In To Collecting In The European Tradition*. London and New York: Routledge.
- Pérez, A. C. (1998). *Normalización Documental de Museos: Elementos para una aplicación informativa de Gestión Museográfica*. Madrid: Ministerio de Educación y Cultura.
- Phillpot, C. (1985). Some Contemporary Artists And Their Books . Em J. Lyons, *Artists' Books: A critical anthology and sourcebook* (p. 97). UTAH: Gibbs Smith Publishers.
- Phillpot, C. (1998). Books By Artists and Books As Art. Em C. Lauf, & C. Phillpot, *Artist / Author: Contemporary Artists' Books* (pp. 30-55). New York: D.A.P / Distributed Art Publishers INC. & The American Federation Of Arts.
- Phillpot, C. (2013). *Booktrek: Selected Essays on Artists' Books (1972-2010)*. Zürich: JPR|Ringier: Les Press du Réel.
- Phillpot, C. (2016). Livros Feitos por Artistas e Livros como Arte. Em R. Nicolau, *Que Sais-Je? Livros e Edições de Artistas* (pp. 149-160). Porto: Fundação Serralves.
- Pinho, A. G. (2009). Introdução. Em J. Fernandes, & U. Looock, *Serralves 2009: a Coleção* (pp. 9 - 11). Porto: Fundação de Serralves.

- Plaza, J. (abril de 1982). O Livro Como Forma de Arte (I). *Arte Em São Paulo*(nº6), pp. 1-18.
- Pomian, K. (1984). Coleção. Em R. Romano, *Enciclopédia: Memória - História* (pp. 51-86). Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda.
- Prodanov, C., & Freitas, E. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho académico*. Novo Hamburgo: Feevale.
- Prown, J. (1982). Mind In Matter: An Introduction to Material Culture Theory and Method. *Winterthur Portfolio*, 17(1), pp. 1-19.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Ribeiro, M. M. (03 de julho de 2013). Os Museus Como Sistemas de Informações Complexos. Obtido em março de 2018, de Jornal da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas: <https://www.bad.pt/noticia/2013/07/03/os-museus-como-sistemas-de-informacoes-complexos/>
- Rodrigues, B., & Crippa, G. (janeiro - abril de 2018). Registo / Documento: fotografia na obra de arte contemporânea I. *TransInformação*, pp. 15 - 26.
- Romana, A. J. (2012). Livros de Artista em Portugal (1912 - 2012). Em *Da Impressão ao Livro de Artista: Encontro Sobre o Livro de Artista e Contextos de Edição* (pp. 128-137). Porto: Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.
- Schneider, N. (21 de junho de 2006). Cataloging Artists Books: Challenges and Solutions. *Cataloging Artists Books*.
- Schraenen, G. (23 julho - 06 novembro de 2005). *No Comments*.
- Schraenen, G. (fevereiro - maio de 2009). O Livro de Artista ou Como Descobrir a Arte Página a Página. *Do Rato Mickey a Andy Warhol: Livros de Artista!*, pp. 7 - 9 .
- Schraenen, G. (30 de novembro de 2016). Volume III: Livreiros, Curadores, Colecionadores, Bibliotecárias . (A. J. Romana, Entrevistador)
- Serralves. (fevereiro de 2018). Obtido de Coleção de Livros e Edições de Artistas : <https://www.serralves.pt/pt/museu/biblioteca/colecao-livros-e-edicoes-de-artista/>

- Service, N. P. (2000). Appendix K: Photography. *N. P. Services, Museum Handbook*, pp. K1 - K20.
- Silva, A. M. (jan - jun de 2015). Arquivo, Biblioteca, Museu, Sistema de Informação: em busca da clarificação possível... *Cadernos BAD*, pp. 103-124.
- Silva, A., & Ribeiro, F. (2002). *Das "Ciências" Documentais à Ciência da Informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular*. Porto: Edições Afrontamento.
- Silva, A., Ribeiro, F., Ramos, J., & Real, M. (1999). *Arquivística - Teoria e Prática de uma Ciência da Informação [Volume 1]*. Porto: Edições Afrontamento.
- Silveira, P. (2008). *As Existências da Narrativa no Livro de Artista*. Porto Alegre: Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- SPECTRUM 4.0: o padrão de gestão de coleções de Museus do Reino Unido / Collections Trust*. (2014). São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura; Associação de Amigos do Museu do Café; Pinacoteca do Estado de São Paulo.
- Thurmann-Jajes, A. (2010). *Manual For Artists' Publications (MAP): Cataloging, Rules, Definitions and Descriptions*. Bremen, Germany: Research Centre For Artists' Publications at The Weserburg | Museum of Modern Art.
- Todolí, V., & Fernandes, J. (1999). Circa 1968: em torno de uma ideia de museu e de coleção. Em V. Todolí, *Circa 1968* (pp. 15 - 21). Porto: Fundação de Serralves.
- Torres, M. T. (2002). *Historia de la documentación museológica: la gestión de la memoria artística*. Gijón, Asturias: Ediciones Trea, S.L.
- Valdez, A., & Ortega, I. (2015). *Metodología de la Investigación*. México: Colegio de Bachilleres del Estado de Sonora.
- Vega, L. N. (2008). Registro y Documentación. Em *Manual de Registro y Documentación de Bienes Culturales* (pp. 8-11). Santiago, Chile: DIBAM-Bibliotecas, Archivos e Museos.
- Veloso, M. (2016). *Relatório de Estágio: Coleção de Livros e Edições de Artistas da Fundação de Serralves*. Porto: Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

- Veneroso, M. d. (maio de 2012). Perspetivas do Livro de Artista: um relato. *Pós: Belo Horizonte*, 2(nº3), pp. 10-23.
- Verheyen, P. (1998). *Development Of The Artist's Book*. New York: Fia 610, Department Of Fine Arts, Syracuse University.
- Weiss, L. (2014). *Catálogo - Livro de Artista: Produção, Pesquisa e Reflexão*. Vila Mariana, São Paulo: Casa Contemporânea: Atelier, Exposições, Debates .
- Zoric, V. (novembro de 2015). The professional processing of museum material and the registration of the collections of the ethnographic museum in Zagreb. *Ethnological Research*, pp. 55 - 62.

Lista de Anexos

Anexo A – Modelo da Ficha de Entrada fornecida pela Biblioteca da Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea

Anexo A – Modelo da Ficha de Entrada fornecida pela Biblioteca da Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea a preencher para cada um dos 141 Objetos da Coleção de Livros e Edições de Artistas

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA:

TÍTULO:

CATEGORIA:

SUBCATEGORIA:

TIPOLOGIA:

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL:

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO:

ANO:

MATERIAL/TÉCNICA:

NÚMERO DE ELEMENTOS:

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM:

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA:

PROPRIETÁRIO:

PROVENIÊNCIA:

NÚMERO DE INVENTÁRIO:

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU:

BREVE DESCRIÇÃO:

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA:

REFERÊNCIAS:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA:

COPYRIGHT:

PREPARADO POR:

DATA:

Lista de Apêndices

Apêndice A – Plano de Estágio

Apêndice B – Diário de bordo realizado durante as 400h de Estágio

Apêndice C – Guião de Entrevista à Dr^a Sónia Oliveira (Coordenadora da Biblioteca da Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea)

Apêndice D – Consentimento Informado entregue à Dr^a Sónia Oliveira

Apêndice E – A fotografia como parte integrante da documentação museológica

Apêndice F – Apresentação das 141 Fichas de Entrada preenchidas

Apêndice A – Plano de Estágio elaborado no início do ano letivo de 2017/2018 que fora anexado ao Protocolo de Estágio assinado entre a Faculdade de Letras da Universidade do Porto e a Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea.

Confrontando este plano de estágio com o presente relatório é possível apontar alguns parâmetros:

- O objetivo de documentar e estudar os (141) objetos pertencentes à Coleção, foi cumprido;
- A atividade principal de descrever curatorialmente cada objeto, inserindo essa descrição nas Fichas de Entrada, também foi cumprido;
- A hipótese de concluir este trabalho de documentar cada um dos objetos com a realização de um catálogo-síntese que fosse organizado por autor, data, ou outro parâmetro relevante, não aconteceu. Isto porque o número avultado de objetos não permitiu que houvesse tempo de o desenvolver, no entanto, no presente relatório as fichas de entrada estão ordenadas pelo BIB (explicado na parte teórica que funciona como uma espécie de número de inventário a qual o público não tem acesso);
- A metodologia de trabalho inicialmente descrita (pesquisas em bibliotecas, realização de entrevistas e de diário de bordo) também foi cumprida na sua generalidade, sendo de salientar não ter acontecido a entrevista a artistas como se coloca em hipótese no plano de estágio;
- Por último, houve um cumprimento do cronograma proposto.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Departamento de Ciências e Técnicas do Património

Mestrado em Museologia

**Plano de Estágio a Desenvolver no Ano Letivo de
2017/2018**

Orientadora: Prof^ª Doutora Alice Semedo

Coorientadora: Prof^ª Doutora Elisa Noronha

Cristiana Correia Amaral

Porto, 2017

Título (provisório): Documentação e Estudo da *Coleção de Livros e Edições de Artista da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea*.

Resumo:

Este estágio tem como principal objetivo a documentação e estudo dos 141 objetos pertencentes à *Coleção de Livros e Edições de Artista da Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea*, levando a cabo uma descrição curatorial para cada um dos objetos e complementando as informações que estão em falta nas Fichas de Entrada que os identificam. Para tal será necessário proceder ao levantamento de informação sobre o artista e o objeto (história, referências e citações sobre o mesmo), com recurso aos dados já estão descritos no banco de dados da Biblioteca, assim como a outra documentação associada. Por fim, propõe-se a realização de um “catálogo – síntese” com os objetos estudados.

Espera-se que este estágio proporcione o contacto com diferentes aspetos das práticas curatoriais, incluindo o desenvolvimento e investigação da *Coleção de Livros e Edições de Artista* e sua gestão. Assim, a estudante terá a oportunidade de: desenvolver pesquisa primária sobre estes objetos do museu, assim como participar no seu inventário e documentação.

Palavras-Chave: Coleção; Documentação; Estudo; Livro de Artistas; Edições de Artistas; Serralves.

Instituição de Acolhimento:

A Fundação Serralves foi criada em 1989 através do Decreto-Lei 240-A/89 de 27 de julho. Sendo reconhecida atualmente como uma das mais importantes instituições culturais portuguesas pelo seu carácter dinâmico e inovador e preocupação em divulgar todo o seu património arquitetónico e paisagístico. Esta situa-se na cidade do Porto, e o seu edifício foi desenhado pelo Arquiteto Álvaro Siza Vieira.

Esta instituição é constituída não apenas por uma só dimensão, mas sim por diversos: a Casa de Serralves, o Parque, o Museu de Arte Contemporânea, o Auditório e a Biblioteca,

podendo desta forma apresentar uma programação diversa e extensa para o seu vasto tipo de público e paralelamente “*incentivar o debate e a curiosidade sobre a arte, a natureza e a paisagem, educar de forma criativa e promover ativamente a reflexão sobre a sociedade contemporânea.*”¹⁸

Objetivos do estágio e atividades a serem desenvolvidas:

O objetivo principal do estágio é proceder à documentação e estudo dos objetos pertencentes à *Coleção de Livros e Edições de Artista da Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea*. Este acervo é constituído por cerca de 141 objetos.

Para cada um dos objetos, a estudante fará uma descrição curatorial (observando o objeto / fotografias do mesmo, acedendo a alguma informação que já esteja reunida sobre os mesmos, assim como pesquisa documental sobre cada um deles), para que no final seja possível fazer um “catálogo-síntese” dos objetos estudados (ex. por data, autor, temática, ...).

Enquadramento teórico do Estágio:

Este estágio curricular do Mestrado de Museologia tem como principal objetivo o contacto com o mundo profissional das instituições culturais, integrando os estudantes em equipas, interagindo e percebendo o funcionamento da instituição. Espera-se que os estudantes possam participar nas diversas atividades de modo a alcançar a sua dinâmica de trabalho e de forma a adquirir competências e conhecimento.

Deste modo, o estágio a realizar-se na *Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea* incide sobre o estudo da *Coleção de Livros e Edições de Artista*, constituída por 141 objetos. Para que tal seja bem fundamentado, é necessário levar como principal mote de investigação “O que é o Livro de Artista?” e, ainda, o que trata a “Documentação e Pesquisa de Coleções”.

Assim, numa primeira abordagem foi possível compreender que o livro de artista ainda não tem uma definição concreta, pois este é difícil de definir pela sua variedade de

¹⁸ informação retirada do site institucional: <https://www.serralves.pt/pt/fundacao/a-fundacao/historia/> em setembro de 2017.

materiais, formatos e técnicas; estes podem ser considerados um movimento do século XX que junta a arte e a literatura (Drucker, 1995). Na visão desta mesma autora, os livros do artista revelam-se pela sua originalidade, pelo que são considerados objetos de uma baixa manutenção, longa duração e com uma capacidade de transmitir uma grande quantidade de informações (Drucker, 1995, p.5).

Com esta breve introdução ao que será o livro de artista, podemos partir para o que é o estudo de coleções e de forma as documentamos. Uma coleção é o elo de ligação entre o museu e o seu público. O estudo de uma coleção permite ao museu conhecer as suas coleções, através do trabalho de inventário, documentação e gestão das mesmas. (Matos, 2007). A documentação criada para cada objeto a dar entrada num museu deverá ser cuidada e descritiva, pois é o que identifica o objeto e prova a sua existência no Museu.

Concluindo, com este estágio pretende-se responder a duas questões fundamentais: de forma é que se estuda esta tipologia de objetos e de que forma é que é organizada a documentação da *Coleção de Livros e Edições de Artista*.

Abordagem Metodológica: processo de investigação na Biblioteca da Fundação Serralves, Biblioteca da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, e nas Bibliotecas Municipais do Porto sobre a documentação e estudo de coleções e, em particular, sobre o Livro de Artista e os objetos alvo de estudo; se necessário, realização de breves entrevistas a pessoal da área ou a artistas; registo de todas as atividades (escrito e fotografado) num diário de bordo de forma a facilitar a escrita do projeto final.

Cronograma:

1º fase (outubro-novembro): investigação sobre tema central (*Coleções de Livros e Edições de Artista*) e instituição de acolhimento; escrita de capítulo introdutório até dia 15 de novembro;

2º fase (novembro): introdução à instituição de acolhimento (conhecer o seu funcionamento, as suas lógicas, espaços, atividades relacionadas com a temática em causa e de que forma concretizáveis); apresentação de projeto de estágio revisto (com metodologia e fases de estudo) até dia 10 de dezembro;

3º fase (novembro – dezembro – janeiro – fevereiro): documentação e estudo dos 141 objetos através da observação dos mesmos e pesquisa documental;

4º fase (fevereiro – março - abril): registo final de todos os dados recolhidos na descrição curatorial a realizar e revisão dos dados recolhidos (realizar entrevistas se necessário);

5º fase (final de abril): entrega da primeira versão do relatório.

Paralelamente a estas fases de trabalho, escrita do relatório final.

Bibliografia de Partida:

Bury, S. (1995). *Artist's Books: The book as a work of art, 1963-1995*. Aldershot: Scolar Press.

Castleman, R. (1994). *A Century of Artists Books*. New York: Museum of Modern Art.

Drucker, J. (1995). *The Century of Artists Books*. New York: Granary Books.

Edson, G. (1997). *Museum Ethics*. London and New York: Routledge.

Elsner, J., & Cardinal, R. (1994). *The Cultures of Collecting*. London: Reaktion Books.

ICOM. (2004). *Running a Museum: A Pratical Handbook*. France: ICOM - Internacional Council of Museums.

Lyons, J. (1985). *Artist's Books: A Critical Anthology and Sourcebook*. New York: Visual Studies Workshop Press.

Matos, A. (2007). A importância da documentação e gestão das coleções na qualidade e certificação dos Museus. *Os sistemas de informação na gestão de coleções museológicas: contribuições para a certificação de Museus*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Matos, A. (2014). Primeiro Passo: Documentar as Coleções. Em A. Semedo, E. Noronha, & R. Centeno, *Atas do Seminário Internacional "O Futuro dos Museus Universitários em Perspetiva"* (pp. 27-35). Porto: Universidade

do Porto - Faculdade de Letras - Departamento de Ciências e Técnicas do Património.

Moeglin-Delacroix, A. (1997). *Esthétique du Livre d'Artiste: 1960/1980*. Paris: Jean-Michael Place; Bibliothèque Nationale de France.

Pearce, S. (1992). *Museums, Objects and Collections: a cultural study*. Leicester: University Press.

Pearce, S. (1995). *On Collecting: on investigation into collecting in the european tradition*. London: Routledge.

Pearce, S. (1994). Studying Museum Material and Collections. *International Journal of Heritage Studies*, 30-39.

Smith, R. (2003). *Manual Prático do Artista*. Porto: Darling Kindersley - Civilização Editora.

Veloso, M. (2016). *Relatório de Estágio: Coleção de Livros e Edições de Artistas da Fundação Serralves - Museu de Arte Contemporânea*. Porto: Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

Apêndice B – Diário de bordo realizado durante as 400h de Estágio. Este documento serviu como registo de todas as atividades.

NOVEMBRO

13. novembro. 2017 | 10H-13H / 14H-18H

- Leitura de relatório de estágio de Margarida Veloso sobre o tema para perceber aquilo que foi feito, tratado e de que forma;
- Pesquisa em diversos livros sobre a temática do Livro de Artista.

14. novembro. 2017 | 10H-13H / 14H-18H

- Continuação da parte teórica (O que é um Livro de Artista) através da consulta de livros e formação de texto teórico.

16. novembro. 2017 | 10H-13H / 14H-18H

- Continuação da parte teórica (O que é um Livro de Artista) através da consulta de livros e formação de texto teórico.

17. novembro. 2017 | 10H-14H / 15H-18H

- Continuação da parte teórica (O que é um Livro de Artista) através da consulta de livros e formação de texto teórico;
- Conclusão (sujeita a alterações) de enquadramento teórico sobre a (Capítulo I) Importância da Documentação e Estudo de Coleções em Museus e (Capítulo II) o Livro de Artista (como surgiu, o que é, características, tipologias e como são compreendidos pelos Museus).

20. novembro. 2017 | 10H-13H / 14H-18H

- Início da pesquisa sobre artista (biografia) + obra (descrição curatorial) da Coleção de Livros e Edições de Artistas da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea dos artistas: Carlos Amoraes, Vasco Araújo, Bárbara Bloom, Nuno Cera e Catarina Leitão.

21. novembro. 2017 | 10H-13H / 14H-18H

- Continuação da pesquisa sobre artista (biografia) + obra (descrição curatorial) de Daniel Buren, Catarina Lopes Vicente, Júlio Resende, Alberto Pimenta, Carmina Palácios e Manuela Martínez.
- Preparar ficha de recolha de dados para apresentar na 5ªf (23/11) com um só artista e uma obra.

22. novembro. 2017 | 10H-13H / 14H-18H

- Continuação da pesquisa sobre artista (biografia) + obra (descrição curatorial) de Tobias Rehberger, Günther Vecker e Joseph Beuys;
- Criação de duas fichas de entrada exemplares para avaliação de procedimento. Artistas escolhidos: Catarina Lopes Vicente e Günther Uecker.

23. novembro. 2017 | 10H-13H / 14H-16H

1º ponto da situação com a Drª Sónia Oliveira: mostra de duas fichas de entradas que serviram de exemplo (Günther Uecker e Catarina Lopes Vicente) onde me foi dito que estou no bom caminho, mas que deverei sempre colocar o máximo que conseguir na descrição da obra pois o importante centra-se aqui. Tenho, também, que adaptar o conteúdo das fichas à sugestão dada pela Professora Elisa.

- Complemento de informação nas Fichas de Entrada de Catarina Lopes Vicente e Günther Uecker;
- Início e conclusão da Ficha de Entrada de Carlos Amoraes.

27. novembro. 2017 | 10H-13H / 14H-18H

- Inserção da pesquisa antes efetuada nas Fichas de Entrada de: Vasco Araújo, Barbara Bloom, Catarina Leitão, Alberto Pimenta e Joseph Beuys.

28. novembro. 2017 | 10H-13H / 14H-18H

- Assisti a uma aula na Biblioteca de Serralves por parte da Faculdade de Belas Artes da UP, cujo tema foi mostrar e conversar um pouco sobre alguns livros da coleção de livros e edições de artistas. Orador: Samuel Silva – professor e artista.
- Inserção da pesquisa antes efetuada nas Fichas de Entrada de: Carmen Palacios e Manuela Martínez, Tobias Rehberger e Marinus Boezem;
- Procura de informações sobre artista (biografia) + obra (descrição curatorial) de Marinus Boezem.

29. novembro. 2017 | 10H-13H / 14H-18H

- Procura de informações sobre o artista (biografia) + obra (descrição curatorial) de João Pedro Vale, Robert Filliou, Günter Weseler e Antoni Miralda;

- Preenchimento da Ficha de Entrada dos seguintes artistas: João Pedro Vale, Robert Filliou, Günter Weseler e Antoni Miralda.

30. novembro. 2017 | 10H-14H / 15H-18H

- Procura de informações sobre o artista (biografia) + obra (descrição curatorial) de Dan Graham, Richard Tuttle e Marcel Brodthaers;
- Preenchimento da Ficha de Entrada dos seguintes artistas: Dan Graham, Richard Tuttle e Marcel Brodthaers;
- Fiz a hora do almoço (13h-14h) na Biblioteca.

DEZEMBRO

05. dezembro. 2017 | 10H-14H / 15H-18H

- Procura de informações sobre o artista (biografia) + obra (descrição curatorial) de Christian Boltanski, George Brecht, Johan Grimonprez, Franz Eritard Walther, Klaus Scherüber e Jun Yang;
- Preenchimentos da Ficha de Entrada dos seguintes artistas: Christian Boltanski, George Brecht, Johan Grimonprez, Franz Eritard Walther e Klaus Scherüber.

06. dezembro. 2017 | 10H-13H / 14H-18H

- Procura de informações sobre o artista (biografia) + obra (descrição curatorial) de André Thomkins, Dieter Roth, Fabrice Hybert, Richard Olson e Julian Opie;
- Preenchimentos da Ficha de Entrada dos seguintes artistas: André Thomkins, Dieter Roth, Fabrice Hybert e Richard Olson.

07. dezembro. 2017 | 10H-14H / 15H-18H

- Procura de informações sobre o artista (biografia) + obra (descrição curatorial) de João Penalva, Cildo Meireles, James Lee Byars e Ines Lechleitner;
- Preenchimentos da Ficha de Entrada dos seguintes artistas: Julian Opie, João Penalva, Cildo Meireles, James Lee Byars e Ines Lechleitner.

12. dezembro. 2017 | 10H-13H / 14H-18H

- Procura de informações sobre o artista (biografia) + obra (descrição curatorial) de Fiona Banner, Gabor Altorjay, Stanley Brouwn, Timm Ulrichs e FLUXROLL;
- Preenchimentos da Ficha de Entrada dos seguintes artistas: Fiona Banner, Gabor Altorjay, Stanley Brouwn, Timm Ulrichs e FLUXROLL.

13. dezembro. 2017 | 10H-13H / 14H-18H

- Pesquisa sobre ‘Documentar a Arte Contemporânea’ (sem resultados válidos);
- Procura de informações sobre o artista (biografia) + obra (descrição curatorial) de Pipilotti Rist (com sucesso), Tatjana Doll e Karl Gerstener (sem sucesso na parte da descrição curatorial da obra – falta de informação online);
- Preenchimento da Ficha de Entrada do artista Pipilotti Rist.

14. dezembro. 2017 | 10H-14H / 15H-18H

- Procura de informações sobre o artista (biografia) + obra (descrição curatorial) de Claes Oldenburg, Liam Gillick (sem sucesso na parte da descrição curatorial da obra – falta de informação online), John Latham e Bruno Munari.
- Preenchimentos da Ficha de Entrada dos seguintes artistas: Claes Oldenburg, John Latham e Bruno Munari.

15. dezembro. 2017 | 10H-13H / 14H-17h30H

- Procura de informação sobre uma obra em falta de Bruno Munari + Preenchimento da Ficha de Entrada sobre essa obra;
- Procura de informações sobre o artista (biografia) + obra (descrição curatorial) de 7 Objects/69 e Szabolcs Kisspál;
- Preenchimento da Ficha de Entrada dos seguintes artistas: 7 Objects/69 e Szabolcs Kisspál;
- **Reunião** de ponto da situação do estágio com a Professora Elisa Noronha e Dr^a Sónia Oliveira: até agora tudo ok (ver apontamentos para próximos passos!).

18. dezembro. 2017 | 10H-12h30H / 13h30H-18H

- **Procedimento de alterações:** separação de todas as fichas de entrada já realizadas para documentos em word separados (totalidade de 57 documentos)

e identificar com o número de identificação e nome do artista; colocação de fotografias tiradas pela Margarida Veloso nas obras já trabalhadas e verificação da informação em falta com base nas imagens dos objetos;

- Envio desses documentos para a Professora Elisa Noronha e Dr^a Sónia Oliveira para avaliação e ok de continuidade. Aguardar resposta.

19. dezembro. 2017 | 10H-13H / 14H-18H

- Pesquisa sobre Documentação (de Arte Contemporânea).

20. dezembro. 2017 | 10H-13H / 14H-17H

- Pesquisa sobre Documentação (de Arte Contemporânea).

21. dezembro. 2017 | 11h30H-13H / 14H-18H

- Pesquisa sobre Documentação (de Arte Contemporânea);
- Início de escrita da parte teórica sobre Documentação / Documentar.

22. dezembro. 2017 | 10H-13H / 14H-18H

- Escrita parte teórica sobre Documentação / Documentar.

26. dezembro. 2017 | 14H-18H

- Escrita parte teórica sobre Documentação / Documentar.

27. dezembro. 2017 | 10H-13H / 14H-18H

- Escrita parte teórica sobre Documentação / Documentar.

28. dezembro. 2017 | 10H-13H / 14H-18H

- Pesquisa para a parte teórica sobre Investigação.

29. dezembro. 2017 | 10H-13H / 14H-18H

- Pesquisa para a parte teórica sobre Investigação.
- Início da escrita da parte teórica sobre Investigação.

JANEIRO

02. janeiro. 2018 | 14H-18H

- Escrita parte teórica (Documentação + Investigação);

- Ponto de Situação com a Dr^a Sónia Oliveira: feedback positivo quanto às Fichas de Entrada realizadas até ao momento. Apenas com alguns apontamentos mais práticos para alterar.

03. janeiro. 2018 | 10H-13H / 14H-18H

- Escrita parte teórica (Documentação + Investigação).

04. janeiro. 2018 | 10H-12H30 / 13H30-18H

- Escrita parte teórica (Documentação + Investigação).

05. janeiro. 2018 | 10H-13H / 14H-18H

- Escrita parte teórica (Documentação + Investigação).

08. janeiro. 2018 | 10H-13H / 14H-18H

- Retificação de elementos nas Fichas de Entrada – Proposta Dr^a Sónia Oliveira.

09. janeiro. 2018 | 10H-14H / 15H-18H

- Retificação de elementos nas Fichas de Entrada – Proposta Dr^a Sónia Oliveira [observação e manuseamento de alguns objetos para encontrar certos aspetos que não estavam identificados];
- Realização das Fichas de Entrada de Barbara Bloom, Júlio Resende e Nuno Cera, com base em informações que não tinham sido encontradas anteriormente.

10. janeiro. 2018 | 10H-12H30 / 13H30-16H

- Procura de informação sobre artista (biografia) + obra (descrição curatorial) de Daniel Spoerri, Dick Higgins, John Bock e Frédéric Bruly Bouabré.
- Realização das respetivas Fichas de Entrada.

11. janeiro. 2018 | 10H-14H / 15H-18H

- Procura de informação sobre artista (biografia) + obra (descrição curatorial) de Ursula Burghardt, Annemarie Burckhardt, Gilberto Zorio, Lawrence Weiner e Maurício Kagel.
- Realização das respetivas Fichas de Entrada.

12. janeiro. 2018 | 10H-13H / 14H-18H

- Procura de informação sobre artista (biografia) + obra (descrição curatorial) de Wolf Vostell, Mark Verstockett, Rafael Toral, Turismo, Recompensa.
- Realização das respetivas Fichas de Entrada.

15. janeiro. 2018 | 10H-13H / 14H-18H

- Procura de informação sobre artista (biografia) + obra (descrição curatorial) de Taller de Serigrafia Popular, Priya Pereira, Simon Cutts, Rafael Faria e Ryosuke Cohen.
- Realização das respetivas Fichas de Entrada.

16. janeiro. 2018 | 10H-14H / 15H-18H

- Procura de informação sobre artista (biografia) + obra (descrição curatorial) de Terry Atkinson e Michael Baldwin, Clemens En August e Carolyn Christov-Bakargiew.
- Realização das respetivas Fichas de Entrada.

18. janeiro. 2018 | 10H30-14H / 15H-18H

- Procura de informação sobre artista (biografia) + obra (descrição curatorial) de Anne-Dorothee Böhme E Kevin Henry, Hans – Peter Feldmann, Ana Efe e Fundación / Colección Jumex.
- Realização das respetivas Fichas de Entrada.

22. janeiro. 2018 | 11H-13H / 14H-18H

- Procura de informação sobre artista (biografia) + obra (descrição curatorial) de Uri Tzaig, Richard Tuttle, Toma! 3, Sara & André e *Sem Título*.
- Realização das respetivas Fichas de Entrada.

23. janeiro. 2018 | 10H30-14H / 15H-18H

- Procura de informação sobre artista (biografia) + obra (descrição curatorial) de C. O. Paeffgen, Coleção B – Associação Cultural, Albuquerque Mendes e Roy Liechtenstein.
- Realização das respetivas Fichas de Entrada.

24. janeiro. 2018 | 10H30-13H / 14H-18H

- Procura de informação sobre artista (biografia) + obra (descrição curatorial) de Elements Per Un Any Nou, Arnold Schönberg e Damien Hirst.
- Realização das respetivas Fichas de Entrada.

25. janeiro. 2018 | 10H30-13H / 14H-18H

- Procura de informação sobre artista (biografia) + obra (descrição curatorial) de Jani Leinonen, Fernanda Gomes (dos 3 objetos) e Richard Long.

- Realização das respetivas Fichas de Entrada.

26. janeiro. 2018 | 10H-14H / 15H-18H

- Procura de informação sobre artista (biografia) + obra (descrição curatorial) de Géza Perneczky, Jenny Holzer, Peter Coffin e Shohachiro (Sei Ichiro) Takahashi (este último não teve sucesso pois não há informação sobre o artista (a não ser data de nascimento e morte) e muito menos sobre a obra em estudo).
- Realização das respetivas Fichas de Entrada.

30. janeiro. 2018 | 10H-13H / 14H-18H

- Procura de informação sobre artista (biografia) + obra (descrição curatorial) de Enzo Mari (2 objetos) e Bruno Munari e Giovanni Belgrano.
- Realização das respetivas Fichas de Entrada.

31. janeiro. 2018 | 10H30-13H / 14H-18H

- Procura de informação sobre artista (biografia) + obra (descrição curatorial) de Christine Kermaire (4 objetos) e Michael Harvey.
- Realização das respetivas Fichas de Entrada.

FEVEREIRO

01.fevereiro. 2018 | 11H-13H / 14H-18H

- Procura de informação sobre artista (biografia) + obra (descrição curatorial) de Lourdes Castro (2 objetos) e Raymond Hains.
- Realização das respetivas Fichas de Entrada.

02.fevereiro. 2018 | 10H30-14H / 15H-18H

- Procura de informação sobre artista (biografia) + obra (descrição curatorial) de Antoni Muntadas e Xoán Anleo (4 objetos).
- Realização das respetivas Fichas de Entrada.

05.fevereiro. 2018 | 10H30-13H / 14H-18H

- Procura de informação sobre artista (biografia) + obra (descrição curatorial) de Xoán Anleo (restantes 4 objetos).
- Realização das respetivas Fichas de Entrada.
- Verificação de fotografias consoante ficheiro sobre o Arquivo Fotográfico de Serralves.

07.fevereiro. 2018 | 11H-13H / 14H-18H

- Procura de informação sobre artista (biografia) + obra (descrição curatorial) de Karaoke (descrição de todos os objetos).
- Realização da respetiva Ficha de Entrada.

09.fevereiro. 2018 | 10H-14H / 15H-18H

- Procura de informação sobre artista (biografia) + obra (descrição curatorial) de Michael Elmgreen & Ingar Dragset (descrição de todos os objetos).
- Realização da respetiva Ficha de Entrada.

12.fevereiro. 2018 | 10H30-13H / 14H-18H

- Revisão de aspeto teórico sobre modelos de estudos de coleção / objetos.
- Procura de informação sobre artista (biografia) + obra (descrição curatorial) de Image Junky (descrição geral deste objeto).
- Realização da respetiva Ficha de Entrada.

14.fevereiro. 2018 | 10H30-13H / 14H-18H

- Procura de informação sobre obra (descrição curatorial) de Cargo Culte - descrição de todos os objetos e contexto de obra.
- Realização da respetiva Ficha de Entrada.

15.fevereiro. 2018 | 10H30-13H / 14H-18H

- Procura de informação sobre obra (descrição curatorial) de Cargo Culte II - descrição de todos os objetos e contexto de obra.
- Realização da respetiva Ficha de Entrada.
- Interação com alguns objetos para complemento de informações em falta (processo: procura na estante o objeto através da cota, luvas, pegar no objeto e manuseá-lo com cuidado, retirar informação pretendida, arrumar tudo e voltar a pôr exatamente no sítio retirado).

16.fevereiro. 2018 | 10H30-14H / 15H-18H

- Preenchimento de Fichas de Entrada pendentes: *God Is Great* e Shohachiro (Sei Ichiro) Takahashi.
- Complemento de informações em diversas Fichas de Entrada: *Image Junky*, *Cargo Culte II*, Fiona Banner e Joseph Beuys.
- Pesquisa em alguns livros da Biblioteca de Serralves sobre parte teórica do Livro de Artista (procura de partes sobre tipologias).

21.fevereiro. 2018 | 14H-18H

- Revisão de subcategorias e tipologias das fichas de entrada de Livros e Edições de artistas, de acordo com o MAP.

22.fevereiro. 2018 | 11H-13H / 14H-18H

- Pesquisa parte teórica sobre a Coleção de Livros e Edições de Artistas.
- Complemento de informações nas Fichas de Entrada dos Objetos – revisão de biografias de alguns artistas.

23.fevereiro. 2018 | 10H30-14H / 15H-18H

- Complemento de informações nas Fichas de Entrada dos Objetos – revisão de biografias todos os artistas.

27.fevereiro. 2018 | 14H30-18H

- Revisão de subcategorias e tipologias das fichas de entrada de Livros e Edições de artistas, de acordo com o MAP.

28.fevereiro. 2018 | 10H30 – 13H / 14H-18H

- Revisão de subcategorias e tipologias das fichas de entrada de Livros e Edições de artistas, de acordo com o MAP.

MARÇO

01. março. 2018 | 10H30 – 13H / 14H-18H

- Revisão de subcategorias e tipologias das fichas de entrada de Livros e Edições de artistas, de acordo com o MAP.

02. março. 2018 | 10H30 – 13H / 14H-18H

- Revisão de subcategorias e tipologias das fichas de entrada de Livros e Edições de artistas, de acordo com o MAP.

05. março. 2018 | 10H30 – 13H / 14H-18H

- Revisão de subcategorias e tipologias das fichas de entrada de Livros e Edições de artistas, de acordo com o MAP.
- Contacto por email com duas instituições com o objetivo de obter informações em falta.
- Leitura de alguns textos relativa à Coleção de Livros e Edições de Artistas.

06. março. 2018 | 10H30 – 13H / 14H-18H

- Fotografei todos os objetos que estavam em falta da Coleção de Livros e Edições de Artistas.
- Leitura de alguns textos relativos ao Livro de Artista.

07. março. 2018 | 10H30 – 13H / 14H-18H

- Inserção de todas as fotografias em falta nas respetivas Fichas de Entrada dos Objetos.
- Revisão de todas as Fichas de Entrada – a nível de linguagem, informação e subcategoria / tipologia.
- Ter **ATENÇÃO** ao Objeto intitulado de “7 *OBJECTS* / 69” – ainda pertence à Coleção de Livros e Edições de Artistas? Depois de confirmar essa informação posso enviar à Prof. Elisa as Fichas todas.

08. março. 2018 | 10H30 – 13H / 14H-17H

- Consulta de dossier de textos do curador das exposições realizadas com a Coleção de Livros e Edições de Artistas – Guy Schraenen.

09. março. 2018 | 10H – 14H / 14H-18H

- Consulta de dossier de textos do curador das exposições realizadas com a Coleção de Livros e Edições de Artistas – Guy Schraenen.
- Reunião com a Dr^a Sónia Oliveira – ponto da situação.

12. março. 2018 | 14H30-18H

- Consulta do Livro de Artista “Estórias do Livro de Artista” de Ana João Romana, para captar informações sobre a temática em questão.

13. março. 2018 | 10H-14H / 15H-18H

- Consulta do Livro de Artista “Estórias do Livro de Artista” de Ana João Romana, para captar informações sobre a temática em questão.
- Consulta de dossier (II) de textos do curador das exposições realizadas com a Coleção de Livros e Edições de Artistas – Guy Schraenen.
- Foi-me entregue o Protocolo de Estágio – levar amanhã à Dr^a Fátima Lisboa (FLUP). Hoje, segundo o protocolo, é o meu último dia de estágio. No entanto, por opção, vou permanecer na instituição até ao final da semana.

14. março. 2018 | 11H-13H / 14H-18H

- Consulta de dossier (II) de textos do curador das exposições realizadas com a Coleção de Livros e Edições de Artistas – Guy Schraenen.

15. março. 2018 | 10H-13H / 14H-18H

- Início de escrita sobre capítulo curatorial.

Apêndice C – Guião de Entrevista à Dr^a Sónia Oliveira (Coordenadora da Biblioteca da Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea). Esta entrevista tinha como principal objetivo a recolha de dados fundamentais para o desenvolvimento do relatório. Por escolha da entrevistada, a entrevista desenvolveu-se de duas formas: a primeira onde a entrevistadora se encontrou com a entrevistada e fizeram uma revisão das questões em conjunto, seguindo-se a realização da entrevista de forma escrita por parte da entrevistada. Por isso, o documento aqui apresentado é a entrevista em modo definitivo.

Guião de Entrevista Dr^a Sónia Oliveira – Coordenadora da Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea

Objetivos da entrevista:

- Compreender perceções da noção e práticas de Investigação e Documentação na Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea e da sua relevância para a instituição;
- Completar informação sobre a história da Coleção de Livros e Edições de Artistas.

Questões:

1. O que significa “Investigar” no contexto da Biblioteca?

A Biblioteca da Fundação de Serralves pertence à categoria de bibliotecas especializadas, logo é um espaço que privilegia a investigação. “Investigar” é, acima de tudo, um ato de reflexão; de procura; de querermos saber mais sobre um determinado tema, acontecimento, memória, etc...

2. Investiga-se na Biblioteca da Fundação de Serralves?

Sim, investiga-se na Biblioteca da Fundação de Serralves.

[Se sim,]

3. Quem investiga? Que tipo de investigação desenvolve? O que leva à Investigação?

(Qual o tipo de investigação utilizado? Porquê? Que instrumentos de investigação são utilizados?)

Investigar no contexto da Biblioteca de Serralves, remete para a **tipologia** (podem ser jornalistas, artistas, colecionadores, alunos de belas – artes, pessoas que trabalhem com a Fundação de Serralves, etc), **assuntos tratados** (neste caso a arte contemporânea, décadas de 60/70 até aos dias de hoje), e pode ser **interna** ou **externa** (interna: aquisição de livros no âmbito das exposições / externa: as tipologias referidas anteriormente).

A forma de se investigar depende do tema / assunto que se pretende tratar. A pesquisa pode dividir-se em pesquisa online (realizada através do catálogo online) ou pesquisa documental (através do arquivo histórico que se estende ao arquivo fotográfico, ao arquivo gráfico e ao arquivo documental). A pesquisa online é a que melhores resultados

obtem; sendo que é a mais utilizada e o motor de pesquisa, nomeadamente o, “Google” é um auxiliar fantástico.

Costumo dizer que a pesquisa não deve esgotar-se no espaço da Biblioteca; deve ultrapassar os muros de Serralves e devem continuar a procurar incessantemente, e apurar o mais ínfimo pormenor....

4. A investigação está inserida nas políticas mais abrangentes de Serralves? De que forma?

(A investigação está inserida nas políticas de exposições? E nas políticas de aquisição? Essas políticas refletem a importância de Investigar e Documentar?)

A pesquisa faz parte das políticas de exposições que a Fundação de Serralves vai apresentar, mas também das que foram apresentadas. Quer isto dizer que a Biblioteca tem a função de investigar sobre as publicações / livros / catálogos que são editados por artistas que vão expor em Serralves; mas também de completar o seu fundo documental com os livros de artistas que expuseram em Serralves. A Fundação de Serralves tem um fundo documental ímpar, no que respeita a publicações desta área, pelo número reduzido de exemplares que publica. São publicações que circulam num mercado restrito, entre artistas, curadores, diretores, colecionadores, jornalistas, etc..

5. Documentar faz parte dos processos de investigar ou é uma ação independente? Pode, por favor, justificar a sua resposta?

Claro que sim.... Documentar faz parte de investigar e não deve ser uma ação independente. Toda a documentação que resulta de uma investigação, seja interna, externa ou via web serve como registo, para observar fenómenos que antecedem e acompanham a investigação; é necessário sentir a evolução da investigação, e para que isso aconteça, documentar é fundamental.

6. A maneira como se documenta na Biblioteca obedece a procedimentos, regulamentos e normas de documentação?

(Quais? Porquê? Como são aplicados? Que normas são utilizadas para o preenchimento de campos-chave da ficha de software? Utilizam uma terminologia específica?)

A forma como se documenta a investigação realizada aqui na Biblioteca de Serralves ocorre de duas formas. Em primeiro lugar, é arquivada (por exemplo: notícias da

Fundação de Serralves em papel de um jornal estrangeiro) em pastas, e depois digitalizada para ser disseminada. E, quanto à investigação resultante da pesquisa de catálogos para integrarem exposições são inseridos os seus elementos numa base de dados, digitaliza-se a capa e posteriormente enviam-se os catálogos solicitados e que resultaram da pesquisa, para os curadores e comissários responsáveis pela mostra.

A Biblioteca usufrui do software “HORIZON” que permite através de um protocolo chamado Z39.50, ir a outras Bibliotecas (como a da Biblioteca da Fundação Calouste Gulbenkian) “copiar” a catalogação que foi efetuada, e a Fundação de Serralves apenas grava esse registo. Para que todo este processo ocorra sem problemas, o catalogador tem de ter conhecimentos de uma linguagem UNIMARC, para poder efetuar todas estas operações. Este procedimento permite que o trabalho do catalogador seja simplificado e, que quando o utilizador procurar por determinado livro a sua descrição seja universal, facilitando a sua pesquisa.

7. Como surgiu a Coleção de Livros e Edições de Artistas?

(Quem foram os envolventes? Porquê é que surgiu a Coleção? Como foi formada? Quais os primeiros objetos? Quais os processos de aquisição atualmente? Como está organizada? E documentada?)

A Coleção de Livros de Artista surgiu par a par com a coleção de obras de arte, assim que foi pensada uma nova estratégia para um novo edifício que iria inaugurar em 1999. Não fazia qualquer sentido a aquisição de obras de arte não incluir a compra de Livros e Edições de Artista Não nos podemos esquecer que muitos dos artistas que iniciaram o seu percurso artístico nos anos 60 / 70, foram confrontados com constrangimentos financeiros para além dos conflitos sociais e políticos da época. A Edição de Artista ou Livro de Artista não exigia à partida um investimento avultado por parte dos artistas como seria para executar uma escultura, pintura, instalação ou mesmo vídeo - arte. Nas Edições de Artista ou Livros de Artista verificamos muitas vezes a utilização de papel reciclado, aproveitamentos, jornais velhos, etc., assim como o número de exemplares também é pequeno, o que lhes permitia criar, estarem no mercado da arte e disseminarem as suas ideias e / ou conceitos.

Esta ideia surgiu da Direção Artística da altura, Vicente Todoli e João Fernandes em 1996. Numa primeira fase a Coleção de Livros de Artista foi entregue às colegas responsáveis pela coleção de obras de arte; numa segunda fase (quase imediata) passou para a Biblioteca aonde se mantém até aos dias de hoje. Os primeiros livros a serem

adquiridos foram as edições de Edward Ruscha; seguindo-se outras igualmente importantes como as de Dieter Roth, Sol LeWitt, Christian Boltanski, etc.

A coleção de Livros e Edições de Artistas tem um consultor, o Sr. Guy Schraenen, que esteve desde o primeiro momento ligado à coleção. O núcleo mais forte desta coleção foram todas sugestões dele. Hoje em dia, para além do Sr. Schraenen, toda a direção do museu também envia sugestões para aquisição, principalmente de jovens artistas. A Coleção de Livros e Edições de Artistas obedece aos mesmos princípios criados para a biblioteca, em termos de organização e cotação: livros de artistas individuais (LA-CI); livros de artista coletivos (LA-CC); objetos (LA-OBJ), etc...

8. Houve alguma exposição ou exposições inteiramente dedicadas à Coleção? Em que outras exposições se incluíram objetos da Coleção?

(Quais são os critérios de seleção? Para quê expor a Coleção? Que tipo de investigação prévia é realizada? Como documentam essas exposições?) ´

A Biblioteca tem um espaço dedicado às exposições da coleção de Livros e Edições de Artista: a mezanine. Ao todo já apresentamos mais de cinquenta mostras com esta nossa coleção. A investigação começa por saber o que vai ser apresentado no museu, em termos de temática; sendo que a Biblioteca pode ou não seguir essa sugestão.

O princípio até ao ano de 2013, antes desta nova direção, era fazer quatro exposições por ano. Uma exposição dedicada a um artista e três de carácter temático. A investigação era sempre levada a cabo pelo comissário (e ainda é) e auxiliados por mim ou pela Isabel. Para estas exposições é feito um roteiro da exposição em papel, webmail, webconvite e é feito um registo fotográfico de todo o processo: primeiro dos objetos a apresentar, seguindo-se um registo fotográfico das obras no seu local antes de se proceder à montagem propriamente dita, depois durante a montagem, e por fim antes de ser inaugurada a exposição.

E, em duas mostras, foram publicados dois livros da coleção “*Que Sais-Je: Livros E Edições De Artista*” e “*Matéria-Prima: Um Olhar Sobre O Arquivo De Álvaro Siza*”.

Apêndice D – Consentimento Informado entregue à Dr^a Sónia Oliveira. Neste documento estão apresentadas todas as cláusulas relativas à realização da entrevista.

Consentimento Informado, Esclarecido e Livre para Participação em Estudos de Investigação

Este documento serve para garantir que participa no estudo após ter sido devidamente informado e esclarecido acerca das condições de participação.

Título do Estudo: *Documentação e Estudo da Coleção de Livros e Edições de Artista da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea*

Enquadramento: O estudo realiza-se no âmbito do Mestrado em Museologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, integra o projeto de Relatório de Estágio provisoriamente intitulado *Documentação e Estudo da Coleção de Livros e Edições de Artista da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea*, e está a ser desenvolvido por Cristiana Correia Amaral (cristianaamaral95@hotmail.com), sob orientação da Professora Doutora Alice Semedo (semedo.alice@gmail.com) e coorientação da Professora Doutora Elisa Noronha (elisa.nr@gmail.com).

Explicação do Estudo: Pretende-se com este estudo, através da realização da presente entrevista, reunir informações e documentação para: 1) Compreender perceções da noção e práticas de Investigação e Documentação na Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea e da sua relevância para a instituição; e 2) Completar informação sobre a história da Coleção de Livros e Edições de Artistas.

A sua participação é fundamental, uma vez que é a Coordenadora da Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea, e possui um significativo conhecimento sobre as questões tratadas no estudo. As informações coletadas nessa entrevista servirão de fonte para a escrita de um capítulo que recuará sobre a Análise da Coleção de Livros e Edições de Artista.

A entrevista será conduzida por Cristiana Correia Amaral e será realizada de uma forma muito particular: as perguntas serão revistas com a entrevistada (Dr^a Sónia Oliveira) que irá fazer oralmente uma síntese dos parâmetros, que escreverá num documento, posteriormente entregue à investigadora, de forma a facilitar a análise concreta dos dados. Cristiana Correia Amaral poderá contactá-la novamente para confirmar e/ou obter novas informações. Os resultados apenas serão divulgados em contexto científico (em apresentações ou publicações). A sua identidade será divulgada no presente estudo somente com a sua autorização.

Confidencialidade e Anonimato: Os dados recolhidos durante a entrevista apenas serão utilizados no presente estudo, pelo que a sua participação é completamente voluntária e a decisão

de não participar, total ou parcialmente, não lhe trará qualquer prejuízo. Poderá desistir a qualquer momento e, se preferir, a informação já recolhida poderá ser imediatamente destruída.

Muito obrigada pela sua atenção e pelo seu tempo!

Por favor, leia com atenção a seguinte informação. Se achar que algo está incorreto ou que não está claro, não hesite em solicitar mais informações. Se concorda com a proposta que lhe foi feita, queira assinar este documento.

Assinatura de quem pede consentimento:

Cristina Amador

Declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações verbais que me foram fornecidas pela pessoa que acima assina. Foi-me garantida a possibilidade de, em qualquer altura, recusar participar neste estudo sem qualquer tipo de consequências. Desta forma, aceito participar neste estudo e permito a utilização dos dados que de forma voluntária forneço, confiando em que apenas serão utilizados para esta investigação e nas garantias de confidencialidade e anonimato que me são dadas pela investigadora.

Nome: Sónia Oliveira Tames

Assinatura: Sónia Oliveira

Data: 24/04/2018

Este documento é composto de duas páginas e feito em duplicado: uma via para a investigadora e outra para a pessoa que consente.

Apêndice E - A fotografia como parte integrante da documentação museológica. Neste documento é feita uma reflexão sobre a importância de incluir a fotografia na documentação de uma coleção, ou objeto, e ainda é apresentado o caso prático da Biblioteca da Fundação de Serralves - Museu de Arte Contemporânea.

E.1 O que é a fotografia em contexto de documento?

A palavra “*fotografia*” teve origem no idioma grego e significa escrever com luz, ou seja, *foto* significa luz e *grafia* significa escrita. A fotografia, no seu conceito geral, pode ser entendida como um documento que transmite informações registadas em suporte papel (fotografia analógica) ou em suporte eletrónico (fotografia digital), uma vez que essas informações podem ser o resultado de um momento, de um instante, levando a cabo a “*construção da história, da cultura, da educação de uma sociedade*” (Bocato & Fujita, 2006, p.84).

Esta definição permite que a fotografia seja entendida enquanto documento informativo e por isso, seja qual for o seu meio de suporte, permite ser analisada e retirar-se o seu conteúdo informacional. Isto origina o que chamamos de análise documental fotográfica, que consiste em cumprir as suas “*funções de análise, síntese e representação de acordo com as características de forma e de conteúdo que os documentos possuem*” (Bocato & Fujita, 2006, p.85), no sentido em que a fotografia é como um texto visual que necessita de ser descrito.

Assim, a fotografia desmembra-se em diversas tipologias (Bocato & Fujita, 2006, p.87):

- **Fotografia Estética / Artística:** define-se como uma fotografia que é representada pelo belo e pelo harmonioso;
- **Fotografia Representacional:** define-se como aquela fotografia que transmite ao investigador as informações concretas que pretende, ou seja, neste caso o investigador no meio de diversas fotografias poderá escolher aquela que melhor represente os seus objetivos;
- **Fotografia Ilustrativa:** define-se como uma fotografia que tem como funções esclarecer, exemplificar, demonstrar um facto ou acontecimento. Este tipo de fotografia pode ser utilizado como complemento a algum texto verbal;
- **Fotografia Comercial:** define-se como uma fotografia que é comercializada ou utilizada para fins publicitários, por exemplo, utiliza-se uma imagem fotográfica para fazer uma campanha de marketing;
- **Fotografia de Exposição / Publicação:** define-se como a fotografia que é publicada para demonstrar uma produção artística ou um evento;

- **Fotografia Probatória:** define-se como a fotografia que é utilizada como um documento que comprove, ou seja, comprove um acontecimento ou facto que implique um testemunho documental;
- **Fotografia Jornalística:** define-se como a fotografia que transmite informações que permitam uma maior compreensão da notícia;
- **Fotografia Didática / Científica:** define-se como a fotografia que é utilizada como um instrumento didático em conferências, aulas, entre outros, seja em suporte papel ou em suporte digital (apresentação de slides); e a fotografia científica insere-se no tipo de fotografia que é vista como uma documentação de apoio a descobertas, testes, entre outros;
- **Fotografia Pessoal / Familiar:** define-se como a fotografia que representa alguma memória de um momento bom ou mau e que permite ao investigador compor, por exemplo, um álbum de família.

Desta forma, estes documentos fotográficos podem fazer parte do acervo de um arquivo, de uma biblioteca ou de um museu, permitindo que quando o investigador necessitar de alcançar determinado conhecimento poderá recorrer a essas unidades de informação, procurando respostas para a sua pesquisa.

Contudo, os documentos fotográficos poderão estar disponíveis através de duas formas: a primeira, através de um banco de imagens da instituição que obriga a que estas sejam sujeitas a um tratamento documental, ou seja, catalogadas; e a segunda, que sejam parte integrante de um documento verbal, ou seja, que sejam uma fonte de complemento ao texto, ou que seja a comprovação daquilo que está escrito, estabelecendo autenticidade e valor.

É sobre a segunda hipótese que este texto se debruça: refletir sobre a importância da fotografia no âmbito da documentação associada a um objeto museológico.

E.2 O lugar da documentação fotográfica na musealização da arte contemporânea e a sua relação com a documentação museológica

No âmbito museológico a fotografia pode ser importante por diversas razões: permite registar todos os passos dados numa intervenção de restauro, permite obter um registo fotográfico de toda a coleção e permite que o investigador estude os objetos. Na

arte contemporânea essa importância ainda se evidencia ainda mais, pois a fotografia é uma espécie de documento onde está memorizada algum tipo de intervenção artística.

A fotografia de uma obra de arte é um registro que pode ser musealizado enquanto documento, pois permite retirar informações pertinentes a acrescentar à documentação textual, ou enquanto obra de arte autônoma que permite que o público tire as suas próprias conclusões ao observar uma fotografia exposta (Rodrigues & Crippa, 2018, p.16).

Neste caso, a fotografia pode ter duas funções: registrar e documentar. Quanto à função de registrar é quando o investigador fotografa aleatoriamente, sem o objetivo de documentar aquilo que fotografou; e documentar é quando o investigador fotografa com o objetivo de “*documentar a obra de arte contemporânea e sua entrada na instituição enquanto documento*” (Rodrigues & Crippa, 2018, p.16), ou seja, o investigador (se for o próprio a tirar as fotografias) é quem escolhe se registra ou documenta, dependendo sempre os seus interesses.

As criações artísticas contemporâneas são produzidas sobre diversos formatos, materiais e técnicas, pelo que existe a necessidade de preservar a ação do artista através da documentação. Essa documentação é originária de entrevistas ao artista, registro de vídeo e fotográfico durante o processo de produção, estudo de objeto, entre outras etapas. Obras como *happenings* e performances tratam-se de artes dinâmicas que estão sujeitas ao tempo e às mutações, não sendo permanentes (Rodrigues & Crippa, 2018, p.16) e por isso necessitam que haja um registro fotográfico para futura memória, estudo e possível reprodução ou réplica. Desta forma, é possível afirmar que

“a coleta tempestiva de todas as partes dessa documentação necessária para a transmissão de sua memória, a documentação textual, iconográfica e audiovisual adquire um papel fundamental não somente como instrumento de preservação, mas também como de criação das próprias obras” (Rodrigues & Crippa, 2018, p.18).

Na arte contemporânea a fotografia é muitas vezes utilizada após a obra estar produzida e/ou exposta com o objetivo de apenas documentar, tornar existente e criar uma memória daquela obra. Esta “função” é adquirida frente às características ou propostas de algumas manifestações artísticas como as performances, instalações, entre outras, daí que a fotografia faça a fazer parte de todo o processo de produção artística.

Por exemplo, utilizar a fotografia como meio de documentação de uma performance (aqui a fotografia é o que fica desse instante, ou seja, as performances podem permanecer no tempo pela documentação fotográfica, vídeos e filmes que são gerados para preservar esse momento, contudo também existem performances que caem no esquecimento pela inexistência de registros que comprovem o seu acontecimento), difere de um trabalho de *body art* cuja fotografia é realizada pelo próprio artista e se dá como acompanhante do processo de trabalho, ou ainda de um trabalho de *land art* cuja fotografia desempenha um papel central de testemunho perante o público. (Freire, 1999, p.95).

Com os exemplos dos movimentos artísticos referidos, é notável que a fotografia deixa de ser uma fonte de documentação estática para passar a ser um elemento integrante do trabalho artístico, muito embora “*o papel inicial da fotografia na arte conceitual foi documentar ações ou fenómenos.*” (Freire, 1999, p.103).

De uma forma ou de outra, e seja ou não produzida com fins artísticos, a fotografia possui informações. E, por isso, enquanto documento esta deve ser interpretada de uma forma mais técnica e menos abstrata. Porém, a fotografia enquanto documento pressupõe que a informação seja inalterável e compreendida da mesma forma por todos, ao contrário da fotografia produzida com o intuito artístico que pressupõe que haja interpretações variáveis (Rodrigues & Crippa, 2018, p.19). Por este motivo é que as fotografias são algo versátil, pois tanto têm uma função documental como têm uma função estética.

Para Rodrigues & Crippa (2018, p.21) nos museus, a fotografia é vista como um documento, ou seja, um ponto de vista das obras, pois “*pode tanto denotar um trabalho de documentação, de composição de um catálogo de um artista ou de exposição a se realizar, quanto uma nova arte*”.

Com o objetivo de obter informações, o investigador ao entrar em contacto com o objeto poderá fazer duas coisas:

- Ao observar e manusear o objeto poderá obter dados que façam parte da documentação obrigatória sendo que aqui as inscrições são fundamentais, no sentido em que revelam muitas vezes dados sobre os objetos;
- Ou fotografar os objetos, sendo que este passo pode ser encarado sobre duas vertentes, ou seja, as fotografias podem ser tiradas pelo investigador sem se preocupar com enquadramentos, luzes, entre outros aspetos, logo que seja uma

fotografia que mostre as informações que pretende retirar do objeto; ou então as fotografias já poderão ter sido tiradas pela equipa do museu responsável pela coleção, contudo é um processo demorado, principalmente se nenhum for fotógrafo experiente e aí surgem problemas como a centralização, focagem, nivelamento, etc (Zoric, 2015, p.61).

No entanto, nos museus as fichas de inventário e os catálogos produzidos em torno dos objetos (e nas suas eventuais exposições) devem de incluir “*along with accurate critical indications and descriptions, good pictures, drawing or photographs of the object*” (Zoric, 2015, p.56), pois com uma documentação, seja ela verbal ou fotográfica, detalhada e consistente é possível evitar-se falhas de informações nos registos, nomeadamente ao nível de descrições sobre o material da qual é constituído o objeto, as técnicas utilizadas e as dimensões do mesmo.

Isto, porque muitas vezes a fotografia é o auxiliar do investigador quando não pode entrar em contacto com o objeto, e é por isso de extrema importância que as fotografias tenham boa perspetiva e qualidade, e que a coleção esteja devidamente e validamente documentada.

Pode-se afirmar, então, que a fotografia é um instrumento essencial de documentação de coleções, mas também de divulgação perante um leitor, um investigador, enfim, diante o seu público.

Enquanto produz essas imagens que têm como fim a documentação, o investigador, ou fotógrafo, deve ter em mente que o seu trabalho vai contribuir para a “*pesquisa em dois eixos distintos mais conexos, que são o levantamento de informações e a descrição do fenómeno estudado.*” (Guran, 2012, p.87), ou seja, as suas fotografias podem ter duas vertentes: fotografar para descobrir e fotografar para contar, sendo que a segunda se define como “*quando as imagens são fundamentais para dar conta da complexidade do fenómeno, ainda que apoiadas por um texto*” (Ibidem), sendo exatamente isto que acontece na documentação de coleções.

Como já visto ao longo do relatório, a documentação de coleções é um trabalho constante e consistente num museu, pelo que esta deve ser cuidada e preencher certos parâmetros fundamentais que resultam num conhecimento da coleção. Ao documentar uma coleção somos confrontados com a necessidade de inserir algo material, algo que seja mais visual que umas simples linhas de texto, ou seja, a fotografia.

A fotografia, associada a esse procedimento de documentar, pode surgir como sendo o apoio complementar a um texto, mas também como um documento por si só. Ao ser encarada como um documento, ou seja, o documento fotográfico, é preciso ter em atenção que se terá de debater constantemente com a subjetividade existente, uma vez que não é um reflexo da realidade, mas sim uma representação codificada da mesma.

Por fim, nas instituições museológicas, a fotografia adota valores artísticos, documentais, informativos e probatórios. Exerce o seu valor artístico quando é exposta e serve como forma de conservação de uma obra de arte, para além de exercer a função documental e informativa conjuntamente, ou seja,

“é de notar o elevado grau de conhecimento e de informação que uma simples fotografia consegue transmitir. Desta forma, a fotografia alcança estatura de fundamental fonte de documentação. Já enquanto testemunho e registo de passado, eleva-se o valor probatório da fotografia, constituindo a memória dos factos.”
(David, 2015, p.10)

E.3 A Norma SPECTRUM como documento base para a documentação de coleção com base na fotografia

Como visto até então, a fotografia é um dos elementos mais importantes a integrar na documentação de qualquer objeto, ou coleção. Sendo que, muitas vezes, nas descrições dos objetos, as fotografias são mais eficazes que as descrições textuais pois através das fotografias são possíveis demonstrar-se marcas, texturas e danos que os objetos poderão conter, sendo úteis para documentar a condição física (e real) do mesmo. (National Park Service, 2000, K:1).

Além da fotografia do objeto, ou da coleção, ser utilizada nos museus como parte do processo de catalogação ou inventariação, esta também pode ser útil para documentar as entradas dos objetos no museu, documentar as condições de empréstimos (entrada e saída), mas também, por exemplo, no caso de um roubo ou perda uma boa fotografia pode ajudar na recuperação do objeto.

Existem uma série de recomendações que orientam a realização de fotografias de forma profissional, para integrarem nos processos de documentação, por exemplo:

“group objects by size and type; prepare background; place object, identification card, metric scale, gray scale control card (color control card for color) on background paper; load camera with film, and set the camera to the film speed (ASA, ISO, or EI); arrange lights; mount camera on tripod; attach shutter release cable; compose the picture; turn on lights; place gray card in front of object and determine exposure; remove gray card; take photograph; turn off lights, or change objects and repeat steps as appropriate; record information about the photograph.” (National Park Service, 2000, K:5)

Essas fotografias, além de integrarem a documentação de um objeto, ou coleção, também deverão de ser catalogadas seguindo normas mais direcionadas para arquivos fotográficos, mas que permitem que estas sejam interpretadas enquanto documento particular.

A norma SPECTRUM¹⁹ é importante para gestão museológica, no sentido em que *“funciona em regime aberto, com vista a uma adequada regulação e formalização dos procedimentos associados à gestão dos bens à guarda dos museus”* (Gama, 2014, p.12). Desta forma, quando procuramos por “fotografia” no conteúdo desta norma, deparamo-nos que surge em procedimentos como:

- Procedimento de Empréstimo – Entrada;
- Procedimento de Gestão de Seguro e Indemnização;
- Procedimento de Empréstimo – Saída;
- Procedimento de Perdas e Danos;
- Procedimento de desincorporação e Alienação.

O Procedimento de Empréstimo – Entrada significa

“Gerir e documentar o empréstimo de objetos pelos quais a organização é responsável durante um período de tempo

¹⁹ O SPECTRUM é uma norma auxiliar para a gestão de coleções que tem como objetivo *“garantir que as coleções sejam acessíveis, bem cuidadas, e devidamente interpretadas e gerenciadas de maneira profissional, para o benefício do público”* (Poole, 2014, p.9). A sua versão original, intitulada de “SPECTRUM (Standard Procedures For Collections Recording Used In Museums), foi criada em 1994 pela Collections Trust, e direcionada para o contexto profissional britânico. Sendo que a versão 4.0 foi atualizada e lançada em 2011, consolidando-se uma referência internacional.

específico e para uma finalidade específica, que é habitualmente a exposição, mas também pode ser a pesquisa, a conservação, a ação educativa ou o registro fotográfico.” (Spectrum, 2014, p. 34).

Obedecendo a alguns critérios da norma mínima, nomeadamente a garantia de que o objeto emprestado seria cuidado como se fizesse parte das coleções permanentes, assim como a garantia da manutenção de informação atualizada sobre a preservação dos objetos emprestados (incluindo informações sobre as condições ambientais e o estado de conservação dos objetos), a fotografia é incluída nos documentos solicitados pelo comodante à equipa do museu com o objetivo de auxiliar na pesquisa. (Spectrum, 2014, p. 36).

No caso do Procedimento de Gestão de Seguro e Indemnização este procedimento define-se como sendo a *“Documentação e gerenciamento das necessidades de seguro dos objetos tanto das coleções permanentes da organização, quanto das coleções temporárias”* (Spectrum, 2014, p.70). Este procedimento obedece a uma norma mínima: garantia que todos os objetos sob o cuidado de uma instituição estejam devidamente segurados de acordo com os termos da política da instituição. Isto significa que a fotografia aqui serve para a equipa do museu incluir no processo de pedido de reembolso / indemnização à seguradora, ou seja, trata-se de reportar a situação com provas.

Ao contrário do Procedimento de Empréstimo – Entrada, o Procedimento de Empréstimo - Saída define-se como *“A documentação e gerenciamento do empréstimo de objetos a instituições, ou indivíduos, por um período de tempo e finalidade específicos, habitualmente exposição, mas também pesquisa, conservação, fotografia e educação.”* (Spectrum, 2014, p. 93), ou seja, permite o controlo efetivo do processo de empréstimo. Mais concretamente, este procedimento implica que a equipa do museu peça ao comodante fotografias do objeto, pois uma vez que o objeto vai ser emprestado há a possibilidade de este servir de objeto de estudo, e futura publicação.

O Procedimento de Perdas e Danos dá-se como *“A documentação e gerenciamento de uma resposta eficiente à deteção de perdas de objetos, ou danos sofridos, enquanto sob os cuidados da organização.”* (Spectrum, 2014, p.99), permitindo que a instituição tome todas as medidas para evitar / prevenir mais perdas ou danos, e garantir que todas as decisões e ações de resposta seja m totalmente documentadas. Aqui

cabe à equipa do museu fazer uma descrição dos objetos, danos e referências a relatórios do seu estado de conservação, comprovando com fotografias.

E, por último no Procedimento de Desincorporação e Alienação trata da “*gestão da desincorporação (a aprovação formal e documentação do descarte) e da alienação (transferência ou destruição de objetos)*” (Spectrum, 2014, p.103), garantindo que todas as decisões e ações são devidamente documentadas. Aqui a fotografia faz parte do processo para alienação por escrito, de forma a evitar-se erros e não transferir ou destruir o objeto errado, tratando-se então de um documento visual.

Este conjunto de procedimentos, entre outros, devem fazer parte da documentação de um objeto, ou coleção, pois é vital que mesmo que o objeto seja transportado para outra instituição museológica, exista uma descrição completa de todo o histórico do objeto até aquele momento. Esses dados muitas vezes são essenciais para ações de conservação e restauro. No sentido de gerar informação, as fotografias devem de acompanhar essa documentação, mantendo-se sempre atualizadas.

E.4 Exemplo prático da Biblioteca da Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea na documentação da coleção alvo de estudo (Coleção de Livros e Edições de Artistas) com recurso à fotografia

O artigo da revista Online, intitulado de “*Tips and Tools for Digitizing a Museum Collection*” de Avila, Sanders & Martin em 2011, usado como base exemplar para a escrita deste ponto, teve como objetivo demonstrar todo o processo de fotografia que foi realizado para chegar ao objetivo final de permitir que os utilizadores conseguissem observar online todos os artefactos do museu. E tendo sido este processo realizado pela biblioteca do museu, opta-se por descrever o procedimento que é realizado na Biblioteca da Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea fase à coleção alvo de estudo.

Desta forma, o trabalho realiza-se sobre várias etapas:

- 1) Quando o objeto chega à biblioteca é realizado um pré-registo no seu software de documentação, da qual é gerado um número de identificação do objeto e a sua cota. Nesse pré-registo são colocadas as informações base do objeto, sendo normalmente apenas aquelas que estão sobre o alcance da vista.

- 2) Posteriormente, fotografa-se o objeto que deu entrada. A documentação fotográfica da Coleção em estudo não é assumida como um procedimento de documentação obrigatória. No entanto, as fotografias do objeto são normalmente tiradas por uma das bibliotecárias (salvo situações em que é necessária uma fotografia para complementar um trabalho em processo), o que origina que as fotografias sejam de nível básico e não elevado, contudo não deixam de ser fotografias úteis a complementar a documentação. Já no caso dos Livros de Artistas propriamente ditos, estes não são fotografados, mas sim digitalizados por um estagiário que colabora com a Biblioteca. Outro ponto de aqui salientar, é que assim que um objeto chega à Biblioteca não são tiradas as fotografias na hora, não existindo uma altura certa para este processo acontecer, acontecendo consoante a necessidade e gestão de tempo.

As fotografias que existem dos objetos estudados foram tiradas dentro da reserva ou na sala de leitura da Biblioteca, com uma máquina de fotográfica profissional ou com a câmara de telemóvel, o que leva a concluir que a Biblioteca considera mais importante a captação de informação (ou seja, a informação que o objeto transmite) do que propriamente a fotografia do mesmo. Para se proceder então à fotografia do objeto, este é retirado do seu lugar para uma mesa que serve de apoio à mesa que está coberta com papel cenário ou com uma folha branca de largas dimensões de forma a cobrir o espaço que o objeto ocupará, e pronto a ser fotografado.

Os objetos são fotografados primeiro com o “fantasma” (tira de papel que contém a cota do objeto, identificando-o), depois retira-se o “fantasma” e fotografa-se em diferentes perspetivas (visão frontal, traseira, lateral). Os objetos mais simples apenas exigem duas ou três fotografias, mas aqueles de maior complexidade exigem que sejam fotografados de vários ângulos e possivelmente em várias posições, de forma a demonstrar detalhes específicos. Esses detalhes são valorizados no sentido em que comprovam dados utilizados nas descrições dos objetos.

Um dos problemas de fotografar esses objetos na reserva ou na sala de leitura é que no caso dos objetos com superfícies reflexivas, como vidro, tende-se a formar

um espelho. Pelo que na falta de *kits* profissionais (exemplo da tenda de fotografia iluminada ou não), procura-se outra posição para que a luz e a sombra da pessoa que fotografa não seja visível, para além de reconfigurar as opções da câmara fotográfica, já que a luz não é possível ser reposicionada.

Depois de fotografados, os objetos retornam aos seus lugares.

- 3) Guarda-se as fotografias no computador, numa pasta relativa à Coleção, sendo também criadas diversas pastas com o nome do artista que criou o objeto ou o título do objeto para melhor identificação.
- 4) Depois de estarem no computador, as fotografias podem levar um tratamento mínimo, ou seja, procede-se ao seu recorte, endireitamento, ou tratamento de luz, de forma a obter o resultado final desejado.
- 5) Por último, depois de tratadas e renomeadas as fotografias estão prontas para serem incluídas no software utilizado pela Biblioteca.
- 6) Assim, selecionam-se algumas das fotografias para serem anexadas ao sistema de documentação, ou seja, que integrem a sua ficha de inventário. Contudo, não estão todas disponíveis para acesso público. Ou seja, dessas fotografias que estão no sistema de documentação, ainda são selecionadas uma ou duas fotografias (normalmente de vista frontal) que são colocadas online, permitindo ao utilizador saber o aspeto do objeto antes de o observar fisicamente e manusear.

Este procedimento utilizado pela Biblioteca da Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea é algo gradual e útil quer para o pessoal interno quer para os utilizadores, pois permite dar um “rosto” ao nome do objeto, identificando-o e facilitando a sua pesquisa. Sendo, exatamente, este procedimento que fora realizado no âmbito de estágio, uma vez que alguns dos objetos da Coleção não tinham sido fotografados, foi necessário produzir, para além de documentação escrita, documentação fotográfica.

Apêndices F – Apresentação das 141 Fichas de Entrada preenchidas. Os documentos que se seguem são o resultado do trabalho realizado no estágio. Aqui as Fichas de Entrada estão organizadas segundo o BIB [espécie de número de inventário gerado pelo sistema de documentação da Biblioteca] de forma cronológica. Esse número não é visto nestes documentos, pois são números que pertencem à gestão interna.

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Albuquerque Mendes

TÍTULO:

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Livro de Artista

TIPOLOGIA: Livro de Artista Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR: Albuquerque Mendes

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL:

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO:

ANO:

MATERIAL/TÉCNICA: Metal e papel; Impressão

NÚMERO DE ELEMENTOS:

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Português

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Oferta em 2008

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ MEN

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Albuquerque Mendes (1953, Trancoso, Beira-Alta) atualmente vive e trabalha em Leça da Palmeira. Entre 1970 e 1975 frequentou o Círculo de Artes Plásticas de Coimbra, e entre 1976 e 1980 pertenceu ao Grupo Puzzle, sendo responsável pela prática de diversas intervenções públicas, organização de festivais de performances, entre outras iniciativas.

Em 1970 surgiu a primeira performance em Portugal impulsionada por Albuquerque Mendes, pelo que o fez adquirir uma grande visibilidade internacional. Este impulso levou-o a participar em alguns festivais de performances no Centre Georges Pompidou (France) e no Simpósio Lyon (Germany) ao lado de Joseph Beuys e outros artistas.

Sem nunca parar, juntamente com Gerardo Burmester, na década de 80 fundou a associação de arte “Espaço Lusitano” no Porto, contribuindo com criações suas, o principal objetivo passava por divulgar a arte portuguesa.

Albuquerque Mendes é um artista plástico, performer e pintor, sendo um dos nomes fundamentais quando associamos à arte portuguesa. Os seus trabalhos questionam, essencialmente, os mitos da cultura e da história portuguesa, retratos de mulheres, entre outras temáticas.

Realizou a primeira exposição individual em 1971, e desde aí participa em inúmeras exposições quer individuais ou coletivas, sejam nacionais ou internacionais. Mesmo sendo representado pela Galeria Graça Brandão (Lisboa), em 2001 a Fundação de Serralves realizou a primeira exposição antológica deste artista intitulando-a de “*Confesso*”, comissariada por João Fernandes.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: O objeto em estudo não se apresenta com título, nem com data de publicação, contudo sabe-se que é uma edição do autor, apenas com um exemplar.

Este objeto consiste numa espécie de bloco com recortes de jornais, presos por uma estrutura metalizada, datados de 16 de setembro de 1984 a 15 de novembro de 1985, apresentando temáticas relacionadas com os vários campos de arte, que para além de texto também existem páginas com algumas imagens alusivas à banda desenhada.

Os recortes de jornais encontram-se em folhas de “RECORTE” – Organização Portuguesa de Recortes de Imprensa, LDA que contêm o nome do jornalista, secção do jornal de onde foi retirada, nome e localidade do jornal e a data da notícia.

REFERÊNCIAS:

https://www.galeriagracaabrandao.com/web/pt/portfolio_page/albuquerque-mendes/

<https://www.catalogodasartes.com.br/app/artista/Albuquerque%20Mendes%20%281953%29/>

<https://www.publico.pt/2012/05/13/jornal/a-pintura-nao-me-chega-24531014>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPHYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Annemarie Burckhardt

TÍTULO: *Der Falsche Documenta Katalog*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artista

SUBCATEGORIA: Edição Objeto

TIPOLOGIA: Edição de Objeto Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Verlag Martin Schmitz

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Kassel

ANO: 1991

MATERIAL/TÉCNICA: Tecido, fio, esponja e papel; Bordado

NÚMERO DE ELEMENTOS: 8 (objeto + 4 cartas + 2 postais + 1 fotocópia)

PAGES/SCOPE/DURATION: 64 páginas

LINGUAGEM: Alemão

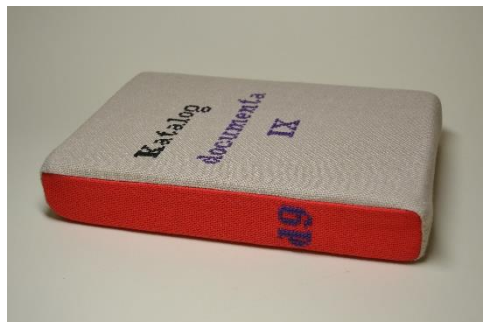
CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN: 3927795054

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Compra em 2004

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ BUR 91

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Annemarie Burckhardt (1930, Suíça – 2012, Kassel) é uma artista de quem pouco ou nada se sabe. Associado a esta artista está o marido, Lucius Burckhardt (1926 – 2003, Suíça), que foi professor e sociólogo e juntamente com a esposa, criou o conceito de “*Promenading*” significando um método cultural científico e estético que permite descobrir e ampliar a recepção do ambiente que nos rodeia.

Da artista sabe-se que esta se dedicou à realização da obra em estudo pelo seu interesse em jogar com o sentido de humor e com obras de arte de livros.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Der Falsche Documenta Katalog* (1991) é um objeto editado pela editora e galerista Verlag Martin Schmitz, Kassel. Este objeto pode ser entendido como uma espécie de almofada em forma de livro, com a inscrição “*KATALOG DOCUMENTA IX*” bordada a ponto cruz preto e lilás, na capa.

Este é um falso catálogo da *Documenta IX* constituído por 64 páginas, com fotografias e caricaturas, sendo que a acompanhar tem quatro cartas, dois postais e uma fotocópia, onde revelam informações sobre o objeto. O ISBN deste objeto é 3927795054.

Este objeto, como um todo, significa uma experiência artística provando que os objetos podem ter diferentes contextos quando colocados em ambientes diferentes. A artista coloca em questão se o espectador poderá dormir sobre a almofada criada, de modo a interpretar a arte de uma outra forma.

Apesar da sua intenção inicial de imprimir uma tiragem de 20 exemplares, não se sabe ao certo quantos é que realmente foram impressos; porém, o kit originalmente produzido (não o que a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui) é constituído por um kit de artesanato que continha a espuma, o tecido, os fios e um folheto de instruções, para além de um cartão-postal que mostrava os múltiplos da artista, dois recortes de imprensa e o livro publicado pela editora e galerista Verlag Martin Schmitz intitulado *Documenta 9*.

REFERÊNCIAS:

https://www.martin-schmitz-verlag.de/Annemarie_Burckhardt/Buch.html

<http://www.documenta-archiv.de/en/aktuell/docarts/80/1-annemarie-burckhardt-the-fake-catalog-for-documenta-ix>

https://www.martin-schmitz-verlag.de/Annemarie_Burckhardt/Bio.html

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPHYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Ursula Burghardt

TÍTULO: *Schnürbecher*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artista

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: VICE-VERSAND

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Remscheid, Germany

ANO: 1969

MATERIAL/TÉCNICA: Alumínio, plástico e tecido

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM:

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER: Surge o nº 68 no fundo da caneca, mas não há indicação que seja uma edição

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Compra em 2002

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA - OBJ BUR 69

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Ursula Burghardt (1928, Halle (Saale), Germany – 2008, Köln) formou-se em gráfico e pintura na Escola Superior de Bellas Artes de Buenos Aires, e mais tarde na Académie De La Grande Chaumière em Paris para estudar escultura.

Casada com o artista e compositor Maurício Kagel, mudou-se com ele para Köln onde estudou metalurgia na Wekkunstschule. Muito embora fosse casada com este artista, os seus trabalhos não eram tanto conhecidos.

Porém, tinha influências dos movimentos artísticos fluxus, arte concetual e feminismo. Esta artista projetou equipamentos para palcos e cinematográficas, com a colaboração de Joseph Beuys e Dieter Roth. Mas, o seu forte foram as esculturas e os desenhos. As suas esculturas eram abstratas e produzidas em metal, alumínio e zinco, demonstrando a sua ligação à arte do minimalismo e da arte experimental. Além disso, também fez algumas esculturas explorando outros materiais como a madeira e o vidro. Já na área dos desenhos, experimentou as colagens, os livros ilustrados e o desenho propriamente dito.

Os seus trabalhos podem ser encontrados no Staatliche Museen Zu (Berlin); Museum Ludwig (Köln) e Kunstmuseum Moritzburg Halle|Saale. Sendo que em 2012 todas as suas obras foram doadas ao arquivo do artista Stiftung Kunstfonds.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Schnürbecher* (1969) é um objeto editado pela VICE-VERSAND, Remscheid, Germany. Apresenta-se assinado a relevo com as iniciais da artista (U.B), possivelmente numerada (nº68) e com um autocolante vermelho com o nome da editora. Tem de dimensões cerca de 8 cm x 12 cm, podendo ser descrito como uma caneca de alumínio, com um cabo preto de plástico a fazer de pega e uns atacadores de sapatos em cordão preto colocado na caneca a fazer uma série de cruzados.

Este objeto pertence a um conjunto de 34 múltiplos intitulados no seu conjunto de “*Portfolio Zeitkunst Im Haushalt – 34 Multiples*” onde participam artistas como Robert Filliou, George Brecht e Dieter Roth.

REFERÊNCIAS:

<http://archives.carre.pagesperso-orange.fr/Burghardt%20Ursula.html>

<http://www.kunstfonds.de/kuenstlernachlaesse/kuenstler/ursula-burghardt/>

<http://www.kunstfonds.de/ausstellungen/archiv-schauraum/ursula-burghardt/>

<http://artistsbooksandmultiples.blogspot.com/2014/10/vice-versand.html>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPHYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Karl Gerstner

TÍTULO: *Reserviert*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: VICE-VERSAND

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Remscheid, Germany

ANO: 1969

MATERIAL/TÉCNICA: Contraplacado, impressão e metal

NÚMERO DE ELEMENTOS: 6 (4 peças + 2 ganchos de encaixe)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM:

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Desconhecido

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ GER 69

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Karl Gerstner (1930 - 2017, Basileia, Suíça), formou-se em Design Gráfico e em 1963 fundou a GGK, uma das principais agências de publicidade da Suíça, começando posteriormente a fazer parte do Departamento de Impressão e Desenhos da Biblioteca Nacional Suíça.

Ao longo da sua vida foi designer gráfico, artista, tipógrafo e autor. Os seus trabalhos foram adaptados para ser possível construir uma ligação entre a arte concreta e o mundo digital. Este artista viu a tipografia como um meio de expressar as palavras e os seus significados, contudo o seu trabalho mais conhecido foi o *Programm Entwerfen* publicado em 1963, consistindo num livro que explica os princípios básicos que Karl Gerstner aplicava no seu método de design.

Depois de falecer foi homenageado com inúmeras publicações por todo o mundo e exibido em diversos museus como: Museu de Arte Moderna (New York); Art Directors Club (Germany); entre outros.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Reserviert* (1969) é um objeto editado por VICE-VERSAND, Remscheid, Germany. Este objeto tem de dimensões 18 cm x 18 cm, e é constituído por quatro peças de contraplacado de vários formatos (quadrado, losango e circunferência) com a inscrição “Res.:” que encaixam entre si através de dois ganchos.

REFERÊNCIAS:

<http://www.typeroom.eu/article/memorial-karl-gerstner-1930-2016>

<http://www.historygraphicdesign.com/the-age-of-information/the-international-typographic-style/256-karl-gerstner>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: dezembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Mauricio Kagel

TÍTULO: *Saitensprung*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: VICE-VERSAND

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Remscheid, Germany

ANO: 1969

MATERIAL/TÉCNICA: Madeira, elástico e metal

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM:

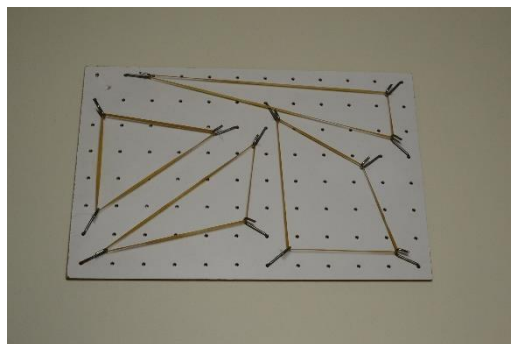
CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Compra em 2002

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ KAG 69

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Maurício Kagel (1931, Buenos Aires – 2008, Köln) foi o “Homem da Música”. Formou-se em música, história da literatura e filosofia na Universidad de Buenos Aires. Foi cofundador de uma revista de filmes argentinos, crítico de cinema e de fotografia. E, em 1957, fundou o Kölner Ensemble Für Neue Musik, sendo o diretor de teatro musical.

O seu nome surge associado ao teatro instrumental por ter usado uma linguagem neodadaísta e musical, o que o levou a ser responsável pelo lado mais teatral das performances musicais. Porém, destacou-se pela sua elaborada imaginação, pelo seu sentido de humor e pela habilidade que tinha em fazer música. Essas características levaram a que os seus trabalhos tivessem um toque de fantasia, de humor e de originalidade.

Embora não tivesse tido uma educação formal em composição, Kagel adquiriu um domínio de novas técnicas instrumentais e vocais muito rapidamente, pelo que ao longo da sua carreira foi autor de composições para orquestra de voz, piano e orquestra de câmara e realizou diversos filmes e peças de rádio. Foi, por isso, um dos autores mais importantes do teatro musical e contemporâneo.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Saitensprung* (1969) é um objeto editado por VICE-VERSAND, Remscheid, Germany. Este objeto caracteriza-se por ser uma placa de madeira branca perfurada e castanha no verso com cerca de 20 cm x 30 cm, com catorze ganchos de metal atados com elásticos vermelhos, formando diversas formas. Encontra-se assinado no verso com caneta de feltro vermelha, sobre uma etiqueta branca que faz a introdução ao objeto e indica a sua editora.

Como não existe muita informação acerca deste objeto, deduz-se que, as figuras formadas com os elásticos e ganchos são instrumentos musicais, até porque um se assemelha a um triângulo e outro a uma harpa. Por um lado, torna-se a explicação mais lógica até porque Maurício Kagel não tem ligação ao mundo das artes plásticas ou tradicionais, mas por outro é difícil tentar detetar o porquê deste objeto ter surgido.

Este objeto pertence a um conjunto de 34 múltiplos intitulados no seu conjunto de “*Portfolio Zeitkunst Im Haushalt – 34 Multiples*” onde participam artistas como Robert Filliou, George Brecht e Dieter Roth.

REFERÊNCIAS:

<http://brahms.ircam.fr/mauricio-kagel>

<https://www.theguardian.com/music/2008/sep/19/obituary.mauricio.kagel>

<https://thestudio.uiowa.edu/fluxus/content/saitensprung>

<http://artistsbooksandmultiples.blogspot.com/2014/10/vice-versand.html>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Franz Erhard Walther

TÍTULO: *Find A Purpose For The Pocket*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: VICE-VERSAND

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Remscheid, Germany

ANO: 1969

MATERIAL/TÉCNICA: Tecido, linha e tinta; Costura

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM:

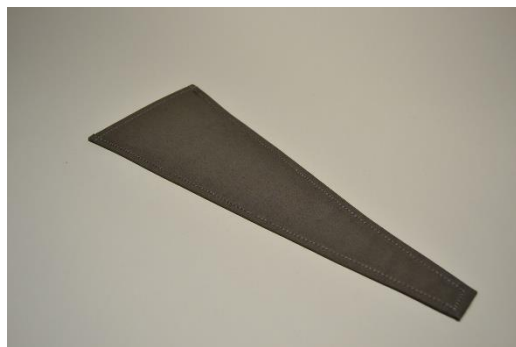
CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN: 3883752924

ASSINATURA: Sim

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Desconhecido

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ WAL 69

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Sim

BREVE DESCRIÇÃO: Franz Erhard Walther (1939, Fulda, Germany) dedica-se à pintura, escultura, performance e instalação, tendo influências dos movimentos artísticos do neodadaísmo e pós-minimalismo.

Em 1960 começou a inserir têxteis na concepção das suas obras, e mais tarde recorreu a um estudo profundo sobre a história da tipografia para representar a palavra como material de trabalho, tendo como consequência a reinvenção das formas tipográficas reveladas nos seus alfabetos escultóricos. Desta forma, eram criados volumes que convidam o espectador a descobrir a legibilidade no espaço e a interagir com eles.

Os seus trabalhos anteciparam muitas questões que surgiram na história posterior da arte como o caso das condições dos objetos artísticos (materiais, técnicas e usos) e a natureza do espectador como recetor e participante.

Franz Erhard Walther foi quem promoveu a interação entre o espectador e a obra artística, pois para si os atos como caminhar, deitar, dobrar, entre outros, fazem a base do seu trabalho minimalista, que só se completa com a participação do público.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Find A Purpose For The Pocket* (1969) é um objeto editado por VICE-VERSAND, Remscheid, Germany. Constituído por têxtil e linha de cor verde, apresenta-se sobre a forma de um triângulo bicudo com uma alça costurada do avesso. Este objeto pode ser utilizado como um bolso ao ser encaixado num cinto.

Deste objeto existem duas versões: a primeira é uma edição assinada de 1969 com 26 cm x 14,3 cm de dimensões; e a segunda é uma edição não assinada de 1969 com 37 cm x 14 cm de dimensões; porém, tanto a primeira versão como a segunda foram produzidas em edições ilimitadas. O exemplar que a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui, faz parte da segunda edição (não assinada e com 37 cm x 14 cm de dimensões).

Este objeto pertence a um conjunto de 34 múltiplos intitulados no seu conjunto de “*Portfolio Zeitkunst Im Haushalt – 34 Multiples*” onde participam artistas como Robert Filliou, George Brecht e Dieter Roth.

REFERÊNCIAS:

<https://www.thearchiveislimited.com/franz-erhard-walther-find-a-purpose-for-the-1969/>

<http://artistsbooksandmultiples.blogspot.pt/2012/06/franz-erhard-walther-find-reason-for.html>

<http://artistsbooksandmultiples.blogspot.com/2014/10/vice-versand.html>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPHYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: dezembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Günther Uecker

TÍTULO: *Do It Yourself*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: VICE-VERSAND

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Remscheid, Germany

ANO: 1969

MATERIAL/TÉCNICA: Pregos, tábua e martelo

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM:

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Compra em 2002

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA-OBJ UEC 69

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Günther Uecker (1930, Germany) é conhecido por em 1961 ter fundado o Grupo *ZERO* que tencionava afastar as tendências artísticas dominantes do momento e encorajava o retorno ao “*zero grau*” de arte. Para chegar a essa simplicidade formal e pureza espiritual das coisas, Uecker deixou-se influenciar pelas tendências do budismo, taoísmo e islamismo e criou um ritual de repetição infinita de ações simples.

Quando o Grupo *ZERO* se separou, Uecker foi influenciado por John Cage que o fez aproximar da arte concetual e da arte corporal, pensado que o observador tem que ser uma parte integrante da sua obra de arte. Uecker é considerado pintor, escultor e artista de instalação situado no movimento artístico da arte pop.

As suas produções artísticas revelam-se algo poéticas pelo movimento que é gerado com a posição dos pregos sobre a superfície, chegando a ser geradas imagens que contam com o equilíbrio dos brancos, ou seja, os pregos começaram a ser usados com o intuito de criar padrões de luz e sombra sobre as suas telas.

O seu trabalho contemporâneo revela-se algo diferente pelo uso exclusivo de pregos para criar movimento. Para além dos pregos também utiliza luz, areia e água nas suas instalações para criar a sensação de iluminação, espaço, movimento e tempo. Todas as edições deste artista são muito semelhantes, até porque recorre muitas vezes à utilização de madeira e pregos.

Tendo produzido poucas exposições individuais, sabe-se que a primeira foi em 1984 na Galeria de Kamakura Ginza (Tokyo); e a última em 2014 na Galeria Axel Vervoordt (Wijnegem, Antuérpia). Contudo, participou em diversas exposições coletivas, nomeadamente em 2017 na Galeria Philippe David (Zürich) intitulada de “*Prints & Multiples*”.

Os seus trabalhos fazem parte de coleções de diversas instituições: Buffalo Art Institute de Chicago; Museu de Arte Moderna e do Museu Solomon R. Guggenheim (New York); LACMA (Los Angeles), Centre Georges Pompidou (Paris), TATE Modern (Londres), Hamburger Bahnhof e o Sammlung Hoffmann (Berlin).

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Do It Yourself* (1969) é um objeto editado por VICE-VERSAND, Remscheid, Germany. Este objeto apresenta de dimensões 34 cm x 16,5 cm x 6,5

cm, e os materiais utilizados na concepção deste objeto foram pregos, tábua de madeira e martelo. É um objeto que se encontra assinado a lápis diretamente na tábua.

Lendo a biografia do artista desde logo percebemos que este objeto é muito semelhante a outros trabalhos do artista, pela forma de como é produzida: inserção de pregos e jogo de tonalidades.

Este objeto pertence a um conjunto de 34 múltiplos intitulados no seu conjunto de “*Portfolio Zeitkunst Im Haushalt – 34 Multiples*” onde participam artistas como Robert Filliou, George Brecht e Dieter Roth.

REFERÊNCIAS:

<https://www.artsy.net/artist/gunther-uecker/cv>

<https://www.artsy.net/artwork/gunther-uecker-do-it-yourself>

<https://www.guggenheim.org/artwork/artist/gunther-uecker>

<http://artistsbooksandmultiples.blogspot.com/2014/10/vice-versand.html>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: novembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: George Brecht

TÍTULO: *Sonnensalz*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: VICE-VERSAND

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Remscheid, Germany

ANO: 1969

MATERIAL/TÉCNICA: Papelão e sal; Impressão

NÚMERO DE ELEMENTOS: 2 (caixa + sal)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Inglês e Alemão

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Compra em 2002

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ BRE 69

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: George Brecht (1926, New York – 2008, Germany), o seu nome de nascimento é George MacDiarmia, mas depois de ter servido na 2ª Guerra Mundial optou por adotar o nome Brecht pois gostava do som que eu produzido na sua pronuncia. Pertenceu ao movimento artístico fluxus, e foi um precursor da arte concetual.

Inicialmente era um cientista respeitado que trabalhou em farmacêuticas e petrolíferas mundialmente conhecidas, mas foi nas artes plásticas e na música que se tornou perpétuo. Foi atraído pelos movimentos artísticos do dadaísmo e surrealismo, começando a criar as suas obras de arte como escultura, pintura, composições de objetos e performances, sobre a influência de Jackson Pollock e Robert Ranschenerg.

Pouco ou mais nada se sabe sobre este artista.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Sonnensalz: From The Anthology Of Misunderstandings* (1969) é um objeto editado por VICE-VERSAND, Remscheid, Germany. Este objeto consiste numa caixa de sal, de papelão branco com impressão a azul e amarelo; tem um adesivo branco com uma inscrição impressa a preto com idioma inglês anexado no topo da caixa e outro adesivo branco com uma inscrição impressa a preto em alemão anexado no fundo da caixa. No seu interior contém 500g de sal, e as iniciais GB (George Brecht) em verde ao lado do nome impresso no topo. As suas dimensões são 13,6 cm x 7 cm x 4,3 cm e encontra-se assinado.

A tradução da inscrição acima indicada e escrita em dois idiomas é a seguinte: “*Da antologia dos malentendidos: 31 III 69 Hoje fui buscar cerveja e coisas ao A. Heyduck, Barbarossaplatz, Düsseldorf / Depois de trazer as salsichas a mulher disse qualquer coisa que eu não percebi e respondi: “Acho que é tudo”. Esta é a caixa que ela me deu. George Brecht.*”

Este objeto pertence a um conjunto de 34 múltiplos intitulados no seu conjunto de “*Portfolio Zeitkunst Im Haushalt – 34 Multiples*” onde participam artistas como Robert Filliou, George Brecht e Dieter Roth.

REFERÊNCIAS:

<http://www.casadamusica.com/pt/artistas-e-obras/compositores/b/brecht-george/?lang=pt#tab=0>

<https://www.moma.org/artists/756>

<https://www.moma.org/collection/works/135333>

<http://artistsbooksandmultiples.blogspot.pt/2015/11/george-brecht-sonnensalz.html>

<http://artistsbooksandmultiples.blogspot.com/2014/10/vice-versand.html>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: dezembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Dieter Roth

TÍTULO: *Taschenzimmer*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artista

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: VICE-VERSAND

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Remscheid, Germany

ANO: 1969

MATERIAL/TÉCNICA: Plástico, cartão, tinta e material orgânico (banana); Carimbo.

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM:

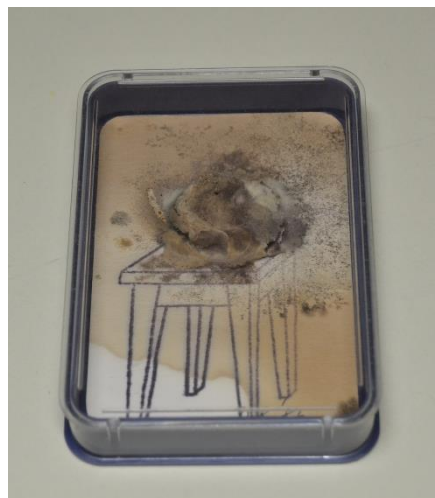
CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Compra em 2002

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ ROT

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Sim

BREVE DESCRIÇÃO: Dieter Roth (1930, Hanover, Germany – 1998, Basileia, Suíça), formou-se em design gráfico. Os seus primeiros trabalhos demonstram influências do movimento artístico fluxus e novo realismo europeu, nomeadamente com Paul Klee, porém as suas obras direcionaram-se pelo movimento artístico do neodadaísmo.

Em 1940 este artista começou por desenvolver esculturas cinéticas e, uma década mais tarde, os seus trabalhos já tinham um design mais rigoroso e existia uma preocupação constante com a cor, forma e tipografia, pelo que os padrões aplicados eram sistemáticos e geométricos.

Já da década de 60 em diante, Roth, começou a criar imagens e objetos com materiais orgânicos como o chocolate, pois embora fosse comestível era sujeito à rápida decomposição, sendo que o objetivo seria de pensar sobre o tempo, a decadência e a metamorfose.

A extensa variedade de meios e materiais utilizados por este artista, permitiu que ficasse conhecido pelos seus livros de artistas, ilustrações, instalações que recorria à utilização do som e da imagem, esculturas e obras compostas por materiais encontrados incluindo alimentos apodrecidos.

Além das exposições, participou nas edições IV (1968) e VI (1977) de *Documenta*, Kassel e foi representado em 1999 na 48ª Bienal de Veneza.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Taschenzimmer* (1969) é m objeto editado por VICE-VERSAND, Remscheid, Germany. Tem de dimensões 10,7 cm x 7,3 cm x 1,8 cm e encontra-se assinado, como um monograma, e datado na parte inferior do objeto.

Este objeto é composto por uma fatia de banana pressionada num cartão carimbado com a imagem de uma mesa, estando tudo isto dentro de uma caixa de cartas de plástico pequena o suficiente para caber dentro do bolso de uma pessoa. A fatia da banana decompõe-se gradualmente e de forma diferente em cada exemplo, pelo que cada objeto na edição é único.

No exemplar que a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui ainda é possível se verificar alguns restos de banana e pó agarrados ao cartão.

Este objeto pertence a um conjunto de 34 múltiplos intitulados no seu conjunto de “*Portfolio Zeitkunst Im Haushalt – 34 Multiples*” onde participam artistas como Robert Filliou, George Brecht e Dieter Roth.

REFERÊNCIAS:

<http://www.tate.org.uk/art/artists/dieter-roth-1870>

<https://www.moma.org/collection/works/131858>

<http://artistsbooksandmultiples.blogspot.com/2014/10/vice-versand.html>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: dezembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Joseph Beuys

TÍTULO: *Intuition*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORIA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: VICE-VERSAND

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Remscheid, Germany

ANO: 1968

MATERIAL/TÉCNICA: Madeira e lápis grafite

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM:

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 12 000 exemplares

COPY NUMBER: Não está numerado

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim



PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Compra em 2003

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ BEU 68

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Joseph Beuys (1921 - 1986, Krefeld, Germany), inicialmente optou por seguir a carreira de médico, mas depois da explosão da Segunda Guerra Mundial alistou-se na Força Aérea Alemã. Este artista tem um mito associado a ele: as suas obras são compostas por feltro e gordura e, por isso, ‘reza a lenda’ que será uma influência de quando Beuys foi alvejado durante a guerra e o seu avião caiu na Crimeia, tendo sido resgatado por uma tribo tártara e tratado com ervas, feltro e gordura.

Depois desse momento, Beuys frequentou a Escola de Arte de Düsseldorf entre 1946 e 1951, e em 1961 tornou-se professor na academia, onde tinha um atelier. Por volta de 1962 conheceu o movimento artístico fluxus, realizando, como resposta, diversas performances e trabalhos na área das artes visuais, música e literatura. Este movimento artístico inspirou-o a seguir uma direção voltada para o *happening* e performance. Com isto, as suas obras tornaram-se cada vez mais motivadas pela crença de que a arte deve ter um papel ativo na sociedade.

Joseph Beuys é conhecido por ter produzido as suas obras em diversos meios e técnicas: os materiais abrangiam movimento e som ritualizados, recorrendo à utilização de gordura, feltro, mel, sangue e animais mortos. Além disso, realizou algumas esculturas, *happenings*, performances, vídeos e instalações, chegando a ser considerado um dos artistas alemães mais influentes do século XX.

Durante a sua vida artística produziu dezenas de múltiplos, incluindo uma série de cartões postais feitos de diferentes materiais: papelão, vidro, plástico, metal magnético e chumbo. A maioria foi feita em edições limitadas. As edições produzidas de madeira e feltro retêm a acessibilidade e a (dis)funcionalidade que o artista pretendia originalmente.

Enquanto esteve vivo, este artista não realizou nenhuma exposição nem participou em nenhuma exposição coletiva, mas após a sua morte foram realizadas diversas exposições onde demonstravam os seus trabalhos, nomeadamente em 2017 na Galerie Thomas, Monique, intitulada de “9x Joseph Beuys – Boxes”.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Intuition* (1968) é um objeto editado por VICE-VERSAND, Remscheid, Germany, numa edição de 12 000 exemplares. Este objeto tem de dimensões cerca de 30 cm x 21 cm x 5,8 cm. Encontra-se assinado e datado no verso “Joseph Beuys 1968”, mas não está numerado. Além disso, tem intitulado dentro deste objeto de madeira “*Intuition*” escrito a lápis de grafite, sublinhado com dois longos traços horizontais, feitos propositadamente pelo artista que pretendia que estas fossem como uma evocação pictórica da razão e da intuição.

A história deste objeto remonta ao ano de 1968 quando, depois de tantos exemplares serem produzidos, circulou como forma de panfleto. Esta caixa de madeira, pode ser vista como um convite para pensar “fora da caixa”, elevando a criatividade das pessoas, ou seja, deveria de se tornar um item de uso diário com a intuição de ser preenchida e ter um novo significado.

Este objeto pertence a um conjunto de 34 múltiplos intitulados no seu conjunto de “*Portfolio Zeitkunst Im Haushalt – 34 Multiples*” onde participam artistas como Robert Filliou, George Brecht e Dieter Roth.

REFERÊNCIAS:

<http://josephbeuys.hotglue.me/>

<https://www.artsy.net/artwork/joseph-beuys-intuition>

<http://www.medienkunstnetz.de/works/statt-kochbuch/>

<http://pinakothek-beuys-multiples.de/en/product/intuition/>

<http://artistsbooksandmultiples.blogspot.com/2014/10/vice-versand.html>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: novembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Anne – Dorothee Böhme e Kevin Henry

TÍTULO: *Autonomy Of Shadows: Autonomous Works Of Art*



CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Efêmera

TIPOLOGIA: Catálogo – Objeto

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORIA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: School Of Art Institute Of Chicago

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Chicago

ANO: 2002

MATERIAL/TÉCNICA: Disco, acrílico e papel

NÚMERO DE ELEMENTOS: 9 (7 folhetos, 1 caixa e 1 CD)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM:

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Compra em 2003

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ AUT 02

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: **Anne – Dorothee Böhme** (s.d., Chicago) de 1983 a 1987 estudou história da arte na Freire Kunsthochschule Nuertingen, depois de 1987 a 1993 estudou escultura, instalação e fotografia na Kunstakademie Stuttgart, e de 1994 a 1997 formou-se em bibliotecas e ciências da informação na Dominican University.

Com este percurso académico, desde 1997 que trabalha como bibliotecária na John M Flaxman Library, The School Of The Art Institute of Chicago, onde é a responsável por todas as coleções e arquivos especiais da biblioteca, como os Livros de Artistas, para além de desempenhar outras funções administrativas. Para além de trabalhar como bibliotecária, é uma artista visual, escritora e educadora, tendo interesses particulares nas questões da escrita e publicações, nomeadamente em Publicações de Artistas e formas de arte experimental.

Kevin Henry (s.d., Chicago) formou-se de 1994 a 1997 em design industrial na University of Illinois at Chicago. E, desde 1996 até à atualidade que trabalha como professor da unidade curricular de Produtos de Design no Columbia College Chicago, e desde 2003 que faz alguns trabalhos na área de consultor de design, direcionado para catálogos de exposição, embalagem, composição do design em exposições, mobiliário e design de interação.

Para além destas atividades na sua vida profissional, escreveu um livro intitulado de “*Drawing For Product Designers*”, e atualmente está a escrever um livro interativo sobre design que terá incluídas diversas entrevistas em vídeo, animações, interatividade e jogos visuais de texto com imagens. É, então, um designer industrial e educador, tendo por interesse desenvolver atividades no âmbito do design, da cultura e da tecnologia.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Autonomy Of Shadows: Autonomous Works Of Art* (2002) é um objeto pensado e criado pela bibliotecária Anne-Dorothee Böhme e pelo designer Kevin Hery. Este objeto surgiu como resposta a uma exposição intitulada de *The Consistency Of Shadows: Exhibition Catalogs As Autonomous Works Of Art* que aconteceu na Betty Rymer Gallery de 21 de fevereiro a 11 de abril de 2003.

Esta exposição foi concebida com o intuito de chamar à atenção sobre uma coleção de catálogos incomuns e interessantes que são criados no âmbito de exposições e que integravam a Coleção de Livros de Artistas de John M Flaxman Library, The School Of The Art Institute of Chicago. Assim, a bibliotecária e o designer juntaram-se para pôr em prática a ideia, e criar uma exposição que permitisse juntar todos os catálogos artísticos, reunindo cerca de 120 catálogos de exposições de 1960 a 2002, de forma a mostrarem que estes podem ser entendidos e conservados como uma obra de arte.

Autonomy Of Shadows: Autonomous Works Of Art é um catálogo de arte constituído por sete folhetos impressos e um CD, ambos incorporados numa caixa acrílica feita à medida, que tem de dimensões 17 cm x 27 cm x 13 cm. Este objeto foi editado pela School Of Art Institute Of Chicago, Chicago, Estados Unidos. A caixa em acrílico tem a seguinte inscrição: “*Autonomous Work Of Art*”. E trás um envelope cor de laranja com um papel no seu interior que descreve “*This envelope contains the CD- ROM that is part of the catalog. It was only housed separately to ensure safe shipment. Upon receipt of the catalog please insert it into the box, i.e. into the slot in the printed pamphlets where it should be housed permanently.*”, funcionando quase como uma etiqueta de instruções.

O seu material constituinte é de acrílico, papel e CD. Além dos sete folhetos incorporados, que quando espalhados formam um círculo de forma a evitar um procedimento de hierarquia, o CD é constituído por uma listagem dos 120 catálogos, uma conversa em vídeo entre Christian Boltanski e Anne-Dorothee Böhme, a editora e curadora deste projeto; para além de, ainda, incluir diversas conversas com o colecionador Alan Cravitz, textos de Anthony Elms, Barbara Moore e Mary Jane Jacob. *Autonomy Of Shadows: Autonomous Works Of Art* pode ser visto como uma forma inovadora de se criar um catálogo artístico de uma exposição.

Este objeto pela sua ideia diferente e original, recebeu o Prémio IDEA (Industrial Design Excellence Award) em 2004 na Industrial Design Society Of America, e o Good Design Award em 2003 em Chicago Athenaeum.

REFERÊNCIAS:

<https://artmetropole.com/shop/3362>

<http://www.idsa.org/awards/idea/packaging-graphics/consistency-shadows-exhibition-catalogs-autonomous-works-art>

<http://www.saic.edu/sullivangalleries/publications/>

<http://bcchang.com/the-consistency-of-shadows/>

<https://www.linkedin.com/in/annedorothee-doro-boehme-90894ba>

<https://www.linkedin.com/in/kevin-henry-77a073a>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Joseph Beuys

TÍTULO: *Filzpostkarte*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Trabalho Gráfico

TIPOLOGIA: Postal - Objeto

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Edition Staeck

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Heidelberg, Germany

ANO: 1985

MATERIAL/TÉCNICA: Feltro; Serigrafia

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM:

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 100 exemplares

COPY NUMBER: 1 / 100

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não



PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA:

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ BEU 85

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Joseph Beuys (1921 - 1986, Krefeld, Germany), inicialmente optou por seguir a carreira de médico, mas depois da explosão da Segunda Guerra Mundial alistou-se na Força Aérea Alemã. Este artista tem um mito associado a ele: as suas obras são compostas por feltro e gordura e, por isso, ‘reza a lenda’ que será uma influência de quando Beuys foi alvejado durante a guerra e o seu avião caiu na Crimeia, tendo sido resgatado por uma tribo tártara e tratado com ervas, feltro e gordura.

Depois desse momento, Beuys frequentou a Escola de Arte de Düsseldorf entre 1946 e 1951, e em 1961 tornou-se professor na academia, onde tinha um atelier. Por volta de 1962 conheceu o movimento artístico fluxus, realizando, como resposta, diversas performances e trabalhos na área das artes visuais, música e literatura. Este movimento artístico inspirou-o a seguir uma direção voltada para o *happening* e performance. Com isto, as suas obras tornaram-se cada vez mais motivadas pela crença de que a arte deve ter um papel ativo na sociedade.

Joseph Beuys é conhecido por ter produzido as suas obras em diversos meios e técnicas: os materiais abrangiam movimento e som ritualizados, recorrendo à utilização de gordura, feltro, mel, sangue e animais mortos. Além disso, realizou algumas esculturas, *happenings*, performances, vídeos e instalações, chegando a ser considerado um dos artistas alemães mais influentes do século XX.

Durante a sua vida artística produziu dezenas de múltiplos, incluindo uma série de cartões postais feitos de diferentes materiais: papelão, vidro, plástico, metal magnético e chumbo. A maioria foi feita em edições limitadas. As edições produzidas de madeira e feltro retêm a acessibilidade e a (dis)funcionalidade que o artista pretendia originalmente.

Enquanto esteve vivo, este artista não realizou nenhuma exposição nem participou em nenhuma exposição coletiva, mas após a sua morte foram realizadas diversas exposições onde demonstravam os seus trabalhos, nomeadamente em 2017 na Galerie Thomas, Monique, intitulada de “9x Joseph Beuys – Boxes”.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Filzpostkarte* (1985) é um objeto editado por Edition Staeck, Heidelberg, Germany. Este objeto é a representação de um postal, produzido sobre a técnica de serigrafia sobre feltro cinzento, tendo de dimensões 10,5 cm x 15 cm x 1 cm. Não se sabe ao certo quantos objetos destes foram produzidos, no entanto houve duas edições de 100 exemplares cada, em que 100 exemplares são numerados; e outros 100 são assinados. Esses exemplares foram vendidos numa caixa de papelão impresso.

O exemplar que a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui faz parte da edição de 100 exemplares numerada, sendo o exemplar nº1.

REFERÊNCIAS:

<http://www.multiples.nl/joseph-beuys-filzpostkarte/>

<https://www.nga.gov/Collection/art-object-page.109964.html>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: novembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Joseph Beuys

TÍTULO: *Holzpostkarte*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Trabalho Gráfico

TIPOLOGIA: Postal - Objeto

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR: Klaus Staeck

EDITORIA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Edition Staeck

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Heidelberg, Germany

ANO: 1974

MATERIAL/TÉCNICA: Madeira de pinho; Serigrafia

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Alemão

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Desconhecido

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ BEU 74

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Joseph Beuys (1921 - 1986, Krefeld, Germany), inicialmente optou por seguir a carreira de médico, mas depois da explosão da Segunda Guerra Mundial alistou-se na Força Aérea Alemã. Este artista tem um mito associado a ele: as suas obras são compostas por feltro e gordura e, por isso, ‘reza a lenda’ que será uma influência de quando Beuys foi alvejado durante a guerra e o seu avião caiu na Crimeia, tendo sido resgatado por uma tribo tártara e tratado com ervas, feltro e gordura.

Depois desse momento, Beuys frequentou a Escola de Arte de Düsseldorf entre 1946 e 1951, e em 1961 tornou-se professor na academia, onde tinha um atelier. Por volta de 1962 conheceu o movimento artístico fluxus, realizando, como resposta, diversas performances e trabalhos na área das artes visuais, música e literatura. Este movimento artístico inspirou-o a seguir uma direção voltada para o *happening* e performance. Com isto, as suas obras tornaram-se cada vez mais motivadas pela crença de que a arte deve ter um papel ativo na sociedade.

Joseph Beuys é conhecido por ter produzido as suas obras em diversos meios e técnicas: os materiais abrangiam movimento e som ritualizados, recorrendo à utilização de gordura, feltro, mel, sangue e animais mortos. Além disso, realizou algumas esculturas, *happenings*, performances, vídeos e instalações, chegando a ser considerado um dos artistas alemães mais influentes do século XX.

Durante a sua vida artística produziu dezenas de múltiplos, incluindo uma série de cartões postais feitos de diferentes materiais: papelão, vidro, plástico, metal magnético e chumbo. A maioria foi feita em edições limitadas. As edições produzidas de madeira e feltro retêm a acessibilidade e a (dis)funcionalidade que o artista pretendia originalmente.

Enquanto esteve vivo, este artista não realizou nenhuma exposição nem participou em nenhuma exposição coletiva, mas após a sua morte foram realizadas diversas exposições onde demonstravam os seus trabalhos, nomeadamente em 2017 na Galerie Thomas, Monique, intitulada de “9x Joseph Beuys – Boxes”.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Holzpostkarte* (1974) é um objeto editado por Edition Staack, Heidelberg, Germany, em nome do editor Klaus Staack. Este objeto é constituído por

madeira de pinho serigrafada, com 10,3 cm x 14, 8 cm x 3,3 cm de dimensões. Embora não se consiga precisar quantos exemplares foram produzidos sabe-se que existiu uma edição de 600 exemplares que foram assinados e parcialmente carimbados. No entanto, Joseph Beuys utilizou este objeto por ocasião da *Documenta 6* em 1977. Contudo, como não dava para ser enviado por email, o artista teve de o enviar como um pequeno pacote por correio.

O exemplar a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui não se encontra nem assinado nem carimbado, pois talvez não pertença à tal edição limitada.

REFERÊNCIAS:

<http://josephbeuys.hotglue.me/>

<http://www.multiples.nl/joseph-beuys-holzpostkarte/>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

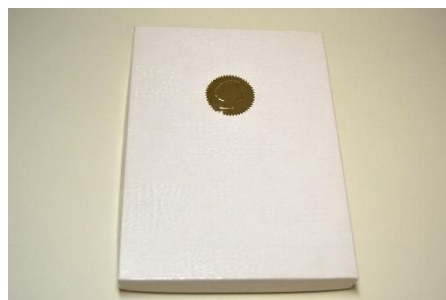
PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: novembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Barbara Bloom

TÍTULO: *Papier a Letters*



CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Trabalho Gráfico

TIPOLOGIA: Estacionário – Envelope e Papel para carta

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL:

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: New York

ANO: 1990

MATERIAL/TÉCNICA: Papelão, papel e cetim

NÚMERO DE ELEMENTOS: 37 (1 caixa + 12 envelopes + 24 folhas de carta)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM:

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim (em marca de água no papel de carta)

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Compra em 2007

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ BLO 90

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Barbara Bloom (1951, Los Angeles) atualmente vive e trabalha em New York. Esta artista conceitual estudou entre 1968/69 no Bennington College (Vermont) e em 1972 no BFA - California Institute of the Arts (Valencia). A partir da década de 70 começou a criar os seus trabalhos em diferentes meios: fotografia, instalação, filmes e livros.

A artista trabalha essencialmente com instalações que são reconhecidas internacionalmente e Livros de Artista, discutindo as relações entre os objetos e imagens e os seus significados defendendo que contam histórias. O uso de sombras, traços, braille, objetos quebrados, marcas de água e microimagens demonstram o seu constante interesse em visualizar o funcionamento frágil da memória, do invisível, do efêmero e do ausente.

Faz exposições individuais desde 1980 até à atualidade, mas também participa em exposições coletivas desde 1981. Para além de que tem algumas monografias publicadas em seu nome, é representada pela David Lewis Gallery. De destaque tem a monografia “*The Collections of Barbara Bloom*”, 1998 de Donna de Salvo e Barbara Bloom, que depois resultou em exposição em 1998 em Wexner Centre For The Arts (Columbus, OH); em 2006 em ZKM Museum of Art, Karlsruhe (Germany); e em 2008 na International Centre of Photography (New York) e na Martin-Gropius – Bau (Berlin).

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Papier a Letters* (1990) é um objeto produzido em New York. Apresenta-se numa caixa de papelão com um logótipo em dourado espelhado (é a marca característica da artista) que contém cerca de 24 folhas e 12 envelopes de papel de carta com a marca de água da assinatura da artista; os envelopes estão todos agrupados por uma fita de cetim preta. As suas dimensões são 29 cm x 21 cm x 3 cm.

REFERÊNCIAS:

<http://davidlewisgallery.com/artists/barbara-bloom/>

<https://www.foundationforcontemporaryarts.org/recipients/barbara-bloom>

<http://www.florenceleowy.com/gallery/multiples/barbara-bloom/>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Mark Verstocket

TÍTULO: *This Is Not a Book*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Livro de Artista

TIPOLOGIA: Livro de Artista Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Mercator Fond

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Antuérpia, Belgium

ANO: 1971

MATERIAL/TÉCNICA: Papel e vinil

NÚMERO DE ELEMENTOS: 2 (livro + vinil)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Inglês

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 1000 exemplares

COPY NUMBER: 108 / 1000

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Compra em 2004

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ VER 71

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Mark Verstockett (1930 – 2014, Lokeren, Belgium) formou-se na Royal Fine Art Academy (Antuérpia). Foi um escultor, artista gráfico, pintor e designer, influenciado pelos movimentos artísticos da abstração geométrica, construtivismo e minimalismo.

Desenvolveu trabalhos no âmbito do desenho, da pintura e da escultura, no qual se destacou pelo seu fascínio pelo mundo das formas elementares: o quadrado, triângulo e círculo. Foi, também, autor de diversos livros de referência sobre o uso de formas geométricas em obras de arte. Levando a que o seu objetivo na conceção das suas obras de arte fosse aproximar a arte à sociedade, fazendo com que a integrassem no seu quotidiano.

Na década de 60, os trabalhos deste artista exprimiam uma abstração lírica, com a aplicação de uma grande simetria e uma linha construtivista, havendo muitas vezes e uma referência à natureza. Contudo, depois evoluiu para uma composição mais estruturada e monocromática. E, na década de 80, definiu que a forma neutra de um quadrado seria a sua principal fonte e inspiração.

As suas obras estão espalhadas por diversas instituições culturais: como é o caso de esculturas no MuZEE (Ostende); as tapeçarias no Stedelijk Museum Schiedam; e as pinturas e colagens no Royal Museums Of Fine Arts Of Belgium.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *This Is Not A Book* (1971) é um objeto editado por Mercator Fonds, Antuérpia, Belgium, embora tenha sido produzido pelo artista, e contém um texto introdutório de Frank Popper. Este objeto, produzido numa edição de 1000 exemplares numerados, é constituído por uma caixa de plástico branca, com uma cobertura deslizante e com diversos trabalhos no interior. Esses trabalhos são na sua maioria *pop-ups* (ou seja, elevam-se consoante a troca de página), para além de que inclui um vinil. As partes escritas do livro estão no idioma inglês, e está dividido em três partes: a primeira parte corresponde a um treino visual, a segunda à parte da comunicação e a terceira a atividades. A caixa tem de dimensões 31,2 cm x 31,3 cm, e o seu copyright é: © copyright MercatorFonds, 1971.

É um objeto que se encontra assinado e numerado, sendo que o exemplar que a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui é o nº 108.

REFERÊNCIAS:

<https://auction.catawiki.com/kavels/13477423-marc-verstockt-this-is-not-a-book>

<http://markverstockt.blogspot.pt/>

<https://www.art-gallery.be/en/artist/VERSTOCKT+Mark>

<http://www.kunstzolder.be/en/people/artist/mark-verstockt-0>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPHYRIGHT: © copyright MercatorFonds, 1971

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Richard Olson

TÍTULO: *Perfect Bind*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Livro de Artista

TIPOLOGIA: Livro de Artista Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR: Richard Olson

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL:

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Beloit, Wisconsin

ANO: 1979

MATERIAL/TÉCNICA: Papel de cor

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1

PAGES/SCOPE/DURATION: 45 páginas

LINGUAGEM:

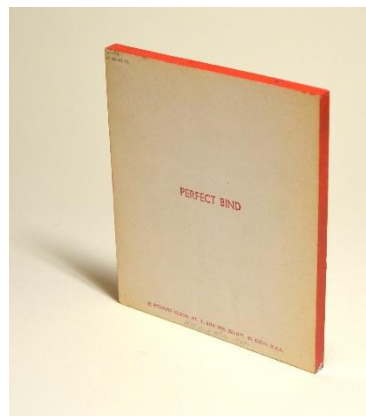
CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 100 exemplares

COPY NUMBER: Não está numerado

ISBN/ISSN: 1989000528

ASSINATURA: Sim

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Compra em 2007

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA - OBJ OLS 79

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Richard Olson (1938, Illinois, EUA). Mais nada se sabe sobre o artista.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Perfect Bind* (1979) é um objeto editado pelo autor em Beloit e produzido em 100 exemplares não numerados. Este objeto é composto por cerca de 45 papéis de cor cortados em forma de um quadrado e encadernado nos quatro lados em vermelho, sendo que o título marcado na frente é igualmente vermelho. É um exemplar que está assinado pelo artista, e tem de dimensões 15,3 cm x 14,1 cm. O ISBN deste objeto é 1989000528.

REFERÊNCIAS:

<http://www.vsw.org/online-collections/214969/>

[http://collection.spencerart.ku.edu/eMuseumPlus;jsessionid=C80E676A5F88FAFF48D4D296C834453C.node1?service=direct/1/ResultDetailView/result.inline.list.t1.collection_list.\\$TspTitleImageLink.link&sp=13&sp=Sartist&sp=SelementList&sp=0&sp=0&sp=999&sp=SdetailView&sp=0&sp=Sdetail&sp=1&sp=T&sp=0&sp=SdetailList&sp=0&sp=F&sp=Scollection&sp=116766](http://collection.spencerart.ku.edu/eMuseumPlus;jsessionid=C80E676A5F88FAFF48D4D296C834453C.node1?service=direct/1/ResultDetailView/result.inline.list.t1.collection_list.$TspTitleImageLink.link&sp=13&sp=Sartist&sp=SelementList&sp=0&sp=0&sp=999&sp=SdetailView&sp=0&sp=Sdetail&sp=1&sp=T&sp=0&sp=SdetailList&sp=0&sp=F&sp=Scollection&sp=116766)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: dezembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: James Lee Byars

TÍTULO: *Gold Dust Is My Ex Libris*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Livro de Artista

TIPOLOGIA: Livro de Artista Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Stedelijk Van Abbemuseum

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Eindhoven, Holland

ANO: 1983

MATERIAL/TÉCNICA: Folhas de papel

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1

PAGES/SCOPE/DURATION: 925 páginas

LINGUAGEM: Inglês

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 500 exemplares

COPY NUMBER: Não está numerado

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Compra em 2001

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ BYA 83

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Sim

BREVE DESCRIÇÃO: James Lee Byars (1932, Detroit, EUA – 1997, Cairo, Egito) foi um artista direcionado para a pintura, escultura, performance, instalação e colagem, apresentando certas contradições como: o universal e o pessoal, o luxuoso e o mínimo, a relíquia e o evento ao vivo, o trabalho espetacular e o invisível.

Foi influenciado pela cultura japonesa e pela busca da perfeição, nomeadamente aspetos do teatro japonês Noh e pelo ritual xintoísmo. Com essas influências realizou diversas peças em papel que iam desde templos japoneses até galerias, para além de que trabalhava com esculturas, fantasias de tecido, filmes, tintas, correspondência, coisas efêmeras e performances. Os seus trabalhos caracterizavam-se por serem universais, pessoais, minimalistas, luxuosos, espetaculares e invisíveis.

Este artista teve a sua primeira exposição individual em 1958 no MoMA (New York), apresentando os seus trabalhos com influência dos movimentos artísticos da arte concetual e pós-minimalismo.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Gold Dust Is My Ex Libris* (1983) é um objeto editado por Stedelijk Van Abbemuseum, Eindhoven, Holland, numa edição de 500 exemplares não numerados. Este objeto foi o catálogo de uma exposição do artista James Lee Byars no Stedelijk Van Abbemuseum.

Este objeto tem de dimensões 16,5 cm x 16,5 cm x 15 cm, e é, também, conhecido como “*The Cube Book*”, por ser constituído por um cubo branco com uma série de páginas em branco no início e no fim para dar a ideia de volume no objeto, sendo que a secção impressa está no centro do livro, com idioma inglês. Na totalidade este objeto tem 925 páginas, sendo que 700 estão em branco.

REFERÊNCIAS:

<https://www.moma.org/calendar/performance/1459>

<https://www.ursusbooks.com/pages/books/162872/eindhoven-stedelijk-van-abbemuseum-eindhoven/james-lee-byars-gold-dust-is-my-ex-libris-the-white-cube>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: dezembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Richard Long

TÍTULO: *Richard Long In Conversation William Furlong*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Áudio Cassete

TIPOLOGIA: Áudio Cassete Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR: William Furlong e Richard Long

EDITORIA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Audio-Arts

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: London

ANO: 1984

MATERIAL/TÉCNICA: Cassete

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Inglês

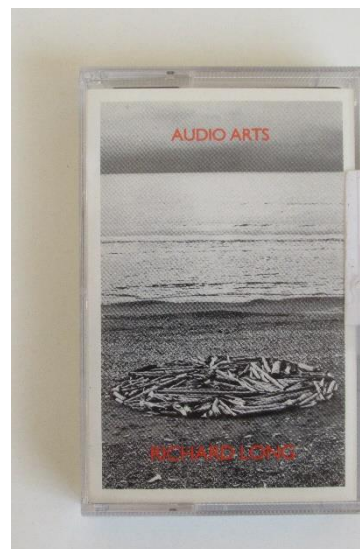
CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Compra em 2007

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ LON 84

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Sim

BREVE DESCRIÇÃO: Richard Long (1945, Bristol, England) é um dos mais importantes artistas britânicos, sendo escultor, fotógrafo e pintor, mas quase sempre direcionado para a temática da paisagem. Entre 1962 e 1965 estudou arte no West Of England College (Bristol) e depois na St. Martin's School Of Art (London).

Os seus trabalhos integram os movimentos artísticos da *land art* (através das intervenções realizadas nas paisagens), arte concetual (através da importância que dá desde a ideia até à fase em que concretiza o trabalho), arte do minimalismo (através da utilização de formas simples como círculo e a linha) e arte povera (através da utilização de elementos menos tradicionais).

No final da década de 60, Richard Long, começou a questionar as formas tradicionais de expressão artística, principalmente a escultura. Essa inquietação levou-o a querer libertar-se dos espaços limitados que os museus e as galerias impunham para expor e começou a usar os espaços exteriores para as suas criações artísticas. O facto de se ter posto “fora do museu”, permitiu que este artista comesse a usar a natureza com suporte e com matéria-prima dos seus trabalhos.

Na década de 70 começou a produzir esculturas e instalações para espaços interiores, e a utilizar composições geométricas simples como linhas, círculos e espirais nas suas obras, além de materiais naturais como pedra, areia, entre outros.

O seu trabalho caracteriza-se pela simplicidade e pequenas dimensões com que apresenta as suas instalações. No entanto, pretende refletir sobre o conceito da natureza e os seus processos de transformação naturais e com influência do Homem. Este artista utiliza viagens e caminhadas como fonte de inspiração e onde cria no próprio local uma instalação com diversos materiais que encontra, mas que como sabe que são efémeros tira fotografias de forma a documentar que aconteceu, e as complementa com textos, e mostra ao público.

Richard Long participa em inúmeras exposições individuais e coletivas tanto a nível nacional como internacional, tendo já sido nomeado para o Prémio *Turner* da TATE Modern em 1984, 1987, 1988 e 1989.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Richard Long In Conversation With William Furlong* (1984) é um objeto editado por William Furlong e Richard Long, mas a editora que o produziu

foi a revista Audio-Arts (London). Este objeto é composto por uma cassete de áudio que no seu interior tem uma entrevista / conversa realizada por William Furlang ao artista Richard Long, em fevereiro de 1984, sendo complementada com a leitura de oito obras do artista.

As leituras são as seguintes: *A Moved Line* / Dartmoor 1983; *Mountains To Mountains* / Ireland 1980; *A Straight Northward Walk Across* / Dartmoor 1979; *The Isle Of Wight As Six Walks* / 1982; *A Four Day Walk* / England 1980; *Mississippi River Driftwood* / Louisiana 1981; *Granite Lue* / Dartmoor 1980 e *A Five Day Walk* / England 1980.

O COPYRIGHT deste objeto é “©1985. All rights of the producer and owner of the work reproduced is reserved”.

REFERÊNCIAS:

<http://www.jamescohan.com/artists/richard-long>

<http://www.richardlong.org/>

<https://artmetropole.com/shop/2572>

<http://www.tate.org.uk/audio-arts/supplements/richard-long>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Fotografia de Cristiana Amaral

COPYRIGHT: ©1985. All rights of the producer and owner of the work reproduced is reserved

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Daniel Spoerri

TÍTULO: *An Anekdoten Einer Topographie Des Zufalls*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artista

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Nautilus

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Hamburgo

ANO: 1980

MATERIAL/TÉCNICA: Papelão, papel e tecido; Serigrafia

NÚMERO DE ELEMENTOS: 3 (caixa, toalha, livro)

PAGES/SCOPE/DURATION: 224 páginas

LINGUAGEM: Alemão

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 250 exemplares + 50 H.C.

COPY NUMBER: 84 / 300

ISBN/ISSN: 9783894012953

ASSINATURA: Sim



PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Compra em 2001

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA-OBJ SPO 80

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Daniel Spoerri (1930, Galati, Roménia) atualmente vive e trabalha na Suíça, como escritor e artista. A sua carreira começou como dançarino na década de 50, contudo, é conhecido por ter inserido o conceito artístico *Snare-Pictures* ao movimento artístico do neodadaísmo. Este tipo de arte significa estagnar os objetos da forma de como são encontrados que ao passar para um quadro deixa de ser horizontal e passa a ser vertical. Por exemplo, no seu trabalho “*Tableau Piège*” (1961), o artista estagnou os restos da refeição em cima da mesa, desenhou tal e qual como estava a e pendurou na parede, ou seja, uma mesa que tem a figura real de horizontalidade, passou a ter uma postura vertical.

É um artista que pertence a diversos movimentos artísticos, nomeadamente ao novo realismo (pela representação das cenas da vida quotidiana através da “*Snare-Pictures*”), fluxus (pela sua necessidade em expressar o humor como por exemplo através da sua obra “*Topography Of Change*”) e, por fim, arte comestível, que para além de pintar, faz performances com a comida, e escreveu um livro de receitas. Esta paixão relacionada com a comida, permitiu que fundasse a “*Eat Art Gallery*” em Düsseldorf.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *An Anekdoten Einer Topographie Des Zufalls* (1980) é um objeto editado por Nautilus, Hamburgo. Trata-se de um objeto que no seu conjunto é constituído por um livro e uma toalha que o artista utilizou para tornar permanente a sua arte.

Originalmente estes objetos estão dentro de uma caixa impressa que tem de dimensões cerca de 39 cm x 29,5 cm x 5,5 cm. A toalha, que se encontra dentro dessa caixa, é impressa através da arte da serigrafia, estando assinada e numerada pelo artista numa edição de 250 exemplares + 50 H.C. e tem um carimbo a dizer “*Attention CEuvre d’Art*”, tendo de dimensões 210,5 cm x 136,5 cm.

E, ainda, o livro com idioma alemão, tem cerca de 224 páginas e é ilustrado, o seu ISBN é 9783894012953 e tem de dimensões 24,5 cm x 17 cm. Este livro contou com a participação de Robert Filliou, Dieter Roth, entre outros artistas. O livro referência os objetos que estavam na

mesa da cozinha, como garrafas, fósforos, moedas, ..., trocando-lhes a sua origem e função e sendo descritos de forma a memoriza-los.

O exemplar (composto por um livro e uma toalha) que a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui é o nº 84.

REFERÊNCIAS:

http://www.danielspoerri.org/web_daniel/italienisch_ds/home.htm

<http://hesse-auktionen.de/165-daniel-spoerri-anekdoten-zu-einer-topographie-des-zufalls/>

<http://www.artnet.de/k%C3%BCnstler/daniel-spoerri/anekdoten-zu-einer-topographie-des-zufalls-LNiUEO64Dc8ZmC-iLa3EuQ2>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Fotografia de Cristiana Amaral

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: André Thomkins

TÍTULO: Zahnschutz Gegen Gummiparagraphen

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: VICE-VERSAND

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Remscheid, Germany

ANO: 1968

MATERIAL/TÉCNICA: Tiras de borracha, elásticos, tinta preta, caixa de papelão, carimbo e agrafes

NÚMERO DE ELEMENTOS: 2 (caixa + borracha)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM:

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim



PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Compra em 2001

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ THO 68

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: André Thomkins (1930, Suíça – 1985, Germany), foi pintor, ilustrador e poeta. No início do século XX trabalhou com grandes nomes, entre eles Marcel Duchamp e Max Ernst, sendo influenciado pelos movimentos artísticos do surrealismo e dadaísmo, permitindo desenvolver trabalhos na área da arte experimental através de pinturas e desenhos de diversas imagens irônicas; também se dedicou à arte comestível com Dieter Roth e Daniel Spoerri. Para além destes movimentos artísticos teve também influência dos movimentos artísticos fluxus e poesia concreta.

As suas obras são o produto final de uma imaginação espaçosa e flexível que abrange desenhos, música, escultura, jogos de palavras (como anagramas) e novos procedimentos de pintura. Porém, tem preferência por produzir obras com materiais utilizados no nosso quotidiano como as borrachas, fotografias de revistas, papéis, alimentos, objetos encontrados, entre outros, permitindo sobrepor nos seus objetos e colagens.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Zahnschutz Gegen Gummiparagraphen* (1968) é um objeto editado por VICE-VERSAND, Remscheid, Germany. Este objeto é composto por uma caixa de papelão que contém uma borracha de formato retangular, que contém o título e a assinatura do artista, com três elásticos que permitem que o usuário prenda dois às orelhas, fazendo com que a borracha funcione como uma máscara para por na cara sobre a boca.

Tem de dimensões 11,7 cm x 8,6 cm x 1,9 cm, produzido num número desconhecido de exemplares, mas encontra-se assinado com uma tinta de cor amarelada na tampa de cartão que envolve o objeto.

Este objeto pertence a um conjunto de 34 múltiplos intitulados no seu conjunto de “*Portfolio Zeitkunst Im Haushalt – 34 Multiples*” onde participam artistas como Robert Filliou, George Brecht e Dieter Roth.

REFERÊNCIAS:

https://www.moma.org/collection/works/135188?artist_id=5856&locale=pt&sov_referrer=artist

<https://www.moma.org/artists/5856?=&page=1&direction=>

<https://www.kunstmuseum.li/?page=2231&lan=en>

<http://artistsbooksandmultiples.blogspot.pt/2015/05/andre-thomkins-zahnschutz-gegen.html>

<http://artistsbooksandmultiples.blogspot.pt/2018/02/andre-thomkins-zahnschutz-gegen.html>

<http://artistsbooksandmultiples.blogspot.com/2014/10/vice-versand.html>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: dezembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Jenny Holzer

TÍTULO: *Black Book Posters: The End Of The U.S.A:
Inflammatory Essays*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Gráfico

TIPOLOGIA: Gráfico Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES: *Inflammatory Essays (Black Book Posters)*

VOLUME:

EDITOR: Jenny Holzer

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Millner Bros

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: New York

ANO: 1989

MATERIAL/TÉCNICA: Plástico e papel; Litografia

NÚMERO DE ELEMENTOS: 13 (12 impressões + 1 invólucro)

PAGES/SCOPE/DURATION: 12 folhas

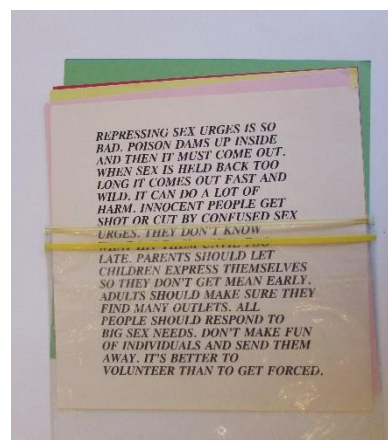
LINGUAGEM: Inglês

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim



PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Compra em 2002

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ HOL 89a.

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Jenny Holzer (1950, Gallipolis, Ohio) formou-se em pintura, desenho e gravura na Washington University. Inicialmente era uma artista que fazia pinturas abstratas, mas quando se mudou para New York em 1970 começou a trabalhar com textos, sendo essa a temática que trás até aos dias de hoje. Nas suas obras, esta artista neoconcetual, utiliza a linguagem como forma de comunicação e como meio de controle.

Em 1980 pertenceu ao ramo feminista de uma geração de artistas que procuravam novas formas de tornar a narrativa como parte de um objeto. Sendo, que foi desta forma que a artista começou a utilizar *mídias* não tradicionais como cartazes e bandeiras em estradas ou spots em televisões para passar as suas mensagens artísticas, em espaços urbanos. Mais tarde, optou por usar um género de esculturas feitas com LEDs que tinham como função reproduzir as suas mensagens numa sequência constante.

Assim, a sua arte é carregada de slogans, frases, verbos e citações, tentando passar mensagens de carisma político, social e poético através da abordagem temática sobre o amor, feminismo, morte, sexo, guerra e individualidade. Os textos que utiliza podem ser seus ou de diversos autores.

Além de expor individualmente e coletivamente, o seu trabalho aparece em projetos como o caso de Public Art Fund (1982) e numa série de spots públicos para a MTV em 1989, e ainda integram coleções de diversas instituições como: Art Institute Of Chicago; The National Gallery of Art (Washington DC); The Museum Of Modern Art (New York) e Peggy Guggenheim Collection (Venice).

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Black Book Posters: The End Of The U.S.A: Inflammatory Essays* (1989) é um objeto editado pela artista em New York e impresso por Millner Bros. Consiste numa série de doze litografias com cerca de 25,5 cm x 25,5 cm de dimensões inseridas num invólucro de plástico.

Neste objeto, a artista transforma o idioma (aqui inglês) no seu material criativo, pelo que consta numa série de textos com 100 palavras cada um, escritos com uma linguagem agressiva de forma a captar atenção.

Os textos são impressos em papel colorido, assinados na parte de trás, criam um mosaico discursivo visual, focando temas sobre a intolerância, violência, consumismo sem medida e uso abusivo de poder. Esses textos estiveram dependurados pelas ruas de Manhattan, onde o artista selecionou o local onde colocaria a mensagem e mudava-os todas as semanas, para que as pessoas que passassem tivessem a percepção que a mensagem é para ser absorvida. Este objeto faz parte da série “*Inflammatory Essays (Black Book Posters)*”.

REFERÊNCIAS:

<http://www.tate.org.uk/art/artists/jenny-holzer-1307>

<https://carbonogaleria.com.br/obra/blue-laments-arno-250#biografia>

<https://www.guggenheim.org/artwork/artist/jenny-holzer>

<http://projects.jennyholzer.com/>

<https://www.macba.cat/en/inflammatory-essays-5047>

<http://www.tate.org.uk/art/artworks/holzer-no-title-p77386>

<https://www.harvardartmuseums.org/art/255945>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Fotografia de Cristiana Amaral

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Jenny Holzer

TÍTULO: *Black Book Posters: The End Of The U.S.A:
Inflammatory Essays*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Gráfico

TIPOLOGIA: Gráfico Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES: *Inflammatory Essays (Black Book Posters)*

VOLUME:

EDITOR: Jenny Holzer

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Millner Bros

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: New York

ANO: 1989

MATERIAL/TÉCNICA: Plástico e papel; Litografia

NÚMERO DE ELEMENTOS: 13 (12 impressões + 1 invólucro)

PAGES/SCOPE/DURATION: 12 folhas

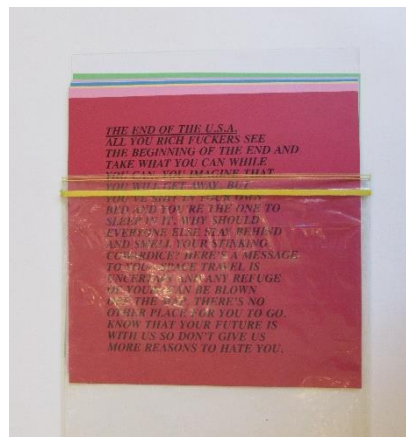
LINGUAGEM: Inglês

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim



PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Compra em 2002

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ HOL 89b.

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Jenny Holzer (1950, Gallipolis, Ohio) formou-se em pintura, desenho e gravura na Washington University. Inicialmente era uma artista que fazia pinturas abstratas, mas quando se mudou para New York em 1970 começou a trabalhar com textos, sendo essa a temática que trás até aos dias de hoje. Nas suas obras, esta artista neoconceitual, utiliza a linguagem como forma de comunicação e como meio de controle.

Em 1980 pertenceu ao ramo feminista de uma geração de artistas que procuravam novas formas de tornar a narrativa como parte de um objeto. Sendo, que foi desta forma que a artista começou a utilizar *mídias* não tradicionais como cartazes e bandeiras em estradas ou spots em televisões para passar as suas mensagens artísticas, em espaços urbanos. Mais tarde, optou por usar um género de esculturas feitas com LEDs que tinham como função reproduzir as suas mensagens numa sequência constante.

Assim, a sua arte é carregada de slogans, frases, verbos e citações, tentando passar mensagens de carisma político, social e poético através da abordagem temática sobre o amor, feminismo, morte, sexo, guerra e individualidade. Os textos que utiliza podem ser seus ou de diversos autores.

Além de expor individualmente e coletivamente, o seu trabalho aparece em projetos como o caso de Public Art Fund (1982) e numa série de spots públicos para a MTV em 1989, e ainda integram coleções de diversas instituições como: Art Institute Of Chicago; The National Gallery of Art (Washington DC); The Museum Of Modern Art (New York) e Peggy Guggenheim Collection (Venice).

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Black Book Posters: The End Of The U.S.A: Inflammatory Essays* (1989) é um objeto editado pela artista em New York e impresso por Millner Bros. Consiste numa série de doze litografias com cerca de 25,5 cm x 25,5 cm de dimensões inseridas num invólucro de plástico.

Neste objeto, a artista transforma o idioma (aqui inglês) no seu material criativo, pelo que consta numa série de textos com 100 palavras cada um, escritos com uma linguagem agressiva de forma a captar atenção.

Os textos são impressos em papel colorido, assinados na parte de trás, criam um mosaico discursivo visual, focando temas sobre a intolerância, violência, consumismo sem medida e uso abusivo de poder. Esses textos estiveram dependurados pelas ruas de Manhattan, onde o artista selecionou o local onde colocaria a mensagem e mudava-os todas as semanas, para que as pessoas que passassem tivessem a percepção que a mensagem é para ser absorvida. Este objeto faz parte da série “*Inflammatory Essays (Black Book Posters)*”.

REFERÊNCIAS:

<http://www.tate.org.uk/art/artists/jenny-holzer-1307>

<https://carbonogaleria.com.br/obra/blue-laments-arno-250#biografia>

<https://www.guggenheim.org/artwork/artist/jenny-holzer>

<http://projects.jennyholzer.com/>

<https://www.macba.cat/en/inflammatory-essays-5047>

<http://www.tate.org.uk/art/artworks/holzer-no-title-p77386>

<https://www.harvardartmuseums.org/art/255945>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Fotografia de Cristiana Amaral

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Gabor Altorjay

TÍTULO: *Kurzschlussobject (Object For Short Circuit)*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: VICE-VERSAND

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Remscheid, Germany

ANO: 1969

MATERIAL/TÉCNICA: Ficha elétrica e cabo de plástico

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM:

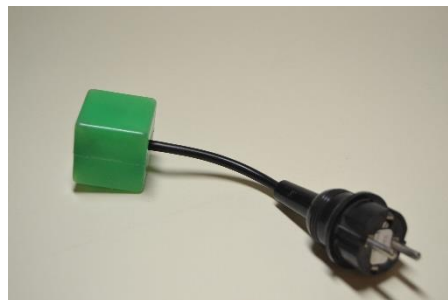
CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Compra em 2002

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ ALT 69

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Gabor Altorjay (1946, Hungria) formou-se em drama e sociologia em Germany. Desde 1980 que trabalha e mora em Hamburg, a cidade que o levou a escrever um roteiro. Ao longo da sua vida produziu diversas peças de rádio, foi ator, diretor, escritor, produtor, compositor e editor, realizando diversos filmes e documentários como “*City Life*” em 1990, e em televisão “*Chervonetes*” em 1982.

Nada mais se sabe sobre este artista.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Kurzschlussobject (Object For Short Circuit)* (1969) é um objeto editado por VICE-VERSAND, Remscheid, Germany. Este objeto tem de dimensões 10,3 cm x 10,3 cm x 10,3 cm e pode ser descrito como uma ficha elétrica com um cabo de plástico que causa curto-circuito.

Este objeto pertence a um conjunto de 34 múltiplos intitulados no seu conjunto de “*Portfolio Zeitkunst Im Haushalt – 34 Multiples*” onde participam artistas como Robert Filliou, George Brecht e Dieter Roth. E, também, à coleção “Art Council Collection” em London.

A descrição curatorial deste objeto foi feita com base na observação e manuseio do objeto, pois não existe informação complementar.

REFERÊNCIAS:

<https://iffr.com/en/persons/gabor-altorjay>

<http://artistsbooksandmultiples.blogspot.pt/2012/09/gabor-altorjay-object-for-short-circuit.html>

<https://artmetropole.com/shop/16>

<http://artistsbooksandmultiples.blogspot.com/2014/10/vice-versand.html>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: dezembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Robert Filliou

TÍTULO: *Optimistic Box*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artista

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: VICE-VERSAND

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Remscheid, Germany

ANO: 1968 - 1981

MATERIAL/TÉCNICA: Madeira, pedra, papel e cerâmica

NÚMERO DE ELEMENTOS: **caixa 1:** 1 caixa + 1 pedra; **caixa 2:** 1 caixa + 2 etiquetas + 1 fotografia; **caixa 3:** 1 caixa + 2 etiquetas; **4 e 5:** 1 porco + 1 etiqueta

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Inglês

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não



PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Desconhecido

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ FIL 68

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Robert Filliou (1926 – 1987, France) foi cineasta, escultor, poeta, maestro e artista de performances. Trabalhou essencialmente as temáticas de vídeo, escultura, poesia de ação e *happenings*. Entre 1948 e 1951 estudou economia na University California, e em 1965 fundou Brecht *La Cédille Qui Sourit* que era uma espécie de FluxusShop em Villefranche-Sur-Mer onde vendia obras de arte, livros, brinquedos e muito mais.

Embora tenha tido diversos acontecimentos fundamentais na sua vida, ficou reconhecido por ter implemenado o “*Birthday Of Art*” (Aniversário da Arte) defendendo que a arte nascera no dia do seu nascimento, até lá nunca houvera arte. Em 1962 entrou para o movimento artístico fluxus e da arte concetual, onde trabalhou com a ironia sobre a mistura de género.

O valor absoluto da ideia artística que tentava impor levou a que o artista recorresse muitas vezes a materiais empobrecidos e efémeros, como caixas de cartão. Na maioria das suas edições Robert Filliou utiliza caixas de madeira, escrita (aplicação de rótulos com pouca cor) e fotografia.

Durante o seu percurso artístico não participou em nenhuma exposição individual nem coletiva, mas depois de ter falecido houve um crescimento de procurar divulgar e mostrar todo o trabalho do artista através de exposições individuais em seu nome ou integrando algumas das suas obras em exposições coletivas, como é o caso da exposição que decorreu no MoMA em 2015 intitulada de “*Take Na Object*”.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Optimistic Box* poderá ser vista como sendo uma compilação das *Optimistic Boxes 1–5* realizadas entre 1968-1981. Os objetos que fazem parte desta obra são três caixas de madeira, um porco cerâmico, pedra e rótulos, sendo que as suas dimensões são variáveis.

A **caixa número 1** tem escrito *Thank God For Modern Weapons* no seu exterior e *We Don't Throw Stones At Each Other Anymore* no seu interior contendo uma pedra cúbica. Este objeto foi editado por VICE-VERSAND, Remscheid, Germany em 1968, tendo de dimensões 11 cm x 11 cm x 10,5 cm. Os seus materiais constituintes são: caixa de madeira, dois rótulos e uma pedra.

A **caixa número 2** tem escrito *Vive Le Mariage* e *A Trois*, tendo o artista apresentado uma fotografia de carácter sexual. É um objeto editado por VICE-VERSAND, Remscheid, Germany em 1969 e tem de dimensões: 9,5 cm x 12 cm x 2,7 cm. Os seus materiais constituintes são: caixa de madeira com duas etiquetas e uma fotografia.

A **caixa número 3** apresenta-se com padrão de jogo de xadrez e tem escrito no exterior a seguinte frase *So Much The Better If You Can't Play Chess*, e no seu interior apenas a frase *You Won't Imitate Marcel Duchamp*. Este objeto foi editado por VICE-VERSAND, Remscheid, Germany em 1969 e tem de dimensões 6,5 cm x 12 cm x 2,8 cm. Os seus materiais constituintes são: caixa de madeira com duas etiquetas.

Por último, Robert Filliou a partir de um mealheiro com forma de porco cor-de-rosa cerâmico, com o **número 4 e 5**, apresenta o seguinte pensamento *On Thing I Learned Since I Was Born e That I Must Die Since I Was Born*. Este objeto foi editado por VICE-VERSAND, Remscheid, Germany em 1981 e tem de dimensões 10,5 cm x 16 cm x 9 cm. Os seus materiais constituintes são: porco cerâmico cor-de-rosa e uma etiqueta.

Este objeto pertence a um conjunto de 34 múltiplos intitulados no seu conjunto de “*Portfolio Zeitkunst Im Haushalt – 34 Multiples*” onde participam artistas como Robert Filliou, George Brecht e Dieter Roth.

REFERÊNCIAS:

<http://www.madrenapoli.it/collezione/robert-filliou/>

<https://www.moma.org/collection/works/99815?locale=pt>

<https://www.artsy.net/artwork/robert-filliou-optimistic-boxes-1-4>

<http://artistsbooksandmultiples.blogspot.com/2014/10/vice-versand.html>

caixa nº1: <https://www.moma.org/collection/works/135347>

caixa nº2: <https://www.moma.org/collection/works/135353?locale=pt>

caixa nº3: <https://www.moma.org/collection/works/135457>

caixa nº 4 e 5: <https://www.moma.org/collection/works/135465?locale=pt>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Excelente

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: novembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Stanley Brouwn

TÍTULO: *Use This Brouwn*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR: Stanley Brouwn

EDITORIA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Typos Verlag

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Frankfurt, Germany

ANO: 1964

MATERIAL/TÉCNICA: Papel; Impressão

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Inglês

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Compra em 2004

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ BRO

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Stanley Brouwn (1935, Paramaribo, América do Sul – 2007, Amsterdam), sobre este artista muito pouco se sabe pois não se deixava fotografar, não dava entrevistas, não fazia aberturas nem permitia que o seu trabalho fosse reproduzido em catálogos, mantendo-se muito discreto.

Pertenceu ao movimento *ZERO*, fundado por Heinz Mack e Otto Piene, onde defendeu o descarte da assinatura autorial e começou a trabalhar em peças concetuais e participativas que permitiam ao espectador envolver-se na sua criação. Foi um artista pertencente ao movimento artístico da arte concetual, produzindo performances e instalações.

Na década de 60, foi fiel ao espírito concetual da época e desenvolveu trabalhos de temáticas que abordavam a desmaterialização, o impessoal como parte do processo criativo e o desaparecimento do autor. Já em 1970, Stanley Brouwn, produziu uma obra onde gravou os seus próprios passos em várias cidades em diversos cartões que armazenou em arquivadores de metal de cor cinzenta. Aqui a sua experiência pessoal tornou-se objetivada e o assunto dissolveu-se.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Use This Brouwn* (1964) é um objeto editado por Typos Verlag, Frankfurt, Germany. É um objeto que não se encontra assinado, tem de dimensões 21 cm x 10,5 cm, e consiste num saco de papel de cor castanha, com a frase “*Use This Brown*” impressa no topo. Este objeto esteve incluído no *Dé-Coll/Age* nº4 de Wolf Vostell’s.

REFERÊNCIAS:

https://artreview.com/news/news_22_may_2017_stanley_brouwn_dies/

<http://www.fondazionebonotto.org/en/collection/fluxus/brouwnstanley/2388.html>

<http://artistsbooksandmultiples.blogspot.pt/2016/01/stanley-brouwn-use-this-brouwn.html>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: dezembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Roy Liechtenstein

TÍTULO: *Paper Plate*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Objeto Utilitário

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR: Roy Liechtenstein

EDITORIA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Artmongers Manufactory; On 1st Inc

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: New York

ANO: 1969

MATERIAL/TÉCNICA: Papel; Serigrafia

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM:

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: Desconhecido

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim



PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Compra em 2004

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ LIE 69

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Roy Liechtenstein (1923 – 1997, Manhattan, New York) formou-se em artes plásticas na Ohio State University. Foi um pintor e escultor, pertencente em grande parte da sua vida ao movimento artístico da arte pop.

Em 1951 teve a sua primeira exposição de desenhos na Carlebach Gallery (New York). Nesta altura os seus desenhos tinham influências dos movimentos artísticos do cubismo e do expressionismo. Contudo, em 1960 começou a fazer histórias em quadradinhos com o estilo de pintura. O seu primeiro quadradinho foi para o seu filho, desenhando-lhe e pintando o Rato Mickey.

Os seus quadradinhos eram pintados a tinta acrílica e óleo, aplicando pontilhados (técnica do *ben-day*), cores vivas, lisas e limitadas (como o amarelo, vermelho, branco, azul escuro), para além dos seus traçados de cores escuras (normalmente a preto), criando pinturas com um forte impacto visual. Quanto a temáticas, as suas histórias são alusivas a críticas à cultura de massas de uma forma irónica.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Paper Plate* (1969) é um objeto editado pelo artista, impresso por Artmongers Manufactory, New York e publicado por Bert Stern para On 1st Inc, New York. Este objeto caracteriza-se por ser um prato de papel serigrafado, contudo não se sabe quantos exemplares existem deste objeto, uma vez que originalmente foram vendidos na Bert Stern's On 1st Store, em embalagens de 10 pratos de papel serigrafados com as cores que caracterizam os trabalhos deste artista (amarelo, vermelho, branco, azul escuro e traçado a preto) e envolvidos em papel celofane.

É um objeto que possui cophyright estando carimbado no verso do prato: *Roy Lichtenstein © On 1st Inc. 1969*. Atualmente, embora à primeira vista, seja um simples prato de papel serigrafado este tem um valor monetário elevado, e está inserido nas coleções dos seguintes museus: TATE Modern, Londres; MoMA, New York e Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea.

REFERÊNCIAS:

<https://www.wikiart.org/pt/roy-lichtenstein>

<http://popart.paginaoficial.ws/roy.php>

<http://www.democrart.com.br/aboutart/artista/roy-lichtenstein/>

<http://lichtensteinfoundation.org/>

<http://www.tate.org.uk/art/artworks/lichtenstein-untitled-paper-plate-p01831>

<https://www.artsy.net/artwork/roy-lichtenstein-paper-plates-set-of-10>

<https://fineartmultiple.com/blog/famous-multiple-roy-lichtenstein/>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPHYRIGHT: *Roy Lichtenstein © On 1st Inc. 1969*

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Günter Weseler

TÍTULO: *Objek Für Atemtraining*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: VICE-VERSAND

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Remscheid, Germany

ANO: 1969

MATERIAL/TÉCNICA: Pelo de coelho, plástico e latex

NÚMERO DE ELEMENTOS: 2 (balão + pelo)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM:

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Compra em 2004

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ WES 69

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Günter Weseler (1930, Polónia) atualmente vive e trabalha em Germany. Günter Weseler é um dos mais isolados artistas por ser considerado um artista visual que se destaca pela criação de criaturas híbridas, ou seja, este artista recorre ao pelo de animais, como o coelho ou carneiro, e utiliza um sistema (por ele próprio inventado) que confere às obras o movimento da respiração (inspiração / expiração) durante a sua exposição.

Esses objetos criados, pela primeira vez em 1966, respiram mais devagar que os humanos atingindo cerca de 6 a 8 respirações por minuto, e por isso o artista intitula de “novas espécies” aos seus objetos. O sistema utilizado pelo artista para que isso aconteça é através de um pequeno motor elétrico que transmite o movimento por meio de uma haste rotativa, que está conectada à “pele”.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Objek Für Atemtraining* (1969) é um objeto editado por VICE-VERSAND, Remscheid, Germany. É um objeto que não está numerado nem assinado, e é constituído por uma chavena redonda cor-de-rosa forrada com pelo de coelho de cor cinzenta, apresentando no centro um balão de latex de cor avermelhada.

A ideia da criação deste trabalho partiu do princípio que um dia Günter Weseler estava deitado na cama coberto com uma manta de pelo de carneiro e ficou a admirar a manta a subir e a descer com a sua respiração, enquanto que por uma fração de segundos esses pelos moviam-se. Isto foi o que deu o impulso ao artista de criar um meio aconchegante, tal como um ninho.

Semelhante a este trabalho são todos os outros, pois este artista tem um grande fascínio por esta temática.

REFERÊNCIAS:

<http://www.allegiaravizza.com/en/exhibitions/item/gunter-weseler-3.html>

<https://www.welt.de/print/wams/kultur/article124228388/Flusen-im-Kopf.html>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Não se apresenta em boas condições de conservação. Embora o material orgânico (pelo) esteja estável, o latex (balão) está ressequido.

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPHYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: novembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Lawrence Weiner

TÍTULO: *Kopfbahnhof / Terminal*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Trabalho Gráfico

TIPOLOGIA: Trabalho Gráfico Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORIA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Leipzig Gallery For Contemporary Art

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Leipzig, Germany

ANO: 1995

MATERIAL/TÉCNICA: Papel e papelão; Impressão

NÚMERO DE ELEMENTOS: 81 (80 horários + 1 caixa)

PAGES/SCOPE/DURATION: 80 panfletos

LINGUAGEM: Alemão

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 121 exemplares

COPY NUMBER: 47 / 121

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim



PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Desconhecido

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ WEI 95

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Sim

BREVE DESCRIÇÃO: Lawrence Weiner (1942, Bronx, New York) é uma das figuras centrais da arte concetual desde a década de 60, e um dos fundadores da arte concetual do pós-minimalismo. Este artista começou por produzir pinturas que se caracterizavam pelo expressionismo abstrato, porém, simultaneamente começou a questionar este paradigma do pós-guerra.

Os seus primeiros trabalhos foram muito experimentais, entrando com abordagens sistemáticas para telas montadas, e, posteriormente apresentando quadrados cortados de carpetes. Depois abandonou essa fase e dedicou-se a produzir esculturas baseadas em linguagem, mas que ao mesmo tempo definissem um relacionamento entre o artista e o espectador. No entanto, o ano de 1968 foi o ano de viragem na sua abordagem artística, pois começou a produzir obras para serem expostas ao ar livre.

Para o artista, a escultura é formada através do texto, da interação da pontuação, entre outros aspetos, que fazem os seus trabalhos assumirem uma forma muito particular: serem realizados através de textos tipográficos. Isso, permitiu que em 1969 este artista escreve-se um livro intitulado de “*Declaração de Intensões*”, onde defendia que o artista pode construir uma peça, a peça pode ser fabricada e que a peça não precisava de ser construída. Pois, a linguagem pode servir como material de escultura, arte como experiência de sensualidade e de relação entre os seres humanos e os objetos.

Porém, não se poderá entender esta viragem linguística como a desmaterialização do objeto artístico, mas sim como o resultado das palavras fase à realização material. Já na década de 70, os trabalhos deste artista remetiam essencialmente para palavras escritas em letras descaracterizadas pintadas em paredes ou palavras apresentadas em todo o tipo de suportes.

Lawrence Weiner expõem individualmente e coletivamente por todo o mundo, o que lhe valeu que em 2013 / 2014 o MACBA de Barcelona e o Stedelijk Museum de Amesterdão organizassem

uma ampla exposição só com trabalhos em formato de papel, deste artista, intitulada de “*Escrito En El Vento*”.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Kopfbahnhof / Terminal* (1995) é um objeto editado por Leipzig Gallery For Contemporary Art. Este objeto na sua totalidade é constituído por 80 panfletos de horários dobrados com uma tira amarela na caixa que os agrupa, e com o título (*Kopfbahnhof / Terminal*) estampado na tampa exterior da caixa. Esses horários foram utilizados numa intervenção pública feita pelo artista na cidade de Leipzig. Cada caixa corresponde a um exemplar, estando todos eles (121) assinados e numerados e, ainda, contêm um monograma com as cópias do artista. O texto desses panfletos apresenta-se com idioma alemão.

Este objeto tem de dimensões 13 cm x 24 cm x 3 cm, e foi produzido numa edição de 121 exemplares, sendo que o exemplar que a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui é o nº 47.

REFERÊNCIAS:

<https://www.lissongallery.com/artists/lawrence-weiner>

<https://www.guggenheim.org/artwork/artist/lawrence-weiner>

<https://artmetropole.com/shop/7299>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Richard Tuttle

TÍTULO: *White Sails*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Livro de Artista

TIPOLOGIA: Livro de Artista Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Galerie AnneMarie Verna

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Suíça

ANO: 2000

MATERIAL/TÉCNICA: Papel

NÚMERO DE ELEMENTOS: 29 (1 caixa + 11 ilustrações + 14 páginas + 1 poema)

PAGES/SCOPE/DURATION: 26 folhas

LINGUAGEM: Alemão

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 250 exemplares

COPY NUMBER: 185 / 250

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim (por Tuttle e Rakusa)

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Compra em 2004

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ TUT 00

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Sim

BREVE DESCRIÇÃO: Richard Tuttle (1941, Rahway, New Jersey) depois de ter terminado o Bachelor Of Arts No Trinity College, Hartford, rumou a New York onde teve a sua primeira exposição individual, em 1965.

No desenvolver dos seus trabalhos sempre teve uma série de preocupações centrais com a linguagem, o relacionamento espacial e a escala. Isto porque procura aplicar toda uma natureza diversificada nos suportes que utiliza, como o recurso a tecido na realização de desenho e esculturas. É um artista que teve a influência dos movimentos artísticos do dadaísmo, pós-minimalismo e arte moderna, fazendo com que a forma, a cor e a textura estejam sempre presentes nos seus trabalhos.

Os seus trabalhos são relacionados com a pintura, escultura, poesia, gravura, Livros de Artista, instalação, mobiliário, e desenho, revelando a fragilidade do mundo nas suas obras. Caracteristicamente os trabalhos de Richard Tuttle são conhecidos pelas suas escalas modestas que interagem com espaços arquitetónicos. Assim, o recurso a materiais simples como fitas adesivas, linhas, papel rasgado, madeira, cordas, entre outros, está na sua eleição pois transformam-se facilmente, mas expressam-se de uma forma não muito elegante.

Richard Tuttle, além de expor individualmente e coletivamente, tem alguns dos seus trabalhos integrados em coleções de diversas instituições, tais como: Whitney Museum of American Art; Art Institute of Chicago; Hirshhorn Museum and Sculpture Garden – Smithsonian Institution, Washington; entre outros.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *White Sails* (2000) é um objeto editado pela Galerie AnneMarie Verna, Suíça. Este objeto apresenta de dimensões 28 cm x 28 cm, e é composto por vinte e nove elementos: uma pequena caixa de encaixe em três partes; onze ilustrações de Offset de cor solta; catorze páginas de *Colophon* e poema dobrado em duplo acordeão de Ilma Rakusa, estando estes elementos empilhados e interligados. Os textos apresentados estão escritos em idioma alemão.

Este objeto foi editado pela com uma edição de 250 exemplares todos eles assinados e numerados por Tuttle e Rakusa a tinta. O exemplar que a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui é o nº185.

REFERÊNCIAS:

http://www.specificobject.com/objects/info.cfm?object_id=7050#.WiA6QLZl9dg

https://en.amorosart.com/artwork-tuttle-white_sails_1999_2000-10797.html

<https://annemarie-verna.ch/extern/en/etxtrtut.html>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPHYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: novembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Lourdes Castro

TÍTULO: *Sombra Projetada*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Gráfico

TIPOLOGIA: Gráfico Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR: Lourdes Castro

EDITORIA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL:

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO:

ANO: Década de 70

MATERIAL/TÉCNICA: Serigrafia em Rodhoïd

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM:

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 150 exemplares

COPY NUMBER: 106 / 150

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Compra em 2004

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ CAS

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Sim

BREVE DESCRIÇÃO: Lourdes Castro (1930, Funchal) em 1956 licenciou-se em pintura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, porém, no ano anterior, expôs pela primeira vez individualmente no Clube Funchalense, e nesse mesmo ano participou em diversas coletivas em Lisboa, seguindo o movimento artístico do fauvismo.

Lourdes Castro é uma artista plástica portuguesa, que se dedica à realização de Livros de Artistas, objetos desenhos, serigrafias, vídeos e performances com temáticas relacionadas com elementos do seu quotidiano.

Em 1958, quando se mudou para Paris, fundou o Grupo KWY com uma série de artistas. Este grupo era responsável por realizar exposições e ainda publicaram uma revista e editaram várias obras, trabalhando diretamente com a serigrafia. E, em 1960, integrou uma exposição do grupo na SNBA, que marcou o início dos anos 60 no panorama artístico português.

Lourdes Castro é uma artista que já na época ‘pensava à frente’, deixando para trás a pintura tradicional e partindo para o movimento artístico do novo realismo, fazendo assemblagens de objetos, ou seja, colagens de objetos pintados em alumínio.

Em 1962 começou a trabalhar com sombras, e foi nisto que se manteve praticamente até aos dias de hoje, projetando silhuetas sobre tela serigrafada e conservando apenas o contorno. Dois anos mais tarde, deu continuidade ao trabalho das sombras, mas explorando outro suporte: as placas de vidro acrílico transparente que era serigrafado ou colorido, entrando na técnica de *plexiglas* (pintado e recortado). Em 1968, abandona a pintura e começa a explorar o seu trabalho relacionado com as sombras, mas desta vez deitadas e bordadas em lençóis.

Em 1973 deixa estes suportes e dedica-se à realização do teatro de sombras que consiste em colocar as sombras em movimento. Isso, faz com que dê um pulo até à realização de uma instalação para a Bienal de São Paulo em 2000, intitulada de “*A Peça*”.

Tudo isto, representa todo um processo de desmaterialização e redefinição dos objetos, assim como de um processo de projeção e fixação de perfis e sombras em materiais diversos (papel, ‘*plexiglas*’, acrílico e lençóis), jogando com a opacidade e a transparência e a bidimensionalidade ou tridimensionalidade dos suportes.

Esta artista tem obras que incorporam coleções de diversos Museus como: Victoria & Albert Museum (London); Moderna Museet (Stockholm); Musée Contini (Marseille); Van Der Heydt Museum (Louvain-la-Neuve); Centro de Arte Moderna – Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa); Museu de Arte Contemporânea da Fundação Serralves (Porto); entre outros.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Sombra Projetada* (s.d.) é um objeto editado e assinado pela artista Lourdes Castro, e produzido numa edição de 150 exemplares numerados, talvez, da década de 70. Este objeto tem de dimensões 61 cm x 59 cm e remete-nos para a sombra do rosto de perfil de uma senhora, serigrafada em rodhoïd em tons de rosa fluorescente.

O exemplar que a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui é o nº 105.

REFERÊNCIAS:

<http://pt.museuberardo.pt/colecao/artistas/100>

<http://www.museuartecontemporanea.gov.pt/pt/artistas/ver/71/artists>

<https://111.pt/wp-content/uploads/2016/06/Lourdes-de-Castro-CV.pdf>

<http://observador.pt/2015/07/14/lourdes-castro-os-livros-autor-artista-rebelde/>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Fotografia de Cristiana Amaral

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: fevereiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Richard Tuttle

TÍTULO: 630 / k: *Open Carefully*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Catálogo - Objeto

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR: Richard Tuttle

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Sperone Westwater

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: New York

ANO: 2000

MATERIAL/TÉCNICA: Plástico, pedra, tinta, papel, papelão e fita adesiva

NÚMERO DE ELEMENTOS: 2 (1 caixa + objeto)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Inglês

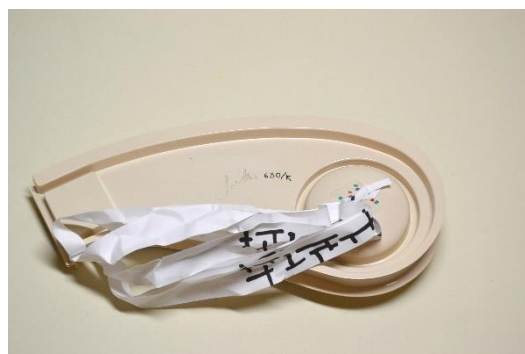
CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 1000 exemplares

COPY NUMBER: Não está numerado

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Compra em 2010

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ TUT 00

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Sim

BREVE DESCRIÇÃO: Richard Tuttle (1941, Rahway, New Jersey) depois de ter terminado o Bachelor Of Arts No Trinity College, Hartford, rumou a New York onde teve a sua primeira exposição individual, em 1965.

No desenvolver dos seus trabalhos sempre teve uma série de preocupações centrais com a linguagem, o relacionamento espacial e a escala. Isto porque procura aplicar toda uma natureza diversificada nos suportes que utiliza, como o recurso a tecido na realização de desenho e esculturas. É um artista que teve a influência dos movimentos artísticos do dadaísmo, pós-minimalismo e arte moderna, fazendo com que a forma, a cor e a textura estejam sempre presentes nos seus trabalhos.

Os seus trabalhos são relacionados com a pintura, escultura, poesia, gravura, Livros de Artista, instalação, mobiliário, e desenho, revelando a fragilidade do mundo nas suas obras. Caracteristicamente os trabalhos de Richard Tuttle são conhecidos pelas suas escalas modestas que interagem com espaços arquitetónicos. Assim, o recurso a materiais simples como fitas adesivas, linhas, papel rasgado, madeira, cordas, entre outros, está na sua eleição pois transformam-se facilmente, mas expressam-se de uma forma não muito elegante.

Richard Tuttle, além de expor individualmente e coletivamente, tem alguns dos seus trabalhos integrados em coleções de diversas instituições, tais como: Whitney Museum of American Art; Art Institute of Chicago; Hirshhorn Museum and Sculpture Garden – Smithsonian Institution, Washington; entre outros.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: 630 / k: *Open Carefully* (2000) é um objeto publicado por Sperone Westwater, New York. Este objeto pode ser considerado um catálogo publicado para a exposição *Two With Any To*, New York. Tem de dimensões 10 cm x 23 cm x 3 cm, e é constituído por uma caixa de plástico branco, pedras pintadas, papeis impressos, tinta e fita adesiva, tendo sido na sua totalidade projetado, montado e pintado pelo próprio artista com o objetivo de desfigurar o limite entre um livro, um catálogo de exposições e um múltiplo. Este objeto foi produzido numa edição de 1000 exemplares, não numerados, mas aparentemente assinados.

Embora este objeto tenha dois compartimentos ovais, significa que um deles comporta as cinco pedras pintadas pelo artista, e o outro compartimento um pequeno folheto impresso de dez imagens de esculturas em miniatura. Este objeto tem o título escrito a tinta preta na estrutura plástica e o que aparenta ser a sua assinatura a grafite. No lado oposto tem uma etiqueta com a frase “Open Carefully”.

Este objeto está armazenado dentro de uma caixa branca de cartão que contém o título, originalmente produzida para guardar o objeto.

REFERÊNCIAS:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202005000200008

<http://www.pacegallery.com/artists/474/richard-tuttle>

<http://www.tate.org.uk/visit/tate-modern/display/recent-acquisitions/richard-tuttle>

<http://artistsbooksandmultiples.blogspot.pt/2017/07/richard-tuttle-open-carefully.html>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: novembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Carlos Amorales

TÍTULO: *Why To Fear The Future? = Por Qué Tener Miedo Al Futuro?*



CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Edição Objeto

TIPOLOGIA: Edição de Objeto Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR: Carlos Amorales

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: ARTIUM, Centro - Museo Vasco de Arte Contemporáneo

PRINTER: Félix García Copca, Mexico

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Vitoria-Gasteiz, España

ANO: 2004

MATERIAL/TÉCNICA: Cartão, papel e tinta; Impressão

NÚMERO DE ELEMENTOS: 2

PAGES/SCOPE/DURATION: 1 jogo de 55 cartas

LINGUAGEM:

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 5 exemplares

COPY NUMBER: Não está numerado

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Oferta em 2009

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA-OBJ AMO 04

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Carlos Amorales (1970, Mexico) formou-se na academia Gerrit Rietveld frequentando depois a Rijksakademie Van Beeldende Kunsten entre 1996/97. Iniciou os seus trabalhos aos 20 anos de idade, mas só 7 anos depois é que os levou ao público.

O seu trabalho incide sobre o interesse em representar a linguagem e a impossibilidade ou possibilidade de comunicar através de formas irreconhecíveis ou até não codificáveis, como sons, gestos e símbolos. Essa representação é transmitida através do recurso a vídeos, filmes, desenhos, instalações e sons. A sua prática baseia-se essencialmente em instrumentos que se tornam as personagens dos seus filmes, e as letras que se tornam narrativas que por sua vez são ações impossíveis de verbalizar.

Carlos Amorales dedica-se à produção artística, mas também à publicação de edições, como o “*Archivo Líquido*” de 2007 que é constituído por cerca de 4000 imagens do artista em desenho vetorial que representam figuras humanas, formas naturais, entre outras vertentes.

Desde 1997, até à atualidade, que faz exposições individuais. A sua primeira foi intitulada de “*Amorales Interim*” exposta na Galeria Micheline Szwajcer (Belgium). Foi um trabalho onde demonstrou a cultura e os valores do México explorando os seus rituais religiosos e contemporâneos. E, em 2016 foi convidado a representar o México na 57ª Bienal de Veneza com o projeto “*Life In The Folds*”.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Why To Fear Th Future? = Por Qué Tener Miedo A Future?* (2004) é um objeto editado pela Casa da América e ARTIUM - Centre-Museo Vasco de Arte Contemporâneo. Este objeto remete-nos para um baralho de cartas de dimensões 9 cm x 7 cm x 2 cm, composto por 54 serigrafias e produzido numa edição de 5 exemplares, porém não se encontra numerado.

As figuras representadas nas cartas foram retiradas do arquivo de desenho do artista realizado entre 1999 e 2004. Esses desenhos são de silhuetas, de linhas precisas e desenho de traços; os desenhos foram todos vetorizados (desenho vetorial) de forma a que pudessem ser expandidos ou deformados sem perderem resolução, mas a técnica e materiais utilizados são de tinta sobre cartão e papel. Este objeto caracteriza-se pelo jogo que o artista Carlos Amoraes faz com as imagens procurando, semelhante aos outros trabalhos, o desenvolvimento do desenho através de silhuetas cruas nem sempre fáceis de identificar.

Existe um exemplar deste objeto na coleção do MACBA: Museu d'Art Contemporani de Barcelona.

- (1) *“Amorales ejerce a su vez un papel de enlace, c4asi como un médium, siendo la baraja el elemento transmisor de las diversas interpretaciones de la gente con las cartas. Así, los naipes adquieren un status de alta importancia y diversificado análisis. El público funciona como testigo último y final de esta representación en capas, espectador de un acto (la lectura de las cartas por parte de los videntes) que es íntimo, privado y personal. Y en paralelo, quitándole hierro al asunto, existe la recuperación de la función lúdica (no ludópata) del público, que desarrolla su imaginación y participa de y en la exposición. Cada uno utiliza las cartas a su manera, es un instrumento con mucha ironía y todas las interpretaciones y posibles formas de jugar con ella son igualmente válidas.”*

REFERÊNCIAS:

<http://www.kurimanzutto.com/artists/carlos-amorales>

<http://www.elcultural.com/revista/arte/Carlos-Amorales-un-dibujo-cargado-de-futuro/11378>

<http://www.macba.cat/en/a00385>

<http://www.revistacodigo.com/perfil-carlos-amorales-del-archivo-liquido-al-esplendor-geometrico/>

(1) <http://www.artium.org/es/explora/exposiciones/item/55759-why-to-fear-the-future.-carlos-amorales>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: novembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Dick Higgins

TÍTULO: *[This Is Not a Work Of Art By Me]*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artista

SUBCATEGORIA: Gráfico

TIPOLOGIA: Gráfico Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: VICE-VERSAND

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Remscheid, Germany

ANO: 1969

MATERIAL/TÉCNICA: Papel; Impressão e colagem

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Inglês

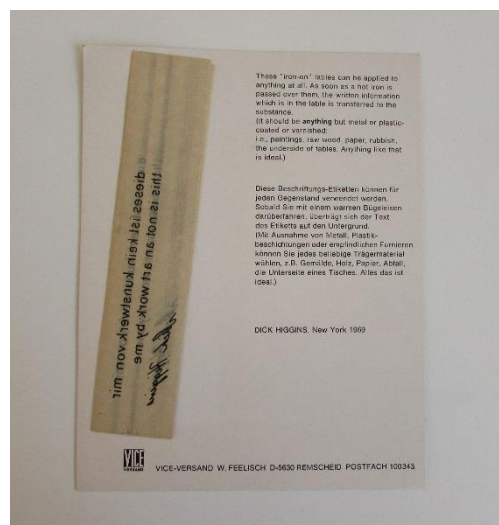
CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Compra em 2005

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ HIG 69

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Dick Higgins (1938, England – 1998, Canada) foi um compositor, poeta e tipógrafo. Além de ter sido um dos primeiros artistas a pertencer ao movimento artístico fluxus, criou o conceito de *Intermedia* em 1966. Este conceito surgiu na sequência do movimento *happening* que advém de uma colagem, onde os artistas tiravam ou colocavam elementos nos seus trabalhos, sendo um desses elementos pessoas, criando de certa forma uma relação. Essa relação, permite conjugar diferentes meios numa só obra.

Este artista fundou a *Something Else Press* em 1963, que publicou muitos textos sobre artistas e teóricos de relevância, como Claes Oldenburg e George Brecht. Ao longo da sua vida, publicou cerca de 47 livros pelo que num desses livros está um poema que foi dos primeiros textos a ser escrito a computador, já que o computador começava a ser visto como uma forma de fazer arte.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: [*This Is Not A Work Of Art By Me*] (1969) é um objeto editado por VICE-VERSAND, Remscheid, Germany, embora tenha sido produzido em New York pelo artista. Este objeto apresenta de dimensões 4,5 cm x 209 cm, e consiste numa impressão na escala dos bejes, cinzento e preto que joga com a posição das letras e marca a relevância de haver texto numa obra de arte. Além da placa de cartão, este objeto tem agregado uma tira com cerca de dois metros de comprimentos, que se repete numa mensagem e assinada pelo artista.

REFERÊNCIAS:

<https://digartdigmedia.wordpress.com/2015/04/06/dick-higgins-e-intermedia/>

https://monoskop.org/Dick_Higgins

<https://www.harvardartmuseums.org/art/254639>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Fotografia de Cristiana Amaral

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Marcel Broodthaers

TÍTULO: *A Voyage On The North Sea*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artista

SUBCATEGORIA: Edição de Filme

TIPOLOGIA: Filme Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Petersburg Press

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: London

ANO: 1973

MATERIAL/TÉCNICA: Bobine de 16 mm, DVD, plástico verde, esponja e papel

NÚMERO DE ELEMENTOS: 3 (bobine + DVD + livro)

PAGES/SCOPE/DURATION: 4min15seg

LINGUAGEM: Francês, Inglês e Alemão

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 1100 exemplares na totalidade, mas apenas 100 são filme

COPY NUMBER: Não está numerado

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim



PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Compra em 2005

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ BRO 73

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Marcel Brodthaers (1924 – 1976, Belgium) trabalhou como poeta até aos seus 40 anos e só depois ingressou no mundo da arte. Quando decidiu ser artista foi influenciado pelas ideias de Marcel Duchamp e pelo surrealismo poético-linguístico de Magritte. Em 1964 expôs individualmente pela primeira vez na Galerie Saint-Laurent em Bruxelas. Nesta exposição o artista utilizou uma edição de livros de poesia que não tinha vendido e mergulhou-os em gesso, engessando-os.

Com isso, o seu objetivo era dar forma material à linguagem enquanto trabalhava a poesia, escultura, pintura, Livros de Artistas, gravuras e filmes. Ficou conhecido pela abordagem que fazia nos seus objetos com recurso a materiais que tivesse à mão, como ossos pintados da cor da bandeira Belga, conchas ou cascas de ovo e mexilhões, jarros de vidro pintados, entre outros.

Em 1957 realizou o seu primeiro filme; no entanto, só dez anos mais tarde é que se dedicou completamente e fez mais de 50 curtas-metragens, com estilo de documentários, narrativas e experimentais. De 1968 a 1972 coordenou o Musée d'Art Moderne – Département Des Angles que era um museu itinerante dedicado não às suas obras, mas sim à função da arte na sociedade.

Depois da sua morte ficou recordado como poeta, cineasta e artista. As suas obras estão em diversas instituições reconhecidas: MoMA, Tate Modern, e Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *A Voyage On The North Sea* (1973) é um objeto editado por Petersburg Press, London. Este objeto consiste numa gravação multimédia realizada com base na cópia original de *Analyse D'Une Peiture*, com fotografias tiradas pelo próprio artista. Este trabalho foi apresentado na inauguração de uma exposição, em 1974, organizada para celebrar a publicação do livro de artista de Marcel Broodthaers intitulado de *A Voyage On The North Sea*.

Este objeto é composto por dois elementos que se complementam: um filme e um livro. O filme foi concebido como um livro, e está estruturado em “páginas”, sendo composto por imagens fixas (montadas de uma forma sequencial), fotografias, e uma reprodução colorida de uma pintura de

um barco de pesca, da autoria de um artista amador de finais do século XIX. Desta forma, as imagens sucedem-se da seguinte forma: livro / filme; pintura / fotografia; cor / preto e branco; século XIX / século XX; embarcação de trabalho / embarcação de lazer; e real / imaginado. Este filme apresenta-se numa bobine de 16 mm, é silencioso, a preto e branco, e tem uma duração de 4min e 15 seg.

O livro tem 37 páginas, com dimensões totais de 15 cm x 17,5 cm x 0,5 cm, com uma espécie de introdução e conclusão nos idiomas francês, inglês e alemão, e apresenta uma série de imagens náuticas do século XIX e XX, incluindo reproduções fotográficas de pinturas sobre navios e fotografias de um veleiro contemporâneo.

Este objeto foi editado numa tiragem de 1100 exemplares em que apenas 100 é que têm o filme incluído, estando assinados. A sua distribuição é feita numa caixa simples azul que contém o livro e o filme.

O exemplar que a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui está assinado e contém a bobine com um ‘rótulo’ dentro de uma caixa de esponja; existindo também uma cópia da bobine em formato DVD.

REFERÊNCIAS:

<https://www.moma.org/calendar/exhibitions/1542>

<http://www.macba.cat/en/a-voyage-on-the-north-sea-1580>

<https://www.moma.org/collection/works/173650>

<http://www.specificobject.com/projects/broodthaers/#.Wo2LyVRl9dg>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPHYRIGHT: © Marcel Broadthaers

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: novembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Hans – Peter Feldmann

TÍTULO: *Julia + Richard*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Edição de Fotografia

TIPOLOGIA: Série de Fotografias

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR: Hans – Peter Feldmann

EDITORIA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Drei Möven Verlag

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Düsseldorf, Germany

ANO: 2002

MATERIAL/TÉCNICA: Papel (normal e fotográfico), vidro e plástico; Impressão

NÚMERO DE ELEMENTOS: 35 (34 fotografias + 1 caixa)

PAGES/SCOPE/DURATION: 34 fotografias

LINGUAGEM: Alemão

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 34 fotografias todas elas numeradas como se fosse uma paginação

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim



PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Compra em 2007

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ FEL 02 + LA – CI FEL 02

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Hans-Peter Feldmann (1941, Düsseldorf, Germany) em 1960 estudou pintura na University Of Arts And Industrial Design Linz (Áustria). É um artista visual, que tem como abordagem o ato de produzir arte que se possa colecionar, ordenar e reapresentar. Os seus trabalhos são à base de impressões de reproduções fotográficas, brinquedos e obras de arte triviais. Desta forma, o artista reproduz e (re)contextualiza aquilo que o espectador vê, em livros, postais, cartazes ou múltiplos.

Os seus trabalhos indicam que tem uma influência do movimento artístico da arte concetual, contudo também produz livros de artista em diversos formatos. A sua primeira série de pequenos livros de cartão com reproduções fotográficas, surgiu em 1968 e manteve-se até 1971. Esses livros reproduzem no seu interior uma série de imagens de diferentes origens, estando organizadas por tipologias, constituindo uma espécie de arquivo pessoal do artista, e propondo uma perspetiva do mundo feita de sequências paradigmáticas. Posteriormente começou a realizar ensaios fotográficos.

Os seus Livros de Artista são constituídos por uma série de objetos encontrados e por imagens apropriadas a (re)contextualizar o assunto. Já os seus ensaios fotográficos são provocadores, pois o artista utiliza sapatos e fotografias de hotel e eleva-os, contudo, na sua generalidade as suas obras apresentam uma simplicidade estética e concetual.

Hans-Peter Feldmann também tem uma coleção de pinturas clássicas de nus e retratos pintados de cruces pretas, narizes vermelhos e olhos cruzados, muito embora prefira capturar as coisas quotidianas. Isto, origina um interesse pela exploração do espaço entre o significado e o significante das imagens e objetos que utiliza.

Nos seus trabalhos este artista não os assina, não os data, e faz sempre em edições ilimitadas; assim como, as exposições são sem título para permitir que as obras falem por si mesmas.

Contudo, é pelas suas instalações concebidas através de imagens presentes no quotidiano, que é conhecido. Por exemplo, entre 2004-2005 expôs no MoMA um conjunto de trabalhos intitulado

de “100 Years” onde demonstrava cerca de 101 retratos fotográficos de pessoas de 8 meses a 100 anos.

A sua primeira exposição individual aconteceu em 1972 na Galerie Paul Maenz (Köln), seguindo-se outras tantas exposições individuais em Museus como o Musée d’Art Moderne De La Ville De Paris; Museu Solomon R. Guggenheim; Museo Centro de Arte Reina Sofia (Madrid); entre outros. Coletivamente expôs entre muitos locais, como por exemplo na Bienal de Veneza (2009 e 2003) e na Serpentine Gallery. As suas obras fazem, atualmente, parte de uma série de Museus importantes entre eles: MACBA e Fotomuseum Winterthur (Barcelona).

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Julia + Richard* (2002) é um objeto editado por Drei Möven Verlag, Düsseldorf, Germany. Este objeto é composto por uma série de 34 fotografias (que atualmente se encontram emolduradas) a preto e branco originais e numeradas como se fosse uma paginação. Cada fotografia tem cerca de 19,5 cm x 26, 9 cm e retratam as expressões do sobrinho e da sobrinha da artista sentados num sofá a assistir a um programa de televisão.

Associado a este objeto, existe uma espécie de catálogo de argolas, com uma capa de cartolina, que contém todas as fotografias impressas, e que na capa tem a seguinte inscrição “H.P. FELDMANN, *Julia + Richard*”.

REFERÊNCIAS:

<http://www.artnet.com/artists/hans-peter-feldmann/>

<https://www.simonleegallery.com/artists/hans-peter-feldmann/>

<http://www.artecapital.net/exposicao-357-hans-peter-feldmann-hans-peter-feldmann>

<https://www.guggenheim.org/artwork/artist/hans-peter-feldmann>

<http://museums.si/sl/collection/object/241429/hanspeter-feldmann-julia-richard>

<https://museu.ms/collection/object/241429/julia-richard>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Fotografia de Cristiana Amaral

COPHYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Sem indicação

TÍTULO: *Elements Per Un Any Nou*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Gráfico

TIPOLOGIA: Arte Postal

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL:

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO:

ANO:

MATERIAL/TÉCNICA: Papel; Impressão, colagem, desenho e carimbo

NÚMERO DE ELEMENTOS: 8 (1 envelope + 7 elementos impressos)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Francês e Espanhol

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Apenas em dois objetos sobre forma de carimbo

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Compra em 2001

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ ELE

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Embora este objeto seja composto pela intervenção de diversos artistas, podemos assumir que apenas três têm uma intervenção direta tendo em conta os seus percursos de vida. Então:

Joan Rabascall – foi quem recebeu o objeto por intermédio da *Mail Art* – (1935, Barcelona) atualmente vive e trabalha em Paris. Formou-se na Escola Superior d'Arts Decoratives Massana (Barcelona) e na École Nationale Supérieure Des Beux-Arts (Paris).

No início da década de 60 começou a trabalhar sobre os mecanismos que estão por detrás da criação de imagens e na manipulação da representação nos meios de comunicação, sendo que esse trabalho era alcançado através do uso da técnica de colagem, questionando ao longo do seu trabalho como é que as imagens são construídas, oferecendo uma reflexão sobre as imagens existentes, alterando o seu contexto e conteúdo original. No final da mesma década, começou a utilizar a técnica da fotomontagem e emulsão fotográfica em tela, trabalhando com recortes de revistas, jornais e cartazes publicitários.

Os seus trabalhos acontecem em torno da crítica de imagens publicadas pelos meios de comunicação social e do estilo de vida imposto pelos *médias*.

Joan Manresa – uma das artistas que intervém no objeto – (1942, Mallorca, España) dedica-se à poesia visual, curadoria de exposições e programas de rádio dedicados à música mediterrânea.

Horacio Sapere – um dos artistas que intervém no objeto – (1951, Argentina) atualmente vive e trabalha entre New York e Mallorca.

Os seus trabalhos são direcionados para a pintura, gravura e escultura. Utiliza técnicas como a aplicação de acrílico e óleo em tela e papel cortado, de forma a entrar na descrição abstrata do mundo. Porém, também é poeta e dramaturgo. A sua principal temática é de pintar formas abstratas, recorrendo a expressões poéticas que comunicam com o espectador, ou seja, este artista transmite a sua opinião sobre o mundo nas suas obras.

Com um estilo vário, entre 1970 e 1980 dedicou-se à realização de performances e intervenções, entre 1976 – 1982 dedicou-se à poesia visual, sendo que paralelamente foi sempre produzindo pinturas e esculturas.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Elements Per Un Any Nou* tendo em conta o seu formato pode ser considerado um objeto que pertence ao movimento artístico do *mail art*. Este objeto consiste num envelope que contém diversos materiais no seu interior. O envelope que engloba todos esses materiais é de papel de cor castanha com o título (*Elements Per Un Any Nou*) escrito a marcador vermelho fazendo um ângulo de 90° no lado esquerdo do envelope.

Sabe-se que este objeto foi enviado para Joan Rabascal “67 Rue Verguiana, 75013, Paris” de España (confirmado pelos selos que estão no envelope). Porém, na parte detrás do envelope tem escrito a marcador azul aquilo que se entende como sendo os nomes dos artistas e locais de onde os materiais que constituem o recheio do envelope vieram, sendo eles: Mariann Mcerlain, Joune Pinya, Ciutat de Mallorca – 78, Horacio Sapere, C/. Zanella, 17 1º, Joan Manresa e J. Caryelles I Sabator.

No interior do grande envelope estão sete impressões gráficas:

1. Espécie de folha impressa a vermelho com um poema visual;
2. Espécie de livro impresso a roxo com o título *Exercicis per a obtenir ordre...*;
3. Uma folha arrancada de um bloco de argolas com uma colagem de uns lábios e a seguinte inscrição: *Beso Embolsado – (4 seg) – Rasgue y Tire Del Hiro*;
4. Espécie de envelope datado de 08. abril. 1997 com a impressão de um triângulo a preto no centro com a mensagem “*Missatge*”, e no fecho o desenho a lápis de um homem de braços cruzados;
5. Envelope de tamanho pequeno com um carimbo a dizer: *Joan Manresa – Apartat 887 – Cintat de Mallorca*;
6. Espécie de livro com o título “3 *Elementos*”, e com uma inscrição no canto inferior direito: *Coto de Poesia – Horacio Sapere*, e no seu interior uns desenhos a esferográfica azul e duas impressões de uma tesoura e uns binóculos;
7. Uma folha dividida em seis quadrados em que cada uma remete para uma coisa diferente: uma letra (J.), uma cor (vermelho), duas fotografias, uma impressão (em texto) e um quadrado em branco.

REFERÊNCIAS:

Joan Rabascall:

<http://www.tate.org.uk/whats-on/tate-modern/exhibition/ey-exhibition-world-goes-pop/artist-biography/joan-rabascall>

<https://www.macba.cat/en/joan-rabascall>

Horácio Sapere:

<http://gallery.alisonmilne.com/artists/horacio-sapere/#project-description>

<https://www.casadellartista.ch/en/art-gallery/Horacio-Sapere-25>

Joan Manresa:

<http://www.lletrescatalanes.cat/ca/index-d-autors/item/manresa-joan>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPHYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Pipilotti Rist

TÍTULO: *Pepperminta: Homo Sapiens Sapiens: Boxa Ludens*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artista

SUBCATEGORIA: Livro de Artista

TIPOLOGIA: Livro de Artista Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Lars Müller Publishers

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Zürich

ANO: 2005

MATERIAL/TÉCNICA: Papel, veludo, cetim e metalizado; Impressão

NÚMERO DE ELEMENTOS: 19 (1 caixa + 18 peças)

PAGES/SCOPE/DURATION: 25 páginas

LINGUAGEM: Inglês

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN: 3037780517

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Compra em 2007

NÚMERO DE INVENTÁRIO: LA – OBJ RIS 05

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Sim

BREVE DESCRIÇÃO: Pipilotti Rist (1962, Suíça) formou-se em física-teórica, arte comercial, ilustração, fotografia e vídeo. Durante a época em que estudava, Pipilotti realizava filmes com duração de poucos minutos, mas com alterações nas cores, velocidade e som que geralmente abordavam questões de gênero, sexualidade e corpo humano.

Em 1980 começou a criar vídeos para serem usados em cenários de shows, e em 1986 dedicou-se à utilização de videoarte e criação de instalações, porém só em 1997 na Bienal de Veneza é que apresentou o seu trabalho publicamente pela primeira vez. De 2005 a 2009, trabalhou na sua primeira longa-metragem: “*Pepperminta*”. Além das exposições dos seus vídeos/filmes participa em diversas exposições, como é o caso de “*Pipilotti Rist*” no Museum Of Contemporary Art Australia, em 2007.

Atualmente, trabalha com imagens de vídeo, filmes e imagens em movimento que são exibidas como projeções. As suas obras coloridas e musicais transmitem a sensação de felicidade e simplicidade, sendo que o seu trabalho é considerado algo feminista.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Pepperminta: Homo Sapiens Sapiens: Box Ludens* (2005) é um objeto publicado por Office Fédéral De La Culture - OFC e editado por Lars Müller Publishers, Zürich.

Este objeto apresenta de dimensões 25 cm x 18,8 cm x 2,7 cm e é constituído por uma caixa de chocolates vazia que contém texto no seu interior escrito com idioma inglês, e é constituído por dezoito peças diversas como: postais, cartazes dobrados, folhas de selos, fotografias, escritas e desenhos, sobre santos, sonhos e ideias do paraíso, onde o artista tenta incentivar os espectadores a ver e a experimentar a arte de formas não convencionais. O ISBN deste objeto é 3037780517.

Pepperminta: Homo Sapiens Sapiens: Box Ludens foi o objeto que o artista levou para a Bienal de Veneza, em 2005, para o representar.

REFERÊNCIAS:

<https://www.hauserwirth.com/artists/25/pipilotti-rist/biography/>

<http://www.macba.cat/en/a03566>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: dezembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Shohachiro (Sei Ichiro) Takahashi

TÍTULO: *Terre D'eau, Terre De Feu: Poésie Animation 4*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artista

SUBCATEGORIA: Livro de Artista

TIPOLOGIA: Objeto – Livro

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORIA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL:

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Morioka, Japan

ANO: 1968

MATERIAL/TÉCNICA: Papel; Impressão

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1

PAGES/SCOPE/DURATION:

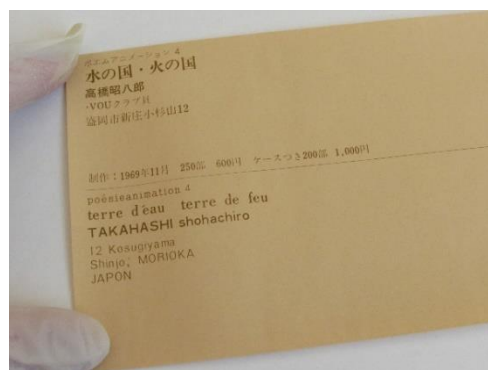
LINGUAGEM: Japonês

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: Desconhecido

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não



PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Compra em 2006

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ TAK 60

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Shohachiro (Sei Ichiro) Takahashi (1933, Kitikami, Japan – 2014, Kartsu, Japan) era um artista visual. Mais nada se sabe sobre este artista.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Terre D'eau, Terre De Feu: Poésie Anumation 4* (1968) é um objeto produzido em Morioka, Japan. Este objeto remete para um rolo de papel de cor amarelada (sugerindo ser antigo), impresso, com diversos caracteres a tons de preto e branco. Contudo, percebe-se que faz parte de uma série de publicações de 1968 com os quatro elementos – água, fogo, ar e terra –, sendo este último representado pelo objeto.

A descrição curatorial deste objeto foi feita com base na observação e manuseio do objeto, pois não existe informação complementar.

REFERÊNCIAS:

<https://www.mutualart.com/Artist/Shohachiro-Takahashi/7BFF7279AA7A5259>

<http://www.fondazionebonotto.org/en/collection/poetry/takahashishohachiro>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Fotografia de Cristiana Amaral

COPHYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: fevereiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: John Bock

TÍTULO: *Malträtierte Fregatte = Maltracited
Frigate: I-Iv*



CATEGORIA: Livros e Edições de Artista

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Thyssen - Borusmisiza Art
Contemporary; Staatsoper Unter Den Linden

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Vienna; Berlin

ANO: 2006

MATERIAL/TÉCNICA: Tecido e papel; Impressão

NÚMERO DE ELEMENTOS: 5 (1 camisa + 4 volumes)

PAGES/SCOPE/DURATION: 30 páginas cada volume

LINGUAGEM: Inglês e Alemão

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 1000 exemplares

COPY NUMBER: Não está numerado

ISBN/ISSN: 9783865603678

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Compra em 2007

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA-OBJ BOC 06

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: John Bock (1965, Gribbohm, Germany) atualmente vive e trabalha em Berlin. Formou-se em Belas-Artes na Hochschule Für Bildende Künste (HFBK) em Hamburgo, Germany. É um escultor, desenhista, artista de ação, cineasta e autor.

Este artista foi influenciado por diversos movimentos artísticos: dadaísmo, *happenings*, fluxus e ativismo europeu. Porém, revela-se um artista da área da multimídia, conhecido pelas suas performances. Os seus trabalhos são diferentes dos outros artistas, pois é o próprio que desde 1991 cria os ambientes em que realiza as suas performances com materiais que encontra e que funcionam como configurações simbólicas. Este artista trabalha com materiais, corpos e objetos, mas também com pessoas ou conjuntos de filmes, não tendo de todo uma temática muito certa.

A sua prática artística desenvolve-se através de espécies de palestras, instalações e participações do público. Este artista consegue por vezes juntar essas três práticas numa só, já que as suas palestras são muitas vezes gritadas, faladas de uma forma muito rápida e / ou proclamadas, em inglês, alemão e francês. As palestras acontecem em locais que o próprio organiza com os tais materiais baratos, encontrados e domésticos, e acrescenta movimento através do corpo ou da utilização de figurinos. Por outro lado, ainda, faz com que o público seja uma peça integrante das suas obras.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Malträtierte Fregatte = Maltracited Frigate: I-Iv* (2006) é um objeto que foi produzido para uma edição especial, e editado por duas editoras: Thyssen-Bornemisza Art Contemporary, Vienna, e por Staatsoper Unter Den Linden, Berlin.

Este objeto é constituído por uma camisa de homem ao xadrez miúdo de cor preto e branco que no fundo tem a função de embalagem, e quatro pastas de quatro cores (verde, azul, amarelo e laranja) que correspondem a quatro volumes de 30 páginas cada um. Esses volumes estão escritos em idioma inglês e alemão, cujas temáticas são a arte, música e teatro. Na generalidade o pacote tem de dimensões cerca de 35,8 cm x 28,2 cm x 4,6 cm. O seu ISBN é 9783865603678.

REFERÊNCIAS:

<http://www.johnbock.de/>

<https://www.guggenheim.org/artwork/artist/john-bock>

<https://www.amazon.co.uk/John-Bock-Maltreated-Frigate-I-IV/dp/386560367X>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Frédéric Bruly Bouabré

TÍTULO: *Knowledge Of The World*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Nexus Press; Atlanta Comittee For The Olympic Games (ACOG) Cultural Olympiad

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Atlanta

ANO: 1998

MATERIAL/TÉCNICA: Cartão, tecido e alumínio

NÚMERO DE ELEMENTOS: 201 (1 caixa + 200 cartões)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Inglês

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN: 0932526594

ASSINATURA: Sim



PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Compra em 2007

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA-OBJ BOU 98

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Frédéric Bruly Bouabré (1923 – 2004, Zépréquié, Costa do Marfim) era poeta e artista. Investiu em todas as áreas do conhecimento e recolheu manuscritos sobre arte e tradição, poesia, ciência, religião, estética e filosofia que lhe serviram de bases para adquirir competências.

Inventou o “*Alfabeto Bété*” que era constituído por cerca de 448 pictogramas monossilábicos que representavam as sílabas fonéticas. Porém, em 1970 optou por começar a passar todo o seu conhecimento para o desenho em forma de postal (10 cm x 15 cm) e utilizando apenas uma esferográfica e lápis de cor.

Os seus desenhos tinham um padrão: ao centro ficava o desenho, que era quase como um objeto simbólico, sobre um fundo colorido. Os desenhos eram contornados com um traço fino de uma outra cor e em seu redor estava um texto escrito em maiúsculas e que normalmente começado com um ponto vermelho, que descrevia a visão que Frédéric Bouabré tinha sobre aquilo que desenhara.

Os seus desenhos eram, portanto, a representação de todo o que era revelado ou oculto, como símbolos, mitos, sonhos, entre outros, sendo que o papel do artista aqui se definia como uma invocação à libertação.

Os seus trabalhos tinham uma variedade imensa de temas: matemática, história africana, linguística, religião, sexo, política e publicidade. Ao longo da sua vida participou em diversas exposições individuais e coletivas, sendo de salientar a sua participação em 2002 na Documenta 11 (Kassel) onde apresentou a coleção “*Le Musée Du Visage Africain.*”

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Knowledge Of The World* (1998) é um objeto editado pela Nexus Press, Atlanta, e publicado em colaboração com a Atlanta Committee For The Olympic Games (ACOG) Cultural Olympiad.

Este objeto consiste numa caixa revestida em tecido azul com impressão de tinta dourada e com 19 cm x 13 cm x 9 cm de dimensões. A caixa apresenta o título do objeto, o nome do artista, a editora e o ano da sua produção; no reverso da caixa está a data e a assinatura do artista. É constituído por cerca de 200 cartões ilustrados e escritos em inglês, onde alguns estão assinados e datados. O ISBN deste objeto é 0932526594.

Mais tarde, *Knowledge Of The World*, foi utilizado para uma exposição intitulada de “*Les Liens Sacrés Du Mariage*”, 2010 – 2011, em Palais de Tokyo, que já acolhia uma série de exposições cuja temática era *Les Alertes*. Desta forma, Frédéric Bouabré contribuiu com este seu trabalho, com o objetivo de demonstrar uma consciência das evoluções nas identidades africanas, alertando igualmente para a importância da necessidade de resolver a questão linguística na construção da identidade pós-colonial da Costa do Marfim.

REFERÊNCIAS:

<http://africancontemporary.com/Frederic%20Bruly%20Bouabre-pt.htm>

[http://www.alem-mar.org/cgi-](http://www.alem-mar.org/cgi-bin/quickregister/scripts/redirect.cgi?redirect=EuEVpklZVkrTrcMfzv)

[bin/quickregister/scripts/redirect.cgi?redirect=EuEVpklZVkrTrcMfzv](http://www.alem-mar.org/cgi-bin/quickregister/scripts/redirect.cgi?redirect=EuEVpklZVkrTrcMfzv)

<https://www.amazon.com/Knowledge-world-Frederic-Bruly-Bouabre/dp/0932526594>

https://quod.lib.umich.edu/m/mlibrary1ic/x-004733130/004733130_1

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Arnold Schönberg

TÍTULO: *Das Magische Quadrat: Eine Annäherung An Den Visionär Arnold Schönberg*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR: Fluzina Paroicini – Tönz, Michael Roth, Annette London, Claudia Emmernegger e Eike Feb

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Musikhochschule Luzern e Arnold Schönberg Centre; Edizioni Periferia

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Viena; Luzern

ANO: 2006

MATERIAL/TÉCNICA: Papel e CD; Impressão

NÚMERO DE ELEMENTOS: 13 (1 caixa + 10 livros + 1 CD + 1 objeto desdobrável)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Alemão

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 950 exemplares

COPY NUMBER: 67 / 950

ISBN/ISSN: 9783907474235



ASSINATURA: Sim

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Compra em 2008

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ SCH 06

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Arnold Schönberg (1874, Viena, Áustria – 1951, Los Angeles) começou em 1894 a ter aulas de composição com Alexander Van Zemlinsky, embora Arnold Schönberg tenha sido autodidata no que respeita a aprender a tocar piano e violino. Em 1899 começou a dar aulas e a trabalhar em companhias musicais e conservatórios.

Este foi um dos mais importantes e influentes Homens na música do século XX, pois além de compositor era pintor e técnico-musical. Este compositor (mais como era conhecido) compunha música erudita e criou o dodecafonismo (técnica da escrita musical), utilizando-a de forma suave nas suas criações.

A sua produção musical desenvolveu-se sobre quatro períodos: o primeiro foi o período tonal que era direcionado para a tradição romântica alemã; o segundo foi o período atonal; o terceiro foi o período de base dodecafónico e social; e por último o quarto período que foi o período de síntese entre a tonalidade e o serialismo.

Contudo, não foi só pela música que se apaixonou. Arnold Schönberg dedicou-se à pintura expressionista a partir de 1907, pertencendo ao grupo de expressionistas *Blauer Reiter* fundado por Kandinsky. Durante esse tempo, pintou muitos autorretratos, procurando questionar-se sobre a sua própria identidade.

Quando faleceu, deixou diversos trabalhos e escritos fundamentais sobre as bases da composição e da análise musical.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Das Magische Quadrat: Eine Annäherung An Den Visionär Arnold Schönberg* (2006) é um conjunto de objetos publicados por Musikhochschule Luzern e Arnold Schönberg Centre, Viena, e editado por Edizioni Periferia, onde os seus editores

foram: Fluzina Paroicini – Tönz, Michael Roth, Annette London, Claudia Emmernegger e Eike Feb.

Este objeto trata-se de uma caixa de papelão impressa, com 34 cm x 25 cm x 8 cm de dimensões. Contém o título da obra (*Das Magische Quadrat: Eine Annäherung An Den Visionär*) e desenhos alusivos, estando assinada pelo artista. No interior dessa caixa estão 10 livros e folhetos de idioma alemão, 1 CD e 1 objeto desdobrável, ou seja:

- uma biografia concisa do artista;
- um CD que foi produzido especialmente para esta caixa que contém sons originais do compositor e alguns dos seus contemporâneos, tentando ilustrar o trabalho realizado em vida e por outro lado o trabalho de outros artistas que estiveram presentes na sua vida;
- um documento de recepção de alguns elementos no Arnold Schönberg Centre;
- documentos em fac-simile;
- um baralho de cartas;
- uma pintura original do artista.

No fundo, este “Museu de Bolso” transmite informações relacionadas com a vida musical e artística de Arnold. O intuito desta caixa é dar uma experiência diferente daquelas que já conhecem ou querem conhecer este compositor, pois serve como uma espécie de arquivo (que antes não estava acessível) e ao mesmo tempo serve de inspiração para quem quiser ensinar ou aprender música.

Foram produzidos cerca de 950 exemplares numerados, sendo que o exemplar que a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui é o nº 67. O seu ISBN é 9783907474235.

REFERÊNCIAS:

<http://www.casadamusica.com/artistas-e-obras/compositores/s/schoenberg-arnold/#tab=0>

<http://www.schoenberg.at/index.php/de/>

<http://www.periferia.ch/de/programm/katalog/item/77-das-magische-quadrat>

<https://www.hslu.ch/de-ch/hochschule-luzern/forschung/projekte/detail/?pid=823>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Dieter Roth

TÍTULO: *Harmonica Curse Nº10*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artista

SUBCATEGORIA: Áudio Cassete

TIPOLOGIA: Edição de Coleção

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL:

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO:

ANO: 1981

MATERIAL/TÉCNICA: Fotografia e cassete de áudio

NÚMERO DE ELEMENTOS: 2 (fotografia + cassete)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM:

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 76 fotografias polaroid + 74 cassetes

COPY NUMBER: cassete e fotografia nº 10

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Desconhecido

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ ROT 81

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Sim

BREVE DESCRIÇÃO: Dieter Roth (1930, Hanover, Germany – 1998, Basileia, Suíça), formou-se em design gráfico. Os seus primeiros trabalhos demonstram influências do movimento artístico fluxus e novo realismo europeu, nomeadamente com Paul Klee, porém as suas obras direccionaram-se pelo movimento artístico do neodadaísmo.

Em 1940 este artista começou por desenvolver esculturas cinéticas e, uma década mais tarde, os seus trabalhos já tinham um design mais rigoroso e existia uma preocupação constante com a cor, forma e tipografia, pelo que os padrões aplicados eram sistemáticos e geométricos.

Da década de 60 em diante, Dieter Roth, começou a criar imagens e objetos com materiais orgânicos como o chocolate, pois embora fosse comestível era sujeito à rápida decomposição, sendo que o objetivo seria de pensar sobre o tempo, a decadência e a metamorfose.

A extensa variedade de meios e materiais utilizados por este artista, permitiu que ficasse conhecido pelos seus Livros de Artistas, ilustrações, instalações que recorria à utilização do som e da imagem, esculturas e obras compostas por materiais encontrados incluindo alimentos apodrecidos.

Além das exposições, participou nas edições IV (1968) e VI (1977) da *Documenta*, Kassel e foi representado em 1999 na 48ª Bienal de Veneza.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Harmonica Curse* (1981) é um objeto composto por um conjunto de 76 Fotografias Polaroid a cores e 74 cassetes de áudio inseridas dentro de uma pasta pintada manualmente.

As fotografias, datadas, revelam que foram tiradas entre 14 de fevereiro e 07 de agosto de 1981. O artista assinou cada fotografia e adicionou *Harmonica Curse* e o número de cada fotografia, e ao longo da borda branca escreveu a data e o local da fotografia. Já as 74 cassetes de áudio, cada uma tem duas faixas que apresentam o artista Dieter Roth improvisando na sua concertina vermelha hexagonal um instrumento favorecido por marinheiros e palhaços durante o século XIX.

A Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui uma fotografia polaroid emoldurada, de 15 cm x 10 cm, numerada (nº 10) e uma cassete de áudio também numerada (nº 10).

REFERÊNCIAS:

<http://www.tate.org.uk/art/artworks/roth-harmonica-curse-t03610>

<http://www.primaryinformation.org/product/harmonica-curse/>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Fotografia de Cristiana Amaral

COPHYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: dezembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Bruno Munari

TÍTULO: *Scatola Di Architettura MC N°1:*
Architeecture Box



CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Escultura - Objeto

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Corraini Edizioni

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Mantova, Italy

ANO: 2005

MATERIAL/TÉCNICA: Madeira (blocos), papelão (caixa), papel (minilivro)

NÚMERO DE ELEMENTOS: 68 elementos (66 blocos de madeira + 1 caixa + 1 minilivro)

PAGES/SCOPE/DURATION: 38 páginas

LINGUAGEM: Italiano

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN: 8887942072

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Compra em 2008

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ MUN 05

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Bruno Munari (1907 – 1998, Milan) foi um artista e designer italiano que contribuiu com fundamentos teóricos e práticos para a pintura, escultura, cinema, design industrial e gráfico, mas também para a literatura, poesia e didática. Além disso, investigou sobre os temas de jogos, da infância e da criatividade, criando algumas obras sobre estes temas fazendo com que o espectador raciocinasse, mas ao mesmo tempo se divertisse.

Em 1927 começou a seguir o movimento artístico do futurismo, mas as suas obras demonstravam uma certa influência do surrealismo acrescido ao futurismo. Em 1948 fundou a arte concreta com Gannni Monnet, Gillo Dorfles e Atanasio Soldati. Mas, após a Segunda Guerra Mundial, dedicou-se ao desenho industrial e começou a projetar e a produzir “Objetos – Livros”.

Esses “Objetos – Livros” eram livros sem texto, os chamados “Livros Ilegíveis”, pois o artista pretendia explorar outros conceitos, como o caso da textura e espessura das páginas, materiais utilizados e a interação com os leitores, imagens, cores, formas, transparências, entre outros.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Scatola di Architettura MC Nº1: Architecture* (1945) é um objeto editado por Corraini Edizioni, Mantova, Italy. Este objeto é uma reedição do original e trata-se de uma série de diferentes tijolos moldados que podem ser combinados para criar uma imensa variedade de edifícios e estruturas arquitetônicas (como castelos, casas, garagens, ...).

É constituído por 66 blocos de madeira, uma caixa que permite guardar e um minilivro de 38 páginas, escrito em italiano, onde demonstra mais de 60 exemplares que são possíveis construir. A caixa tem de dimensões 46,5 cm x 15 cm e o seu ISBN é 8887942072.

REFERÊNCIAS:

<https://uk.moonpicnic.com/product/mc-1-architecture-box/>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Fotografia de Cristiana Amaral

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: dezembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Daniel Buren

TÍTULO: *Parcours Durch Das Jahr Mit Daniel Buren*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artista

SUBCATEGORIA: Trabalho Gráfico

TIPOLOGIA: Calendário

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL:

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO:



ANO: 1997

MATERIAL/TÉCNICA: Papelão e papel; Impressão

NÚMERO DE ELEMENTOS: 15 (1 caixa + 14 cartões)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Alemão

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Desconhecido

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ BUR 97

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Daniel Buren (1938, Boulogne-Billancourt, Paris) é um artista conhecido pelos seus 50 anos de arte marcados por intervenções exuberantes, vários textos críticos polêmicos, projetos de arte pública estimulantes e colaborações com artistas de diversas gerações.

Contribuiu para o desenvolvimento da arte concetual quando em 1960 decidiu adotar o que o mesmo lhe chamou de “*grau zero da pintura*” que consistiu no afastamento de todas as formas tradicionais da elaboração e adoção da estética rigorosa de usar exclusivamente de linhas verticais com 8,75 cm de largura e que alterna entre o branco e uma cor. Assim, ao reduzir a pintura aos seus elementos mais simples - a tela e seu apoio - Buren conseguiu direcionar a atenção para a relação entre arte e contexto.

Todas as suas intervenções são criadas *in situ*, ocupando e colorindo os lugares que lhe são apresentados, fazendo com que as suas intervenções se relacionem com o espaço à volta sendo peças limitadas e definidas pelo que as encaixa e controla. Este conceituado artista francês aborda áreas como a escultura, instalação e pintura onde aplica a ação e a intervenção.

Assim, em 1968 teve a sua primeira exposição individual na Apollinaire Gallery (Milan). E em 1970 participa na 10ª Exposição Internacional da Bienal de Tokyo. Entre 1973 e 2006 realiza diversas exposições a solo no MoMA.

É pela sua criatividade e vontade de romper com o que é tradicional que Daniel Buren vê o seu trabalho exposto em diversas instituições prestigiadas: Beaux-Art, 2016 (Bruxelas – Belgium), Museu Solomon R Guggenheim, 2005 (New York) e Centre Georges Pompidou, 2002 (Paris). Os seus trabalhos mais recentes são reconhecidos pelo seu desenvolvimento ao nível da arquitetura e da forma.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Parcours Durch Das Jahr Mit Daniel Buren* (1997) é um objeto constituído por uma caixa de cor vermelha que contém uma série de cartões que funcionam como um calendário mensal. A caixa vermelha envolvente tem de inscrição o nome da edição *Parcours Durch Das Jahr Mit Daniel Burs*, e os cartões do lado esquerdo têm o nome do mês e a calendarização e no restante um desenho; na totalidade o “baralho” é constituído por

14 cartões (um primeiro e último escritos com idioma alemão, e os outros 12 cartões são o calendário propriamente dito).

REFERÊNCIAS:

<http://www.lissongallery.com/artists/daniel-buren>

<http://www.xavierhufkens.com/artists/daniel-buren>

<https://danielburen.com/>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: dezembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: George Brecht

TÍTULO: *Water-Yam*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Livro de Artista

TIPOLOGIA: Livro de Artistas Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Irmeline Lebeer Hossmann

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Brussels, Hamburg

ANO: 1986

MATERIAL/TÉCNICA: Papelão e papel; Impressão

NÚMERO DE ELEMENTOS: 95 (1 caixa + 94 cartões)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Inglês

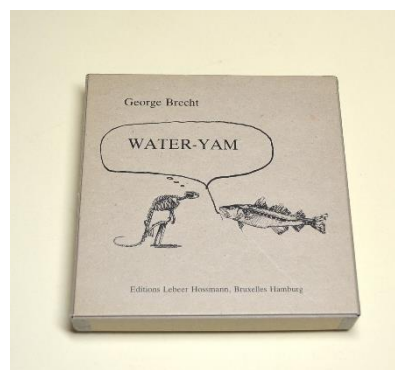
CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 5ª edição

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Desconhecido

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ BRE 86

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: George Brecht (1926, New York – 2008, Germany), o seu nome de nascimento é George MacDiarmia, mas depois de ter servido na 2ª Guerra Mundial optou por adotar o nome Brecht pois gostava do som que eu produzido na sua pronuncia. Pertenceu ao movimento artístico fluxus, e foi um precursor da arte concetual.

Inicialmente era um cientista respeitado que trabalhou em farmacêuticas e petrolíferas mundialmente conhecidas, mas foi nas artes plásticas e na música que se tornou perpétuo. Foi atraído pelo dadaísmo e pelo surrealismo, começando a criar as suas obras de arte como escultura, pintura, composições de objetos e performances, sobre a influência de Jackson Pollock e Robert Ranschennerg.

Pouco ou mais nada se sabe sobre este artista.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Water-Yam* (1986) é um objeto que embora não se conheça o número de exemplares editados em cada uma das edições realizadas, sabe-se que a primeira edição foi publicada em Germany em junho de 1963, sendo esta uma quinta edição editada e publicada por Irmeline Lebeer Hossmann, Brussels.

Este objeto é composto por uma caixa de papelão que contém cartões a preto e branco impressos em offset de textos soltos. A capa é ilustrada com um desenho do próprio artista num fundo cinza-esverdeado, que contém no seu interior 87 cartões de diversos tamanhos, em que 85 são brancos e 2 são pretos; a caixa contém, ainda, um envelope com uns cartões que têm a seguinte inscrição: “*Cloud Scissors... A Robert Filliou de George Brecht*”.

A totalidade dos 95 cartões remete para uma performance intitulada de “*Three Telephone Events*”, em que os cartões são como espécie de regras que abordam as seguintes temáticas: música, dança, histórias, puzzles, jogos, soluções, problemas, biografias, questões, poemas, *gifts*, piadas, defeitos e respostas.

Este objeto encontra-se assinado pelo artista na parte detrás da tampa da caixa, e apresenta de dimensões 17,5 cm x 17,5 cm x 3,5 cm.

REFERÊNCIAS:

<http://www.macba.cat/en/water-yam-2735>

<http://www.arengario.it/opera/water-yam-1986/>

http://db.njpartcenter.kr/en/datas/show.asp?id=1392&page=2&field_1=author&query_1=Brecht,%20George&andor=and&search=3

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPHYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: dezembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Nuno Cera

TÍTULO: *The Center #5*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Edição de Fotografia

TIPOLOGIA: Edição de Coleção

COLLECTED EDITION TITLE: 15º Aniversário do Jornal “O Público”

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Jornal “O Público”

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Lisboa

ANO: 2005

MATERIAL/TÉCNICA: Caixa de cartão, papel de impressão e papel fotográfico

NÚMERO DE ELEMENTOS: 4 (caixa + fotografia + 2 folhas de papel)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Português

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 100 exemplares

COPY NUMBER: 46 / 100

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Oferta em 2008

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ CER 05

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: **BREVE DESCRIÇÃO:** Nuno Cera (1972, Beja) atualmente vive e trabalha em Lisboa. Em 1995 estudou publicidade na IADE (Lisboa), frequentando de 1995 a 1997 a MAUMAUS – Escola de Arte e Fotografia em Lisboa. Em 2001 foi premiado com a Bolsa João Hogan pela Fundação Calouste Gulbenkian para artistas residentes na Künstlerhaus Bethanien (Berlin). É um artista que junta as áreas da fotografia e do vídeo, abordando condições espaciais com a arquitetura e situações urbanas através de formas fictícias, poéticas e documentais.

Realiza exposições individuais desde 1997, e participa também em exposições coletivas desde 2003. Alguns dos seus trabalhos fazem parte de coleções públicas e privadas. É representado pela Galeria Miguel Nabinho.

As suas coleções estão maioritariamente espalhadas por Portugal, como é possível verificar: Millennium BCP (Lisboa); Figueiredo Ribeiro (Lisboa); Museu de Lisboa; MAR - Museu de Arte do Rio (Rio de Janeiro); Navacerrada Collection, Cantabria (Espanha); Botin Foundation, Santander (Espanha); Leal Rios Foundation (Lisboa); DA2 – Domus Artium 2002 (Salamanca – Espanha); Fundación Coca-Cola (Madrid); EDP Foundation Art Collection / MAAT (Lisboa); Maria & Armando Cabral (Lisboa); Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa); PLMJ Foundation (Lisboa); Progressive Beneficts Art Collection (Cleveland); António Cachola / MACE - Museu de Arte Contemporânea de Elvas; RAR Holding (Porto); CAV - Centro de Artes Visuais (Coimbra); Novo Banco (Lisboa) e Fundação Portuguesa das Comunicações (Lisboa).

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *The Center #5* (2005) é um objeto editado pelo jornal “O Público” pelo seu 15º aniversário. Este objeto consiste numa fotografia a cores, que faz parte de uma coleção de fotografias editadas para a ocasião. O tema aqui expresso é o público.

A fotografia está encaixada numa caixa de origem do jornal que tem de dimensões 41 cm x 30 cm x 2 cm. Dentro da caixa, além da fotografia, está a biografia do próprio artista, de forma a dar um rosto à fotografia. O volume *The Center #5* foi produzido em 100 exemplares, sendo o exemplar que a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui é o nº 46.

REFERÊNCIAS:

<http://www.nunocera.com/index.php/doc/nunocerabio/>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Antoni Muntadas

TÍTULO: *M / M: Catalogue Irraisonné (Multiplier / Médiatiser) + 16 Documents*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artista

SUBCATEGORIA: Trabalho Gráfico

TIPOLOGIA: Trabalho Gráfico Standard

COLLECTED EDITION TITLE: *M / M: Muntadas*

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR: Florence Loewy Éditeur

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: CNEAI; Florence Loewy

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Paris

ANO: 2000

MATERIAL/TÉCNICA: Papel e materiais mistos; Colagem, impressão e desenho

NÚMERO DE ELEMENTOS: 19 (1 livro + 2 envelopes + 16 documentos)

PAGES/SCOPE/DURATION: 256 páginas (livro)

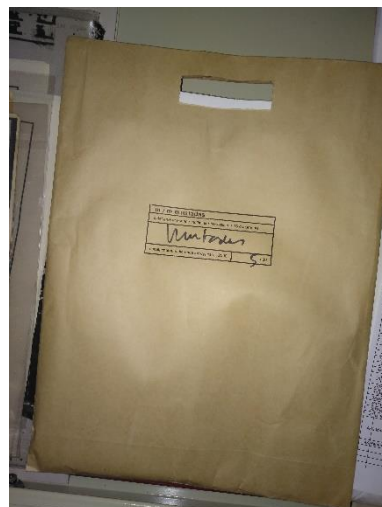
LINGUAGEM: Inglês, Francês e Espanhol

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 1000 exemplares do livro + 30 exemplares dos envelopes

COPY NUMBER: 5 / 30

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim



PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Compra em 2008

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ MUN 00

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Sim

BREVE DESCRIÇÃO: Antoni Muntadas (1942, Barcelona) vive e trabalha em New York desde 1971, contudo foi um dos pioneiros da arte concetual em Espanha, onde utilizou o vídeo como meio de resposta a este movimento. Formou-se na Escuela Técnica Superior de Ingenieros Industriales de Barcelona, seguindo para o Pratt Graphic Center de New York.

Não gosta de chamar obras ao que cria, mas sim projetos. Desta forma, cria projetos que estimulam uma reflexão crítica em questões relacionadas com a experiência do espectador no mundo contemporâneo. Os seus projetos são à base de instalações, fotografia, vídeo, publicações, documentação e diversas intervenções em espaços públicos.

Os seus projetos artísticos gozam de uma dimensão processual clara que por sua vez cativa a atenção do público, pois este artista utiliza uma série de meios de comunicação, idiomas e estratégias discursivas que vão desde intervenções em espaços públicos, utilização de vídeo e fotografia, materiais impressos à utilização da internet como forma de arte.

Desde sempre que este artista concebe os seus projetos como artefactos, ou seja, podem ser vistos de diversas formas, independentemente do contexto e momento em que são apresentados. Com isto, cria uma série de temáticas que vão desde o intuito de criar uma relação entre o público e o privado, refletir sobre o consumismo e sobre a importância dos meios de comunicação, entre outros.

Além do movimento artístico da arte concetual, Antoni Muntadas teve influência do movimento artístico fluxus. Com este movimento utilizou uma linguagem centralizada em abordar questões que questionassem a relação da arte com a vida, o papel do artista na sociedade contemporânea, a comunicação e a crítica cultural.

É um artista que está representado pela Galeria Luiza Strina, embora participe em inúmeras exposições tanto individuais como coletivas em Museus espalhados pelo mundo, tal como: Museu de Arte de Berkeley (Califórnia); MACBA (Barcelona); Museu de Arte Moderna (New York); entre outros.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *M / M: Catalogue Irraisonné (Multiplier / Médiatiser)* + 16 Documents (2000) são um conjunto de dois objetos editados por CNEAI e Florence Loewy, Paris. Estes objetos surgem como um complemento à exposição intitulada de “*Multiplier / Médiatiser*” que aconteceu de 08 de outubro a 17 de dezembro de 2000 em CNEAI, Les Magasins Généraux, Pantin, France. Essa exposição refletia sobre o trabalho de Antoni Muntadas nos últimos 30 anos em torno da multimídia e da imagem. A exposição era constituída por 200 imagens que foram difundidas e publicadas.

Desta forma, o primeiro objeto que pertence a este conjunto é um pequeno livro de 15 cm x 12 cm, com 256 páginas e intitulado de “*Catalogue Irraisonné*”, podendo ser visto como uma tentativa de classificar, inventariar e legitimar os imensos folhetos, cartazes, livros de artista, vídeos, CDs, postais e objetos que este artista realizou de 1971 a 2000. Esse livro é impresso em papel brilhante, onde 230 páginas são só de imagens. Foi produzido numa edição de 1000 exemplares numerados e assinados pelo artista e publicado por CNEAI Chateau e Florence Loewy Éditeur, Paris. com uma cópia de uma cabeça que contém um envelope com coisas efêmeras.

E é aqui que entra o segundo objeto que a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea tem em seu poder: dois envelopes de 40 cm x 30 cm cada um, com 16 documentos impressos no seu interior. O envelope foi produzido numa edição de 30 exemplares, estando numerados e assinados pelo artista. Os exemplares que a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea são o nº 5 e o nº 6. Estes envelopes acompanham a edição especial do catálogo *M / M: Muntadas*. O conjunto reúne 16 coisas efêmeras, antigas e originais que o artista colecionou, fez e selecionou para esta edição, sendo elas: 2 posters, 3 anúncios de exposição, 1 catálogo, 1 flyer, 7 cartões-postais, 1 etiqueta e 1 jornal.

Além destes objetos, para esta exposição foi também editado um conjunto de seis serigrafias com impressão em tons de azul, numa edição limitada de 9 cópias, em que estão todas numeradas e assinadas.

REFERÊNCIAS:

<http://www.museoreinasofia.es/en/exhibitions/antoni-muntadas-entrebetween>

<http://www.galerialuisastrina.com.br/artistas/muntadas/>

<https://www.macba.cat/ca/a00874>

<http://www.cneai.com/editions/#multiples/2000/249>

<http://www.cneai.com/evenement/#!/article-748>

<http://www.cneai.com/editions/#publications/2000/264>

<https://www.moma.org/collection/works/101870>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Fotografia de Cristiana Amaral

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: fevereiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Antoni Muntadas

TÍTULO: *M / M: Catalogue Irraisonné (Multiplier / Médiatiser) + 16 Documents*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artista

SUBCATEGORIA: Trabalho Gráfico

TIPOLOGIA: Trabalho Gráfico Standard

COLLECTED EDITION TITLE: *M / M: Muntadas*

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR: Florence Loewy Éditeur

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: CNEAI; Florence Loewy

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Paris

ANO: 2000

MATERIAL/TÉCNICA: Papel e materiais mistos; Colagem, impressão e desenho

NÚMERO DE ELEMENTOS: 19 (1 livro + 2 envelopes + 16 documentos)

PAGES/SCOPE/DURATION: 256 páginas (livro)

LINGUAGEM: Inglês, Francês e Espanhol

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 1000 exemplares do livro + 30 exemplares dos envelopes

COPY NUMBER: 6 / 30

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim



PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Compra em 2008

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ MUN 00

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Sim

BREVE DESCRIÇÃO: Antoni Muntadas (1942, Barcelona) vive e trabalha em New York desde 1971, contudo foi um dos pioneiros da arte concetual em Espanha, onde utilizou o vídeo como meio de resposta a este movimento. Formou-se na Escuela Técnica Superior de Ingenieros Industriales de Barcelona, seguindo para o Pratt Graphic Center de New York.

Não gosta de chamar obras ao que cria, mas sim projetos. Desta forma, cria projetos que estimulam uma reflexão crítica em questões relacionadas com a experiência do espectador no mundo contemporâneo. Os seus projetos são à base de instalações, fotografia, vídeo, publicações, documentação e diversas intervenções em espaços públicos.

Os seus projetos artísticos gozam de uma dimensão processual clara que por sua vez cativa a atenção do público, pois este artista utiliza uma série de meios de comunicação, idiomas e estratégias discursivas que vão desde intervenções em espaços públicos, utilização de vídeo e fotografia, materiais impressos à utilização da internet como forma de arte.

Desde sempre que este artista concebe os seus projetos como artefactos, ou seja, podem ser vistos de diversas formas, independentemente do contexto e momento em que são apresentados. Com isto, cria uma série de temáticas que vão desde o intuito de criar uma relação entre o público e o privado, refletir sobre o consumismo e sobre a importância dos meios de comunicação, entre outros.

Além do movimento artístico da arte concetual, Antoni Muntadas teve influência do movimento artístico fluxus. Com este movimento utilizou uma linguagem centralizada em abordar questões que questionassem a relação da arte com a vida, o papel do artista na sociedade contemporânea, a comunicação e a crítica cultural.

É um artista que está representado pela Galeria Luiza Strina, embora participe em inúmeras exposições tanto individuais como coletivas em Museus espalhados pelo mundo, tal como: Museu de Arte de Berkeley (Califórnia); MACBA (Barcelona); Museu de Arte Moderna (New York); entre outros.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *M / M: Catalogue Irraisonné (Multiplier / Médiatiser)* + 16 Documents (2000) são um conjunto de dois objetos editados por CNEAI e Florence Loewy, Paris. Estes objetos surgem como um complemento à exposição intitulada de “*Multiplier / Médiatiser*” que aconteceu de 08 de outubro a 17 de dezembro de 2000 em CNEAI, Les Magasins Généraux, Pantin, France. Essa exposição refletia sobre o trabalho de Antoni Muntadas nos últimos 30 anos em torno da multimídia e da imagem. A exposição era constituída por 200 imagens que foram difundidas e publicadas.

Desta forma, o primeiro objeto que pertence a este conjunto é um pequeno livro de 15 cm x 12 cm, com 256 páginas e intitulado de “*Catalogue Irraisonné*”, podendo ser visto como uma tentativa de classificar, inventariar e legitimar os imensos folhetos, cartazes, livros de artista, vídeos, CDs, postais e objetos que este artista realizou de 1971 a 2000. Esse livro é impresso em papel brilhante, onde 230 páginas são só de imagens. Foi produzido numa edição de 1000 exemplares numerados e assinados pelo artista e publicado por CNEAI Chateau e Florence Loewy Éditeur, Paris. com uma cópia de uma cabeça que contém um envelope com coisas efêmeras.

E é aqui que entra o segundo objeto que a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea tem em seu poder: dois envelopes de 40 cm x 30 cm cada um, com 16 documentos impressos no seu interior. O envelope foi produzido numa edição de 30 exemplares, estando numerados e assinados pelo artista. Os exemplares que a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea são o nº 5 e o nº 6. Estes envelopes acompanham a edição especial do catálogo *M / M: Muntadas*. O conjunto reúne 16 coisas efêmeras, antigas e originais que o artista colecionou, fez e selecionou para esta edição, sendo elas: 2 posters, 3 anúncios de exposição, 1 catálogo, 1 flyer, 7 cartões-postais, 1 etiqueta e 1 jornal.

Além destes objetos, para esta exposição foi também editado um conjunto de seis serigrafias com impressão em tons de azul, numa edição limitada de 9 cópias, em que estão todas numeradas e assinadas.

REFERÊNCIAS:

<http://www.museoreinasofia.es/en/exhibitions/antoni-muntadas-entrebetween>

<http://www.galerialuisastrina.com.br/artistas/muntadas/>

<https://www.macba.cat/ca/a00874>

<http://www.cneai.com/editions/#multiples/2000/249>

<http://www.cneai.com/evenement/#!/article-748>

<http://www.cneai.com/editions/#publications/2000/264>

<https://www.moma.org/collection/works/101870>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Fotografia de Cristiana Amaral

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: fevereiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Gilberto Zorio

TÍTULO:

CATEGORIA: Livros e Edições de Artista

SUBCATEGORIA: Efémera

TIPOLOGIA: Convite - Objeto

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITOR/PUBLISHER/DISTRIBUTOR/LABEL: Christian Stein

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Milan

ANO: 2007

MATERIAL/TÉCNICA: Placa de metal e tinta

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Italiano

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Desconhecido

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ ZOR 07

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Gilberto Zorio (1944, Andorno Micca, Italy) em 1963 entrou na Academia de Belle Arti (Turim) para estudar pintura, mas logo trocou pela escultura. Esta formação originou a sua primeira exposição individual de objetos tridimensionais que revelaram uma certa influência do movimento artístico do futurismo, em 1967 na Galleria Sperone (Turim).

Apesar de influências do movimento artístico do futurismo, no futuro da sua carreira artística este artista surge, essencialmente, associado ao movimento artístico da arte povera, seguindo os seus princípios de utilizar materiais tradicionalmente não artísticos, nem tradicionais, como andaimes, espuma e couro. Contudo, os seus trabalhos são direcionados essencialmente à exploração de fenómenos naturais como a evaporação e a oxidação, e também pelos efeitos produzidos sobre os materiais por essas intervenções químicas.

Explora, também, as propriedades da eletricidade incorporando algumas lâmpadas ou tubos incandescentes nas suas obras de arte; noutros trabalhos optou por adotar a forma de estrela, o dardo, a canoa e o cadinho para oferecer ao espectador uma experiência sensorial e emocional entre o que é invisível e a visibilidade instantânea e efémera do fenómeno no momento a seguir.

Na década de 70, Gilberto Zorio, começa a criar esculturas que surgem instaladas nas paredes e que fazem ligação do chão ao teto, ou uma parede a outra, criando uma onda de movimento, energia e transformação.

É o artista que se dedica à pintura, escultura e performance, com o propósito de transmitir metáforas para a ação, transformação e criatividade humana revolucionária. Em 1990, Zorio selecionou um conjunto de obras e adaptou-as ao espaço da Casa de Serralves no Porto.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: Este objeto de Gilberto Zorio não tem título, mas sabe-se que foi produzido em 2007. É um objeto editado pela editora e galerista Christian Stein, Milan, e não se encontra nem assinado nem numerado. O objeto é constituído por uma placa de metal oxidada, com a seguinte inscrição na frente: “*Giovedì 18 ottobre 2007; Ore 19*”, tendo no verso três pontas de uma estrela desenhadas a tinta de cor cinzenta e vermelha. A inscrição dá a entender que o objeto poderá ser uma espécie de convite para uma exposição do artista na Galleria Christian Stein.

REFERÊNCIAS:

<https://www.guggenheim.org/artwork/artist/gilberto-zorio>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Julian Opie

TÍTULO: *This Is Shahnoza In Three Parts*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Efêmera

TIPOLOGIA: Convite – Objeto

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORIA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Alan Cristea Gallery

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: London

ANO: 2008

MATERIAL/TÉCNICA: Alumínio, acrílico e nylon preto

NÚMERO DE ELEMENTOS: 5 (1 caixa, 3 puzzles e 1 convite)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM:

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 30 Exemplares + 7 Provas de Artista

COPY NUMBER: Não está numerado

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Desconhecido

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ OPI 08

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Julian Opie (1958, London) em 1982 formou-se na Goldsmiths School of Art. Os seus trabalhos são essencialmente pinturas, esculturas, filmes e múltiplos. Influenciado por outdoors, retratos clássicos, escultura, dança, impressões japonesas e desenhos animados, as suas obras compreendem silhuetas, animações, animações em LEDS, retratos e paisagens simplificadas.

Em 1980 este artista ficou a ser conhecido como uma figura influente depois de produzir uma série de esculturas em metal. Posteriormente, optou por entrar por outros ramos e jogar com as formas de ver através do vocabulário da vida quotidiana.

Os seus trabalhos são essencialmente retratos e figuras muito detalhadas em desenho preto. Alguns dos trabalhos podem ser vistos no Tate Modern; MoMA; e National Museum Of Art (Osaka, Japan); para além de participar em diversos projetos e exposições individuais e coletivas. A Alan Cristea Gallery em London é a editora exclusiva dos seus trabalhos.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *This Is Shahnoza In Three Parts* (2008) é um objeto editado por Alan Cristea Gallery, London. Este objeto foi produzido numa edição de 30 exemplares mais 7 Provas de Artista, não numeradas. É um objeto que apresenta de dimensões 12 cm x 17 cm x 2cm, e é constituído por um painel colado com fita adesiva de acrílico branco com cerca de 3 mm, depois junta-se manualmente usando um gerador eletrostático e nylon preto de 1 mm. Cada painel é apresentado separadamente em moldura de alumínio de cor preto mate e pulverizado pelo artista. A coleção destes objetos é apresentada em 9 versões, onde a técnica é a mesma, mas altera a posição da mulher e as dimensões gerais do objeto.

O exemplar que está na Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea tem de complemento, ao objeto, um convite para a exposição intitulada de *Flocked Shahnoza* que aconteceu na Alan Cristea Gallery, de 13 de outubro a 15 de novembro de 2008.

REFERÊNCIAS:

<http://www.julianopie.com/>

<https://www.alancristea.com/artist-Julian-Opie>

<http://www.julianopie.com/multiples?year=2008>

<https://www.artsy.net/artwork/julian-opie-this-is-shahnoza-in-three-parts>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: dezembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Klaus Scherübel

TÍTULO: *Mallarmé, The Book*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artista

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR: Klaus Scherüber

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Printer Matter, INC

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: New York

ANO: 2003

MATERIAL/TÉCNICA: Esferovite e papel

NÚMERO DE ELEMENTOS: 2 (esferovite + capa)

PAGES/SCOPE/DURATION: 0

LINGUAGEM: Inglês

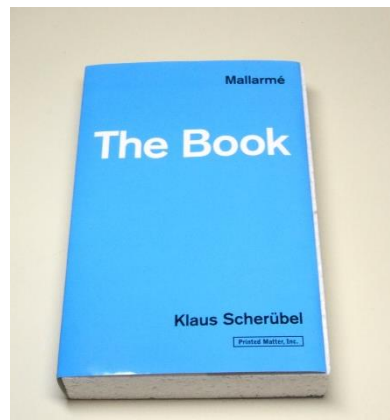
CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 1ª Edição - 1500 exemplares

COPY NUMBER: Não está numerado

ISBN/ISSN: 0894390120

ASSINATURA: Sim (digital)

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Desconhecido

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA - OBJ SCH 03

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Klaus Scherübel (1968, Australia) desde 2003 que participa em diversas exposições e projetos tanto coletivos como individuais, sendo de destacar a exposição “*Libros de Artista*” no Goethe-Institute (Chile). Acrescentando ao seu percurso este realizou diversas publicações de artistas entre elas “*Recent Work*” em 1996, quatro edições diferentes de “*Marllamé*”, entre outros.

Nos seus trabalhos, Klaus Scherübel, questiona a posição da obra integrando-a num processo da qual o próprio artista é indissociável. Muitas vezes o próprio aparece na obra com diversas funções e/ou papéis: umas vezes é um artista no trabalho, outras vezes é uma personagem de uma comédia, outra um patrocinador e outra um editor, levando a que os seus trabalhos sejam sempre algo muito curiosos.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Mallarmé, The Book* (2003) é um objeto em que o artista se apresenta como sendo o editor e conservador da obra prima esquecida de Mallarmé, mas a editora que publicou este objeto foi a Printed Matter, INC. Este objeto é um bloco de esferovite coberto com uma capa de livro azul, que o artista produziu com base nas dimensões especificadas por Mallarmé (24 cm x 16 cm x 4 cm) há mais de 100 anos.

Mallarmé, The Book tem todas as características de um livro comum, incluindo ISBN (0894390120) e texto na capa traseira; a única diferença é que no seu interior em vez de folhas, está um bloco de esferovite. Esta primeira edição foi produzida numa série de 1500 exemplares não numerados, com cinco idiomas diferentes e impressa em regime offset. Porém, foi publicado originalmente como “*Mallarmé, Das Buch*” pela editora Verlag der Buchhandlung Walther König, em 2001.

É um objeto que se apresenta com um estatuto contraditório: revela-se impossível de realizar na sua vertente enquanto livro, e por outro lado é plenamente realizado na vertente de um trabalho concetual.

REFERÊNCIAS:

<http://klausscheruebel.com/index.php?/biography/>

<https://www.printedmatter.org/catalog/18046/>

<http://klausscheruebel.com/index.php?/projets/8/>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: dezembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Vasco Araújo

TÍTULO: *Dilema*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Livro de Artista

TIPOLOGIA: Livro de Artista Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR: Vasco Araújo

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL:

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Porto

ANO: 2004

MATERIAL/TÉCNICA: Fotografia, cartão e tecido; Impressão

NÚMERO DE ELEMENTOS: 63 (1 caixa + 62 folhas não ligadas entre si)

PAGES/SCOPE/DURATION: 62 folhas

LINGUAGEM: Português

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Oferta em 2008

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA-OBJ ARA 04

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Sim

BREVE DESCRIÇÃO: Vasco Araújo (1975, Lisboa) fez o curso avançado de artes plásticas da Maumau - Escola de Artes Plásticas e Fotografia, e licenciou-se em escultura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Em 2002 foi premiado com o *Prémio EDP Novos Artistas*.

Os seus trabalhos são sobretudo na área da instalação, centrados no vídeo e utilizando o objeto apropriado, a fotografia, o texto e muitas vezes em diálogo com texto e som. Este artista tem nos seus trabalhos um eixo central do processo criativo a narrativa visual que centra num jogo entre o real e o fictício, o som e o silêncio, o feminino e o masculino e o íntimo e o social.

Vasco Araújo realiza diversas exposições individuais e participa em inúmeras exposições coletivas desde 2000. O seu trabalho está publicado em diversos livros e catálogos de arte para além de que tem algumas das obras integradas em coleções públicas e privadas: Centre Georges Pompidou e o Museu de Arte Moderna (ambos em France); Museu Coleção Berardo, Fundação Calouste Gulbenkian, e Fundação de Serralves (Portugal); Fundación Centro Ordóñez-Falcón de Fotografia e Museu Nacional Rainha Sofia (Espanha); Museum of Fine Arts – Huston (EUA); e Pinacoteca do Estado de São Paulo (Brasil).

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Dilema* (2004) é um objeto editado pelo artista. Este objeto consiste num conjunto de 64 fotografias a cores com molduras pintadas de dimensões variáveis (entre 20 x 15 cm e 100 x 70 cm), em que o artista é a personagem. Este objeto de 62 folhas, que não estão interligadas entre si, contém uma fotografia no centro emoldurada com cartão cinzento de forma a conferir à fotografia um formato oval. Essas folhas são protegidas pela capa e contracapa do livro que é forrada a tecido, e as arestas têm uma fita de tecido que permite dar um laço de forma a fechar o livro.

Com este objeto, Vasco Araújo revela um código antigo através de um jogo de máscaras: a linguagem dos leques e onde a relação entre a posição do leque e a expressão do rosto e do corpo transmite um conjunto escondido de mensagens pré-definidas. Cada moldura faz-se acompanhar de uma legenda que descreve o significado da linguagem dos leques.

Semelhante ao seu trabalho *Dilema*, existe a instalação *Capita* de 2012 composta por 18 fotografias digitais a cor com dimensões variáveis onde a sua abordagem é de trabalhar a linguagem não-verbal e comportamentos através das personagens que cria em retratos ou autorretratos.

REFERÊNCIAS:

<http://www.vascoaraujo.org/upcoming>

<http://www.vascoaraujo.org/Dilema>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: novembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Terry Atkinson e Michael Baldwin

TÍTULO: *Map Of An Area Of Dimensions 12" X 12"*
– *Indicating 2.304 1/4" Squares: 1967/91 / Art & Language*



CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORIA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: ICA Editions

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: London

ANO: 1991

MATERIAL/TÉCNICA: Tinta e cartão; Litografia

NÚMERO DE ELEMENTOS: 2 (caixa + puzzle)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM:

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 100 exemplares

COPY NUMBER: Não está numerado

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Compra em 2008

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ MAP 91

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: **Terry Atkinson** (1939, Thurnscoe, Yorkshire, England) estudou em Barnsley School Of Art e na Slade School Of Fine Art (London). Em 1967 teve a sua primeira exposição na Architectural Association (London) e nesse mesmo ano começou a ensinar artes na Coventry School Of Art, produzindo paralelamente trabalhos concetuais.

Em 1968, juntamente com Harold Hurrell, Michael Baldwin e David Bainbridge, foi cofundador do movimento artístico *Art & Language* (Arte & Linguagem), porém este grupo só existiu até 1974. Um ano mais tarde, começou a fazer desenhos e pinturas de soldados e campos de batalha alusivos à Primeira Guerra Mundial. Essas obras foram baseadas em entrevistas e vídeos que o próprio realizou com uma série de veteranos. Assim, o seu objetivo era descrever a história através do desenho e da pintura, quase como um registo de documentação, mas como consequência existiam títulos longos que tinham como propósito o espectador obter uma relação entre o título e a imagem. Depois desta fase, optou por pintar com temáticas alusivas ao turismo e retrato familiar.

Genericamente, os seus trabalhos são compostos por múltiplos elementos materiais, formais e textuais. E, que no seu conjunto, assemelham-se com esculturas didáticas, pinturas e desenhos, estando por vezes combinados com uma superfície ou anexados uns aos outros.

Michael Baldwin (1945, London) foi um dos cofundadores da *Art & Language* (Arte e Linguagem), contudo quando o grupo acabou dedicou-se a ser um artista da paisagem contemporânea tendo como inspiração a natureza e a sua forma bruta, os mares poderosos e as tempestades. No entanto, nada mais se sabe sobre este artista.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Map Of An Area Of Dimensions 12" X 12" – Indicating 2.304 1/4" Squares: 1967/91 / Art & Language* (1991) é um objeto editado por ICA Editions, London. Este objeto é composto por uma caixa com um puzzle no seu interior, sendo que a caixa de papelão tem de dimensões 32,5 cm x 24,5 cm x 5,5 cm, e o que está no seu interior são 252 peças que no seu todo forma um puzzle com 52,5 cm x 59,5 cm de dimensões.

Na tampa da caixa está a imagem da obra impressa em papel através da litografia, e num dos lados da tampa está impresso o título da obra, ano, editora e assinado pelos dois artistas. Este objeto foi produzido em 100 exemplares, não numerados.

É um objeto que faz parte da serie de três impressões (*“Map To Not Indicate... 1967 / 91 / Art & Language”* e *“Map Of A Thirty-Six Square Mile Surface Area Of The Pacific Ocean West Of Oahu: 1967/91 / Art & Language”*) concebidas pela dupla Terry Alkinson e Michael Baldwin, onde demonstram através de puzzles as convenções que marcam os limites geográficos do mundo. Mas, também faz parte das coleções do MoMA Galery e da Tate Galery.

REFERÊNCIAS:

<http://www.artnet.com/artists/art-language/i-map-to-not-indicateii-map-of-an-area-of-aDzwdnxwGU8gEmByeGW9Cw2>

<https://www.printedmatter.org/catalog/23101/>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Terry Atkinson e Michael Baldwin

TÍTULO: *Map Of A Thirty – Six Square Mile Surface Area Of The Pacific Ocean West Of Oahu: 1967/71 / Art & Language*



CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORIA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: ICA Editions

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: London

ANO: 1991

MATERIAL/TÉCNICA: Tinta e cartão; Litografia

NÚMERO DE ELEMENTOS: 2 (caixa + puzzle)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM:

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 100 exemplares

COPY NUMBER: Não está numerado

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Compra em 2008

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ MAP 91

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: **Terry Atkinson** (1939, Thurnscoe, Yorkshire, England) estudou em Barnsley School Of Art e na Slade School Of Fine Art (London). Em 1967 teve a sua primeira exposição na Architectural Association (London) e nesse mesmo ano começou a ensinar artes na Coventry School Of Art, produzindo paralelamente trabalhos conceituais.

Em 1968, juntamente com Harold Hurrell, Michael Baldwin e David Bainbridge, foi cofundador do movimento artístico *Art & Language* (*Arte & Linguagem*), porém este grupo só existiu até 1974. Um ano mais tarde, começou a fazer desenhos e pinturas de soldados e campos de batalha alusivos à Primeira Guerra Mundial. Essas obras foram baseadas em entrevistas e vídeos que o próprio realizou com uma série de veteranos. Assim, o seu objetivo era descrever a história através do desenho e da pintura, quase como um registo de documentação, mas como consequência existiam títulos longos que tinham como propósito o espectador obter uma relação entre o título e a imagem. Depois desta fase, optou por pintar com temáticas alusivas ao turismo e retrato familiar.

Genericamente os seus trabalhos são compostos por múltiplos elementos materiais, formais e textuais. E, que no seu conjunto, assemelham-se com esculturas didáticas, pinturas e desenhos, estando por vezes combinados com uma superfície ou anexados uns aos outros.

Michael Baldwin (1945, London) foi um dos cofundadores da *Art & Language* (*Arte e Linguagem*), contudo quando o grupo acabou dedicou-se a ser um artista da paisagem contemporânea tendo como inspiração a natureza e a sua forma bruta, os mares poderosos e as tempestades. No entanto, mais nada se sabe sobre este artista.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Map Of A Thirty – Six Square Mile Surface Area Of The Pacific Ocean West Of Oahu: 1967/71 / Art & Language* (1991) é um objeto editado por ICA Editions, London. Este objeto é composto por uma caixa com um puzzle no seu interior, sendo que a caixa de papelão tem de dimensões 32,5 cm x 24,5 cm x 5,5 cm, e o que está no seu interior são 252 peças que no seu todo forma um puzzle com 52,5 cm x 59,5 cm de dimensões.

Na tampa da caixa está a imagem da obra impressa em papel através da litografia, e num dos lados da tampa está impresso o título da obra, ano, editora e assinado pelos dois artistas. Este objeto foi produzido em 100 exemplares, não numerados.

É um objeto que faz parte da serie de três impressões (*“Map To Not Indicate... 1967 / 91 / Art & Language”* e *“Map Of An Area Of Dimensions 12” x 12” – Indicating 2.304 !/1” Squares: 1967/91 / Art & Language”*) concebidas pela dupla Terry Atkinson e Michael Baldwin, onde demonstram através de puzzles as convenções que marcam os limites geográficos do mundo. Mas, também faz parte das coleções do MoMA Galery e da Tate Galery.

REFERÊNCIAS:

<http://yaleunion.org/atkinson/>

<https://frieze.com/article/terry-atkinson>

<https://www.moma.org/collection/works/75340>

<http://www.tate.org.uk/art/artworks/art-language-map-of-thirty-six-square-mile-surface-area-of-pacific-ocean-west-of-oahu-p01356>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPHYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Terry Atkinson e Michael Baldwin

TÍTULO: *Map To Not Indicate... 1967/91'' / Art & Language*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: ICA Editions

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: London

ANO: 1991

MATERIAL/TÉCNICA: Tinta e cartão; Litografia

NÚMERO DE ELEMENTOS: 2 (caixa + puzzle)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM:

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 100 exemplares

COPY NUMBER: Não está numerado

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim



PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Compra em 2008

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ MAP 91

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: **Terry Atkinson** (1939, Thurnscoe, Yorkshire, England) estudou em Barnsley School Of Art e na Slade School Of Fine Art (London). Em 1967 teve a sua primeira exposição na Architectural Association (London) e nesse mesmo ano começou a ensinar artes na Coventry School Of Art, produzindo paralelamente trabalhos conceituais.

Em 1968, juntamente com Harold Hurrell, Michael Baldwin e David Bainbridge, foi cofundador do movimento artístico Art & Language (*Arte & Linguagem*), porém este grupo só existiu até 1974. Um ano mais tarde, começou a fazer desenhos e pinturas de soldados e campos de batalha alusivos à Primeira Guerra Mundial. Essas obras foram baseadas em entrevistas e vídeos que o próprio realizou com uma série de veteranos. Assim, o seu objetivo era descrever a história através do desenho e da pintura, quase como um registo de documentação, mas como consequência existiam títulos longos que tinham como propósito o espectador obter uma relação entre o título e a imagem. Depois desta fase, optou por pintar com temáticas alusivas ao turismo e retrato familiar.

Genericamente os seus trabalhos são compostos por múltiplos elementos materiais, formais e textuais. E, que no seu conjunto, assemelham-se com esculturas didáticas, pinturas e desenhos, estando por vezes combinados com uma superfície ou anexados uns aos outros.

Michael Baldwin (1945, London) foi um dos cofundadores da Art & Language (Arte e Linguagem), contudo quando o grupo acabou dedicou-se a ser um artista da paisagem contemporânea tendo como inspiração a natureza e a sua forma bruta, os mares poderosos e as tempestades. No entanto, mais nada se sabe sobre este artista.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: “*Map To Not Indicate... 1967/91*” / *Art & Language*” (1991) é um objeto editado por ICA Editions, London. Este objeto é composto por uma caixa com um puzzle no seu interior, sendo que a caixa de papelão tem de dimensões 32,5 cm x 24,5 cm x 5,5 cm, e o que está no seu interior são 252 peças que no seu todo forma um puzzle 52,5 cm x 59,5 cm de dimensões.

Na tampa da caixa está a imagem da obra impressa em papel através da litografia, e num dos lados da tampa está impresso o título da obra, ano, editora e assinado pelos dois artistas. Este objeto foi produzido em 100 exemplares, não numerados.

É um objeto que faz parte da serie de três impressões (“*Map Of A Thirty-Six Square Mile Surface Area Of The Pacific Ocean West Of Oahu: 1967/91 / Art & Language*” e “*Map Of An Area Of Dimensions 12” x 12” – Indicating 2.304 1/1” Squares: 1967/91 Art & Language*) concebidas pela dupla Terry Alkinson e Michael Baldwin, onde demonstram através de puzzles as convenções que marcam os limites geográficos do mundo. Mas, também faz parte das coleções do MoMA Galery e da Tate Galery.

REFERÊNCIAS:

<http://www.tate.org.uk/art/artists/art-language-668>

<http://www.artnet.com/artists/art-language/map-to-not-indicate-uo4lMLs0A0eBgjAdYGSiYA2>

<http://www.tate.org.uk/art/artworks/art-language-map-to-not-indicate-p01357>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPHYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Claes Oldenburg

TÍTULO: *Geometric Mouse, Scale D'Home Made*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artista

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Escultura - Objeto

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Gemini GEL

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Los Angeles

ANO: 1971

MATERIAL/TÉCNICA: Papelão, espuma e aço inoxidável; Litografia

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1 (no seu conjunto)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Inglês

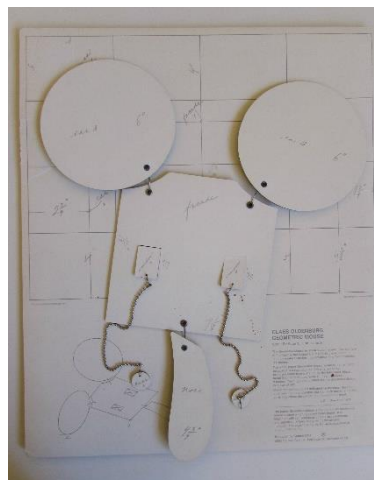
CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 3000 exemplares

COPY NUMBER: Não está numerado

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Desconhecido

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ OLD 71

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Sim

BREVE DESCRIÇÃO: Claes Oldenburg (1929, Stockholm) desde 1956 que vive e trabalha em New York, cidade que o fez considerar que papelão rasgado, fios, madeira, brinquedos e outros materiais que eram deitados ao lixo na rua, fizessem parte da sua matéria-prima de trabalho. Em 1960 dedicou-se à realização de performances e *happenings*, pelo que criou um certo ambiente ‘assombrado’ pelo forte carácter que dedicava nas suas obras.

É considerado uma figura importante da arte pop americana juntamente com Andy Warhol. Os seus objetos são constituídos por cores vibrantes, de tamanho ampliado e exagerado, acabando por parecer que se intrometem num espaço que pretende ocupar a nossa existência, assim como representam sinais codificados de crítica cultural à nossa civilização.

A arte pop é um movimento artístico que aborda a trivialidade e o ato de comer, pelo que Claes Oldenburg inspirou-se nessas temáticas e acabou por as aplicar nas suas obras. Elaborando obras a partir de objetos do quotidiano como a comida, ferramentas, roupas e aparelhos elétricos. Mais tarde, dedicou-se à temática da culinária, tentando demonstrar que a matéria prima do seu trabalho não é apenas relacionada com o dia-a-dia, mas sim com alguns símbolos da vida norte-americana (por exemplo: hambúrgueres).

Em 1990, Claes Oldenburg começou por criar obras em polistireno com motivos relacionados à escrita, como tinteiros, mata-borrões, penas, entre outros, trazendo essa temática até aos dias de hoje, para além de ter um projeto relacionado com uma série de esculturas gigantes de objetos, sendo vistas como réplicas de objetos do quotidiano, e destinados a lugares públicos. Ou seja, esses objetos substituíam o monumento tradicional e refletia sobre o estatuto da obra de arte enquanto bem de consumo.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Geometric Mouse, Scale D’Home Made* (1971) é um objeto editado por Gemini GEL, Los Angeles. Este objeto encontra-se assinado e datado no verso, assim como tem o copyright na base de “© Claes Oldenburg 1971”. Tem de dimensões 50 cm x 43 cm, e foi produzido numa edição de 3000 exemplares não numerados.

No seu todo, este objeto é feito de papelão, sobre a técnica de litografia em três cores e com cinco elementos, apresentando também elementos de fixação e elementos metálicos, ou seja, uma telha

laminada para um papelão na escala de cinzentos cortado numa espécie de fatias e espuma com elementos em aço inoxidável.

REFERÊNCIAS:

<https://oglobo.globo.com/cultura/exposicoes-no-moma-destacam-trabalho-de-claes-oldenburg-8132733>

https://www.catalogodasartes.com.br/Detalhar_Biografia_Artista.asp?idArtistaBiografia=1085

<http://www.christies.com/lotfinder/Lot/claes-oldenburg-b-1929-geometric-mouse-5463921-details.aspx>

<https://www.nga.gov/Collection/art-object-page.173967.html>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Fotografia de Cristiana Amaral

COPHYRIGHT: © Claes Oldenburg 1971

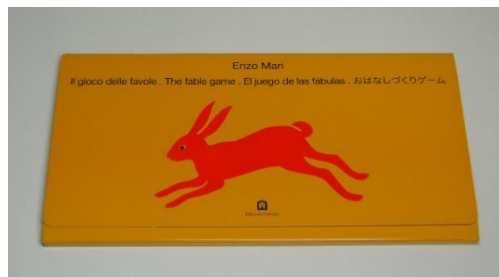
PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: dezembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Enzo Mari

TÍTULO: *Il Gioco Delle Favole. The Fabie Game.*
El Juego De Las Fábulas



CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Jogo

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Corraini Edizioni

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Mantova, Italy

ANO: 2007

MATERIAL/TÉCNICA: Papelão impresso a cores

NÚMERO DE ELEMENTOS: 46 (1 caixa + 45 cartões)

PAGES/SCOPE/DURATION: 45 cartões

LINGUAGEM: Italiano, Inglês, Espanhol e Japonês

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN: 9788887942965

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Compra em 2008

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ MAR 07a.

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Sim

BREVE DESCRIÇÃO: Enzo Mari (1932, Novara, Italy) de 1952 a 1956 formou-se na Academia de Belas Artes de Brera (Milan). Este artista teve ao longo da sua vida um interesse pelo design e pela investigação sobre a percepção visual, pelo que os seus trabalhos como artista (e designer) foram sempre direcionados para essas áreas.

Para a concretização das suas obras, inspirou-se no idealismo do movimento das artes e ofícios, e nas suas visões políticas como comunista. Contudo, foi um modernista e designer de mobiliário que em 1970 fundou o movimento artístico da *Nuova Tendenza* (Nova Tendência), onde foi o precursor da utilização de papelão na produção de obras artísticas. Enzo Mari criou peças de teatro, embalagens e jogos educacionais com o recurso ao papelão, muitas vezes para a Danese Milano (fundada por Bruno Danese em 1957).

As suas obras integram as coleções de diversas instituições: Museum Of Modern Art (New York); Stedelijk Museum Di Amsterdam; Galleria Nazionale D'Arte Moderna (Roma); Musèe Des Arts Décoratifs; entre outros.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Il Gioco Delle Favore. The Fabie Game. El Juego De Las Fábulas* (2007) é um objeto editado por Edizioni Corraini, Italy, embora tenha sido desenhado por Enzo Mari em 1965, cujo objetivo é estimular a criatividade.

Este objeto tem de dimensões 32 cm x 16 cm, e é composto por uma espécie de caixa produzida especialmente para a edição que na capa contém o título da obra (*Il Gioco Delle Favore. The Fabie Game. El Juego De Las Fábulas*), o nome do autor (Enzo Mari), a editora (Edizioni Corraini) e uma lebre estampada; e nas traseiras contém uma breve biografia do artista em italiano inglês, espanhol e chinês. A caixa apresenta-se de cor de laranja, com o interior a branco, as letras pretas e com ilustrações impressas coloridas.

No interior dessa caixa estão uns cartões, e numa das abas está a explicação deste objeto em italiano, inglês, espanhol e japonês, assim como um selo de autenticidade. Esses cartões são seis ilustrações-chave, que representa, quarenta e cinco animais e outros elementos de carácter vegetal

como maçã, árvore, entre outros elementos típicos de fábulas. Depois, esses cartões sugerem um jogo de mistura de forma a criar diversas histórias diferentes, ou seja, as histórias são imaginadas pelas crianças que com os cartões disponíveis apresentam inúmeros cenários possíveis e diferentes, passando o jogo de geração em geração. O ISBN deste objeto é: 9788887942965.

A Biblioteca da Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea tem dois exemplares deste objeto.

REFERÊNCIAS:

<http://www.designindex.it/designer/design/enzo-mari.html>

<http://www.artemide.com/azienda/designer.action?designerid=25703>

http://www.corraini.com/en/catalogo/scheda_libro/182/Il-gioco-delle-favole

<https://searchworks.stanford.edu/view/8727812>

<http://www.book-by-its-cover.com/childrens/il-gioco-delle-favole-the-fable-game>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Enzo Mari

TÍTULO: *Il Gioco Delle Favole. The Fable Game. El Juego De Las Fábulas*



CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Jogo

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Corraini Edizioni

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Mantova, Italy

ANO: 2007

MATERIAL/TÉCNICA: Papelão impresso a cores

NÚMERO DE ELEMENTOS: 46 (1 caixa + 45 cartões)

PAGES/SCOPE/DURATION: 45 cartões

LINGUAGEM: Italiano, Inglês, Espanhol e Japonês

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN: 9788887942965

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Compra em 2008

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ MAR 07b.

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Sim

BREVE DESCRIÇÃO: Enzo Mari (1932, Novara, Italy) de 1952 a 1956 formou-se na Academia de Belas Artes de Brera (Milan). Este artista teve ao longo da sua vida um interesse pelo design e pela investigação sobre a perceção visual, pelo que os seus trabalhos como artista (e designer) foram sempre direccionados para essas áreas.

Para a concretização das suas obras, inspirou-se no idealismo do movimento das artes e ofícios, e nas suas visões políticas como comunista. Contudo, foi um modernista e designer de mobiliário que em 1970 fundou o movimento artístico da *Nuova Tendenza* (Nova Tendência), onde foi o precursor da utilização de papelão na produção de obras artísticas. Enzo Mari criou peças de teatro, embalagens e jogos educacionais com o recurso ao papelão, muitas vezes para a Danese Milano (fundada por Bruno Danese em 1957).

As suas obras integram as coleções de diversas instituições: Museum Of Modern Art (New York); Stedelijk Museum Di Amsterdam; Galleria Nazionale D'Arte Moderna (Roma); Musèe Des Arts Décoratifs; entre outros.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Il Gioco Delle Favore. The Fabie Game. El Juego De Las Fábulas* (2007) é um objeto editado por Edizioni Corraini, Italy, embora tenha sido desenhado por Enzo Mari em 1965, cujo objetivo é estimular a criatividade.

Este objeto tem de dimensões 32 cm x 16 cm, e é composto por uma espécie de caixa produzida especialmente para a edição que na capa contém o título da obra (*Il Gioco Delle Favore. The Fabie Game. El Juego De Las Fábulas*), o nome do autor (Enzo Mari), a editora (Edizioni Corraini) e uma lebre estampada; e nas traseiras contém uma breve biografia do artista em italiano inglês, espanhol e chinês. A caixa apresenta-se de cor de laranja, com o interior a branco, as letras pretas e com ilustrações impressas coloridas.

No interior dessa caixa estão uns cartões, e numa das abas está a explicação deste objeto em italiano, inglês, espanhol e japonês, assim como um selo de autenticidade. Esses cartões são seis ilustrações-chave, que representa, quarenta e cinco animais e outros elementos de carácter vegetal

como maçã, árvore, entre outros elementos típicos de fábulas. Depois, esses cartões sugerem um jogo de mistura de forma a criar diversas histórias diferentes, ou seja, as histórias são imaginadas pelas crianças que com os cartões disponíveis apresentam inúmeros cenários possíveis e diferentes, passando o jogo de geração em geração. O ISBN deste objeto é: 9788887942965.

A Biblioteca da Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea tem dois exemplares deste objeto.

REFERÊNCIAS:

<http://www.designindex.it/designer/design/enzo-mari.html>

<http://www.artemide.com/azienda/designer.action?designerid=25703>

http://www.corraini.com/en/catalogo/scheda_libro/182/Il-gioco-delle-favole

<https://searchworks.stanford.edu/view/8727812>

<http://www.book-by-its-cover.com/childrens/il-gioco-delle-favole-the-fable-game>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Marinus Boezem

TÍTULO: *Packed Space*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Livro de Artista

TIPOLOGIA: Livro de Artista Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORIA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Media Neuchatel

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Neuchatel

ANO: 1978

MATERIAL/TÉCNICA: Aço galvanizado, acrílico e tinta; Serigrafia

NÚMERO DE ELEMENTOS: 18 (1 caixa + 17 folhas de acrílico)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Inglês

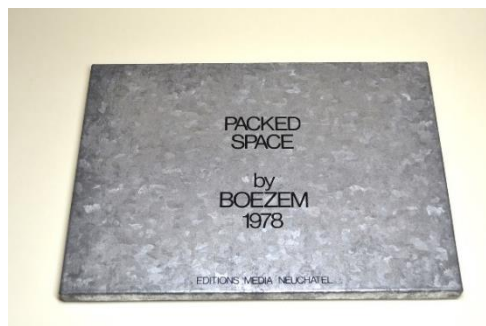
CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 50 exemplares

COPY NUMBER: 23 / 50

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Compra em 2008

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ BOE 78

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Marinus Boezem (1934, Holanda) foi o artista que juntamente com Dibbets e Ger Van Elk representou o movimento artístico da arte concetual e da arte povera na sua cidade. Em 1960 o artista percebeu que poderia utilizar elementos evasivos como o ar, o clima, o vento e a luz como parte de material visual e fez uma série de trabalhos radicais e imateriais que estavam muito à frente do seu tempo.

Assim, começou a trabalhar em obras não materiais, esculturas, objetos espaciais e obras no espaço público. Os seus trabalhos apresentam-se muitas vezes apenas como ideias ou propostas para conceção de um objeto pela sua utilização de materiais invulgares em obras de arte, como o algodão e canas. Já em 1970 o artista começou a elaborar as suas ideias conceituais em escultura, sendo que aqui os seus trabalhos apresentavam temas como a luz, ar, som e movimento. E em 1990 fez trabalhos com vídeo, mas sempre apostando mais nas esculturas no espaço público.

Atualmente os seus trabalhos são essencialmente esculturas, tanto que em 2007 este foi convidado a desenvolver uma escultura no município de Haarlem de forma a homenagear o escritor Lennaert Nijgh (1945 – 2002). A escultura fora feita em mármore com as letras A a Z, que simbolizaram os textos escritos pelo escritor.

No seu percurso de exposições individuais aquelas que foram desde logo inovadoras aconteceram no ano de 1969 intituladas de “*Op Losse Schroeven: Situaties en Cryptostructuren*” no Museu Stedelijk (Amsterdam) e a outra “*When Attitudes Being Form*” na Kunsthalle Bern. Com a participação nestas duas exposições este artista foi lançado para a arte do minimalismo e *land art*. A última coletiva até à data foi em 2016 na Upstream Gallery (Amsterdam) intitulada de “*Constant Dullaart & Marinus Boezem*”.

Com o seu trabalho desenvolvido há mais de 70 anos, Marinus Boezem tem obras pertencentes às coleções dos seguintes museus: MoMA; Stedelijk Museum Amsterdam; Museum Boijmans Van Beuningen (Rotterdam); Gemeentemuseum Den Haag; Rijksmuseum Kröller-Müller e no Museum Voorlinden. Além dessas obras mais esculturas e artísticas, já realizou diversas publicações monográficas em seu nome, desde 1989 a 1999.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Packed Space* (1978) é um objeto editado por Media Neuchatel. Este objeto apresenta-se com 37,3 cm x 26,7 cm x 2,5 cm de dimensões e é constituído por uma caixa com uma série de folhas no seu interior, sendo que a caixa é de aço galvanizado e contém 17 folhas de acrílico onde o artista utilizou tinta sobre as mesmas, criando o efeito de nuvens. Trata-se de uma edição de 50 exemplares, todos numerados, assinados e datados.

O exemplar que a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui é o nº 23.

REFERÊNCIAS:

<http://www.upstreamgallery.nl/artists/4/marinus-boezem>

<https://www.artprice.com/artist/2997/marinus-boezem/print-multiple/304285/packed-space>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Excelente

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: novembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Claus Otto Paeffgen (C. O. Paeffgen)

TÍTULO: *Rost-Nest*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Objeto Utilitário

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: VICE-VERSAND

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Remscheid, Germany

ANO: 1969

MATERIAL/TÉCNICA: Arame

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM:

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: Ilimitada

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA:

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ PAE 69

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Claus Otto Paeffgen – ou C. O. Paeffgen como é conhecido – (1933, Germany) em 1962 formou-se em direito. Nesta altura, o artista era impulsionado pelo seu interesse na televisão, no cinema, na imprensa e na publicidade, sendo influenciado por artistas como Hans Peter Feldmann e Fischli/Weiss. Pertencente ao movimento artístico da arte pop, C. O. Paeffgen realiza trabalhos na área da pintura, múltiplos, esculturas, fotografia e desenhos.

Em 1970 começou a ingressar no mundo da arte, através do estilo artístico que lhe chamou de *Umwicklungen* que consistia em reunir uma série de fotografias e recortes de jornais, projetando-os numa tela. Sendo conhecido pelas suas esculturas de parede e chão, que se refletem pela junção de objetos, o artista segue os seus contornos com um fio, acrescenta-lhes objetos simbólicos como corações, flexas, mouse, lua e ponto de interrogação.

Esses objetos fazem parte de uma série de objetos recolhidos pelo artista ao longo da sua vida, no meio quotidiano, como brinquedos, ferramentas, lixo, entre outros. Como consequência deste processo artístico, os objetos são separados da sua forma real, e adquirem uma nova estrutura, forma, material e cor.

Participa em diversas exposições coletivas e Feiras de Arte, e tem obras pertencentes a diversas coleções: Artothek Munich; Burger Collection (Berlin); Sammlung Reinking (Hamburg); Van Der Heydt – Museum (Wuppertal); entre outros.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Rost-Nest* (1969) é um objeto editado por VICE-VERSAND, Remscheid, Germany. Este objeto define-se como uma espécie de ninho, com 5 cm x 12 cm de dimensões, produzido numa malha de arame de cor cinzenta. No fundo deste objeto está um selo da editora (VICE-VERSAND), a assinatura do artista (Paeffgen) com esferográfica de cor azul e o título do objeto (*Rost-Nest*). Este objeto foi produzido numa edição ilimitada de exemplares, permitindo cópias.

Este objeto pertence a um conjunto de 34 múltiplos intitulados no seu conjunto de “*Portfolio Zeitkunst Im Haushalt – 34 Multiples*” onde participam artistas como Robert Filliou, George Brecht e Dieter Roth.

REFERÊNCIAS:

<https://www.sieshoeke.com/exhibitions/co-paeffgen-2008>

<http://www.art-directory.info/fine-art/co-paeffgen-1933/>

<https://www.the-saleroom.com/de-de/auction-catalogues/lempertz/catalogue-id-kunsth10011/lot-1bc6653d-0520-4ce4-a648-a48a00da814c>

<https://www.blouinartsalesindex.com/auctions/Franz-Erhard-Beuys-5744643/Zeitkunst-im-Haushalt-1965>

<http://artistsbooksandmultiples.blogspot.com/2014/10/vice-versand.html>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Antoni Miralda

TÍTULO: *Soldats Soldés*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL:

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO:

ANO: 1971

MATERIAL/TÉCNICA: Plástico, tinta e papel

NÚMERO DE ELEMENTOS: 4 (1 envelope + 3 soldados)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM:

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 150 exemplares

COPY NUMBER: 105 / 150

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Desconhecido

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ MIR 71

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Antoni Miralda (1942, Barcelona) depois de ter estado no exército mudou-se para Paris em 1962 onde começou a conceber objetos esculturais e desenhos; nesta altura foi autor de várias séries de escultura com soldados de plástico e de tamanho reduzido, expondo-os em Paris, Londres e outras cidades europeias.

Na década de 70 junto dos chamados '*Catalães de Paris*' - grupo constituído por João Radascall, Jaime Xifra, Benet Rossel e Dorothée Selz - fez uma série de rituais com diversos alimentos tendo de base as suas cores e simbolismos, fazendo da comida o seu objeto no ramo artístico. Realizou, também, diversas instalações de arte onde aplicava uma linguagem não conformista, festiva, barroca e *kitsch* (termo alemão para definir uma categoria de objetos vulgares), aproximando a arte do quotidiano.

Participou na Bienal de Veneza em 1990, e em exposições em Miami, Filadélfia, Istambul e Montreal, mas muitas das suas obras estão no acervo do Museu d'Art Contemporani de Barcelona. Atualmente está dedicado ao projeto de criar um Food Culture Museum.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Soldats Soldés* (1971) foi um dos objetos que fez parte da fase inicial da vida artística de Antoni Miralda. Este objeto foi produzido numa edição de 150 exemplares numerados. É constituído por um envelope de papel de cor verde, que no seu interior contém três soldados de plástico com posições diversas. No lado de fora do envelope, o artista colocou um carimbo com a data (28. Sep. 1971), o número do exemplar (105/150), o título (*Soldats Soldés*) e o seu nome (Antoni Miralda).

A descrição curatorial deste objeto foi feita com base na observação e manuseio do objeto, pois não existe informação complementar.

REFERÊNCIAS:

<http://www.macba.cat/es/miralda>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Razoável

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: novembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Portikus Gallery

TÍTULO: *Karaoke*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES: Karaoke (Fussball – WM)

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Portikus Gallery

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Frankfurt, Alemanha

ANO: 1995

MATERIAL/TÉCNICA: Papel, plástico, papelão, palha, sementes, pedra, cassete (de áudio e vidro), pregos, pele, vidro e borracha; Impressão, fotografia e colagem

NÚMERO DE ELEMENTOS: 75 elementos (2 envelopes + 11 fotografias + 7 objetos + 4 caixas + 3 cassetes + 36 folhas + 1 bola espelhada + 1 mini-garrafa + 1 fósforo + 2 maços de tabaco + 1 revista + 1 tubo + 1 toalha + 1 moldura + 2 livros + 1 pacote de sementes)

PAGES/SCOPE/DURATION: 4 páginas de Achim Beitz; 6 páginas de Monika Baer; 12 páginas de Mark Formanek; cassete de vídeo de 10 minutos de WM-Karaoke

LINGUAGEM: Inglês e alemão

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 100 exemplares



COPY NUMBER: Adam Chodzko – cartaz – exemplar 62 / 100; Alan Kane – fotografia – exemplar 61 / 100; Gary Hume – envelope + folha – exemplar 51 / 100; Monika Baer – páginas – exemplar 16 / 100; Mark Formanek – páginas – exemplar 22 / 100

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Compra em 2009

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ KAR 95

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Portikus Gallery é uma instituição direcionada para a arte contemporânea, fundada em 1987 em Frankfurt, Germany. Esta galeria dedica-se a exhibir, publicar e discutir os diversos trabalhos de artistas jovens e emergentes bem como de artistas estabelecidos. O seu nome (Portikus Gallery) deriva de um pórtico sobrevivente da biblioteca pública Stadbibliothek de 1825.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Karaoke (Fussball – WM)* foi o título de uma exposição que aconteceu de 11 de julho a 11 de agosto de 1994 na Portikus Gallery, Frankfurt. Esta exposição veio como resposta aos jogos de futebol que estavam a acontecer na Copa do Mundo, e por isso foi desenvolvida uma exposição baseada na televisão e no vídeo, em que o seu objetivo principal seria de existir uma troca de diversidade cultural com base num tema (neste caso, o *Karaoke*) com as regras definidas do jogo.

Desta forma, o conjunto de objetos em estudo surgiu como complemento à exposição, quase como se fosse um ‘catálogo’ a exposição. Intitulado de *Karaoke* este conjunto de objetos foram editados por Portikus Gallery em 1995, numa edição de 100 exemplares numerados. Na sua generalidade a caixa que engloba todos os objetos tem de dimensões 41 cm x 28 cm x 15 cm, sendo que conta com contribuições de diversos artistas de Inglaterra e Alemanha.

Os artistas que participaram neste projeto foram: Monika Baer, Clio Barnard, Achim Beitz, Wolfgang Betke, Angela Bulloch, Adam Chodzko, Keith Coventry, Tracey Emin, Angus Fairhurst, Mark Formanek, Liam Gillick, Martin Gostner, Georg Herold, Georgie Hopton, Gary Hume, Daniel Kohl, Michael Landy, Abigail Lane, Marko Lehanka, Sarah Lucas, Hans-Jörg Mayer, Max Mohr, Simon Periton, Steven Pippin, Tobias Rehberger, Andreas Rohrbach, Andreas Slominski, Georgina Starr e Gavin Turk.

Este conjunto de objetos conta com uma mistura entre o tema karaoke e futebol, de uma forma divertida e colorida, contendo diversos vídeos, cartazes, cartões-postais, pacotes de cigarros, fotografias a cores, mamilos de plástico, minigarrafa de vodka, folhetos de futebol, entre outros.

Desta forma:

- **Achim Beitz** foi responsável por apresentar 4 páginas de 30 cm cada uma;
- **Adam Chodzko** apresentou um cartaz com a inscrição de “*The Drawned World, Glastanbury’13*” de 30 cm, sendo que o exemplar que a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui é o nº 62;
- **Alan Kane** apresentou uma fotografia de Frankfurt em 1994, com 16 cm x 11 cm de dimensões, dentro de um invólucro que apresentava a seguinte inscrição “*Not Art*”, sendo que o exemplar que a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui é o nº 61;
- **Angela Bulloch e Liam Gillick** apresentaram uma espécie de cartão-postal com um pacote de sementes de 18 cm;
- **Andreas Rohrbach** apresentou uma espécie de escultura dentro de uma caixa de papelão com 10 cm x 6 cm x 6 cm de dimensões, que contém uma espécie de palha rija, uma pedra esbranquiçada e um papel com o título deste objeto “*Renatured Sculpture*”;
- **Brendan Quick** apresentou uma cassete de áudio de formato pequeno;
- **Clio Barnard** apresentou um objeto em borracha furada de cor da pele a com a forma de um mamilo;
- **Daniel Kohl** apresentou uma espécie de dois minis livros de 7 cm x 5m de dimensões, com fotografias de diversas orelhas;
- **Florian Waldvogel** apresentou uma fotografia de 13 cm x 9 cm de dimensões;
- **Gary Hume** apresentou um envelope com uma folha de 11 cm x 16 cm de dimensões, sendo que o exemplar que a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui é o nº 51;
- **Gavin Turk** apresentou uma folha que contém uma estrela, uma lâmpada e uma estrela numa moldura de plástico com bordas em azul bebé com o título de “*Art Star*”;
- **Georg Herolds** apresentou uma toalha branca escrita;

- **Georgina Starr** apresentou uma cassete de vídeo com o título “*The Loughing Gnome*”;
- **Keith Coventry** apresentou uma caixa com um tubo de tinta de óleo com 19 cm x 6 cm x 5 cm de dimensões que contém a seguinte inscrição “*Flake White 005 – Rawney Georgian – Oil Colour For Artists*”;
- **Mark Formanek** apresentou um livro de doze páginas com 21 cm intitulado de “*Ten questions At This Space = Zehn Fragen on Diesem Art*”, sendo que o exemplar que a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui é o nº 22;
- **Max Mohr** apresentou um objeto de borracha;
- **Michael Baer** apresentou uma fotografia com 17 cm x 12 cm de dimensões;
- **Monika Baer** apresentou um minilivro de seis páginas com 10 cm, sendo que o exemplar que a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte possui é o nº 16;
- **Sarah Lucas** apresentou uma desdobrável cor de laranja com cerca de 9 cm;
- **Sausage Pelt** apresentou uma caixa de papelão carimbada com a seguinte inscrição “*Abigail Lone – 1994 – Sausage Pelt*” e que no seu interior continha um cartão com pele de salsicha esticada e presa com pregos com cerca de 26 cm x 16 cm x 3 cm de dimensões;
- **Sean Kimber** apresentou uma revista com 23 cm intitulada de “*Arsenal V Nohingham Forest*”;
- **Tracey Emin** apresentou uma caixa com cerca de 10 cm x 13 cm x 6 cm de dimensões que contém no seu interior quatro objetos;
- **Wolfgang Bethke** apresentou um envelope com a seguinte inscrição “*KARAOKE 1995 – WOLFGANG BETHKE – PORTIKUS FRANKURT*” que no seu interior tem oito fotografias;
- **WM** é uma cassete de vídeo com o título de “*Karaoke: 10 minuten auschnih der eröff– hung} 10 minutes preven-show*”.

Além destes objetos são apresentados no interior da caixa uns quantos que não são identificáveis: uma folha, um maço de tabaco verde e outro branco, sete desenhos a preto e branco, um fósforo com uma bandeira, uma minigarrafa de vodka *Absolut* e uma bola espelhada.

Os seus materiais constituintes são maioritariamente papel, plástico, papelão, palha, sementes, pedra, cassete (de áudio e vidro), pregos, pele, vidro e borracha. E técnicas utilizadas foram: impressão, fotografia e colagem.

REFERÊNCIAS:

http://www.portikus.de/en/editions/856_karaoke?9527e7785ab877926b6001b684d03fc4=f6cd2cb1b9b90cd2aecd2e6b19a183e

<http://www.portikus.de/de/>

<http://www.kunstaspekte.art/event/karaoke-fussball-wm-1994-06>

<https://www.macba.cat/en/a02816>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: fevereiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Bruno Munari e Giovanni Belgrano

TÍTULO: *Più E Meno*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Jogo

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR: Maurizio Corraini

EDITORIA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL:

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Mantova, Italy

ANO: 2008

MATERIAL/TÉCNICA: Papel, tinta e acetato; Impressão

NÚMERO DE ELEMENTOS: 74 (1 caixa + 73 cartões)

PAGES/SCOPE/DURATION: 73 cartões

LINGUAGEM: Italiano, Inglês, Francês, Alemão, Espanhol e Japonês

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN: 8033532910020

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Compra em 2009

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ PIU 08

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Embora este objeto tenha sido desenvolvido por duas pessoas, o artista Bruno Munari apresenta-se como o seu autor principal, sendo Giovanni Belgrano o co-autor, assim:

Bruno Munari (1907 – 1998, Milan) foi um artista e designer italiano que contribuiu com fundamentos teóricos e práticos para a pintura, escultura, cinema, design industrial e gráfico, mas também para a literatura, poesia e didática. Além disso, investigou sobre os temas de jogos, da infância e da criatividade, criando algumas obras sobre estes temas fazendo com que o espectador raciocinasse, mas ao mesmo tempo se divertisse.

Por volta de 1927 começou a seguir o movimento artístico do futurismo, mas as suas obras demonstravam uma certa influência do surrealismo acrescido ao futurismo. Em 1948 fundou a arte concreta com Gannni Monnet, Gillo Dorfles e Atanasio Soldati. Mas, após a Segunda Guerra Mundial, dedicou-se ao desenho industrial e começou a projetar e a produzir “Objetos-Livros”.

Esses “Objetos-Livros” eram livros sem texto, os chamados “Livros Ilegíveis”, pois o artista pretendia explorar outros conceitos, como o caso da textura e espessura das páginas, materiais utilizados e a interação com os leitores, imagens, cores, formas, transparências, entre outros.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Più E Meno* é um objeto originalmente datado de 1970 e que em 2008 foi reeditado ao pormenor por Maurizio Corraini em Mantova, Italy. Este objeto apresenta-se numa caixa com 17 cm x 17 cm x 3 cm de dimensões, que contém 72 cartões que têm imagens diferentes, contudo 48 desses cartões são de fundo transparente, de forma a que se possa sobrepor às outras imagens, estimulando as habilidades criativas da criança.

Estes cartões ajudam a criar uma história, pois ao sobrepor-se os cartões transparentes aos ilustrados permite formar diversas histórias, fazendo com que as crianças inventem, interpretem e iniciem a sua reflexão de como é que as histórias são criadas.

A caixa, que se apresenta dividida em duas partes, na parte da frente tem a identificação do título da obra (*Più E Meno*), os autores (Bruno Munari e Giovanni Bergano) e uma série de imagens alusivas ao jogo; já na parte detrás da caixa existe uma breve explicação do jogo.

Os textos apresentados neste objeto apresentam-se sobre o idioma de italiano, inglês, francês, alemão, espanhol e japonês. O ISBN deste objeto é 8033532910020, e está protegido por Cophyright: “© 1970 – 2008 Giovanni Belgrano e Bruno Munari. Tutti: Diritt Riservati Alla / All Rights Reserved To Maurizio Corraini S.R.L”.

Este jogo surgiu no seguimento de em 1968 Bruno Munari publicar “*Nella Nebbia di Milano*” que consistiu na criação de uma série de imagens com efeito de “ver através de”. Aqui, os tons vibrantes de circo (como o azul, verde, vermelho, preto e branco) eram derivados da neblina, ou seja, neste ambiente vago os contornos borrados a preto das imagens ficavam claros ao se folhear o livro. Pelo que posteriormente, Bruno Munari voltou a querer tratar do tema da transparência, concebendo com Giovanni Bergano o objeto em estudo.

REFERÊNCIAS:

<https://www.lafeltrinelli.it/libri/giovanni-belgrano/piu-e-meno/8033532910020>

<http://artistsbooksandmultiples.blogspot.pt/2013/04/giovanni-belgrano-bruno-munari-plus-and.html>

http://www.corraini.com/en/catalogo/scheda_libro/337/Plus-and-Minus

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPHYRIGHT: © 1970 – 2008 Giovanni Belgrano e Bruno Munari. Tutti: Diritt Riservati Alla / All Rights Reserved To Maurizio Corraini S.R.L.

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Bruno Munari

TÍTULO: *ABC Com Fantasia* = *ABC With Imagination*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Jogo

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Corraini Edizioni

PRINTER: Donese SRL

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Italy

ANO: 2008

MATERIAL/TÉCNICA: Papelão e plástico

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1 caixa + linhas retas e curvas + 1 folheto informativo

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Inglês, Italiano, Francês, Espanhol, Alemão e Japonês

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN: 8033532910013

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Compra em 2009

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ MUN 08

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Bruno Munari (1907 – 1998, Milan) foi um artista e designer italiano que contribuiu com fundamentos teóricos e práticos para a pintura, escultura, cinema, design industrial e gráfico, mas também para a literatura, poesia e didática. Além disso, investigou sobre os temas de jogos, da infância e da criatividade, criando algumas obras sobre estes temas fazendo com que o espectador raciocinasse, mas ao mesmo tempo se divertisse.

Por volta de 1927 começou a seguir o movimento artístico do futurismo, mas as suas obras demonstravam uma certa influência do surrealismo acrescido ao futurismo. Em 1948 fundou a Arte Concreta com Gannni Monnet, Gillo Dorfles e Atanasio Soldati. Mas, após a Segunda Guerra Mundial, dedicou-se ao desenho industrial e começou a projetar e a produzir “Objetos-Livros”.

Esses “Objetos-Livros” eram livros sem texto, os chamados “Livros Ilegíveis”, pois o artista pretendia explorar outros conceitos, como o caso da textura e espessura das páginas, materiais utilizados e a interação com os leitores, imagens, cores, formas, transparências, entre outros.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *ABC Com Fantasia = ABC With Imagination* (1960) é um objeto produzido pela primeira vez em 1960, mas com uma reimpressão em 2008. É um objeto editado por Corraini Edizioni e impresso por Danese SRL, ambos em Italy. Apresenta de dimensões 16,5 cm x 16,5 cm, e contém uma série de linhas curvas e retas em plástico, uma caixa de papelão e um folheto informativo com textos em italiano, inglês, francês, espanhol, alemão e japonês.

As cores disponíveis deste jogo são amarelas, vermelho, verde e azul. É constituído por uma caixa de papelão que contém uma série de linhas para que a criança possa compor cada letra do alfabeto em maiúsculas, e assim conhecer a sua forma: por exemplo, a letra R é formada por uma linha vertical, uma curva e uma inclinação. Este jogo permite que a criança possa experimentar e de certo modo, reinventar o alfabeto pois todas as letras do alfabeto podem ser estudadas com alguns elementos básicos comuns a cada letra: linhas retas e linhas curvas.

O ISBN deste objeto é 8033532910013.

REFERÊNCIAS:

http://www.corraini.com/it/catalogo/scheda_libro/336/Abc-con-fantasia

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: dezembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Barbara Bloom

TÍTULO: *Weimar: Vergangenheit, ..., Zukunft:
Und Jetzt? (And Now)*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL:

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Weimar, Germany

ANO: 1996

MATERIAL/TÉCNICA: Papel, papel metálico, plástico e material orgânico (chocolate)

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1 caixa de chocolates + 1 livro + folha com moldes

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Inglês e Alemão

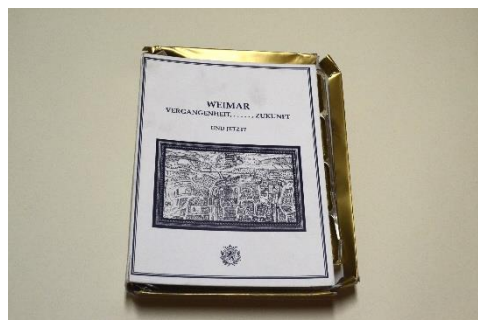
CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 48 exemplares

COPY NUMBER: Não está numerado

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Compra em 2009

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ BLO 96

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Barbara Bloom (1951, Los Angeles) atualmente vive e trabalha em New York. Esta artista conceitual estudou entre 1968/69 no Bennington College (Vermont) e em 1972 no BFA - California Institute of the Arts (Valencia). A partir da década de 70 começou a criar os seus trabalhos em diferentes meios: fotografia, instalação, filmes e livros.

A artista trabalha essencialmente com instalações que são reconhecidas internacionalmente e livros de artista, discutindo as relações entre os objetos e imagens e os seus significados defendendo que contam histórias. O uso de sombras, traços, braille, objetos quebrados, marcas de água e microimagens demonstram o seu constante interesse em visualizar o funcionamento frágil da memória, do invisível, do efêmero e do ausente.

Faz exposições individuais desde 1980 até à atualidade, mas também participa em exposições coletivas desde 1981. Para além de que tem algumas monografias publicadas em seu nome, é representada pela David Lewis Gallery. De destaque tem a monografia “*The Collections of Barbara Bloom*”, 1998 de Donna de Salvo e Barbara Bloom, que depois resultou em exposição em 1998 em Wexner Centre For The Arts (Columbus, OH); em 2006 em ZKM Museum of Art, Karlsruhe (Germany); e em 2008 na International Centre of Photography (New York) e na Martin-Gropius – Bau (Berlin).

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Weimar: Vergangenheit, ..., Zukunft: Und Jetzt? (And Now)* (1996) é um objeto que foi produzido em Weimar, Germany. Este objeto consiste numa caixa de chocolates com 21 cm x 16 cm x 4 cm de dimensões, semelhante a um livro, com motivos da cidade de Weimar, sendo que no interior da caixa, cada um dos chocolates está embrulhado uma tira de papel com informações e imagens. Sendo, ainda, composto por uma entrevista realizada à artista, com tradução em inglês e alemão, e por uma folha com os moldes de relevo que os chocolates apresentam.

Originalmente foi produzido numa edição de 48 exemplares não numerados, muito embora tenha sido vendido em lojas turísticas em Weimar.

REFERÊNCIAS:

<http://davidlewisgallery.com/artists/barbara-bloom/>

<https://www.foundationforcontemporaryarts.org/recipient/barbara-bloom>

<https://artistsbooksandmultiples.blogspot.pt/2017/03/barbara-bloom-weimar.html>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Embora o seu estado de conservação seja um caso crítico, deixa-se a recomendação de que este livro de artista deveria estar numa reserva com as condições apropriadas a receber material orgânico, como é o caso dos chocolates. A sua deterioração será mais acelerada enquanto as condições não forem as certas para esta peça.

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: novembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Bruno Munari

TÍTULO: *Aconà Biconbì*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Jogo

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR: Maurizio Corraini

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Corraini Edizioni

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Mantova, Italy

ANO: 2007

MATERIAL/TÉCNICA: Papelão; Impressão

NÚMERO DE ELEMENTOS: 4 (total; 1 caixa + 4 discos para montar)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Inglês, Italiano, Francês e Espanhol

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN: 8033532910006

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Compra em 2009

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ MUN 07

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Bruno Munari (1907 – 1998, Milan) foi um artista e designer italiano que contribuiu com fundamentos teóricos e práticos para a pintura, escultura, cinema, design industrial e gráfico, mas também para a literatura, poesia e didática. Além disso, investigou sobre os temas de jogos, da infância e da criatividade, criando algumas obras sobre estes temas fazendo com que o espectador raciocinasse, mas ao mesmo tempo se divertisse.

Por volta de 1927 começou a seguir o movimento artístico do futurismo, mas as suas obras demonstravam uma certa influência do surrealismo acrescido ao futurismo. Em 1948 fundou a Arte Concreta com Gannni Monnet, Gillo Dorfles e Atanasio Soldati. Mas, após a Segunda Guerra Mundial, dedicou-se ao desenho industrial e começou a projetar e a produzir “Objetos-Livros”.

Esses “Objetos-Livros” eram livros sem texto, os chamados “Livros Ilegíveis”, pois o artista pretendia explorar outros conceitos, como o caso da textura e espessura das páginas, materiais utilizados e a interação com os leitores, imagens, cores, formas, transparências, entre outros.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Aconà Biconbì* é um objeto que foi produzido pela primeira vez em 1961 na Dinamarca e reeditado em 2007 por Maurizio Corrini, Montana. Inicialmente foi concebido pelo artista Bruno Munari como uma escultura múltipla, mas posteriormente transformou-se num jogo baseado em combinações tridimensionais, com 22 cm x 22 cm de dimensões.

Dentro da embalagem de papelão deste objeto estão uma série de estruturas modulares de cartão, discos circulares (de cor vermelha, azul, branco e verde) com um buraco no centro que se dobra até formar um triângulo equilátero que permite unir as peças umas às outras, apresentando ilimitadas combinações. Além da estrutura em si, a embalagem comporta cerca de 10 páginas com textos em diversos idiomas: inglês, italiano, francês e espanhol.

O exemplar que a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui é composto por quatro conjuntos de dez discos impressos a vermelho (2 exemplares), branco (1 exemplar) e azul (1 exemplar), e apresenta o seguinte ISBN: 8033532910006.

REFERÊNCIAS:

http://www.corraini.com/en/catalogo/scheda_libro/292/Acon-Biconb

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: dezembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Barbara Bloom

TÍTULO: *Reading Lolita In The Dark*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Edição Objeto

TIPOLOGIA: Edição Objeto Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR: Art Metropole / Florence Loewy

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL:

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Toronto / Paris

ANO: 1994

MATERIAL/TÉCNICA: Madeira, vidro, papel e cassete de áudio

NÚMERO DE ELEMENTOS: 3 (caixa, moldura e cassete)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM:

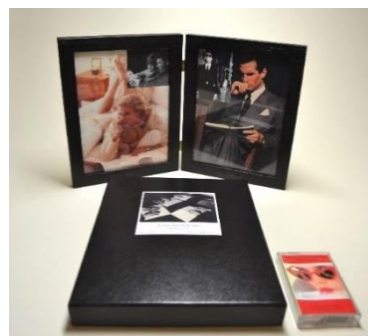
CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 24 exemplares

COPY NUMBER: 6 / 24

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Compra em 2009

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ BLO 94

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Barbara Bloom (1951, Los Angeles) atualmente vive e trabalha em New York. Esta artista conceitual estudou entre 1968/69 no Bennington College (Vermont) e em 1972 no BFA - California Institute of the Arts (Valencia). A partir da década de 70 começou a criar os seus trabalhos em diferentes meios: fotografia, instalação, filmes e livros.

A artista trabalha essencialmente com instalações que são reconhecidas internacionalmente e livros de artista, discutindo as relações entre os objetos e imagens e os seus significados defendendo que contam histórias. O uso de sombras, traços, braille, objetos quebrados, marcas de água e microimagens demonstram o seu constante interesse em visualizar o funcionamento frágil da memória, do invisível, do efêmero e do ausente.

Faz exposições individuais desde 1980 até à atualidade, mas também participa em exposições coletivas desde 1981. Para além de que tem algumas monografias publicadas em seu nome, é representada pela David Lewis Gallery. De destaque tem a monografia “*The Collections of Barbara Bloom*”, 1998 de Donna de Salvo e Barbara Bloom, que depois resultou em exposição em 1998 em Wexner Centre For The Arts (Columbus, OH); em 2006 em ZKM Museum of Art, Karlsruhe (Germany); e em 2008 na International Centre of Photography (New York) e na Martin-Gropius – Bau (Berlin).

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Reading Lolita In The Dark* (1994) é um objeto editado por Art Metropole / Florence Loewy em Toronto / Paris. Este objeto apresenta-se numa caixa preta com o título (*Reading Lolita In The Dark*) em braille, que contém no seu interior uma moldura dobrável que apresenta uma cassete de áudio de David Case que lê o início do texto *Lolita* de Vladimir Nabokov de um lado e do outro o final desse mesmo texto. É um objeto que tem de dimensões 27,31 cm x 22,23 cm x 3,8 cm e faz parte de uma edição de 24 exemplares, assinada e numerada. Com este objeto, o objetivo da artista Barbara Bloom é dar ao espectador a oportunidade de poder contemplar a novela através de texto, toque, imagem e som.

O exemplar que a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui é o nº6.

REFERÊNCIAS:

<http://davidlewisgallery.com/artists/barbara-bloom/>

<https://www.foundationforcontemporaryarts.org/recipients/barbara-bloom>

<https://paddle8.com/work/barbara-bloom/112633-reading-lolita-in-the-dark>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: novembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Priya Pereira

TÍTULO: *The Other Side Of ABC*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Livro de Artista

TIPOLOGIA: Livro de Artista Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORIA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Pixie Bks

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Mumbai, Índia

ANO: 2003

MATERIAL/TÉCNICA: Cartão, espelho e papel; Impressão a laser

NÚMERO DE ELEMENTOS: 14 (1 envelope + 13 letras do alfabeto com espelho)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Inglês

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Compra em 2009

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ OTH

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Priya Pereira (1967, Mumbai, Índia) formou-se em Design Gráfico na Maharaja Sayajirao University In Bandoa (Werten Índia), trabalhando posteriormente em publicidade. Contudo, em 1993 foi para os Estados Unidos para estudar informática no Memphis College Of Art.

Esta artista dedica-se totalmente à realização de Livros de Artistas, iniciando esse processo apenas com 10 anos, sem saber que esse termo específico existia. Nos seus livros contemporâneos, a artista explora a cultura, a história, o tempo e a linguagem indiana, sendo a Índia a sua fonte de inspiração. Para passar essa mensagem, utiliza materiais tradicionais como corda e papel, mas também recorre a superfícies espelhadas e ferro; no seu interior estão repletos de caprichos e palavras.

Quando começou a imprimir os seus Livros de Artista para reprodução imprimia cerca de 1000, porém, agora fica pelos 200 exemplares, e recorre à impressão Pixie Bks, mas sempre sobre o seu olhar atento. Os seus livros são realizados no Tate Gallery, British Library, The Museum Of Modern Art (MoMA) e na Bibliothèque Nationale de France.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *The Other Side Of Abc* (2003) é um objeto editado pela Pixie Bks, Mumbai, Índia. É um objeto que no envelope tem a seguinte inscrição “*13 alphabets are illustrated in this artist book. And a mirror reflects the other 13. While the hand drawn images depict Indian street art and life, the structure brings back an old forgotten street toy.*”, sendo que o seu idioma é inglês. Só com esta inscrição contida no próprio objeto já somos capazes de perceber que este objeto é constituído por ilustrações de treze letras do alfabeto, sendo que o espelho reflete outras treze.

Os desenhos que constituem o objeto foram desenhados à mão, mas impressos a laser, representando a vida e arte presente nas ruas indianas, trazendo de volta a memória de um brinquedo de rua. Desta forma, o objeto é constituído por um envelope de cartão vermelho que contém 13 letras do alfabeto ilustradas de forma coloridas e com espelho integrado, apresentando de dimensões 20 cm x 27 cm, e ainda uma folha de papel que explica o significado de cada ilustração.

REFERÊNCIAS:

http://www.thehindu.com/opinion/columns/pradeep_sebastian/meet-indias-only-book-artist/article5335218.ece

<http://digital-libraries.saic.edu/cdm/singleitem/collection/jfabcd/id/6200/rec/4>

<https://newcatalog.library.cornell.edu/catalog/10164384>

<http://artists-books.eu/priya-pereira-other-side.htm>

<https://nmwa.org/blog/tag/the-other-side-of-abc/>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: George Maciunas

TÍTULO: *FLUXROLL Review Preview Pew*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artista

SUBCATEGORIA: Livro de Artista

TIPOLOGIA: Objeto – Livro

COLLECTED EDITION TITLE: Zbirka Umetniskih Publikacij

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: FLUXUS

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Cologne – Mülheim, Germany

ANO: 1963

MATERIAL/TÉCNICA: Papel e tinta; Impressão

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Inglês

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Oferta em 2009

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ FLU 63

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU:

BREVE DESCRIÇÃO: George Maciunas ou Jurgis Maciunas (nome de nascimento) (1931 – Kaunas, Lithuania – 1978 – Boston, USA) foi um artista plástico, músico e historiador de arte.

O seu percurso académico reflete-se em três fases: a primeira decorreu em 1949 quando foi para a Cooper Union em New York, e estudou artes, artes gráficas e arquitetura; a segunda, em 1952 quando foi para a Carnegie Institute of Technology em Pittsburgh, e estudou arquitetura e musicologia; e por último, entre 1955 e 1960 quando foi para o Institute of Fine Arts da University New York, e estudou arte europeia e siberiana.

O seu percurso profissional iniciou-se quando ainda era estudante e abriu uma galeria de arte. Neste espaço, o artista vendia livros e instrumentos musicais antigos. Em 1961, organizou vários concertos de música antiga e contemporânea que se tornaram as primeiras manifestações do movimento Fluxus, sendo o seu fundador e coordenador.

George Maciunas não tinha interesse em conceber objetos artísticos de forma tradicional e, por isso, dedicou-se aos *happenings* e performances de carácter lúdico e crítico. Para além de se ter dedicado à publicação da Revista “Fluxus”, também foi o responsável por numerosas edições de antologias do movimento, ou seja, utilizavam-se caixas para reunir vários objetos como filmes, imagens e fotografias. Este artista demonstrava, assim, o seu interesse em produzir obras que de certa forma “fugissem” ao tradicional. Editou, ainda, vários ensaios sobre arte e história.

Posteriormente à sua morte, foram realizadas diversas exposições no The Museum of Modern Art, onde havia a intenção de fazer uma retrospectiva sobre as obras do artista, nomeadamente “*From The Collection: 1960-1969*” e “*Endless House: Intersections of Art and Architecture*”.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *FLUXROLL Review Preview Pew* (1963) trata-se de um objeto publicado por FLUXUS em Cologne – Mülheim, Germany. Este tem o formato de um rolo de jornal e pertence à coleção *Zbirka Umetniskih Publikacij*. Apresentando de dimensões 160 cm x 10 cm, este rolo é composto por três folhas de papel montadas em conjunto e impressas a preto dos dois lados. No seu interior, pode-se ver uma lista e fotografias de ações do movimento artístico Fluxus, a definição da palavra “Flux”, uma lista de membros deste movimento, e ainda

uma lista de publicações FLUXUS de 1963 a 1965, composta por anuários, edições especiais e partituras.

Não se sabe quantos exemplares foram produzidos deste objeto, mas apresenta-se assinado com uma dedicatória a “L. Bonotto”.

REFERÊNCIAS:

<https://www.moma.org/artists/21398>

<http://georgemaciunas.com/about/>

[https://www.infopedia.pt/\\$george-maciunas](https://www.infopedia.pt/$george-maciunas)

<https://artmap.com/mnac/exhibition/szabolcs-kisspal-2009?print=do>

<http://archives.carre.pagesperso-orange.fr/Fluxus.html>

<http://www.fondazionebonotto.org/en/collection/fluxus/maciunasgeorge/2452.html>

<http://archives.carre.pagesperso-orange.fr/Fluxus.html>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: dezembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Barbara Bloom

TÍTULO:

CATEGORIA: Livros e Edições de Artista

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL:

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO:

ANO:

MATERIAL/TÉCNICA: Tecido e linha; Bordado

NÚMERO DE ELEMENTOS: 2 (caixa + lenço)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM:

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim (bordada no lenço)

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Compra em 2009

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ BLO

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Barbara Bloom (1951, Los Angeles) atualmente vive e trabalha em New York. Esta artista conceitual estudou entre 1968/69 no Bennington College (Vermont) e em 1972 no BFA - California Institute of the Arts (Valencia). A partir da década de 70 começou a criar os seus trabalhos em diferentes meios: fotografia, instalação, filmes e livros.

A artista trabalha essencialmente com instalações que são reconhecidas internacionalmente e Livros de Artista, discutindo as relações entre os objetos e imagens e os seus significados defendendo que contam histórias. O uso de sombras, traços, braille, objetos quebrados, marcas de água e microimagens demonstram o seu constante interesse em visualizar o funcionamento frágil da memória, do invisível, do efêmero e do ausente.

Faz exposições individuais desde 1980 até à atualidade, mas também participa em exposições coletivas desde 1981. Para além de que tem algumas monografias publicadas em seu nome, é representada pela David Lewis Gallery. De destaque tem a monografia “*The Collections of Barbara Bloom*”, 1998 de Donna de Salvo e Barbara Bloom, que depois resultou em exposição em 1998 em Wexner Centre For The Arts (Columbus, OH); em 2006 em ZKM Museum of Art, Karlsruhe (Germany); e em 2008 na International Centre of Photography (New York) e na Martin-Gropius – Bau (Berlin).

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: Deste objeto não se sabe o título nem o ano da sua produção. É um objeto que consiste numa caixa de cor branca que contém um lenço em linho bordado com a assinatura da artista “*Barbara Bloom*” e ainda com um selo dourado numa das extremidades. As dimensões da caixa são de 18 cm x 13 cm x 14 cm.

A descrição curatorial deste objeto foi feita com base na observação e manuseio do objeto, pois não existe informação complementar.

REFERÊNCIAS:

<http://davidlewisgallery.com/artists/barbara-bloom/>

<https://www.foundationforcontemporaryarts.org/recipients/barbara-bloom>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Barbara Bloom

TÍTULO: *Flash*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artista

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE: *Flash Cards*

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: The Renaissance Society

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Chicago

ANO: 2003

MATERIAL/TÉCNICA: Acrílico, íman, tinta e papel

NÚMERO DE ELEMENTOS: 27 (1 caixa + 26 ímans)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Diversos

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 1000 exemplares

COPY NUMBER: Não está numerado

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Compra em 2009

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ BLO 03

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Barbara Bloom (1951, Los Angeles) atualmente vive e trabalha em New York. Esta artista conceitual estudou entre 1968/69 no Bennington College (Vermont) e em 1972 no BFA - California Institute of the Arts (Valencia). A partir da década de 70 começou a criar os seus trabalhos em diferentes meios: fotografia, instalação, filmes e livros.

A artista trabalha essencialmente com instalações que são reconhecidas internacionalmente e Livros de Artista, discutindo as relações entre os objetos e imagens e os seus significados defendendo que contam histórias. O uso de sombras, traços, braille, objetos quebrados, marcas de água e microimagens demonstram o seu constante interesse em visualizar o funcionamento frágil da memória, do invisível, do efêmero e do ausente.

Faz exposições individuais desde 1980 até à atualidade, mas também participa em exposições coletivas desde 1981. Para além de que tem algumas monografias publicadas em seu nome, é representada pela David Lewis Gallery. De destaque tem a monografia “*The Collections of Barbara Bloom*”, 1998 de Donna de Salvo e Barbara Bloom, que depois resultou em exposição em 1998 em Wexner Centre For The Arts (Columbus, OH); em 2006 em ZKM Museum of Art, Karlsruhe (Germany); e em 2008 na International Centre of Photography (New York) e na Martin-Gropius – Bau (Berlin).

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Flash (Cards)* (2003) é um conjunto de 26 ímans coloridos criados pela artista Barbara Bloom por convite da *The Renaissance Society*, Chicago, produzidos numa edição de 1000 exemplares não numerados. Os ímans estão guardados numa caixa de acrílico, originalmente da edição, que tem 10 cm x 7 cm x 3 cm de dimensões.

A caixa de acrílico no seu fundo exterior tem os diferentes idiomas em que podemos encontrar os cartões no interior. Já no seu interior os cartões apresentam-se coloridos, com uma imagem de diferentes temáticas e a sua tradução em diferentes idiomas, sendo que essa tradução nunca se repete.

REFERÊNCIAS:

<http://davidlewisgallery.com/artists/barbara-bloom/>

<https://www.foundationforcontemporaryarts.org/recipients/barbara-bloom>

<https://store.renaissancesociety.org/products/barbara-bloom-flash-cards-2003>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT: © Barbara Bloom, 2003

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Cildo Meireles

TÍTULO: *Disappearing Element / Disappeared Element*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artista

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Item de comida

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Documenta 11

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Kassel, Germany

ANO: 2002

MATERIAL/TÉCNICA: Papel e plástico

NÚMERO DE ELEMENTOS: 2 (embalagem + pau)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM:

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Oferta em 2009

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ MEI 02

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Sim

BREVE DESCRIÇÃO: Cildo Meireles (1948, Rio de Janeiro, Brasil) em 1963 iniciou os seus estudos artísticos na Fundação Cultural do Direito Federal na Brasília. Os seus trabalhos integram os movimentos artísticos do neoconcretismo e da arte concetual.

Quando começou a estudar, também iniciou os seus desenhos sobre máscaras e esculturas africanas, pelo que o seu trabalho se desenvolveu sobre uma perspetiva de uma natureza expressionista, caracterizada pelos traços gestuais e figurativos, mas depois abandonou essa temática e começou a realizar obras tridimensionais.

Foi fundador da Unidade Experimental do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro em 1969. E em 1980 começou a introduzir elementos pictóricos na suas instalações e esculturas, cujos temas eram de carácter político, social, espacial e temporal. Como começou a ser visto como um artista da área da multimédia, em 2001 realizou uma instalação sonora e luminosa com diversos rádios ligados em diferentes estações.

Em 2013 o Museu de Arte Contemporânea da Fundação Serralves coorganizou com o Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia (Madrid), e o Hangar Bicocca (Milan) uma grande exposição do artista, em que foram apresentadas um conjunto de instalações de grandes dimensões e peças produzidas entre 1969 e 2013.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Disappearing Element / Disappeared Element* (2002) é o resultado de uma performance. Durante a performance, em carrinhos de sorveteiro, os cubos de gelo foram vendidos a 1€ cada um, por vendedores móveis que estavam entre as diversas salas de *Documenta 11*, Kassel. Esses cubos de gelo estavam dentro de embalagens de papel iguais à do objeto em estudo, e eram uma espécie de gelado em que o pau era de plástico.

O objetivo principal desta performance era captar a atenção do público para o crescente risco de desaparecimento da água do planeta. Mas, no entanto, teve diversas interpretações entre eles: o artista visto como um provedor de serviços e o consumo de arte ao nível internacional. É desconhecido o número de exemplares realizados, até que como é água transformada em gelo não dá para fazer uma contabilidade.

REFERÊNCIAS:

<http://www.galerialuisastrina.com.br/artistas/cildo-meireles/>

http://www.stretcher.org/features/institutional_critique_and_after/

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: dezembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: João Pedro Vale

TÍTULO: *I Have a Dream*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Gráfico

TIPOLOGIA: Gráfico Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL:

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO:

ANO: 2002

MATERIAL/TÉCNICA: Latex; Impressão

NÚMERO DE ELEMENTOS: 3

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM:

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Oferta em 2009

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ VAL 02

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Sim

BREVE DESCRIÇÃO: João Pedro Vale (1976, Lisboa) formou-se em escultura pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa e posteriormente tirou o Curso Avançado de Artes Visuais da Maumaus.

Os seus trabalhos de escultura, instalação e filme são direccionados para a iconografia histórica, política e cultural portuguesa, para as questões de género, morais e éticas de vivência sexual. Além disso, através da utilização de uma linguagem neobarroca e *kitsch* (termo alemão para definir uma categoria de objetos vulgares), os seus trabalhos evidenciam uma crítica mordaz e des-constructiva sobre as definições do que é o valor artístico e simbólico, ao recorrer ao recurso de materiais findáveis, consumíveis e industrializados, na construção dos seus objetos de grande relevância histórica e material.

João Pedro Vale realiza a sua própria interpretação dos filmes e contos infantis da Disney, renovando algumas referências criando de certa forma instalações que se adaptam à realidade, como é o caso da obra em questão. Este artista recria objetos e símbolos associados à visão tradicional da história e da identidade nacional assente na mitificação das viagens e vocação marítima dos portugueses. Essas formas são recriadas através de uma radical modificação dos materiais, contextos e conotações, existindo todo um trabalho de jogos plásticos e simbólicos.

Em 2004 ganhou o prémio de *Escultura City Desk* (Portugal) e em 2008/2009 ganhou o prémio de *Artist-In-Residence, International Studio And Curatorial Program* (New York). Este artista tem participado em diversas exposições, tanto individuais nomeadamente na Galeria Leme em São Paulo em 2002, no Museu Nacional de Arte Contemporânea - Museu do Chiado em Lisboa em 2009, entre outros; como coletivas no Paço dos Duques em Guimarães em 2012, no Museu Coleção Berardo em Lisboa em 2010, entre outros.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *I Have a Dream* foi o resultado de uma instalação que aconteceu em 2002. Essa instalação consistiu em representar a ideia do castelo com as torres do filme “*A Bela Adormecida*”, sendo inspirado no Palácio de Neuschwanstein do Rei Ludwig II da Baviera. A instalação compôs-se por um conjunto de balões de ar quente em tecido cor-de-rosa que se apresentaram como um corpo adormecido em oposição ao carácter firme e sólido do

palácio do conto. Para a instalação, foram utilizados uma série de materiais: ferro, tecido, balões (de diversas dimensões), cordas, botijas de gás e cobertor.

Contudo, os exemplares que a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui, tratam-se de três balões de latex cor-de-rosa, com o título da obra (*I Have a Dream*) impresso sobre os mesmos, estando protegidos por papel vegetal.

REFERÊNCIAS:

<http://www.museuartecontemporanea.gov.pt/pt/artistas/ver/105/artists>

http://www.joaopedrovalle.com/jpv.aspx?Lang=PT&ID=m01_01

http://www.joaopedrovalle.com/jpv.aspx?Lang=PT&ID=m02_20020040

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Mau

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPHYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: novembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Simon Cutts

TÍTULO: *Scroll 1*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Gráfico

TIPOLOGIA: Gráfico Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Show & Tell Editions

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Edinburgh, Scotland UK

ANO: 2002

MATERIAL/TÉCNICA: Papel; Litografia

NÚMERO DE ELEMENTOS: 2 (etiqueta sobre o objeto + objeto)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Inglês

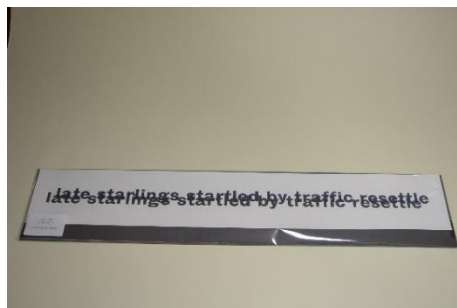
CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 100 exemplares + 30 APs

COPY NUMBER: 71 / 100

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Oferta em 2009

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ CUT 02

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Simon Cutts (1944, Derbyshire, United Kingdom - UK) é um poeta, artista e editor. Em parceria com a escritora e artista Erica Van Horn tem uma pequena imprensa editorial chamada “*Coracle*” situada na Irlanda.

Nada mais se sabe sobre este artista.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Scroll 1* é um objeto com uma espécie de poema visual. Esse poema visual é transmitido numa tira de papel adesivo, com cerca de 7 cm x 11 cm de dimensões, com a seguinte inscrição “*Late Starlings Started By Traffic Regettle*”. Junto do objeto encontra-se uma etiqueta com alguns dados técnicos. Este objeto foi editado por Show & Tell Editions em Edinburgh, em 2002, e impresso sobre a forma de litografia, a duas cores, numa edição de 100 exemplares mais 30 APs, estando todos assinados e numerados.

O exemplar que a Biblioteca de Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui é o nº 71.

REFERÊNCIAS:

<http://coracle.ie/>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Damien Hirst

TÍTULO: *Theories, Models, Methods, Approaches, Assumptions, Results And Findings*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Efémera

TIPOLOGIA: Convite Objeto

COLLECTED EDITION TITLE: *Theories, Models, Methods, Approaches, Assumptions, Results And Findings*

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORIA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Gagosian Gallery

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: New York

ANO: 2000

MATERIAL/TÉCNICA: Bola de ping-pong, papel e cartolina; Impressão

NÚMERO DE ELEMENTOS: 3 (1 caixa, 1 bola e 1 papel)

PAGES/SCOPE/DURATION: 1

LINGUAGEM: Inglês

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim (digitalmente)



PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Oferta em 2009

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ HIR 00

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Damien Hirst (1965, Bristol) é um dos artistas contemporâneos mais ricos do mundo, graças às suas obras exuberantes. Nos anos 90 liderou o grupo *Young British Artists* que era responsável por divulgar a arte britânica, e como contribuía com algumas das suas obras foi isso que o fez ser reconhecido internacionalmente.

Este artista pop é responsável por fazer esculturas e instalações que se tornaram ícones da arte contemporânea, pois os temas por si abordados são a morte (seja de pessoas ou animais), a vida e a cultura popular.

No entanto, alcançou a fama por causa da série *Natural History* que consistia em causar desconforto ao espectador e fazê-lo refletir sobre o sentido da vida através de obras como colocar um tubarão a flutuar num tanque de formol, ou uma vaca e um bezerro cortados a meio mergulhados também num tanque de formol. Isto, faz com que o espectador fique escandalizado e o artista cumpra o seu objetivo: dar show.

Além deste tipo de obras, este artista também é responsável por *Spin Paintings* (pinturas gigantes) que se caracterizam por serem produzidas numa superfície circular e que a pintura parece girar. E pelos *Spot Painting* (pinturas de pontos) que consistem em grandes superfícies com pontos coloridos de diversos tamanhos.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Theories, Models, Methods, Approaches, Assumptions, Results And Findings* é o título de uma exposição de Damien Hirst na Gagosian Gallery, New York em 2000. Associado a esta exposição estão quatro ‘vertentes’: a exposição propriamente dita, um cartaz alusivo à exposição, um livro e um conjunto de bolas.

A exposição é constituída por duas vitrinas de vidro e aço que contém uma série de bolas de ping-pong que são mantidas em estado de fluxo constante. Já o livro é o catálogo da exposição que incorpora uma série de artigos de revistas, recolhidos pelo próprio, em que o artista relaciona as suas obras; pelo que este catálogo engloba também um diagrama médico que mostra os processos de decomposição do corpo humano.

E, o convite para a exposição (que é o objeto de estudo) foi produzido numa edição limitada e é constituído por uma caixa personalizada com oito bolas de ping-pong, onde cada uma delas tem uma palavra alusiva ao título da exposição, e ainda um folheto com instruções de dosagens falsas e um diagrama médico que mostra os processos de decomposição do corpo humano.

No caso do exemplar a Biblioteca da Fundação Serralves - Museu de Arte Contemporânea possui, trata-se de uma única bola de ping-pong, que chegou por correio direcionada ao (ex) Diretor Vicente Todoli, inserida numa caixa de cartolina branca com a seguinte inscrição: *Damien Hirst – Gagosian Gallery 23.09.00*.

A bola de ping-pong que está no seu interior tem as inscrições escritas a preto, em que de um lado diz “*Theories, Models, Methods, Approaches, Assumptions, Results And Findings*” no circuito da bola, e do outro lado “*Damien Hirst – Gagosian Gallery*”. Para além de que dentro dessa caixa de cartolina está um folheto com uma série de Certified Poison Control Centers e um diagrama médico que mostra os processos de decomposição do corpo humano.

REFERÊNCIAS:

<http://www.alejandradeargos.com/index.php/es/completas/32-artistas/455-damien-hirst-biografia-obras-y-exposiciones>

<http://www.tate.org.uk/art/artists/damien-hirst-2308>

<http://www.damienhirst.com/>

<https://www.gagosian.com/artists/damien-hirst>

<http://www.barnbrook.net/work/damien-hirst-theories/>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPHYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Christian Boltanski

TÍTULO: *Dispersion*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Quai De La Gare

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Paris

ANO: 1991

MATERIAL/TÉCNICA: Plástico; Impressão

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Francês

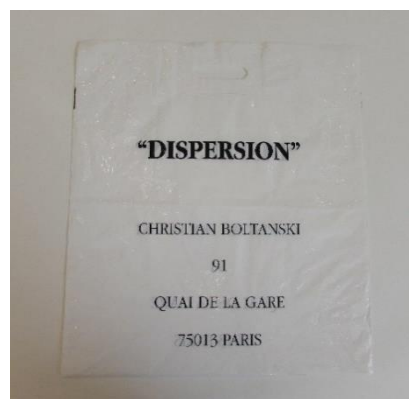
CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Oferta em 2009

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ BOL 91

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Sim

BREVE DESCRIÇÃO: Christian Boltanski (1944, Paris) é pintor, artista plástico, escultor e fotógrafo, além de realizar filmes e instalações. Entre 1958 e 1967 executou pinturas de grande formato, mas depois deixou por completo essa temática e dedicou-se à execução de cartas ou postais que enviava para outras partes do mundo, misturando cópias com originais, para além de curtas metragens que realizava.

Na década de 70, Christian Boltanski dedicou-se à fotografia, e utilizou este meio para contar histórias. Isto, porque as suas obras têm como base a sua vida pessoal, seja realista ou fictícia, mas também a memória, as vivências, a identidade, a ausência, a perda ou a morte.

Contudo, por volta de 1986 dá-se uma viragem na vida deste artista: começou a conceber instalações resultantes da combinação de vários materiais, inclusive a fotografia. As suas instalações tinham como objetivo contar uma história através de fotografias, roupas e datas, ou seja, manter viva uma memória. Mas, aqui, essa memória era ‘acordada’ através da luz, proporcionando um certo movimento cénico.

No entanto, poucas são as exposições realizadas pelo artista quer ao nível individual como em grupo, contudo sabe-se que representou França na Bienal de Veneza em 2011.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Dispersion* (1991) é um objeto editado pelo artista e publicado Quai De La Gare, Paris. É um objeto que se caracteriza por ser um saco de plástico branco com impressão a preto e 50 cm x 44 cm x 10 cm de dimensões. Este objeto apresenta a mesma inscrição de um lado e do outro: “*Dispersion*” – *Christian Boltanski 91 Quai De La Gare 75013 Paris*”.

A descrição curatorial desta obra foi realizada com base na observação e manuseio do objeto, pois não existe nenhuma inscrição que ajude a chegar a mais informações sobre a obra.

REFERÊNCIAS:

<https://www.artsy.net/artist/christian-boltanski>

<http://casavogue.globo.com/Colunas/Gemada/noticia/2015/07/entrevistamos-christian-boltanski.html>

<https://en.expertissim.com/christian-boltanski-dispersion-ready-made-12235676>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Fotografia de Cristiana Amaral

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: dezembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Jun-Yang

TÍTULO: 2001/10

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Trabalho Gráfico

TIPOLOGIA: Trabalho Gráfico Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL:

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO:

ANO: 1998

MATERIAL/TÉCNICA: Cartão *safte card*; Impressão

NÚMERO DE ELEMENTOS: 2

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Alemão

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Oferta em 2009

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ YAN 98

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Jun Yang (1975, Coréia do Sul, China), formou-se em design visual na Universidade Ho Seo na Coréia do Sul. Os seus trabalhos têm influências dos movimentos artísticos do cubismo, arte moderna, expressionismo americano, arte pop contemporânea, dadaísmo, moda europeia e, ainda, da cultura global do hip-hop.

Os seus trabalhos refletem toda a sua experiência de vida, tentando evocar emoções e contrariar esse paradigma através da utilização das cores e do espaço, ou seja, é gerado um movimento através de diferentes camadas que servem para capturar a tonalidade perfeita e dinamismo no resultado final. Este artista utiliza uma grande variedade de ferramentas e materiais para criar as suas obras, quer seja em diversos locais, como em dimensões variadas (murais de grande e pequena escala), abordando instituições, sociedades e públicos.

Participa em diversas exposições individuais, mais sobretudo coletivas. É o artista do cinema, da instalação, da performance e de projetos em espaços públicos.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: 2001/10 (1998), é um objeto constituído por dois panfletos em cartão “cafty card”, que podem ser entendidos como um exemplo das instruções de segurança que encontramos a bordo num avião, que nos ensinam a colocar uma máscara de oxigénio, demonstrando, também, formas de cumprimentar.

A descrição curatorial deste objeto foi feita com base na observação e manuseio do objeto, pois não existe informação complementar.

REFERÊNCIAS:

<https://www.saatchiart.com/junyang>

<http://junyang.info/bio/>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: dezembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Johan Grimonprez

TÍTULO: *Inflight*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Efêmera

TIPOLOGIA: Poster de Exposição

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORIA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Deitch Projects

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: New York

ANO: 2000

MATERIAL/TÉCNICA: Cartão e plástico; Impressão em “safty card”

NÚMERO DE ELEMENTOS: 2

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Inglês

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Oferta em 2009

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ GRI 00

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Johan Grimonprez (1962, Belgium) é considerado um artista, cineasta e curador na área da multimédia. Este artista publica diversos livros, faz trabalhos como curador em museus de todo o mundo, e em 2016 ganhou o Melhor Prémio de Documentário no Festival e Cinema Internacional de Edimburgo.

Ficou conhecido sobretudo pela realização de dois filmes em 1997: “*Documenta X*” e “*DIAL History*”. Em todos os seus trabalhos procura a tensão entre uma imagem íntima e uma imagem maior da globalização, através de um diálogo político e social, ao sugerir uma nova narrativa através da qual contar uma história.

Tem diversos trabalhos espalhados por diversas instituições culturais conhecidas como: Centre George Pompidou; National Gallery, entre outros.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Inflight* (2000) é um objeto editado por Deitch Projects, New York. Este objeto é constituído por uma capa de plástico e instruções de segurança, funcionando como um manual artístico para sequestradores digitais, equipado com itens essenciais como o cartão de instruções de segurança, saco, e a relação do acontecimento com os meios de comunicação social; pelo meio apresenta uma série de entretenimentos de voo como artigos, compras, entre outros, com idioma inglês.

Este objeto é o folheto que foi distribuído aos visitantes da exposição intitulada como o objeto (*INFLIGHT*) que decorreu na 76 Grand Street, New York de 12 de outubro a 04 de novembro de 2000, para além de que foi um projeto apresentado no Musee d’Art Contemporaine de La Ville de Paris, e depois transmitido em New York e na Europa.

REFERÊNCIAS:

<http://www.skny.com/artists/johan-grimonprez>

<http://www.johangrimonprez.be/main/biography.html>

<https://listart.mit.edu/exhibitions/johan-grimonprez-inflight>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: dezembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Sem indicação

TÍTULO: *Recompensa*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Gráfico

TIPOLOGIA: Gráfico Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Círculo de Artes Plásticas

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Coimbra

ANO: 2001

MATERIAL/TÉCNICA: Plástico, tinta e anilhas de metal

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM:

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Desconhecido

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ REC 01

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU:

BREVE DESCRIÇÃO:

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Recompensa* (2001) é um objeto editado pelo Circuito de Artes Plásticas de Coimbra. Este pode ser considerado uma bandeirola, pelo seu formato retangular. No entanto, o seu material predominante é o plástico, com quatro anilhas de metal (uma em cada canto), e uma impressão a tinta preta no centro que se assemelha a uma impressão digital. Abaixo dessa impressão digital surge a palavra '*Recompensa*' escrita em tons claros e letras maiúsculas no próprio plástico.

A descrição curatorial desta obra foi realizada com base na observação e manuseio do objeto, pois não existe nenhuma inscrição que ajude a chegar a mais informações sobre a obra.

REFERÊNCIAS:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Géza Perneczky

TÍTULO: *Transcendental Mail Art: Na Anthology Of 13 Little Art Works Made By Order Of The Secret Society Of Diligent Mail Artists*



CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Gráfico

TIPOLOGIA: Arte Postal

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR: Géza Perneczky

EDITORIA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL:

PRINTER: Drucksache

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Stockholm and Copenhagen

ANO: 1988

MATERIAL/TÉCNICA: Cartão e folhas; Impressão (normal e em litografa) e colagens

NÚMERO DE ELEMENTOS: 16 (1 caixa + 15 folhas)

PAGES/SCOPE/DURATION: 15 folhas

LINGUAGEM: Inglês

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: Desconhecido

COPY NUMBER: Embora o nº de exemplares seja desconhecido, a caixa está numerada como sendo a nº 135

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Compra em 2009

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ PER 88

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Géza Perneczky (1936, Keszthely, Hungria) é um historiador, artista, pintor, escritor e professor. Formou-se em música de 1954 a 1957 na Bortók Bela Music Art Academy, e de 1957 a 1962 em história da arte e estudos húngaros pela Eötvös Loroína University, trabalhando posteriormente como editor de livros.

Entre 1970 e 1980 foi quando começou a realizar trabalhos que se encontravam caracterizados pelo movimento artístico da arte concetual, abordando através de fotografias, selos e publicações. Contudo, depois da década de 80 começou a direccionar-se para o movimento artístico do *Mail Art* (arte do correio).

Com esses trabalhos foi o protagonista da arte concetual húngara pois teve um papel de dinamização nas tendências neovanguardistas húngaras. Para além, de que ao nível internacional, ficou conhecido como um dos fundadores do movimento artístico pós-fluxus mail. Além de trabalhar em Livros de Artistas, pintura, arte concetual, fotografia e poesia visual, Géza Perneczky publicou alguns livros sobre arte moderna e teoria da arte contemporânea.

Em 2006 recebeu o *Great State Award (Szécheny Price)* e em 2009 ofereceu toda a sua coleção de *Mail Art* (arte do correio) para a Staatsgalerie Stuttgart como um presente. Os seus trabalhos fazem parte de diversas coleções de instituições relevantes como o caso do Centre Georges Pompidou (Paris); MoMA; Getty Institute, Art Pool Budapest; entre outras. Para além de participar em exposições tanto coletivas como individuais na Europa e na América.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Transcendental Mail Art: Na Anthology Of 13 Little Art Works Made By Order Of The Secret Society Of Diligent Mail Artists* (1988) é um objeto editado pela artista e impresso por Drucksache, Stockholm and Copenhagen. Este objeto consiste numa caixa de papelão castanho com 23 cm x 32 cm de dimensões, sendo que no seu interior contém 15 folhas com várias impressões em litografia e colagens, todas numeradas e assinadas

pelo artista. A tampa da caixa tem uma folha impressa com alguns tópicos sobre o tema da “*Transcendental Mail Art*”, o título do trabalho e o destinatário para quem o *Mail Art* foi enviado: “*Bob Cobbing – 89ª. Petherton Road. London England, N5 2 QT*”, escrito a marcador preto.

Embora não se conheça enquanto exemplares foi produzido, o exemplar que a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui é o nº 135.

REFERÊNCIAS:

<http://www.chimera-project.com/artists/geza-perneczky.html>

<https://mailartists.wordpress.com/2010/02/05/geza-perneczky/>

<https://walkerart.org/collections/artworks/transcendental-mail-art-an-anthology-of-13-little-art-works-made-by-order-of-the-secret-society-of-diligent-mail-artists>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Timm Ulrichs

TÍTULO: *Dem Leser Den Rücken Zukehrend*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Edição Objeto

TIPOLOGIA: Edição de Objeto Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Totalkunst e Städtische Galerie
Lüdenscheid

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Germany

ANO: 1970/1977

MATERIAL/TÉCNICA: Isopor, papelão e plástico

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1

PAGES/SCOPE/DURATION:

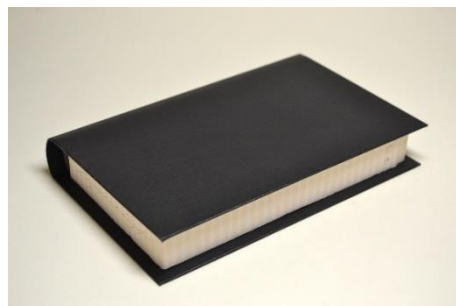
LINGUAGEM:

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim



PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Compra em 2009

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ ULR

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Timm Ulrichs (1940, Berlin) é artista e professor. Formou-se em arquitetura na Gottfried Wilhelm Leibniz Universität Hannover (Germany). Por volta de 1950 fundou o Centro de Publicidade de Arte Total em Hannover que estava destinado à divulgação, desenvolvimento e produção de arte.

Este artista é um representante dos movimentos artístico do neodadaísmo, da arte corporal (foi quem realizou a primeira ‘Obra de Arte Viva’ (“*Ulrichs about Ulrichs*” onde se expôs como um raio vivo para a realidade da vida e da morte) e da arte concetual, dedicando-se à gravura, livros de artista, performance, vídeo, fotografia, poesia concreta, escultura e instalação. As suas obras pertencem a inúmeras coleções nomeadamente: MoMA; Centre George Pompidou; Louisiana: Museum Of Modern Art; entre outros.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Dem Leser Den Rücken Zukehrend* (1970/1977) é um objeto que foi realizado como uma lembrança da instalação realizada na *Documenta 6*, Kassel. Este objeto foi editado por Totalkunst e Städtische Galerie Lüdenscheld, Germany e trata-se de uma caixa preta fechada com a aparência de um livro, com 21 cm x 13,5 cm x 3,3 cm de dimensões. Este objeto é constituído por uma capa de isopor, papelão e plástico com título em relevo branco na parte de trás. Está assinado e tem agregado um cartão de edição dentro de uma bolsa de plástico.

A descrição curatorial deste objeto foi feita com base na observação e manuseio do objeto, pois não existe informação complementar.

REFERÊNCIAS:

<http://www.wentrupgallery.com/artist/timm-ulrichs/>

<http://www.wentrupgallery.com/artist/timm-ulrichs/artist-info/>

<http://www.artikel-editionen.com/de/artikel/dem-leser-den-ruecken-zukehrend>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: dezembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Mirella Bentivoglio

TÍTULO: *Turismo*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artista

SUBCATEGORIA: Gráfico

TIPOLOGIA: Gráfico Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Studio Bulla

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Roma

ANO: 1971

MATERIAL/TÉCNICA: Cartão e tinta; Litografia

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM:

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 50 exemplares

COPY NUMBER: 3 / 50

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Desconhecido

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ TUR 71

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Mirella Bentivoglio (1922, Klagenfurt, Áustria – 2017, Roma) foi artista visual, poetisa e performance. Em 1943 publicou o seu primeiro livro de poemas, mas desde 1960 que se dedicou à poesia concreta através de uma expressão verbo-visual, passando posteriormente à poesia visual através da conjugação entre palavras e imagens, por último dedicou-se à ‘poesia objeto’ que implicava intervenções linguísticas sobre diferentes objetos e ambientes.

Em 1970 começou a juntar as palavras às imagens, colagens e técnicas gráficas, pelo que decidiu aplicar nisso o seu apoio à arte e às mulheres. Esse apoio, também entendido como manifesto, deu origem a uma exposição na Bienal de Veneza de 1978 contando com mais de 80 mulheres a contar a sua história. No fundo, o seu trabalho é uma reflexão contínua sobre o jogo da fragmentação e deslocamento das palavras e imagens.

Como artista expôs em instituições de carácter relevante como: Documenta (Kassel); MoMA; Bienal de Veneza; Bienal de São Paulo; Getty Institute (Los Angeles); entre outros.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Turismo* (1971) é um objeto que foi produzido numa edição de 50 exemplares numerados, cujas dimensões são de 32 cm x 17,5 cm. Publicado por Studio Bulla, Roma, trata-se de um cartão branco, com um retângulo interior desenhado impresso a azul, com *PISA* escrito a cor branca. É um objeto impresso sobre a técnica de litografia.

Este objeto está assinado no canto inferior direito e numerado, sendo que o exemplar que a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui é o nº3.

REFERÊNCIAS:

<http://www.fondazionebonotto.org/it/collection/poetry/bentivogliomirella/3805.html>

<http://www.enciclopediadelledonne.it/biografie/mirella-bentivoglio/>

<http://www.artribune.com/professionisti-e-professionisti/who-is-who/2017/03/morta-roma-mirella-bentivoglio-artista-poetessa-performer/>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Ryosuke Cohen

TÍTULO:

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Gráfico

TIPOLOGIA: Arte Postal

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES: Brain Cell

VOLUME:

EDITOR: Ryosuke Cohen

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL:

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Osaka, Japan

ANO: s.d.

MATERIAL/TÉCNICA: Cartão e papel; Impressão e colagem

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Inglês, Alemão e Japonês

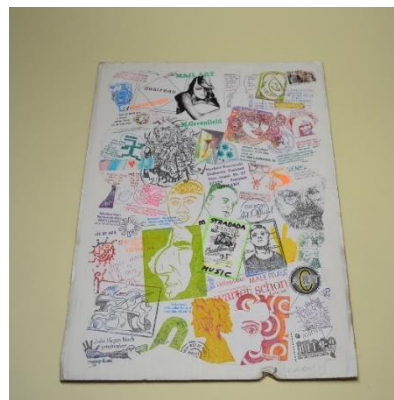
CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Desconhecido

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ COH

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Ryosuke Cohen (1948, Osaka, Japan) estudou pedagogia e trabalha como professor desde 1974. Usa a arte como *hobbie*, tendo tido influências do movimento artístico do *mail art* (ou arte do correio), e do artista Byron Black. Foi com este artista que começou a trocar correspondência durante muitos anos e depois percebeu que poderia criar uma espécie de ‘*mail artists*’ para que recebessem a sua arte.

Assim, foi o responsável pelo projeto *Brain Cell Mail Art*, que começou em 1985, e abrange milhares de membros espalhados por mais de 80 países. Os seus *Brain – Cell – Sheets* são uma espécie de colagens feitas num processo de cópia com selos que outros artistas da mesma arte lhe enviam. Ryosuke Cohen re-utiliza os selos que recebe para criar a sua arte, acrescentando uma mistura de imagens japonesas tradicionais, ícones contemporâneos e números, finalizando com a sua assinatura: a letra ‘C’.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: Este objeto do artista Ryosuke Cohen não tem qualquer título associado, nem é datado. Foi editado pelo próprio artista e apresenta-se assinado. É composto por uma folha de papel impressa, com cor e sobreposições de uma série de selos gráficos, colada sobre cartão; o facto de ter uma indicação a dizer “*Air Printed*” demonstra que se trata de uma cópia de uma impressão.

Mas, no entanto, tem um autocolante no verso com a seguinte inscrição: “*RYOSUKE COHEN 3 – 76 – 1 – A – 613 Yagumokitacho Moriguchi – City Osaka 570 – Japan*” indicando que veio do Japão e endereçado ao Museu de Serralves, para comprovar que veio por correio apresenta também um carimbo que indica que a taxa está paga e o nome do local de onde foi enviado.

A descrição deste objeto foi feita com base na sua observação e manuseio.

REFERÊNCIAS:

<http://www.lomholtmailartarchive.dk/networkers/ryosuke-cohen>

<http://sfaq.us/2012/10/interview-with-ryosuke-cohen-from-the-national-art-center-in-tokyo-japan/>

<http://www.ryosukecohen.com/>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Fundación / Colección Jumex

TÍTULO: *An Unruly History Of The Readymade*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Efémera

TIPOLOGIA: Convite – Objeto

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Fundación / Colección Jumex

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Ecatepec de Morelos, México

ANO: 2008

MATERIAL/TÉCNICA: Cartão, papel, alumínio e elástico

NÚMERO DE ELEMENTOS: 4 (caixa, folheto, lata e elástico)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Inglês e Espanhol

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN: 9786079503703

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Oferta em 2009

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ UNR 08

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: A **Fundación / Colección Jumex** visa promover a produção, discussão e conhecimento em volta da Arte Contemporânea, para além de gerar modos inovadores de fomentar a arte e a cultura. Eugenio López Alonso foi quem criou a Fundación ao comprar em 1994 a sua primeira obra de arte mexicana. Depois de a adquirir começou a querer comprar e colecionar mais e mais, mas sempre direcionado para a arte contemporânea, começando a criar uma equipa de profissionais que pudessem “olhar por elas”: colecionadores, educadores, investigadores e começou a apoiar artistas e museus. Porém, a Fundación Jumex só abriu ao público em março de 2001, e representa as obras do colecionador.

Agregada à Fundación, existe o **Museu**. Este é a plataforma principal da Fundación, que abriu ao público em novembro de 2013, como uma instituição dedicada à arte contemporânea com o objetivo de não só atender a um público amplo e diverso, através de apresentação de obras de todo o mundo, mas também com o intuito de se converter num laboratório que permitisse a inovação e experiencia das artes. No fundo, o seu programa curatorial visa levar o público a ter ferramentas necessárias para compreender as especificidades históricas, sociais e culturais da arte contemporânea.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *An Unruly History Of The Readymade* (2008) é um objeto editado pela Fundación / Colección Jumex, Ecatepec de Morelos, México. Este objeto consiste numa lata de sumo meia amassada que está presa com um elástico beje grosso a uma caixa de papelão. Apresenta-se com idioma espanhol e inglês e o ISBN deste objeto é 9786079503703.

O nome do objeto é o nome de uma exposição que foi organizada de 06 de outubro de 2008 a 06 de março de 2009 na Fundación / Colección Jumex, intitulada de “*An Unruly History Of The Readymade*”, fazendo com que o objeto seja o género de um convite para a inauguração da mesma. Este convite inclui uma série de cartões-postais que apresentam uma história não oficial das consequências de tal ato, um catálogo e uma versão deste objeto que inspirou a identidade gráfica da exposição.

A exposição foi organizada sobre a curadoria de Jessica Morgan. Nesta exposição participaram mais de 80 artistas.

REFERÊNCIAS:

<https://www.fundacionjumex.org/en/explora/publicaciones/29-an-unruly-history-of-the-readymade>

<https://www.fundacionjumex.org/en/exposiciones/61-an-unruly-history-of-the-readymade>

<http://centrefortheaestheticrevolution.blogspot.pt/2008/12/unruly-history-of-ready-made-at-jumex.html>

<https://www.fundacionjumex.org/es/fundacion/historia>

<http://www.forumpermanente.org/convidados/jessicamorgan>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPHYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Coleção B – Associação Cultural

TÍTULO: *Escrita na Paisagem '09: Festival de Performances e Artes na Terra*



CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Efémera

TIPOLOGIA: Convite - Objeto

COLLECTED EDITION TITLE: Edição Especial, direcionada à Fundação de Serralves

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Festival de Performances e Artes na Terra: Escrita na Paisagem '09

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Alentejo

ANO: 2009

MATERIAL/TÉCNICA: Esferovite, película transparente, madeira, tinta e papel; Impressão, autocolante, pintura

NÚMERO DE ELEMENTOS: 3 (1 embalagem + 1 flyer + 1 cubo de madeira)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Português

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Oferta em 2009

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ ESC 09

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: *Coleção B* (2000, Alentejo) é uma associação cultural sem fins lucrativos que promove uma série de programações. Essas programações incidem sobre a organização entre 2004 e 2012 do Festival Escrita na Paisagem, e desde 2011 ser a entidade residente na Igreja de São Vicente onde incentiva a atividades de formação, espetáculos, exposições, encontros, cinema, dança, música, entre outros. Já o seu logótipo de *Coleção B* é um carimbo de uma editora que faliu e foi encontrado na Feira da Vandoma no Porto, num livro de artes.

O **Festival Escrita na Paisagem** é um evento que acontece todos os anos, na zona alentejana. No caso do ano de 2009 decorreu entre 01 de julho e 30 de setembro em diversas localidades do Alentejo, cuja temática era o corpo. Neste festival juntaram-se diversas criações e criadores contemporâneos, artistas com projetos de nível nacional e internacional, desafios de experimentação, entre outras atividades.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Escrita Na Paisagem '09: Festival De Performances E Artes Na Terra* é o nome de um Festival direcionado à arte contemporânea que decorre no Alentejo todos os anos. Porém, também serve para nomear um objeto que se direciona para um convite do Festival.

Escrita Na Paisagem '09: Festival De Performances E Artes Na Terra (2009) enquanto objeto, foi editado pelo Festival de Performance e Artes da Terra “Escrita na Paisagem ‘09”. É um objeto que consiste numa embalagem de esferovite – semelhante aquelas que encontramos no supermercado – plastificada com uma película transparente que no seu interior contém um cubo de madeira pintado a vermelho e com o logótipo do evento (EP) em relevo e centrado na madeira, e ainda, uma espécie de *flyer* – que é o convite da exposição – onde é descrito o título do evento (*Escrita Na Paisagem '09: Festival De Performances E Artes Na Terra*), o que faz parte do seu

programa (*exposições, teatro, música, instalação, vídeo, dança, performance, new media, literatura, workshops*), e as localidades onde o evento acontece (Aldeia da Luz, Arraiolos, Estremoz, Évora, Fundão, Lisboa, Montemor – o – Novo, Portel, Sines, Vendas Novas, Viana do Alentejo). O flyer é impresso a cores e contém uma imagem que se presume ser alusiva à montagem do evento.

A película transparente contém por cima uma etiqueta autocolante cor de laranja de formato retangular vertical que contém o logótipo do evento, e a seguinte inscrição escrita a esferográfica de cor preta “*Dr. João Fernandes – Fundação de Serralves*”.

REFERÊNCIAS:

<http://www.escritanapaisagem.net/old/2009/apresenta.html>

https://www.facebook.com/pg/colb2000/about/?ref=page_internal

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPHYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Tatjana Doll

TÍTULO: *Régis Bonvicino*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Livro de Artista

TIPOLOGIA: Livro de Artista Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR: Tatjana Doll

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL:

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO:

ANO: 2009

MATERIAL/TÉCNICA: Papel e tinta; Impressão

NÚMERO DE ELEMENTOS: 2 (caixa + livro)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Inglês

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Oferta em 2009

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ DOL 09

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Tatjana Doll (1970, Burgsteinfurt, Germany) atualmente vive e trabalha em Berlin. Em 1998 graduou-se na Kunstakademie de Düsseldorf e desde logo começou a desenvolver trabalhos direcionados para a pintura, trabalhando com fotografias de ambientes urbanos que os transforma em imagens gráficas e coloridas, no fundo são obras que variam de estilo: tanto são foto-realistas como podem ser expressionistas.

As suas pinturas representam objetos do quotidiano – mais direcionado para meios de transporte (comboio, carros, ...) e à arquitetura pública - mas, no entanto, essas imagens são tão trabalhadas que não representam a realidade. O seu objetivo é que o espectador olhe para o objeto de um ponto de vista diferente e reconheça os contextos sociais e políticos por detrás disso; ou seja, pictoricamente expressa o confronto entre a perfeição e o fracasso, a integridade e a violação.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Régis Bonvicino* (nome do livro, por sinal) é um poeta que para o seu livro convidou a artista Tatjana Doll para ilustrar algumas páginas. Este objeto está inserido numa caixa preta de dimensões 46 cm x 33 cm x 3 cm, que contém desenhos, pinturas embrulhadas num pedaço de tecido assinado pela artista a tinta com a inscrição “*Congratulations To Serralves Birthday 2009*”, sendo uma edição de autor.

A descrição curatorial deste objeto foi feita com base na observação e manuseio do objeto, pois não existe informação complementar.

REFERÊNCIAS:

<https://www.artsy.net/artist/tatjana-doll>

<http://sibila.com.br/poemas/entre/3069>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: dezembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Nuno Cera

TÍTULO: *The Center #2*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Edição de Fotografia

TIPOLOGIA: Edição de Coleção

COLLECTED EDITION TITLE: 15º Aniversário do Jornal “O Público”

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Jornal “O Público”

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Lisboa

ANO: 2005

MATERIAL/TÉCNICA: Caixa de cartão, papel de impressão e papel fotográfico

NÚMERO DE ELEMENTOS: 3 (caixa + fotografia + folha de papel)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Português

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 100 exemplares

COPY NUMBER: 95 / 100

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Oferta em 2008

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA-OBJ CER 05

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: **BREVE DESCRIÇÃO:** Nuno Cera (1972, Beja) atualmente vive e trabalha em Lisboa. Em 1995 estudou publicidade na IADE (Lisboa), frequentando de 1995 a 1997 a MAUMAUS – Escola de Arte e Fotografia em Lisboa. Em 2001 foi premiado com a Bolsa João Hogan pela Fundação Calouste Gulbenkian para artistas residentes na Künstlerhaus Bethanien (Berlin). É um artista que junta as áreas da fotografia e do vídeo, abordando condições espaciais com a arquitetura e situações urbanas através de formas fictícias, poéticas e documentais.

Realiza exposições individuais desde 1997, e participa também em exposições coletivas desde 2003. Alguns dos seus trabalhos fazem parte de coleções públicas e privadas. É representado pela Galeria Miguel Nabinho.

As suas coleções estão maioritariamente espalhadas por Portugal, como é possível verificar: Millennium BCP (Lisboa); Figueiredo Ribeiro (Lisboa); Museu de Lisboa; MAR - Museu de Arte do Rio (Rio de Janeiro); Navacerrada Collection, Cantabria (Espanha); Botin Foundation, Santander (Espanha); Leal Rios Foundation (Lisboa); DA2 – Domus Artium 2002 (Salamanca – Espanha); Fundación Coca-Cola (Madrid); EDP Foundation Art Collection / MAAT (Lisboa); Maria & Armando Cabral (Lisboa); Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa); PLMJ Foundation (Lisboa); Progressive Beneficts Art Collection (Cleveland); António Cachola / MACE - Museu de Arte Contemporânea de Elvas; RAR Holding (Porto); CAV - Centro de Artes Visuais (Coimbra); Novo Banco (Lisboa) e Fundação Portuguesa das Comunicações (Lisboa).

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *The Center #5* (2005) é um objeto editado pelo jornal “O Público” pelo seu 15º aniversário. Este objeto consiste numa fotografia a cores, que faz parte de uma coleção de fotografias editadas para a ocasião. O tema aqui expresso é o público.

A fotografia está encaixada numa caixa de origem do jornal que tem de dimensões 41 cm x 30 cm x 2 cm. Dentro da caixa, além da fotografia, está a biografia do próprio artista, de forma a dar um rosto à fotografia. O volume *The Center #5* foi produzido em 100 exemplares, sendo o exemplar que a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui é o nº 95.

REFERÊNCIAS:

<http://www.nunocera.com/index.php/doc/nunocerabio/>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Christine Kermaire

TÍTULO: *Flight Textile Book Three*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR: Christine Kermaire

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL:

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Charleroi, Belgium

ANO: 2009

MATERIAL/TÉCNICA: Têxtil, velcro, plástico; metal e cartão; Impressão

NÚMERO DE ELEMENTOS: 5 (1 painel + 4 cartões)

PAGES/SCOPE/DURATION: 4 cartões

LINGUAGEM: Inglês

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 300 exemplares

COPY NUMBER: 159 / 300

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Oferta em 2009

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ KER 09

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Christine Kermaire (1953, Belgium) frequentou o Mestrado de Artes Plásticas e Especializou-se em Materiais Sintéticos Aplicados. É professora numa escola de restauro de obras de arte há mais de trinta anos. Mas, desde 2008 que se dedica à produção de livros de artista direcionados para os cemitérios americanos da Bélgica, estando a ponderar expandir.

Sobre Christine Kermaire como artista, mais nada se sabe.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Flight Textile Book Three* (2009) é um objeto editado pela artista Christine Kermaire, em Charleroi, Belgium. Este objeto foi editado numa edição de 300 exemplares numerados, e consiste num painel têxtil com 42 cm x 62 cm de dimensões que tem na parte superior uma espécie de dois anéis de metais para que se possa pendurar, e na parte inferior tiras de velcro. Este objeto contém ainda quatro cartões (impressões plastificadas) com 22 cm x 31 cm de dimensões, numerados na parte detrás e com tiras de velcro que encaixam nas do painel de forma a ficarem penduradas, com a descrição em inglês de um cemitério, um layout do cemitério e duas imagens que representam a sombra de um monumento que está nesse cemitério. Este objeto serve como uma homenagem aos cemitérios da Segunda Guerra Mundial para os veteranos, estando assinado e numerado.

O exemplar que a Biblioteca da Fundação Serralves possui é o nº 159.

REFERÊNCIAS:

http://www.luther.edu/its/blog/?story_id=481847

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Fotografia de Cristiana Amaral

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Enzo Mari

TÍTULO: *Il Posto Dei Giochi*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Escultura – Objeto

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR: Maurizio Corraini

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL:
Corraini Edizioni

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Mantova, Italy



ANO: 2009

MATERIAL/TÉCNICA: Papelão e tinta; Serigrafia

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM:

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN: 8033532910037

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Compra em 2009

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ MAR 09

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Sim

BREVE DESCRIÇÃO: Enzo Mari (1932, Novara, Italy) de 1952 a 1956 formou-se na Academia de Belas Artes de Brera (Milan). Este artista teve ao longo da sua vida um interesse pelo design e pela investigação sobre a perceção visual, pelo que os seus trabalhos como artista (e designer) foram sempre direccionados nessa direção.

Para a concretização das suas obras, inspirou-se no idealismo do movimento das artes e ofícios, e nas suas visões políticas como comunista. Contudo, foi um modernista e designer de mobiliário que em 1970 fundou o movimento artístico da *nuova tendenza* (nova tendência), onde foi o precursor da utilização de papelão na produção de obras artísticas. Enzo Mari criou peças de teatro, embalagens e jogos educacionais com o recurso ao papelão, muitas vezes para a Danese Milano (fundada por Bruno Danese em 1957).

As suas obras integram as coleções de diversas instituições: Museum Of Modern Art (New York); Stedelijk Museum Di Amsterdam; Galleria Nazionale D'Arte Moderna (Roma); Musèe Des Arts Décoratifs; entre outros.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Il Posto Dei Giochi* é um objeto que teve a sua origem em 1967 por Enzo Mari, e que em 2009 foi reeditado ao pormenor pela editora Corraini Edizioni e pelo editor Maurizio Corraini, em Mantova, Italy.

Este objeto tem cerca de 310 cm x 90 cm de dimensões e funciona como uma espécie de fortaleza para que as crianças possam brincar. É constituído por uma tela de papelão dobrável, apresentando cerca de dez diferentes possíveis formas, padrões e cores. O seu material predominante é a serigrafia geométrica sobre papelão, caracterizado pelos cortes nas bordas de vários tamanhos e formas.

Os desenhos das serigrafias impõem a presença de jogos mentais para as crianças: os círculos amarelos que podem ser o sol, as ondas azuis que podem ser o mar, a parede vermelha que pode ser os tijolos, entre outras formas que as incentivam a inventar espaços, e a impor as suas regras.

Il Posto Dei Giochi pertence ao grupo de objetos e jogos de artista produzidos por Bruno Munari, como o caso de “*ABC Con Fantasia*” em 1960, e “*Più E Meno*” em 1970, direcionado para as crianças. Como o título indica pode ser um lugar para jogar, brincar e aprender, mas também pode incorporar uma função escultórica. O ISBN deste objeto é: 8033532910037.

REFERÊNCIAS:

<http://www.designindex.it/designer/design/enzo-mari.html>

<http://www.artemide.com/azienda/designer.action?designerid=25703>

<https://www.pamono.eu/il-posto-dei-giochi-sculptural-folding-screen-by-enzo-mari-for-danese-milano-1967>

http://www.corraini.com/it/catalogo/scheda_libro/340/Il-posto-dei-giochi

http://materialdesign.it/it/post-it/enzo-mari-precorritore-del-design-in-cartone_13_310.htm

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Fotografia de Cristiana Amaral

COPHYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Uri Tzaig

TÍTULO: *1/12 – 12/1*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Livro de Artista

TIPOLOGIA: Livro de Artista Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: FRAC Languedoc – Roussilon;
L'Aquarium Agnostique; Institute Of Visual Art University Of Wisconsin

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Montpellier; Valenciennes; Milwaukee

ANO: 1999

MATERIAL/TÉCNICA: Plástico, papelão, papel; Impressão a cores

NÚMERO DE ELEMENTOS: 7 (1 caixa + 1 placa de plástico + 1 mapa + 3 cartazes + 1 livro)

PAGES/SCOPE/DURATION: 22 páginas

LINGUAGEM: Inglês e Francês

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN: 2910154084

ASSINATURA: Não



PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Compra em 2010

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ TZA 99

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Uri Tzaig (1965, Qiryat Gat, Israel) em 1992 formou-se na School Of Visual Theater (Jesusalem) para ser experiente em teatro e trabalhar, atualmente, com multimédia, vídeo e instalações. Por volta de 1997 participou na Documenta X (Kassel, Germany) e na 48ª Bienal de Veneza, sendo o representante do pavilhão de Israel, e em 2008 foi nomeado para Diretor do Departamento de Design Têxtil no Shenkar College Of Engineering And Design.

Quanto aos seus trabalhos, este artista tem um interesse em trabalhar com diversos meios de comunicação, direcionando-os para questões relativas à contemporaneidade, sociais e políticas. Os materiais que lhe aplica são materiais diversos, normalmente quotidianos, jogando-os entre objetos e imagens, acrescentando texto, entre outros.

Uri Tzaig questiona a natureza da arte, e por isso quando insere textos nos seus trabalhos escreve-os em diversos idiomas, fazendo com que haja um jogo de palavras com imagens. Por outro lado, como aborda as questões mais sociais e políticas, cria uma hipótese de relacionamento pessoal entre israelitas e palestinos ou alemães e judeus, ou seja, o facto das suas obras terem como fonte de inspirações viagens, isso permiti-lhe ‘estudar’ e criar uma certa dinâmica ao nível de aromas, sons e visões.

As suas instalações já estiveram expostas em diversos museus internacionais, tais como: Centre Georges Pompidou (Paris); Mass MoCA (EUA); Museu de Israel, entre outros.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *1/12 – 12/1* (1999) é um objeto editado por Montepellier: FRAC Languedoc – Roussillon; Valencinnes: L’Aquarium Agnostique; Milwaukee: Institute Of Visual Art University Of Wisconsin. Caracteriza-se por ser um conjunto de objetos inseridos numa caixa. Embora, Uri Tzaig seja o seu autor, os textos incutidos no livro, com idioma inglês e francês, são de Catherine Legallais, Ami Barak e Peter Daroshenk, e o ISBN é 2910154084.

É constituído por uma caixa de papelão, com 26 cm x 26 cm de dimensões, tendo o título (*1/12 – 12/1*) impresso na frente. No seu interior contém uma espécie de uma placa de plástico verde com saliências redondas com 23 cm x 23 cm de dimensões; um mapa de papel em relevo, impresso a

cores e que tem 15 cm x 15 cm de dimensões; três cartazes impressos a cores com 48 cm x 48 cm / 94 cm x 68 cm / 46 cm x 95 cm de dimensões; e, por último, uma espécie de livro de 22 páginas agrafado, impresso a cores e com 23,5 cm x 17,5 cm de dimensões.

Este objeto remete-nos para o catálogo de uma exposição, contudo, o seu título “*est une allusion au non évènement planétaire, le bug de l’an 2000, aux chiffres du monde contemporain – le time-code – et aux manies commémoratives des médias*” (Descrito no Livro por Catherine Legallais e Ami Barak).

REFERÊNCIAS:

<https://bampfa.org/program/uri-tzaig-homeless-matrix-169>

<http://www.argosarts.org/artist.jsp?artistid=bc6fc10de131429a812a78cab7c6d722>

<http://2011.argosarts.org/media-library/resource/48df939851a0487198ccee4d00581b26>

<https://www.sites.univ-rennes2.fr/cabinet-livre-artiste/genres/boite/112-121>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPHYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Fabrice Hybert

TÍTULO: *Eau d'or. Eau Dort. Odor: Story Board D'Un
Télévision Désirée*



CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Livro de Artista

TIPOLOGIA: Objeto – Livro

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORIA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: UR Editions

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Paris

ANO: 1997

MATERIAL/TÉCNICA: Folhas de papel impressas com textos e desenhos

NÚMERO DE ELEMENTOS: 370 (369 folhas na totalidade + 1 caixa)

PAGES/SCOPE/DURATION: 4 folhas de texto + 365 reproduções

LINGUAGEM: Francês

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 6000 exemplares

COPY NUMBER: Não está numerado

ISBN/ISSN: 2911919025

ASSINATURA: Não pela artista

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Compra em 2010

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ HYB 97

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Fabrice Hybert (1961, Luçon, France) é um artista multifacetado que recorre a diferentes domínios nomeadamente pintura, escultura, performances, instalação e vídeo, como veículo da sua arte. Este artista trabalha de diversas formas: acumulação, proliferação e hibridização. Existe uma desconstrução da linguagem e da comunicação nas suas obras. As suas obras situam-se na arte relacional, pois envolvem pessoas e quotidiano.

Nada mais se sabe sobre esta artista.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Eau D'or. Eau Dort. Odor: Story Board D'un Télévision Désirée* (1997) é um objeto editado por UR Editions, Paris. Este objeto é uma pintura homeopática nº13 que tem de dimensões 30,5 cm x 21,7 cm, e é composto por 4 folhas de textos e 365 reproduções em folhas A4 soltas, numa caixa. É uma edição composta por 6000 exemplares dos quais 100 são assinados e numerados e enriquecidos com um desenho original por ocasião da 47ª Bienal de Venise em 1997. O ISBN deste objeto é 2911919025.

Na Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea existem dois exemplares deste objeto, mas nenhum deles está assinado nem numerado.

REFERÊNCIAS:

https://en.wikipedia.org/wiki/Fabrice_Hybert

<http://bibliothequekandinsky.centrepompidou.fr/clientBookline/service/reference.asp?INSTANCE=INCIPIO&OUTPUT=PORTAL&DOCID=0430566&DOCBASE=CGPP>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT: © Fabrice Hybert, 1997

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: dezembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Alberto Pimenta

TÍTULO: *A Cultura é o Desporto da Classe Média*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Edição - Objeto

TIPOLOGIA: Edição de Objeto Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR: Alberto Pimenta

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL:

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO:

ANO: s.d.

MATERIAL/TÉCNICA: Papel grosso e fósforos; Impressão

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM:

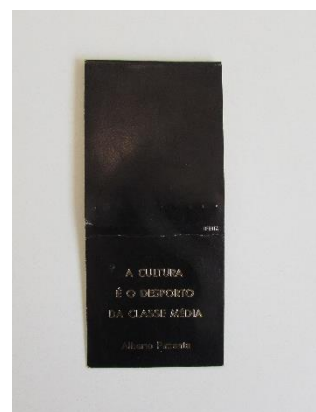
CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 10 exemplares

COPY NUMBER: Não está numerado

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim (digitalmente)

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Oferta em 2010

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ PIM

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Alberto Pimenta (1937, Porto) é licenciado em filosofia germânica pela Universidade de Coimbra. É um poeta, escritor e ensaísta que escreve os seus textos com um carácter crítico e cerimonioso abordando diferentes géneros: poesia, teatro, ficção, linguística, crítica, performances e *happenings*.

O seu *happening* com mais relevância aconteceu em 1973 quando se trancou no interior de uma jaula no Jardim Zoológico de Lisboa, onde ao seu lado numa outra jaula estavam dois macacos, colocou uma tabuleta onde estava escrito “*Homo Sapiens*”. Este acontecimento foi registado num livro com o mesmo nome.

Ao longo da sua vida publicou diversos livros entre eles um que se aproximava mais de um ensaio “*Discurso sobre o Filho-da-Puta*” de 1977; e dois teóricos, o primeiro “*O Silêncio dos Poetas*” de 1983 que demonstrava um estudo feito sobre a poesia concreta e visual, utilizando como base a poesia alemã e brasileira; e o segundo “*A Magia Que Tira Os Pecados Do Mundo*” de 1995 que era dividido em vinte e duas partes, sendo que cada uma delas correspondia a um dos arcanos maiores do tarot.

Em 2014 foi realizada uma exposição intitulada de *Registo(s) de Viver* na Casa da Liberdade – Mário Cesariny em Lisboa. Esta exposição tinha como enfoque o próprio artista e tentava demonstrar a sua diversidade criativa. Atualmente trabalha como professor auxiliar convidado pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *A Cultura é o Desporto da Classe Média* (s.d.) é um objeto que consiste numa caixa de fósforos que tem o famoso lema do autor *A Cultura é o Desporto da Classe Média* impresso. Este objeto foi produzido numa série de 10 exemplares não numerados, que serviram como uma prenda de Alberto Pimenta aos seus amigos pelo seu aniversário. A caixa de papel grosso é preta com letras de relevo douradas a dizer o lema do autor e o seu nome em baixo que podemos assumir como sendo uma assinatura digital. Na dobradiça da caixa está descrito ‘*OFERTA*’, e contém fósforos de pequena dimensão no seu interior.

Foi um objeto que esteve em leilão, em 2009, inserido no espólio de Luís Pacheco.

REFERÊNCIAS:

<https://www.eclecticaleiloes.com/pt/auction/lot/id/7423>

<https://www.dn.pt/artes/interior/50-anos-da-carreira-de-alberto-pimenta-em-exposicao-3638224.html>

<https://www.publico.pt/2009/11/24/jornal/espolio-de-luiz-pacheco-num-leilao-eclectico-18276523>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Fotografia de Cristiana Amaral

COPHYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: novembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Barbara Bloom

TÍTULO: *Ghost Writer = Und Wenn Sie Nicht Gestorben Sind...*



CATEGORIA: Livros e Edições de Artista

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Passagen Verlag

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Wien, Berlin

ANO: 1994

MATERIAL/TÉCNICA: Cartão, papel, madeira e vidro; Impressão

NÚMERO DE ELEMENTOS: 4 (caixa + quadro + reprodução do quadro + livro)

PAGES/SCOPE/DURATION: 242 páginas

LINGUAGEM: Inglês e Alemão

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 55 exemplares

COPY NUMBER: 2 / 55

ISBN/ISSN: 9783851650938

ASSINATURA: Sim

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Compra em 2009

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ BLO 94

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Barbara Bloom (1951, Los Angeles) atualmente vive e trabalha em New York. Esta artista conceitual estudou entre 1968/69 no Bennington College (Vermont) e em 1972 no BFA - California Institute of the Arts (Valencia). A partir da década de 70 começou a criar os seus trabalhos em diferentes meios: fotografia, instalação, filmes e livros.

A artista trabalha essencialmente com instalações que são reconhecidas internacionalmente e Livros de Artista, discutindo as relações entre os objetos e imagens e os seus significados defendendo que contam histórias. O uso de sombras, traços, braille, objetos quebrados, marcas de água e microimagens demonstram o seu constante interesse em visualizar o funcionamento frágil da memória, do invisível, do efémero e do ausente.

Faz exposições individuais desde 1980 até à atualidade, mas também participa em exposições coletivas desde 1981. Para além de que tem algumas monografias publicadas em seu nome, é representada pela David Lewis Gallery. De destaque tem a monografia “*The Collections of Barbara Bloom*”, 1998 de Donna de Salvo e Barbara Bloom, que depois resultou em exposição em 1998 em Wexner Centre For The Arts (Columbus, OH); em 2006 em ZKM Museum of Art, Karlsruhe (Germany); e em 2008 na International Centre of Photography (New York) e na Martin-Gropius – Bau (Berlin).

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Ghost Writer = Und Wenn Sie Nicht Gestorben Sind...* é um objeto que teve a sua primeira edição produzida em 1988, com 1200 exemplares, pela editora Künstlerprogramm DAAD; no entanto, este exemplar é de 1994 e foi produzido por Passagem Verlag, Wien, Berlin, numa edição de 55 exemplares numerados.

Este objeto é constituído por um livro de 242 páginas, uma caixa *acid-free* com cerca de 24 cm x 48 cm x 4 cm, que no seu interior contém um quadro emoldurado com 31 cm x 39 cm e uma redução desse mesmo quadro, assinado e numerado, sendo que o exemplar que a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui é o nº 2.

Para este objeto, a artista selecionou uma série de literaturas, sendo o mesmo composto e desenhado pela mesma, como forma de iluminar os temas centrais do seu trabalho; por isso, o livro que faz parte deste objeto pode ser lido de duas formas: de frente e de detrás, pois de um lado está escrito em inglês e do outro lado em alemão. Inclui diversos textos com diversas temáticas relacionadas com arte da falsificação, da ficção da fotografia, entre outros e é complementado com imagens que dão referência à nossa cultura visual.

O livro inicia com uma história escrita por Susan A. Davis, seguindo Joseph Alsop que escreve sobre a falsificação da arte, depois Jane Weinstock e Barbara Bloom incluem uma série de respostas a várias cartas de amor, Brian Wallis escreve sobre evidências fotográficas, An Froybourg escreve sobre o trabalho de descobrir a verdade que compete a detetives, e Mariane Bronwer escreve sobre a história e memória de uma cidade.

Além de toda esta teoria, o trabalho contempla uma série de fotografias que foram cuidadosamente escolhidas, retratando pinturas sobre a vida, antiguidades e coleções, objetos quotidianos e publicidade.

REFERÊNCIAS:

<http://davidlewisgallery.com/artists/barbara-bloom/>

<https://www.foundationforcontemporaryarts.org/recipients/barbara-bloom>

<http://www.passagen.at/cms/index.php?id=62&isbn=9783851650938&L=1>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPHYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: novembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Peter Coffin

TÍTULO: *Norton Christmas Project: Untitled: (Spiral – Pop-Up Photo Album)*



CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES: *Peter Norton Family Christmas Project*

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL:

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Santa Mônica, California

ANO: 2006

MATERIAL/TÉCNICA: Fotografia, papel, cartão; Impressão

NÚMERO DE ELEMENTOS: 5 (1 caixa + 1 álbum + 3 cartões)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Inglês

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Compra em 2010

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ COF 06

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Peter Coffin (1972, Berkeley, Califórnia) atualmente vive e trabalha em New York. Recebeu um BS em 1995 pela University Of California e um MFA em 2000 pela Carnegie Mellon University.

É um artista que gosta de abordar aspetos como a ciência, a natureza, os conflitos do pensamento e as suposições, através das suas obras direcionadas para a fotografia, instalações, arte sonora e esculturas; as últimas normalmente têm diversas formas e são inspiradas em vários factos.

O seu trabalho convida o espectador a observar e a interagir com a memória, com a associação e a interpretação, muito embora explore os paradigmas sociais e as perceções da realidade de uma forma diferente.

Participa em inúmeras exposições tanto individuais como coletivas, e a nível nacional e internacional, sendo representado em duas galerias de arte: Herald Street (London) e Haydon Boss (San Francisco). Além de que as suas obras fazem parte da coleção de diversos Museus, como: Aspen Art Museum (Aspen); Detroit Institute Of Arts; MoMA e Storm King Art Center (New York).

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Norton Christmas Project: Untitled: (Spiral – Pop – Up – Photo Album)* (2006) é um objeto que foi produzido em Santa Mônica, Califórnia. Este objeto consiste num álbum de fotografias que parece comum, mas que quando é aberto se expande numa constelação de fotografias coloridas ligadas pela imagem de um arco-íris em forma de espiral. Este objeto pertence à série de objetos criados pelo artista para a última época festiva do ano “*Peter Norton Family Christmas Project*” e inclui trabalhos de Robert Smithson, Vladimir Tatlin, Bruce Nouman e Mario Merz.

O álbum de fotografias é de cor castanha com 31 cm x 32 cm de dimensões, e está inserido numa caixa de papelão original da compra do álbum. O álbum encontra-se ornamentado a fio dourado com a seguinte inscrição “*Norton Christmas Project*”, incluindo além das fotografias, um envelope com um cartão de boas festas de 18 cm x 18 cm de dimensões que por detrás tem a

seguinte inscrição “*Gwen Adams And Peter Norton Wish You a Happy And Prosperous New Year*”, um cartão com instruções de utilização do objeto e um cartão com umas breves indicações sobre o artista e sobre o projeto.

REFERÊNCIAS:

<https://store.moma.org/prints-artists/featured/peter-norton-family-christmas-art-projects/peter-coffin-untitled-spiral-pop-up-photo-album/83221-83221.html>

http://ncartmuseum.org/art/detail/norton_family_christmas_project_untitled_spiral_pop-up_photo_album

<https://www.brooklynmuseum.org/opencollection/objects/219195>

<http://www.heraldst.com/peter-coffin/>

<http://petercoffinstudio.com/>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Michael Elmgreen & Ingar Dragset

TÍTULO: *The Collectors*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: 53° La Biennale di Venezia

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Venezia

ANO: 2009

MATERIAL/TÉCNICA: Papel, cartão e plástico; Impressão

NÚMERO DE ELEMENTOS: 13 (1 saco + 12 objetos)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Inglês

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Oferta em 2010

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ COL 09

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Michael Elmgreen (1961, Copenhagen, Danmark) e Ingar Dragset (1968, Troidheim, Noruega) são uma dupla de artistas que se conheceram em Copenhagen e trabalham juntos desde 1995 em Berlin. Elmgreen antes de se dedicar às artes foi escritor, e Dragset estudou teatro.

As esculturas, instalações e performances desta dupla de artistas captam a atenção para os aspetos sociais e políticos da vida contemporânea, assim como incluem o humor espirituoso e perturbador.

As suas temáticas relacionadas à arte, arquitetura e design, permitiram que recebessem um dos maiores prémios alemães: “*Preis Der Nationalgalerie Für Junge Kunst*” em 2002, pois estes artistas exploram essencialmente de que forma é que a arte é apresentada e experimentada por parte do público.

Já expuseram individualmente e coletivamente em diversos museus de todo o mundo, nomeadamente: TATE Modern (Londres); ZKM Museu de Arte Moderna de Karlsruhe; The Power Plant (Toronto); Palais de Tokyo (Paris); Serpentine Gallery, (London); entre outros.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *The Collectors* é o título da instalação apresentada na 53ª Bienal de Veneza em 2009 pela dupla Elmgreen & Dragset.

O título (*The Collectors*) remete para o tema da coleção e da psicologia que existe por detrás da prática de se expressar através de objetos, ou seja, investiga como é que as coleções de arte funcionam enquanto retratistas dos seus proprietários.

Representantes do pavilhão dinamarquês e do pavilhão nórdico, estes artistas utilizaram esses espaços para uma exposição pública da arte como um contexto doméstico íntimo para a apresentação privada de obras de arte. Desta forma, convidaram cerca de 24 artistas e designers para preencherem os interiores dos dois pavilhões.

O resultado final assenta numa interação por parte do público, que se senta nos seus móveis e que lê os seus livros, ao mesmo tempo que oferece uma visão alternativa sobre a apresentação da arte. O público ao entrar nestes pavilhões é guiado através de uma espécie de roteiro imobiliário; ou seja, o primeiro pavilhão – DANISH PAVILION – está em “FOR SALE” e são contadas histórias

aos visitantes de que em tempos, hipoteticamente, assombraram a casa. E no segundo pavilhão – NORDIC PAVILION – o seu interior é muito minimalista com detalhes do design nórdico e é como um refúgio de solteiro, ou seja, o público deste lado podia contemplar a coleção de obras de arte contemporâneas e designer do Sr. B e experimentar a coleção de roupa de mergulho dos seus ex-amantes.

A exposição é acompanhada por uma publicação e um guia para o público. A publicação (que é o objeto em estudo) consiste num saco de papel branco com 20 cm x 35 cm de dimensões impresso a preto contendo vários objetos colecionáveis e oferecidos na exposição por diversos artistas que participaram, sendo eles: Thora Dolven Balke, Massimo Bartolini, Hernan Bas, Guillaume Bijl, Maurizio Cattelan, Elmgreen & Dragset, Pepe Espaliú, Tom of Finland, Simon Fujiwara, Han & Him, Laura Horelli, Martin Jacobson, William E. Jones, Terence Koh, Jani Leinonen, Klara Lidén, Jonathan Monk, Nico Muhly, Norway Says, Henrik Olesen, Nina Saunders, Vibeke Slyngstad, Sturtevant e Wolfgang Tillmans.

Desta forma, *The Collectors Bag-Alogue Concept: Danish and Nordic Pavilions, 53rd Venice Biennale*, foi editado em Veneza, pela 53ª Bienal de Veneza em 2009. Os responsáveis e curadores foram Elmgreen & Dragset. O saco branco contém no seu interior doze elementos, sendo eles:

- **Toilet Paper /Haiku** – “*The Whole Universe*” de Terence Koh. Este objeto consiste num pedaço de papel da casa de banho com 12 cm x 12 cm de dimensões com uma espécie de autocolante com 3 cm x 3 cm de dimensões, contendo no centro a seguinte inscrição a preto: “*Talking Like Fresh Snow In The Beauty Of Your Poo The Whole Universe. I.K. ‘09*”;
- **Picture Booklet** – “*After Dark*” de William E. Jones. Este objeto consiste num pequeno livro com 10 cm x 10 cm de dimensões, impresso a preto e branco com uma imagem da mesma forma na capa;
- **Postcards** – “*Collection Of Postcards*” de Martin Jacobson com o apoio de Modern Museet. Este objeto consiste em nove postais impressos a preto e branco com 9 x 14 cm de dimensões, estando envolvidos em papel preto com a inscrição do nome do autor (*Martin Jacobson*) e o título da obra (*Postcards*);
- **Bronze Pea In Sachet** – “*Peas are good for you (inspired by Hans Christian Andersen's fairytale “The Princess and the Pea”)*” de Nina Saunders. Este objeto consiste num pequeno saco transparente de 7,5 cm x 4 cm de dimensões que contém uma bola verde escura de dimensões reduzidas;
- **Minibook** – “*Die Fliegenfalle’ / Flugfälon*” de Fredrik Sjöberg com o apoio do Modern Museet e Nya Doxa. Este objeto consiste num pequeno livro de 5 cm x 7 cm de dimensões

impresso a preto com uma pequena lupa, extratos de um livro e a imagem de uma mosca impressa na capa do livro;

- **Lighter** – “*Used Swimwear*” de HAN & HIM. Este objeto consiste num isqueiro preto com o nome do objeto (*Used Swim Wear*) e o nome dos autores (HAN & HIM) impresso a preto;
- **Rub – On Tatoo** – “*Seller’s And (I BUY)*” de Hernan Bas. Este objeto consiste em duas etiquetas brancas com a inscrição “I BUY” impressa a preto com as letras maiúsculas;
- **Caraboard Sign** – “*Anything Helps*” de Jani Leinonen;
- **Napkin** – “*Forty Winks*” de Vibeke Slyngstad com o apoio de Storebrand. Este objeto consiste num dado;
- **Paper Place Mat** – “*Scribbles, Dribbles, Nibbles*” de Simon Fujiwara. Este objeto consiste num pin redondo branco com uma impressão digital a preto;
- “**Dice**” de Guillaume Bijl. Este objeto consiste numa espécie de tecido branco com impressão a preto de um desenho, dentro de um saco de plástico.

REFERÊNCIAS:

<http://www.vam.ac.uk/content/exhibitions/tomorrow-elmgreen-dragset/elmgreen-and-dragset-the-artists/>

<http://www.palazzograssi.it/en/artists/michael-elmgreen-ingar-dragset/>

http://www.elmgreen-dragset.com/studioberlin/_html

<https://www.designboom.com/art/michael-elmgreen-ingar-dragset-the-collectors-at-the-danish-pavilion/>

<https://www.oca.no/venice-biennale/venice-biennale-2009/the-nordic-pavilion-2009/the-collectors>

<http://www.e-flux.com/announcements/38109/the-collectors/>

<https://www.artinamericamagazine.com/news-features/news/elmgreen-dragset-venice-biennale-danish-nordic-pavilions/>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: fevereiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Jani Leinonen

TÍTULO: *Anything Helps*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Gráfico

TIPOLOGIA: Gráfico Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES: *Anything Helps*

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: La Biennale di Venezia

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Venezia



ANO: A Bienal de Veneza, que foi quando esta série veio a público pela primeira vez, aconteceu em 2009; mas, não se sabe quando é que o cartão foi comprado ao sem-abrigo

MATERIAL/TÉCNICA: Cartão e tinta; Manual

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Inglês

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Oferta em 2010

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA-OBJ ANY

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Jani Leinonen (1978, Helsinki, Finland) em 2002 formou-se na Academy Of Fine Arts de Helsinki, sendo atualmente um artista visual. Atualmente encontra-se representado por duas galerias de arte: Galerie Gmurzynska e Zetterberg Gallery.

Os trabalhos deste artista são direcionados para a arte pop na sua forma mais contemporânea possível, existindo a intenção de criticar não só os valores da cultura do consumidor, mas também do estado do mercado de arte.

Para conseguir alcançar essa intenção, Jani Leinonen concretiza os seus trabalhos atuando sobre as estratégias de marketing e símbolos utilizados por grandes empresas e transforma-os em objetos ridículos e sem lógica. Praticamente, o artista edita imagens que já estão criadas (por exemplo, imagens das caixas de cereais) e dá-lhes um novo significado.

As suas instalações acontecem em lojas, bares, entre outros locais, com o intuito de chamar à atenção do espectador. Porém, também expõe de uma forma mais simplificada algumas pinturas.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Anything Helps* é uma série composta por 22 cartões de pedidos de ajuda por parte dos sem-abrigos de dez países diferentes, em que o artista foi recolhendo ao longo de seis anos. Quando começou a comprar esses cartões aos sem-abrigos oferecia-lhes um valor mínimo, pois não sabia o que fazer com eles, porém quando chegou a um consenso começou a oferecer um valor mais alto. Mais tarde, aplicou-os em molduras douradas, protegidos por um vidro, e com uma placa de cobre que permite ao espectador saber de que país veio aquele cartão: Paris, New York, London, Milan, Liubliana, Moscovo, Houston, entre outros.

Esta instalação foi criada para ser exposta na Bienal de Veneza de 2009, nos pavilhões dinamarqueses e nórdicos com curadoria de Elmgreen & Drasset. Posteriormente, esteve no Kiasma Museum Of Contemporary Art, Helsinki. Além de serem expostos, cada um dos cartões encontra-se para venda, e o projeto aceita doações monetárias que têm como fim tocar na consciencialização do público sobre o aumento das diferenças entre classe e pobreza, através de ações de provocação.

O objeto que se encontra na Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea tem de dimensões cerca de 23 cm x 13 cm, é de cor castanha escrito com tinta preta, com a seguinte inscrição: “*Anything Helps*” e “www.anythinghelps.it” como se este fosse um cartão introdutório à série.

REFERÊNCIAS:

<http://publicdelivery.org/jani-leinonen/>

<http://janileinonen.com/en-gb/>

<http://www.anythinghelps.it/>

<https://www.digitalcommonwealth.org/search/commonwealth-oai:d504rs082>

<http://zetterberggallery.com/jani-leinonen-no-man-is-an-island-the-satanic-verses-aros/>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Carmen Palacios e Manuela Martínez

TÍTULO: *La Lata 0*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Revista de Artista

TIPOLOGIA: Revista - Objeto

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR: Carmen Palacios e Manuela Martínez

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL:

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: España

ANO: 2001

MATERIAL/TÉCNICA: Lata de inox, papel e metal

NÚMERO DE ELEMENTOS: 3 latas em que 1 lata tem 2 peças do interior

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM:

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: LA LATA 0 – 200 exemplares; LA LATA 1 – 300 exemplares; LA LATA 2 – 500 exemplares

COPY NUMBER: Não está numerado

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não



PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Oferta em 2010

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ LAT 01

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: **Manuela Martínez Romero** (1973, Albacete, España) participa em diversas exposições individuais entre elas: “*Bipolar*” em Aleph em 2006, em 2008 foi comissária da exposição “*Discursos Sin Norma*” na Escola de Arte Pedro Almodovar (Espana), e atualmente é Professora de Belas Artes e Editora da Revista - Objeto LA LATA.

Já sobre a artista **Carmen García Palacios** (s.d. – Alcacete, España), é Professora de Belas Artes e Editora da Revista - Objeto LA LATA com Manuela Martínez. E mais nada se sabe sobre esta artista.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *LA LATA 0* é um projeto realizado pelas duas artistas em 2001. Esta revista-objeto, de periodicidade semestral, contém duas peças: uma espécie de abre-latas e uma fotografia. Deste objeto em estudo foram realizados cerca de 200 exemplares, não assinados e não numerados. O seu aspeto é de uma lata em inox, com um rótulo a dizer “*LA LATA 0*” em tons de amarelo torrado e castanho. A *LA LATA 1* é composta por uma só lata e foi produzida em 300 exemplares, e por último a *LA LATA 2* é composta por uma só lata e foi produzida em 500 exemplares.

Este objeto pode ser visto como um recipiente de objetos artísticos, que usa uma lata de uso alimentar para a sua conservação e distribuição, cada um foi feita manualmente pelos artistas. *LA LATA 0* pode ser encontrada à venda em livrarias especializadas ou como parte integrante de coleções de museus, bibliotecas, escolas de belas-artes, entre outros locais. O objetivo geral deste projeto é de promover a produção e aquisição de obras de arte, pelo que a receita das vendas serve para melhorar o objeto e produzir mais exemplares.

REFERÊNCIAS:

<http://www.lalata.es/#/lalata0/>

<http://www.arteinformado.com/guia/f/manuela-martinez-romero-6492>

<http://www.lavanguardia.com/cultura/20110606/54166697366/esta-revista-es-una-lata.html>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: novembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Sem indicação

TÍTULO: *Toma! 3*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Edição Objeto

TIPOLOGIA: Edição de Objeto Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL:

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO:

ANO:

MATERIAL/TÉCNICA: Papel, arame, plástico, fita-cola; Impressão

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Árabe

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Desconhecido

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ TOM

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU:

BREVE DESCRIÇÃO:

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Toma!3* (s.d.) é um objeto com 13 cm de dimensões, que se caracteriza por ser um rolo de papel beje, impresso com um desenho a preto, uma inscrição escrita a árabe e uma espécie de poema. No seu interior contém uma espécie de arame entrelaçado de cor bronze e protegido com um plástico preso ao objeto por fita-cola.

A descrição curatorial deste objeto foi feita com base na observação e manuseio do objeto, pois não existe informação complementar.

REFERÊNCIAS:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Wolf Vostell

TÍTULO: *Vostell I Aabenraa (3d Exhibition Catalogue / Object Multiple)*



CATEGORIA: Livros e Edições de Artista

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORIA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Anya Kunstcenter

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Aabenraa, Danmark

ANO: 1978

MATERIAL/TÉCNICA: Papelão; Impressão

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1 (caixa com diversas impressões no interior)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Alemão

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA:

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ VOS 78

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Sim

BREVE DESCRIÇÃO: Wolf Vostell (1932, Leverkusen, Germany – 1998, Berlin) foi um artista alemão com uma grande influência na segunda metade do século XX, pois trabalhou com pintura, escultura, instalação, *Dé-Coll/Age* e *happenings*. Foi influenciado pelo movimento artístico fluxus e foi um dos pioneiros da instalação e da videoarte.

Em 1954 foi o primeiro artista da história da arte a integrar uma televisão numa obra de arte, pelo que um ano mais tarde começou a utilizar também a rádio para criar diversas instalações, como o caso em que inseriu uma série de aparelhos do meio de comunicação social num Cadillac. E, em 1960, criou a primeira obra a existir no campo da videoarte intitulada de “*Sun In Your Head*”, e uma instalação, em 1963, intitulada de “*6 TV Décoll/age*”.

Este artista criou um termo artístico e usufruiu do mesmo na conceção das suas obras “*Dé-Coll/Age*”, que serviu para distinguir a colagem tradicional da justaposição criativa de elementos; no fundo, o artista começou a acrescentar nas suas pinturas pedaços de cartazes, de fotografias e de objetos, tentando passar para o espectador o princípio da destruição, que procurava evidenciar os lados negativos e agressivos do mundo contemporâneo.

Vostell foi um colecionador de documentos fotográficos, textos artísticos, correspondência pessoal com outros artistas, convites para eventos artísticos, entre outros, pelo que o seu objetivo seria de criar uma espécie de livro de memórias, mas que refletisse todos os movimentos da história da arte que se relacionassem com as obras que o artista produzia.

Porém, em 1976 fundou o Museo Vostel – Malpartida (MVM), em España, como uma expressão da arte vanguardista portuguesa. Este colecionismo permitiu que este fundasse, também, o Wolf Vostell Archive que atualmente tem uma biblioteca privada com mais de 6000 livros só de história da arte e cerca de 2500 documentos que foram o resultado de quatro décadas. Desde 2005 que este Arquivo foi integrado no Museo Vostell – Malpartida e está aberto para historiadores de arte, jornalistas e artistas.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Vostell I Aabenraa: (3D Exhibition Catalogue / Object Multiple)* (1978) é um objeto editado por Anya Kunstcenter, Aabenraa, Dinamarca. Este objeto consiste numa caixa de papelão, com 31,5 cm x 18,5 cm x 11,5 cm de dimensões, impressa a preto com o que mais parecem ser recortes de artigos de imprensa, incluindo no seu interior. A caixa é dividida em duas partes que se abrem e demonstram nitidamente o seu interior: e um lado são fotografias de vários acontecimentos de Vostell, como *EdHR* (1968), *Autofieber* (1973) e *Radio-Fisch* (1978); e do outro lado tem inscrições indicativas sobre o objeto em questão. A parte interna da caixa foi colada e montada com elementos de suporte que se parecem com telas de cinema, dando a ideia que estamos a entrar para um livro de memórias.

Este objeto foi publicado por ocasião de uma exposição em Aabenraa no Sonderjyllandshallen: Musik & Teaterhuset; e na editora Anya Kunstcenter, Aabenraa.

REFERÊNCIAS:

<http://proyectoidis.org/wolf-vostell/>

<http://pt.museuberardo.pt/colecao/artistas/610>

<https://museovostell.gobex.es/>

[http://bibliothequekandinsky.centrepompidou.fr/clientbookline/service/reference.asp?output=P
ORTAL&INSTANCE=incipio&DOCBASE=CGPP&DOCID=0441168](http://bibliothequekandinsky.centrepompidou.fr/clientbookline/service/reference.asp?output=PORTAL&INSTANCE=incipio&DOCBASE=CGPP&DOCID=0441168)

<http://www.fondazionebonotto.org/it/collection/fluxus/vostellwolf/1985.html>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Catarina Leitão

TÍTULO: *UPLIFT*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Livro de Artista

TIPOLOGIA: Livro Pop-Up

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR: Catarina Leitão

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Center For Book Arts

PRINTER: Catarina Leitão e Center For Book Arts

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: New York

ANO: 2008

MATERIAL/TÉCNICA: Placas de polímero e tinta; Impressão

NÚMERO DE ELEMENTOS: 9 (1 caixa + 1 folheto + 7 livros)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM:

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 5 exemplares + 1 AP assinada e numerada

COPY NUMBER: 2 / 5

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Compra em 2010

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ LEI 08

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Catarina Leitão (1970, Estugarda, Germany) licenciou-se em pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa em 1993 e terminou o mestrado de artes plásticas em 2000 pelo MFA Combined Media, na Hunter College City University of New York. Conta com alguns prémios e residências à qual se destaca a de 2017: Residência Artística no Parque Natural da Madeira, III Colóquio Internacional INSULA: *Para Além de Natureza/Artifício*. As suas obras são realizadas em torno da instalação, do livro, da escultura e do desenho.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Uplift* (2008) é um objeto impresso e vinculado pela própria artista no Center for Book Arts, New York. Este objeto é composto por sete folhetos diferentes ligados inseridos numa caixa com uma impressão tipográfica de placas de polímero e pintadas à mão com tintas sumi, apresentando-se envolto de uma capa dura e assinatura única.

Foi produzido numa edição de 5 exemplares, sendo todas assinadas e numeradas, sendo que o número que a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui é o nº2. As dimensões deste objeto são de 17,7 cm x 17,7 cm x 6,4 cm.

Este trabalho demonstra uma relação entre o bidimensional e o tridimensional, com uma inclinação especial para as estruturas de objetos que colapsam / expandem, dobram / desdobram e que são portáteis quando fecham.

(1)«In Uplift, a narrative was created from a series of black and white drawings. Tracing ambiguous relationships between figure and ground through the use of deep black shapes and white areas, the drawings represent scenes of an interaction between an organic and a constructed world. In the book, I add a three-dimensional component, aiming to expand the spatial scope of drawing, introducing positive and negative volumes, orifices, light and shade.»

Uplift está inserido nas coleções das seguintes instituições: Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea na Coleção de Livros e Edições de Artistas, Fundação Carmona

e Costa em Lisboa, Fundação Ilídio Pinho no Porto e no Center for Book Arts Collection em New York.

REFERÊNCIAS:

<https://catarinaleitao.net/>

<https://catarinaleitao.net/portfolio/uplift-2008/>

http://tipo.pt/index.php/pt/?option=com_fabrik&tmpl=component&view=details&formid=8&listid=8&rowid=1&iframe=1&print=1

(1)<https://catarinaleitao.net/2013/09/04/uplift-2013-en/>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: novembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Ines Lechleitner

TÍTULO: *Puzzle Box*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artista

SUBCATEGORIA: Livro de Artista

TIPOLOGIA: Objeto - Livro

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR: Ines Lechleitner

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Jan Van Eyck Academie

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Maastricht, Holand

ANO: 2009

MATERIAL/TÉCNICA: Papel e CD

NÚMERO DE ELEMENTOS: 5 (1 caixa + 4 elementos)

PAGES/SCOPE/DURATION: **Vídeo 1:** 5:10min; **Vídeo 2:** 19:50min

LINGUAGEM: Inglês

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 500 exemplares

COPY NUMBER: Não está numerado

ISBN/ISSN: 9789072076373

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Compra em 2010

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ LEC 09

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Ines Lechleitner (1978, Áustria) atualmente vive e trabalha em Berlin. É diplomada superior em Artes Plásticas pela Ecole Nationale Supérieure des Beaux-Arts (Paris), membro do grupo de Arte e Som – ‘*Errant Bodies*’ e membro da ‘*FLUSS-Society*’ para a promoção de artes fotográficas e da multimídia. Participa em diversas exposições (tanto individuais como coletivas) e em performances.

É uma artista que utiliza diversas formas de trabalhar: fotografia, performance, som, vídeo, desenho, escultura e livros de artista. Para desenvolver os seus trabalhos a artista investiga de que forma é que o som, as imagens e o texto se relacionam, e para isso também recorrer a sistemas de comunicação não verbais como a linguagem gestual ou acústica, validando situações de diálogo interdisciplinar.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Puzzle Box* (2009) é um objeto editado por Jan Van Eych Academie, Maastricht e pela própria artista. Este objeto é constituído por uma caixa verde que contém quatro elementos: um folheto com 17 fotografias de um grupo de Gorilas da Planície Ocidental; uma série de diagramas de sequências rastreando o momento da câmara no espaço; um DVD que tem dois estudos de vídeo do mesmo grupo de gorilas; espaço / posições / movimentos é um mapa com a relação entre o habitat dos gorilas com os vídeos e as fotografias; e por último, um folheto de textos escritos de várias disciplinas que servem como resposta aos outros elementos. Apresenta de dimensões 2,7 cm x 26,8 cm x 33 cm, com idioma inglês e o ISBN deste objeto é: 9789072076373.

REFERÊNCIAS:

<http://www.ineslechleitner.com/>

<http://ineslechleitner.com/works/puzzle-box.html>

<https://www.bibliotheek.nl/catalogus/titel.323381286.html/puzzle-box/>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: dezembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Danh Vo

TÍTULO: *Clemens en August*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Efêmera

TIPOLOGIA: Convite - Objeto

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Artists Space

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: New York

ANO: 2010

MATERIAL/TÉCNICA: Tecido

NÚMERO DE ELEMENTOS: 2 (caixa + gravata)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM:

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Oferta em 2010

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ CLE

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: **Danh Vo** (1975, Bà Rịa, Vietnam) atualmente vive e trabalha em Berlin, e é um artista que faz performances inspirado na arte conceitual. As suas instalações são compostas por documentos, fotografias e apropriações de obras de outros artistas, abordando questões de identidade e pertença. Contudo, os seus trabalhos também abordam a inserção da sua autobiografia e da história coletiva, explorando o significado que foi encontrado nos vestígios arquivísticos, bem como a natureza ‘elástica’ da identidade pessoal.

Nada mais se sabe sobre este artista.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: O objeto em estudo apresenta-se dentro de uma caixa branca retangular que foi recebida pelo Museu de Serralves por correio, em setembro de 2010. Dentro dessa caixa está uma gravata vermelha com uma espécie de quadradinhos acinzentados.

Como a marca *Clemens en August* faz colaborações com artistas, é possível que esta tenha sido desenvolvida pelo artista Danh Vo. Na minha perspetiva, a colaboração existente entre a marca e o artista, foi que a gravata fazia parte da coleção e o artista a utilizou para fazer de convite à sua exposição a inaugurar nesse mês.

Clemens en August é uma marca da moda, masculina e feminina. A sua história remonta aos irmãos Clemens e August que no século XIX vendiam tecidos de alta qualidade, de fazenda em fazenda a um preço excecional. Porém, 160 anos depois Alexander Brenninkmeijer vende a sua coleção masculina e feminina em centros de arte contemporânea e museus de todo o mundo. Esta marca (*Clemens en August*) surgiu como uma espécie de homenagem a esses irmãos, pois produz roupas elegantes e sem arte, mas que recordam os anos 90. Adorados por artistas, designers, fotógrafos e arquitetos, vendem em cidades de todo o mundo através de lojas *pop-up*. As suas coleções têm cortes simples e clássicos, mas sempre com um detalhe desportivo.

A descrição curatorial deste objeto foi feita com base na observação e manuseio do objeto, pois não existe informação complementar.

REFERÊNCIAS:

<https://www.clemens-en-august.com/ca/about-us.html>

<https://eu.clemens-en-august.com/ca/danhvo.html>

<https://www.guggenheim.org/artwork/artist/danh-vo>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

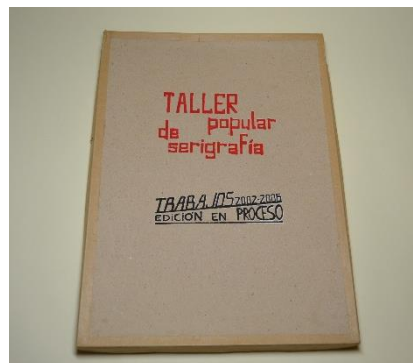
PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: [El] Taller de Serigrafia Popular

TÍTULO: *Taller de Serigrafia Popular: Trabajos 2002-2006 (Edición En Proceso)*



CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Gráfico

TIPOLOGIA: Gráfico Standard

COLLECTED EDITION TITLE: Zoo Latin American Portfolio 2006

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR: [El] Taller De Serigrafia Popular

EDITORIA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Archeus

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Buenos Aires, Argentina; London

ANO: 2002 – 2006

MATERIAL/TÉCNICA: Papelão e tinta; Serigrafia

NÚMERO DE ELEMENTOS: 18 (1 caixa + 2 folhas introdutórias + 15 serigrafias)

PAGES/SCOPE/DURATION: 16 (15 serigrafias + 2 folhas introdutórias)

LINGUAGEM: Espanhol

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 30 exemplares

COPY NUMBER: Não está numerado

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Compra em 2011

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ OBJ

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: [El] **Taller de Serigrafia Popular** é a designação de um grupo de jovens artistas visuais que intervêm em contextos de lutas sociais e movimentos de protestos, onde através da impressão serigráfica captam o momento, testemunhando-o e fazendo com que o povo reaja na hora.

Este foi um grupo formado em fevereiro de 2002 em Buenos Aires (Argentina) por Diego Posadas, Mariela Scafati, e Magdalena Jitrik. Até 2007 (ano em que este grupo chegou ao fim) faziam parte do grupo os seguintes artistas: Diego Posadas, Mariela Scafati, Magdalena Jitrik, Guillermo Ueno, Catalina León, Julia Masvernat, Omar Lang, Pablo Rosales, Christian Wloch, Eduardo Arauz, Fernando Brizuela, Juani Neumann, Horacio Abram Lujan, Leo Rocco, Carolina Katz, Karina Granieri, Verónica Di Toro, Daniel Sanjurjo, Gonzalo Gomila e Ana di Toro.

A técnica de impressão em serigrafia possibilitava uma receção imediata da mensagem que pretendiam passar nas manifestações em que se instalavam a imprimir os seus desenhos (que normalmente eram uma espécie de imagens fotográficas) em cartazes, camisolas, folhetos, bandeiras e t-shirts, ou seja, era um trabalho ‘*in situ*’.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Taller De Serigrafia Popular: Trabajos 2002-2006 (Edición En Proceso)* é uma espécie de portefólio de 15 impressões feitas em diversas manifestações, datadas de 2002 a 2006, estando guardadas uma espécie de caixa de papelão. Cada serigrafia tem de dimensões cerca de 42 cm x 30 cm, variando consoante os trabalhos realizados.

Este objeto foi produzido numa edição de 30 exemplares, mas esses 30 exemplares não são todos iguais, permitindo que cada caixa seja única e inclua cerca de 15 diferentes impressões dos 70 trabalhos realizados em manifestações de 2002 a 2006, sendo esta a razão de não estar numerada.

Originalmente foi criado para a Zoo Latin American Portfolio 2006 com curadoria de Adriano Pedrosa, publicado por Archeus, Londres e realizadas pelo grupo [El] Taller de Serigrafia Popular de Buenos Aires, Argentina.

Os materiais que constituem este objeto são essencialmente tinta e papelão. A caixa de papelão tem o título impresso a tinta e contém no seu interior duas folhas que fazem um texto introdutório ao grupo e demonstra em miniatura todas as impressões que estão dentro da caixa, a preto e branco e com o título e data que simbolizam.

REFERÊNCIAS:

<http://unmundofeliz2.blogspot.pt/2009/09/el-taller-popular-de-serigrafia-tps.html>

http://www.lafogata.org/003movi/movi5/mov_taller.htm

<http://www.joaap.org/webonly/Torres.htm>

<http://www.joaap.org/webonly/Torres.htm>

<http://www.global-activism.de/directory/taller-popular-de-serigraf>

<http://www.archeus.co.uk/artists/piece/taller-popular-de-serigrafia-portfolio-of-15-protest-screenprints>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPHYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Carlotta Bailly – Borg, Guillaume Constantin, Lauren Coullard, Amélie Deschamps, Ann Guillaume, Giulia Grossmann, Mathieu Larnaudie, Aurélien Mole, Guillaume Pilet, Antoine Trapp e Benjamim Valenza

TÍTULO: *Cargo Culte*



CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Edição Objeto

TIPOLOGIA: Edição de Objeto Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Ecole Nationale Supérieure d'Arts

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Cergy, Paris

ANO: 2010

MATERIAL/TÉCNICA: Papelão, papel, vidro, poliestireno, tinta, tecido, cassetes de vídeo, osso de bovino, fotografia e disco de vinil; Impressão, gravura, costura, vídeo e escultura

NÚMERO DE ELEMENTOS: é difícil de precisar quantos elementos constituem esta caixa de objetos, uma vez que existem diversos objetos que contêm mais que um objeto a ele agregados

PAGES/SCOPE/DURATION: Carlotta Bailly – Borg e Amélie Deschamps: 52 páginas; vídeos de Giulia Grossman: 7 minutos e 2 minutos e 39 segundos; vídeo de Guillaume Pilet: 10 minutos;

LINGUAGEM: Francês

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 25 exemplares

COPY NUMBER: 8 / 25

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Compra em 2011

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ CAR 10

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU:

BREVE DESCRIÇÃO:

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Cargo Culte* é uma caixa que contém um conjunto de objetos editados pela Ecole Nationale Supérieure d'Arts (Cergy, Paris) em 2010. Editados numa edição de 25 exemplares, sendo o exemplar que a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui o nº 8.

A caixa foi editada para a exposição “*A Box Is a Box is a Box*” que esteve patente de 15 de janeiro a 21 de janeiro de 2011 na Galeria Florence Loewy (Paris). Esta exposição estava dividida em quatro secções em torno de quatro caixas com diversos objetos de vários artistas e um texto de Pierre Dourthe, de idioma francês, e que faz uma espécie de introdução à exposição.

A caixa intitulada de *Cargo Culte* remete para os rituais variados dos povos da Melanésia e do resto da Oceânia. A expressão que deu o nome a esta edição de objetos é uma expressão utilizada pelos nativos para se referirem aos rituais adotados em resposta à colonização. Porém, o objetivo principal julga-se ser a reflexão sobre a transmissão e apropriação de factos culturais, sobre a circulação de imagens e que coloca em questão a documentação dessas vivências, assim como a sua definição e a sua função, no centro do projeto.

Este projeto teve como curadores Tiphane Blanc – Chateigné e Axelle Blanc, sendo eles que convidaram os artistas – Carlotta Bailly – Borg, Guillaume Constantin, Lauren Coullard, Amélie Deschamps, Ann Guillaume, Giulia Grossmann, Mathieu Larnaudie, Aurélien Mole, Guillaume

Pilet, Antoine Trapp e Benjamim Valenza – a apresentar a sua interpretação sobre o tema através da conceção de um objeto, com a técnica que preferissem. Posteriormente todos esses objetos foram recolhidos numa caixa.

O primeiro lançamento deste projeto ocorreu em outubro de 2010 na Showcase ENSAPC (Paris 11), acompanhada da exposição homónima que durou até novembro desse mesmo ano. Posteriormente é que esta caixa, com todos os objetos, integrou a exposição acima referida conjuntamente com outros projetos do género. Este projeto é uma exposição e uma revista direcionada para artistas.

Desta forma, *Cargo Culte* é uma caixa de papelão com 33 cm x 25,5 cm x 5,5 cm de dimensões, com o título (*Cargo Culte*) na tampa impresso e que no seu interior estão um texto introdutório e um conjunto de objetos.

Desta forma, passo a descrever cada um dos objetos presentes na caixa:

- **Matthieu Larnaudie** – “*Archipel des Parades*”, 2010. Consiste num texto impresso em A4 com uma introdução à exposição; esse texto foi escrito por Matthieu Larnaudie (romancista, ensaísta e cofundador da revista literária *Inculte*) que reproduziu, no seu conteúdo e forma, o conceito de “*Cargo Culte*”, entendido como um processo criativo;
- **Carlotta Bailly – Borg** – “*Sans Titre (Muflier)*”, 2010. Consiste num cubo de vidro com uma imagem gravada a laser com 6 cm x 6 cm x 6 cm de dimensões. “*Le Muflier Tête-De-Mort*” é uma planta composta por suportes de sementes cuja forma é próxima de um crânio humano. Esta figura remete para a Idade Média, mas que atualmente é moldada em 3D num material com mais durabilidade. Este objeto pode ser um presente ou uma lembrança turística, que demonstra que o significado e o poder do símbolo variam consoante o contexto;
- **Carlotta Bailly – Borg e Amélie Deschamps** – “*Sans Titre*”, 2010. Consiste num objeto musical que foi concebido após uma viagem à Finlândia em junho de 2010 pelas artistas. O objetivo era entrar no seio da comunidade de Pagan Metal e traçar as suas origens. Este instrumento é apresentado como um excedente dessa cultura. O instrumento é um híbrido de meia harpa e uma guitarra elétrica, que tem 15 cordas do lado longo, 7 cordas do lado curto e uma placa de som feita de faia. Agregado a este objeto existe um folheto de 52 páginas, em formato A4, com o seu conteúdo a preto e branco. Este livro contém uma série de documentos encontrados pelas artistas durante a pesquisa para o projeto. Esse livro é constituído por diagramas, textos, entrevistas e fotografias, que servem como notação musical;
- **Guillaume Constant** – “*Map Of Tacit*”, 2010. Consiste numa placa de poliestireno de tinta cor de prata opaca com 25 peças únicas; este objeto tem 10,5 cm x 15 cm x 1,5 cm

- de dimensões e remete para “*Le Tri Trattati de Matthia Giegher*” que se refere a um tratado sobre a arte de dobrar os servos em 1639. Este objeto é dobrável, contudo permanece fechado sobre si mesmo, mas contém uma folha não desdobrável em que adivinhamos o padrão sem o podermos compreender, como se fosse um mapa sem país;
- **Lauren Coullard** – “*Sans Titre*”, 2010. Consiste num conjunto de tecidos de seda costurados com 14 cm x 18 cm de dimensões; esses tecidos são de cor preta com uma espécie de triângulos a azul e amarelos. Este objeto pode ser visto como uma mensagem codificada ou um símbolo de identidade, inspirado pelo “*A Game Of War*” de Guy Debord onde se gera conflitos e envolve uma mimica comportamental entre duas identidades que não podem comunicar através da linguagem;
 - **Giulia Grossman** – 2010. Consiste em dois vídeos: o primeiro vídeo HDV tem duração de 7 minutos e é intitulado de “*Western Gironde*” e o segundo vídeo HDV em duração de 2 minutos 39 segundos e é intitulado de “*Country Dance Gironde*”, em que ambos retratam atividades de uma associação de fãs do velho Oeste Americano no coração de Gironde. Sendo esta uma abordagem documental, o filme destaca a duplicidade das relações entre reconstituição e ficção. Estes filmes foram o protótipo de um documentário que estava a ser preparado;
 - **Ann Guillaume** – “*Voyage Vers Les Survivances*”, 2010. Consiste numa transmissão de vídeo num quadro digital. Este projeto visa mostrar os sinais de passagem de Aby Warburg pelo Novo México, e os traços da sua ausência, através de uma pesquisa realizada em modo arqueológico. Warburg pensou que as obras de arte e os objetos de diferentes proveniências tinham histórias complementares. Este objeto faz parte da caixa “*Cargo Culte*” como sendo o que sobrevive de uma viagem;
 - **Aurélien Mole** – “*Sans Titre*”, 2010. Consiste num osso de bovino esbranquiçado esculpido. Este objeto é um quebra-cabeças inspirado em Benjamin Waterhouse Hankins, que foi quem realizou uma escultura de um megalossauro em 1850. Este objeto apresenta a fantasia de um passado muito antigo;
 - **Guillaume Pilet** – “*Apichart*”, 2010. Consiste num vídeo, com duração de 10 minutos, onde um elefante conta com tristeza a história de um animal que estava treinado a pintar sempre a mesma coisa: um elefante. Desta forma, o artista coloca-se na pele destes animais condenados à vida pela repartição do seu autorretrato e procede a uma libertação simbólica de forma abstrata. Durante a exposição, este objeto foi apresentado através de uma performance filmada e que impulsiona a uma reflexão sobre a perda.
 - **Antoine Trapp** – “*Planète Lowell*”, 2010. Consiste num conjunto de impressões a preto e branco sobre papel fotográfico. “*Crystal Paper Lowell Planet*” é uma colagem de dois documentos reproduzidos: a capa de um jornal intitulado de “*Planet*” e um desenho de

Percival Lowell, fazendo com que o espectador reflita sobre a sua visão sobre o mundo. As imagens apresentadas neste objeto são captadas através de uma lente de microscópio suja de forma a criar sobreposições. Este objeto está guardado sobre papel vegetal e na capa tem um desenho e a seguinte inscrição “*Planete 15*”;

- **Benjamin Valenza** – “*Stone Litany*” de Ephemeral Cosmogony, 2010. Consiste num disco de vinil com impressões digitais no papel “*Extrait*” do álbum de Ephemeral Cosmogony, e uma lista exaustiva de todas as ‘rochas’ existentes na terra, sendo declamada por uma voz sintetizada e acompanhada por uma música lenta. Esta lista cantada é associada a um texto e a imagens de diferentes estados da pedra, dando pistas de um culto. Este objeto na sua totalidade está embrulhado numa embalagem de papel, onde o disco de vinil apresenta-se com uma etiqueta com a seguinte inscrição “Benjamin Valenza - “*Stone Litany*” de Ephemeral Cosmogony” e é acompanhado de uma folha de papel retangular que tem impressa os temas da lista cantada.

REFERÊNCIAS:

<https://slash-paris.com/fr/evenements/a-box-is-a-box-is-a-box-cargo-culte>

<https://slash-paris.com/fr/evenements/a-box-is-a-box-is-a-box>

<http://www.cargoculte.org/cargoculte1.htm#2>

http://www.florenceleowy.com/archives/expo/2011/a_box_is_a_box_is_a_box/a_box.htm

http://annguillaume.blogspot.pt/2010/07/voyage-vers-les-survivances_28.html

<http://www.carlottabaillyborg.com/index.php/?fraises/cargo-culte/>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Fotografia de Cristiana Amaral

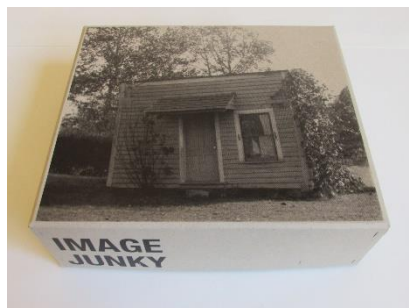
COPHYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: fevereiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Leila Amacker, Emmanuelle Antille, Estelle Balet, Jérémie Baud, Francis Baudevin, Céline Burnand, Valentin Carron, Marylaure Décurnex, Sylvie Fleury, Le Freistilmuseum, Jérémie Gindre, Nelly Haliti, Pablo Hurtado, François Kohler, Beat Lippert, Jelena Martinovic, Damián Navarro, Denis Savary, Bruno Serralongue e Claude – Hubert Tatot



TÍTULO: *Image Junky*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Edição de Coleção

COLLECTED EDITION TITLE: Coleção TOHU-BOHU

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR: Jean-Pierre Greff

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Houte École D'Art Et De Design – Genève (Head)

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Genève, Suíça

ANO: 2010

MATERIAL/TÉCNICA: Papelão, fotografia, papel de seda, papel, CD, cartolina, clips, plástico e pedra; Impressão (normal e laser)

NÚMERO DE ELEMENTOS: 43 elementos (2 fotografias + 1 CD e 1 folha + 1 folheto + 7 fotografias e 1 álbum + 1 livro + 10 impressões + 9 tampas + 1 envelope + 1 envelope e 1 folha + 1 jornal + 1 poster + 2 pedras + 1 caixa + 1 livro + 1 caixa e 1 desenho)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Francês

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 100 exemplares (+50 que não foram comercializados)

COPY NUMBER: 9 / 100

ISBN/ISSN: 978297001204

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Compra em 2011

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ IMA 10

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU:

BREVE DESCRIÇÃO:

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Image Junky* (2010) é um projeto iniciado na Houte École D'Art Et De Design – Genève (Head) que compreende várias formas de coleções de imagens criadas por artistas. Essas imagens foram colhidas ao longo dos anos pelos artistas em sítios, revistas e internet, e classificadas de acordo com os sistemas de cada artista fazendo com que essas imagens e a sua gestão parecessem ser essenciais para o desenvolvimento de várias práticas contemporâneas, assim como apoiar as intervenções no contexto das exposições.

Este objeto é composto por uma caixa com 39 cm x 34 cm x 12,5 cm de dimensões, que contém uma série de objetos no seu interior. A caixa foi editada para a exposição “*A Box Is a Box is a Box*” que esteve patente de 29 de janeiro a 12 de fevereiro de 2011 na Galeria Florence Loewy (Paris). Esta exposição estava dividida em quatro secções em torno de quatro caixas com diversos objetos de vários artistas e um texto de Pierre Dourthe, de idioma francês, e que faz uma espécie de introdução à exposição.

Dentro dessa caixa estão objetos de 18 artistas convidados e estudantes da HEAD – GENÈVE, entre eles: Leila Amacker, Emmanuelle Antille, Estelle Balet, Jérémie Baud, Francis Baudevin,

Céline Burnand, Valentin Carron, Marylaure Décurnex, Sylvie Fleury, Le Freistilmuseum, Jérémie Gindre, Nelly Haliti, Pablo Hurtado, François Kohler, Beat Lippert, Jelena Martinovic, Damián Navarro, Denis Savary, Bruno Serralongue e Claude – Hubert Tatot; sendo esta caixa complementada com uma espécie de jornal que funciona como um catálogo.

Parte deste projeto foi realizado em parte na oficina de pintura / desenho da HEAD – GENÈVE, composta por um grupo editorial estudantil: Lorenza Antonguimi, Aude Barrio, Céline Burnand, Anne – Sophie Estopey, Jean – Phillippe Volanter; e liderado por: Didier Rittoner e Benjamim Stroun. Porém, também contou com a colaboração do artista Christoph Gossweiler, cofundador do Freistilmuseum (Museu de Estilo Livre).

Image Junky tenta ilustrar, na sua conceção e conteúdo, o posicionamento na história (o desmaterializar do objeto para dar destaque à linguagem) e os problemas artísticos e culturais que dela resultam.

Esta caixa faz parte da segunda edição da Coleção TOHU-BOHU, sendo publicada numa edição total de 150 exemplares pela HEAD – GENÈVE; contudo, apenas 100 cópias são numeradas de 1/100 a 100/100, e as outras 50 cópias estão fora de comercio, mas também são numeradas. O exemplar que a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui é o nº 9. O ISBN deste objeto é 978297001204.

O ‘jornal’ que acompanha este objeto apresenta uma visão geral das coleções do Freistilmuseum assim como uma série de imagens a preto e branco de artistas. É complementado com um cartaz de duas fases feito de duas reproduções de uma seleção da coleção de fotografia de Claude – Hubert Tatot. Esse jornal foi editado pelos estudantes de comunicação visual Roger Gaillard, Cédric Paquotte e Faralt Zeghiza, sobre a direção dos professores Laurent Kuhni e Helge Reuman.

A caixa deste objeto é feita em papelão, com uma fotografia de uma casa impressa a preto e branco, com o título do projeto "*Image Junky*" numa das laterais, assim como o nome de todos os artistas que contribuíram para o projeto. A caixa além de ser “furada” no seu fundo, tem uma alga seca colada num dos cantos internos da caixa.

Dentro da caixa é possível encontrar os seguintes objetos:

- **Emmanuelle Antille** – “*Sans Tire*”, 2010. Consiste numa fotografia envolta e papel de seda com uma etiqueta impressa com o título, nome de autor e dimensões (30 cm x 30 cm);
- **Sylvie Fleury** – “*Asporté*”, 2010. Consiste numa fotografia envolta e papel de seda com uma etiqueta impressa com o título, nome de autor e dimensões (30 cm x 30 cm);

- **Denis Savary.** Consiste numa espécie de capa branca que contém no interior uma folha beje com a inscrição “*Vos Amis Vos Amour*” escrita a esferográfica, e um CD dentro de uma capa protetora com a seguinte inscrição “*Denis Savary – Rue – 2004-09*”;
- **Jérémie Gindre.** Consiste num folheto A5 com uma fotografia na capa e outra no verso, mas que no seu interior tem um texto escrito em francês pelo artista;
- **Bruno Serralongue** – “*Sans Lieu Ni Date*”, 2010. Consiste num álbum fotográfico desdobrável em cartolina azul com fotografias a cores, presas por dois cliques em cada extremidade superior do álbum. No verso apresenta a seguinte inscrição: “*Bruno Serralongue – Sans Lieu Ni Date – 7 photographies de personnes n’ayout demandé de les photographier*”;
- **Francis Boudevin.** Consiste numa espécie de livro impresso a preto e branco com impressões circulares, tendo no verso a seguinte inscrição: “*Slogans graves autor des sillions de bouclage des álbuns du groupe californien Minutemen publiés par les labels SST et New Alliance Records entre 1981 et 1986*”;
- **Marylaure Décurnex** – “*Style Life*”, 2010. Consiste num conjunto de 10 impressões a laser com 14,8 cm x 21 cm de dimensões;
- Conjunto de nove tampas de garrafas dentro de um saco de plástico com uma inscrição em francês, estando numerado: 9 / 150. Essa inscrição explica este objeto fase ao projeto: este lote de 9 tampas de garrafas de água mineral vieram de uma coleção feita pela mãe do artista, que foi juntando para que o artista ocasionalmente utiliza-se nos seus projetos artísticos;
- Envelope de papelão com uma série de folhas milimétricas, pautas de música, pintas, riscas, entre outros feitos;
- Jornal desdobrável relativo ao projeto;
- Poster com uma fotografia;
- 2 pedras brancas de uma forma irregular dentro de uma caixa transparente;
- Desdobrável em papel fotográfico colorido e brilhante;
- Espécie de livro impresso a preto e branco com idioma francês e com o título “DISPARUS” na capa;
- Envelope com lacre e uma folha escrita no seu interior;
- Caixa preta com um desenho sobre papel texturado, preso por imans.

REFERÊNCIAS:

<https://head.hesge.ch/information-fiction/image-junky/>

<http://www.florenceleowy.com/gallery/exhibitions/a-box-is-a-box-is-a-box-seven-objects-in-a-box-1969-cargo-culte-2010-do-it-yourself-1993-image-junky-2010/>

http://www.florenceoewy.com/archives/expo/2011/a_box_is_a_box_is_a_box/a_box.htm

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Fotografia de Cristiana Amaral

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: fevereiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Fiona Banner

TÍTULO: *Book 1/1*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Livro de Artista

TIPOLOGIA: Livro de Artista Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: The Vanity Press; The Multiple Store

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: London

ANO: 2009

MATERIAL/TÉCNICA: Cartão espelhado, papel e tinta preta; Impressão

NÚMERO DE ELEMENTOS: 2 (livro + cartaz)

PAGES/SCOPE/DURATION: 440 páginas

LINGUAGEM: Inglês

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: **cartaz:** 65 exemplares; **livro:** 200 exemplares

COPY NUMBER: Não está numerado

ISBN/ISSN: **cartaz:** 9781907118685; **livro:** 9781907118999

ASSINATURA: Sim



PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Compra em 2011

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ BAN 09

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Fiona Banner (1966, London) formou-se na Kingston University London e completou o seu mestrado no Goldsmiths College em 1993. No ano a seguir teve a sua primeira exposição a solo na City Racing, sendo que a partir daí participou em diversas exposições individuais e coletivas.

Esta artista inglesa pertence ao movimento artístico de uns jovens artistas britânicos, entre eles Gary Hume, Tacita Dean, entre outros. Fundou a *The Vanity Press* da qual publicou todos os seus trabalhos, tais como “*Nam*” que consiste num livro de 1000 páginas que descreve as parcelas de seis filmes de Vietnã. Assim sendo, é conhecida por fazer textos escritos à mão e ‘filmes finos’, tendo sempre a forma de sólidos blocos de papel e muitas vezes a forma e tamanho que uma tela de cinema.

O formato do seu trabalho é sempre considerado em relação ao seu conteúdo, muito embora também se tenha direcionado ao longo do seu percurso artístico com a escultura, desenho e instalação; porém, o texto é o único núcleo dos seus trabalhos. Tratou a ideia do nu clássico, artístico histórico, em diversos trabalhos, observando um modelo de vida e transcrevendo a pose e a forma de uma maneira muito similar à que utiliza na transcrição dos filmes.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Book 1/1* (2009) é um objeto editado por The Vanity Press e The Multiple Store. É um objeto que foi produzido numa edição de 200 exemplares, tendo de dimensões 45 cm x 65 cm, e é impresso num cartão de espelho com tinta preta.

Este objeto é um livro com 440 páginas, que contém uma narrativa em que o espectador não pode escapar: reflete na superfície, no tempo e no espaço da obra de arte. Este objeto é composto por uma fotografia das costas da artista com um número de ISBN e código de barras, onde ao longo das suas páginas a artista acaba por explorar os problemas e as possibilidades da linguagem escrita. Sendo, que apesar de ser uma edição de 200 exemplares, a edição desses livros é cada uma a mesma, mas paralelamente única, pois cada um possuiu o seu próprio número de ISBN e está registado sobre o seu próprio título individual.

Porém, a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui, além do livro, um cartaz igualmente espelhado, com 45 cm x 65 cm de dimensões, que foi produzido pelas mesmas editoras numa edição de 65 exemplares, estando assinado pela artista. Este cartaz é de cartão espelhado, impresso a preto com uma moldura, apresentando o seu ISBN de: 9781907118685.

REFERÊNCIAS:

<http://www.fionabanner.com/>

<http://performancepublishing.com/contributors/fiona-banner/>

<http://www.fionabanner.com/vanitypress/book11/>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: dezembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Christine Kermaire

TÍTULO: *Euthanasia In Kit Form*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR: Christine Kermaire

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL:

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Charleroi, Belgium

ANO: 2011

MATERIAL/TÉCNICA: Plástico, papel e espuma; Impressão

NÚMERO DE ELEMENTOS: 3 elementos (1 saco + 1 desdobrável + 1 tubo)

PAGES/SCOPE/DURATION: 4 folhas

LINGUAGEM: Inglês e Francês

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: Desconhecido

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Oferta em 2011

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ KER 11

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Christine Kermaire (1953, Belgium) frequentou o Mestrado de Artes Plásticas e Especializou-se em Materiais Sintéticos Aplicados. É professora numa escola de reparação de obras de arte há mais de trinta anos. Mas, desde 2008 que se dedica à produção de livros de artista direcionados para os cemitérios americanos da Bélgica, estando a ponderar expandir.

Sobre Christine Kermaire como artista, mais nada se sabe.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Euthanasia In Kit Form* (2011) é um objeto editado pela artista em Charleroi, Belgium. Este objeto está incutido num saco plástico que apresenta de dimensões 15 cm x 11 cm; dentro desse saco plástico está uma espécie de desdobrável, de 4 folhas, em papel que contém um compartimento acolchoado em espuma com uma janela de plástico de onde se é possível ver que existe um mapa impresso colorido e ampliado da zona de Charleroi e um tubo transparente.

Juntamente com esse mapa estão impressas as instruções de uso do objeto, e um gráfico que descreve “*Atmospheric Concentration Of Nanoparticles*” no dia 01 de cada mês, tendo sido iniciado no dia 01 de abril, na zona industrial de Charleroi. Os textos estão escritos em inglês e francês, sendo que a capa do desdobrável tem a seguinte inscrição: “*Euthanasia In Kit Form – Christine Kermaire – Dépôt Légal: 1th April 2011 Christine Kemaire – Charleroi Belgium – christinekermaire@yahoo.pt*”.

Este objeto foi criado com o intuito de ser um ‘protesto’ ao facto de a eutanásia ter sido descriminalizada na Bélgica em 2002, e em 2010 os membros do parlamento propuseram uma lei destinada à extensão da hipótese de acesso da eutanásia a adolescentes. Por isso, a artista decidiu exemplificar através da arte utilizando mapas e gráficos das nanopartículas existentes na região.

REFERÊNCIAS:

https://explore.library.leeds.ac.uk/special-collections-explore/356021/euthanasia_in_kit_form

https://quod.lib.umich.edu/m/mlibrary1ic/x-009853265/009853265_5?chaperone=S-MLIBRARY1IC-X-009853265+009853265_1;lastview=reslist;size=50;view=entry

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Fotografia de Cristiana Amaral

COPHYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA:

TÍTULO: *God Is Great*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artista

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Venice Biennale'05

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Venice

ANO: 2005

MATERIAL/TÉCNICA: Borracha

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Inglês

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: Desconhecido

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Oferta em 2011

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ GOD 05

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU:

BREVE DESCRIÇÃO:

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *God Is Great* é uma pulseira verde de borracha, com cerca de 6,5 cm de diâmetro x 1,2 cm de espessura. Este objeto tem as seguintes inscrições: “*God Is Great*” e “*Venice Biennale*”, o que indica que esta pulseira deverá ter sido uma oferta ao público durante a Bienal de Veneza de 2005, porém não se sabe quantos exemplares foram produzidos e distribuídos.

A descrição curatorial deste objeto foi realizada com base na observação e manuseio do objeto, pois não existe informação complementar.

REFERÊNCIAS:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: fevereiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Eva Hesse, Stephen Kaltenbach, Bruce Nouman, Allan Soret, Keith Sannier, David Bradshaw e Richard Serra

TÍTULO: *Seven Objects In a Box*



CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Tanglewood Press, INC

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: New York

ANO: 1969

MATERIAL/TÉCNICA: **Eve Hesse:** fita, borracha, balão e pó; **Stephen Kaltenbach:** bronze; **Bruce Nouman:** vinil e serigrafia; **Allan Soret:** tecido de malha de nylon; **Keith Sannier:** gesso e cetim; **David Bradshaw:** tela e tinta; **Richard Serra:** chumbo químico.

NÚMERO DE ELEMENTOS: 8 (1 caixa + 7 objetos)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Inglês

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 100 exemplares

COPY NUMBER: 70 / 100

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Compra em 2011

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ SEVEN 69

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU:

BREVE DESCRIÇÃO:

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *7 Objects/69* (1969) é um conjunto de objetos que foram editados por Tanglewood Press, INC., New York. Este conjunto de objetos foram produzidos numa edição de 100 exemplares numerados, sendo que o exemplar que a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui é o nº70. Este conjunto de objetos foram numerados e assinados pelos artistas envolventes. Este conjunto de objetos é composto por 7 objetos de sete diferentes artistas numa caixa de madeira com cerca de 23,8 cm x 60,3 cm x 3 cm de dimensões. Os artistas envolvidos são: Eva Hesse, Stephen Kaltenbach, Bruce Nouman, Allan Soret, Keith Sannier, David Bradshaw e Richard Serra.

- **Eva Hesse:** *Enclosed* – objeto feito de uma gaze, borracha líquida, balão e pó, de formato irregular, com 10 cm x 25 cm x 4 cm de dimensões;
- **Stephen Kaltenbach:** *Fire* – placa de bronze, com 9,6 cm x 19,7 cm x 9 cm de dimensões, assinado e numerado no próprio objeto;
- **Bruce Nouman:** *Record* – disco de vinil de 12 polegadas com tampa serigrafada, com 31,5 cm x 31,3 cm, assinado, datado e numerado a tinta pelo artista;
- **Allan Soret:** *UNTITLED* – rede em tecido de malha de nylon, com 31,4 cm x 58,4 cm de dimensões, numerado;
- **Keith Sannier:** *Plastel Last In Satin* – molde de gesso em cetim, com 14 cm x 22 cm de dimensões, para ser pendurado numa parede com dois pregos;
- **David Bradshaw:** *Tears- Wet And Dry Materials* – pintura sobre tela com 20 cm x 50 cm de dimensões;
- **Richard Serra:** *Rolled, Encased e Sawed* – metro quadrado de chumbo químico que foi enrolado e envolto num tubo de chumbo, serrado em 12 polegadas de comprimento.

REFERÊNCIAS:

<https://www.moma.org/collection/works/portfolios/186594?locale=en&page=1&direction=>

<http://www.sothebys.com/en/auctions/ecatalogue/2009/prints-n08585/lot.199.html>

<https://www.artsy.net/artwork/various-artists-7-objects-slash-69>

<http://www.publiccollectors.org/Steven%20Leiber%20photos%20web/Steve%20Leiber%20seven%20objects%20web/StevenLeiber7Objects.htm>

<https://www.mutualart.com/Artwork/7-Objects-69--Tanglewood-Press--Inc---Ne/D1A334171693ABA4>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: A fotografia apresentada nesta ficha de entrada do objeto é retirada da internet, pois o objeto de momento encontra-se nas reservas da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea.²⁰

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: dezembro, 2017

²⁰ Via: <https://www.mutualart.com/Artwork/7-Objects-69--Tanglewood-Press--Inc---Ne/D1A334171693ABA4>

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Tobias Rehberger

TÍTULO: *Nothing Happens For A Reason: Everything*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Item de Consumo

COLLECTED EDITION TITLE: Illy Art Collection

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Illy Art Collection

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Italy

ANO: 2010

MATERIAL/TÉCNICA: Metal

NÚMERO DE ELEMENTOS: 2 (Lata Nothing + Lata Everything)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM:

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Oferta em 2011

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ REH 10

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Tobias Rehberger (1966, Esslingen, Germany) em 1987 formou-se em artes na Staatliche Hochschule Für Bildende Künste. É um artista que explora o cruzamento da arte, do design, da arquitetura e do cinema, com o objetivo de tratar esses elementos como um património coletivo, ou seja, a arte é utilizada como um instrumento de definição cultural ou como um instrumento no mercado da arte.

Os seus trabalhos têm essencialmente enfoque na interpretação e reinterpretação de objetos do nosso quotidiano e questionam a forma de como a arte é definida, sendo colocados num espaço/ambiente e mantendo-se intrínsecos à sua natureza e tradição. Para alcançar os seus objetivos nos seus trabalhos, Tobias Rehberger, procura a colaboração dos seus assistentes, de diversos artistas e de artesãos africanos ou asiáticos. É um artista que trabalha através da multimédia criando instalações, esculturas, pinturas e arte de som e vídeo.

Este artista realiza diversas exposições individuais desde 1992 em instituições prestigiadas como é o caso de: Museum Ludwig (Köln); Stedelijk Museum (Amsterdam); Fondazione Prada (Milan), Palacio de Cristal do Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia (Madrid); Whitechapel Gallery (London); Museu de Arte Contemporânea de Serralves (Porto); Palais de Tokyo (Paris); Museum of Contemporary Art (Chicago) e Moderna Museet (Stockholm). Assim como participa em inúmeras exposições coletivas, nomeadamente na Bienal de Veneza (1999, 2003 e 2009).

Em 2009 ganhou o prémio de *Leão de Ouro para o Melhor Artista* na 53ª Bienal de Veneza por decorar a cafeteria do Palazzo Delle Esposizioni.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: Antes de partir para o projeto da conceção do design de duas latas de Café Illy, Tobias Rehberger já tinha desenvolvido o design para uma série de chávenas da mesma marca que pertencem à coleção Illy Art Collection, no meio de muitos outros nomes de artistas.

Nothing Happens For A Reason: Everything (2010) corresponde a um conjunto de duas latas de café Illy (Everything e Nothing) lançados com meses de diferença. Muito embora tenha o rótulo cheio de cor, transmitido pela alternância circular de cores e formas que o artista alemão lhes confere, este é removível deixando a decoração original intacta.

Os desenhos deste objeto revelam-se diferentes instrumentos de expressão através da luz, arquitetura, design e cinema. O mesmo se reflete em jogos de luz e sombra, volumes e efeito de camuflagem que gere um interesse, movimento e dinamismo às latas. Estes objetos pesam 250 gr e tem 14 cm de altura e 9 cm de diâmetro, contendo uns restos de pó de café.

REFERÊNCIAS:

http://www.pedrocera.com/rehberger/rehberger_expo_pr_pt_2009.html

<https://www.artsy.net/artist/tobias-rehberger>

<https://uncafetito.com/2010/05/28/tobias-rehberger-para-illy/>

<https://www.cafepoint.com.br/blogs/consumo-paulo-henrique-leme/illy-art-collection-novas-latas-tudo-e-nada-sao-verdadeiros-objetos-de-arte-64664n.aspx>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: novembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Fernanda Gomes

TÍTULO:

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Museu de Arte Moderna

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Rio de Janeiro

ANO: 2011

MATERIAL/TÉCNICA: Envelope de papel e lápis de carvão; Impressão

NÚMERO DE ELEMENTOS: 2 (envelope + lápis)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Português

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim (digital)

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Oferta em 2012

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ GOM 11

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Sim

BREVE DESCRIÇÃO: Fernanda Gomes (1960, Rio de Janeiro) é doutorada em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação da UFRJ, embora tenha estado sempre relacionada com a área da comunicação, do design e da publicidade.

É uma artista que trabalha com as acumulações de objetos comuns que seleciona e ordena criteriosamente. Com esses objetos que (re)cria, aplica-os em instalações interativas e instalações que fazem com que o público participe como o caso de “*Bing Bang Beijo*” de 2012; realiza, também, diversos vídeos que retratam fragmentos de viagens e cenários quotidianos e intervenções artísticas direcionadas para performances.

Para chegar a esse resultado, utiliza materiais como a madeira, vidro, folhas de papel, caixas de bolos vazias, pedras da calçada, telas cruas, cordéis, caixas de acrílico e bases de esculturas, recorrendo muitas vezes a objetos que tem em casa que os leva para as suas exposições, mas que depois volta a coloca-los no sítio quase como se nunca tivesse acontecido, nomeadamente cadeiras de cozinha, copos de vidro e água ou vinho e livros completamente em branco.

Os seus trabalhos são, na sua maioria, baseados em tons brancos e formas geométricas como quadrados, retângulos e círculos. Existe uma preocupação em aplicar as áreas da pintura, escultura e arquitetura no mesmo compartimento, de forma a que os objetos pela artista desenvolvidos joguem entre o espaço e o objeto, entre a luz e a sombra, entre composição e a dispersão, formando um novo espaço no local com os objetos que constituem.

O seu primordial objetivo de refletir com diversos sentidos sobre as obras que cria, é alcançado através de uma leitura das suas linhas, planos, volumes e espaços, ou seja, através do ambiente que é criado com os inúmeros materiais já referidos, tornando-se num ambiente delicado, frágil e transparente.

Participa em inúmeras exposições tanto coletivas como individuais espelhadas por todo o mundo (New York, Portugal, Bélgica, Brasil, ...), tendo obras suas pertencentes a diversas coleções de instituições: Centre George Pompidou (Paris); TATE Modern (London); Museu De Arte Contemporânea da Fundação Serralves (Porto); Museu de Arte Moderna (São Paulo); Vancouver

ArtGallery (Canada); Art Institute Of Chicago; Fundación / Colección Jumex (Mexico); entre outros.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: Este objeto é constituído por dois elementos: um lápis de cartão de 11 cm de comprimento, revestido com uma película de cor preta, e afiado nas extremidades; e um envelope de papel de cor castanha que tem a seguinte inscrição: “*Fernanda Gomes 2011 Museu de Arte Moderna do Rio De Janeiro*”, ao longo de toda a borda inferior do envelope, impressa a preto e com letras minúsculas. Junto da aba do envelope existe um carimbo de um símbolo que significa que o envelope foi produzido em papel reciclado.

Embora não haja nenhuma informação online sobre este objeto, presume-se que tenha sido produzido no âmbito de uma exposição da artista Fernanda Gomes realizada nesse ano no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, e depois distribuído pelos seus visitantes.

REFERÊNCIAS:

<http://www.galerialuisastrina.com.br/artistas/fernanda-gomes/>

<http://www.artecapital.net/exposicao-366-fernanda-gomes-fernanda-gomes>

<https://www.alisonjacquesgallery.com/artists/72-fernanda-gomes/overview/>

<https://www.fernandagomes.art.br/>

<https://www.publico.pt/2012/07/13/jornal/nem-mulher-nem-brasileira-artista-24872809>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Fernanda Gomes

TÍTULO:

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Galeria Luisa Strina

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Rio de Janeiro

ANO: 2011

MATERIAL/TÉCNICA: Envelope de papel, cartão e fio de algodão

NÚMERO DE ELEMENTOS: 2 (envelope + cartão)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Português

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim (digital)

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Oferta em 2012

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ GOM 11

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Sim

BREVE DESCRIÇÃO: Fernanda Gomes (1960, Rio de Janeiro) é doutorada em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação da UFRJ, embora tenha estado sempre relacionada com a área da comunicação, do design e da publicidade.

É uma artista que trabalha com as acumulações de objetos comuns que seleciona e ordena criteriosamente. Com esses objetos que (re)cria, aplica-os em instalações interativas e instalações que fazem com que o público participe como o caso de “*Bing Bang Beijo*” de 2012; realiza, também, diversos vídeos que retratam fragmentos de viagens e cenários quotidianos e intervenções artísticas direcionadas para performances.

Para chegar a esse resultado, utiliza materiais como a madeira, vidro, folhas de papel, caixas de bolos vazias, pedras da calçada, telas cruas, cordéis, caixas de acrílico e bases de esculturas, recorrendo muitas vezes a objetos que tem em casa que os leva para as suas exposições, mas que depois volta a coloca-los no sítio quase como se nunca tivesse acontecido, nomeadamente cadeiras de cozinha, copos de vidro e água ou vinho e livros completamente em branco.

Os seus trabalhos são, na sua maioria, baseados em tons brancos e formas geométricas como quadrados, retângulos e círculos. Existe uma preocupação em aplicar as áreas da pintura, escultura e arquitetura no mesmo compartimento, de forma a que os objetos pela artista desenvolvidos joguem entre o espaço e o objeto, entre a luz e a sombra, entre composição e a dispersão, formando um novo espaço no local com os objetos que constituem.

O seu primordial objetivo de refletir com diversos sentidos sobre as obras que cria, é alcançado através de uma leitura das suas linhas, planos, volumes e espaços, ou seja, através do ambiente que é criado com os inúmeros materiais já referidos, tornando-se num ambiente delicado, frágil e transparente.

Participa em inúmeras exposições tanto coletivas como individuais espelhadas por todo o mundo (New York, Portugal, Bélgica, Brasil, ...), tendo obras suas pertencentes a diversas coleções de instituições: Centre George Pompidou (Paris); TATE Modern (London); Museu De Arte Contemporânea da Fundação Serralves (Porto); Museu de Arte Moderna (São Paulo); Vancouver

ArtGallery (Canada); Art Institute Of Chicago; Fundación / Colección Jumex (Mexico); entre outros.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: Este objeto é constituído por dois elementos: um cartão em forma de quadrado de 16 cm x 16 cm, com uma linha de algodão branco fazendo uma espécie de cruzado; e um envelope de papel de cor castanha que tem a seguinte inscrição: “*Fernanda Gomes 2011 Galeria Luisa Strina*”, ao logo de toda a berma inferior do envelope, impressa a preto e com letras minúsculas.

Embora não haja nenhuma informação online sobre este objeto, presume-se que tenha sido produzido no âmbito de uma exposição da artista Fernanda Gomes realizada nesse ano na Galeria Luisa Strina, e depois distribuído pelos seus visitantes. Já que houve uma exposição, nesse ano, que aludia a objetos e esculturas que remetiam para o universo dos jogos infantis, como uma pedra presa a um fio de nylon, e talvez a artista quisesse que o público ficasse com uma recordação da exposição mais simples.

REFERÊNCIAS:

<http://www.galerialuisastrina.com.br/artistas/fernanda-gomes/>

<http://www.artecapital.net/exposicao-366-fernanda-gomes-fernanda-gomes>

<https://www.alisonjacquesgallery.com/artists/72-fernanda-gomes/overview/>

<https://www.fernandagomes.art.br/>

<https://www.publico.pt/2012/07/13/jornal/nem-mulher-nem-brasileira-artista-24872809>

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq31039826.htm>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPHYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Fernanda Gomes

TÍTULO:

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL:

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO:

ANO:

MATERIAL/TÉCNICA: Papel

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1 (caixa que se reparte em 2)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM:

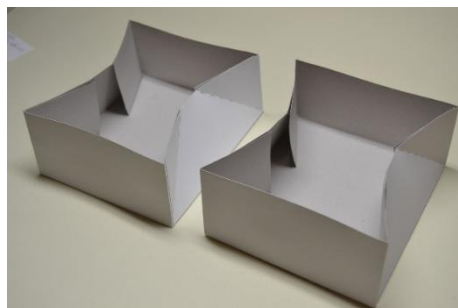
CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Oferta em 2012

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ GOM [12]

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Sim

BREVE DESCRIÇÃO: Fernanda Gomes (1960, Rio de Janeiro) é doutorada em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação da UFRJ, embora tenha estado sempre relacionada com a área da comunicação, do design e da publicidade.

É uma artista que trabalha com as acumulações de objetos comuns que seleciona e ordena criteriosamente. Com esses objetos que (re)cria, aplica-os em instalações interativas e instalações que fazem com que o público participe como o caso de “*Bing Bang Beijo*” de 2012; realiza, também, diversos vídeos que retratam fragmentos de viagens e cenários quotidianos e intervenções artísticas direcionadas para performances.

Para chegar a esse resultado, utiliza materiais como a madeira, vidro, folhas de papel, caixas de bolos vazias, pedras da calçada, telas cruas, cordéis, caixas de acrílico e bases de esculturas, recorrendo muitas vezes a objetos que tem em casa que os leva para as suas exposições, mas que depois volta a coloca-los no sítio quase como se nunca tivesse acontecido, nomeadamente cadeiras de cozinha, copos de vidro e água ou vinho e livros completamente em branco.

Os seus trabalhos são, na sua maioria, baseados em tons brancos e formas geométricas como quadrados, retângulos e círculos. Existe uma preocupação em aplicar as áreas da pintura, escultura e arquitetura no mesmo compartimento, de forma a que os objetos pela artista desenvolvidos joguem entre o espaço e o objeto, entre a luz e a sombra, entre composição e a dispersão, formando um novo espaço no local com os objetos que constituem.

O seu primordial objetivo de refletir com diversos sentidos sobre as obras que cria, é alcançado através de uma leitura das suas linhas, planos, volumes e espaços, ou seja, através do ambiente que é criado com os inúmeros materiais já referidos, tornando-se num ambiente delicado, frágil e transparente.

Participa em inúmeras exposições tanto coletivas como individuais espelhadas por todo o mundo (New York, Portugal, Bélgica, Brasil, ...), tendo obras suas pertencentes a diversas coleções de instituições: Centre George Pompidou (Paris); TATE Modern (London); Museu De Arte Contemporânea da Fundação Serralves (Porto); Museu de Arte Moderna (São Paulo); Vancouver

ArtGallery (Canada); Art Institute Of Chicago; Fundación / Colección Jumex (Mexico); entre outros.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: O objeto de estudo em questão é uma caixa de cartão branco, desmontável, com 13 cm x 11,5 cm de dimensões. O formato da caixa assemelha-se ao utilizado nas pastelarias para guardar os bolos. Este objeto encontra-se dividido em duas caixas, dobradas pelas arestas, que quando abertas encaixam entre elas e formam uma caixa tridimensional. São objetos como estes que a artista Fernanda Gomes utiliza muitas vezes nas suas instalações, criando a ideia de jogo entre espaço e volume fazendo com que os objetos adquiram uma certa autonomia.

REFERÊNCIAS:

<http://www.galerialuisastrina.com.br/artistas/fernanda-gomes/>

<http://www.artecapital.net/exposicao-366-fernanda-gomes-fernanda-gomes>

<https://www.alisonjacquesgallery.com/artists/72-fernanda-gomes/overview/>

<https://www.fernandagomes.art.br/>

<https://www.publico.pt/2012/07/13/jornal/nem-mulher-nem-brasileira-artista-24872809>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Szabolcs KissPál

TÍTULO: *One By 1*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL:

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO:

ANO: 2005

MATERIAL/TÉCNICA: Plástico

NÚMERO DE ELEMENTOS: 2 (são 2 exemplares)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM:

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Oferta em 2012

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ KIS 05

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Szabolcs Kisspál (1967, Hungria) atualmente vive e trabalha como artista e professor em Budapeste. Os seus estudos foram nas áreas da multimédia, da pintura e das artes visuais. Trabalha através de diversos meios de comunicação desde a fotografia e o vídeo, à instalação, objetos e intervenções públicas; mas o seu interesse é mais pelas áreas das multimédias, das artes visuais e das questões sociais. Por causa desse último ponto, foi um dos fundadores do Grupo de Protesto ‘*Free Artist*’.

Alguns dos trabalhos deste artista foram apresentados na Bienal de Veneza, no ISCP (New York), no Museu Stedelijk (Amsterdam) e na Bienal Internacional de Arte de Meios de Seul; incorporando também diversas coleções de Museus: Museu Ludwig de Arte Contemporânea de Budapeste, Museu Nacional de Arte Contemporânea de Bucareste, Muzeum Współczesne Wrocław, e na Kaddist Art Foundation Paris.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *One By 1* (2005) define-se como uma fita métrica de cor branca, produzida em 2005 com apenas com o número 1 gravado em todo o comprimento. Tem de dimensões 1,5 cm x 1 m, e o seu material é plástico. Deste objeto, a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui 2 exemplares.

Com este objeto, o artista pretende transmitir que a interpretação que as coisas necessitam de ter é a existência de uma medição precisa, apesar da sua produção ou sistematização. Aqui um metro é dividido em centímetros e contém um elemento desestabilizador: o número 1 é o único número reproduzido no lugar de todos os outros subsequentes.

Existe uma ordem e unidade absoluta ou uma relativização e multiplicidade? Só o artista poderá dizer, já que todas as suas obras feitas para instalações têm esse sentido de análise, de descoberta, de inquietação.

REFERÊNCIAS:

<http://www.galerievangelder.com/artists/kisspal3.html>

https://artmap.com/mnac/exhibition/szabolcs-kisspal-2009#i_g8l3c

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: dezembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Carolyn Christov-Bakargiev

TÍTULO: *Calendar – The World Of Dogs:*
Documenta 13



CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Trabalho Gráfico

TIPOLOGIA: Calendário

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: *Documenta 13*

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Kassel, Germany

ANO: 2011

MATERIAL/TÉCNICA: Cartolina, argolas de plástico; Impressão

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1

PAGES/SCOPE/DURATION: 23 páginas

LINGUAGEM: Inglês

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: Ilimitado. O calendário pode também ser impresso através de um documento em PDF disponível online.

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Oferta em 2012

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ CHR 11

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Carolyn Christov-Bakargiev (1957, Kidgewood, New Jersey) estudou literatura, filologia, linguagem e história da arte na University Of Pisa, Italy. Carolyn Christov – Bakargiev é escritora, historiadora e curadora artística, com marcos significativos na sua carreira profissional: foi diretora artística da Documenta (13) e antes disso Diretora e Curadora – Chefe no Castello Di Rivoli Museo dArte Contemporanea (Turim).

Como escritora, Carolyn Christov-Bakargiev interessa-se pelas relações entre as vanguardas históricas e a arte contemporânea, pelo que em 1999 escreveu um livro sobre o movimento artístico da arte povera (Londres: Praidon Press). Já como curadora, as exposições que organiza são sempre incorporadas na epistemologia da palavra “revolução”, assim como nas relações e diferenças entre a arte revolucionária e a arte para a revolução.

Além dos pontos acima referidos, em 2015 organizou a 14ª Bienal de Istambul intitulada “*Saltwater: A Theory Of Thought Forms*”, e atualmente trabalha como curadora de arte em Roma, Kassel e New York.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Calendar – The World Of Dogs: Documenta (13)* (2011) é um objeto produzido no âmbito de *Documenta 13*, Kassel.

Este objeto é um calendário na forma de um retângulo, impresso a cores com letras de cor preta, em cartolina com argolas em espiral de plástico com 29 cm x 17 cm de dimensões. É um calendário de 18 meses que se inicia em abril de 2011 e termina em setembro de 2012; no seu conteúdo existe uma fotografia de um cão, sempre a preto e branco, e do lado direito o calendário do respetivo mês, e um ‘jogo’ e pergunta / resposta em inglês.

O objetivo é de analisar os relacionamentos entre os cães e os humanos; o calendário finaliza com uma espécie de programa e introdução ao evento *Documenta 13*.

REFERÊNCIAS:

<http://www.forumpermanente.org/convidados/carolyn-christov-bakargiev>

<https://ocula.com/magazine/conversations/carolyn-christov-bakargiev/>

<http://d13.documenta.de/#/participants/participants/carolyn-christov-bakargiev/>

<http://d13.documenta.de/research/assets/Uploads/Calendar.pdf>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Ana Efe

TÍTULO: *Roots Of Love*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Edição de Fotografias

TIPOLOGIA: Série de Fotografias

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR: Ana Efe

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL:

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO:

ANO: 2009

MATERIAL/TÉCNICA: Papel fotográfico, papel e plástico; Impressão

NÚMERO DE ELEMENTOS: 13 (1 bolsa de plástico + 1 desdobrável + 11 fotografias)

PAGES/SCOPE/DURATION: 12 páginas

LINGUAGEM: Inglês

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 25 exemplares

COPY NUMBER: 4 / 25

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Oferta em 2012

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ EFE 09

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Ana Efe (1972, Porto) vive e trabalha atualmente na cidade que a viu nascer. Ana Efe é o seu nome artístico, pois o nome de nascença é Anabela Sousa. Licenciada em Escultura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, tornou-se mestre pela Central Saint Martins College Of Art And Design (London); atualmente está a frequentar o doutoramento em Arte e Design da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

Esta artista trabalha nos campos da instalação, fotografia, vídeo, desenho e pintura. As temáticas abordadas nos seus trabalhos são: carinho versus razão, interação humana com outras espécies (como animais), e a sua representação e exploração no contexto da arte.

Participa em diversas exposições coletivas e individuais, desde 1997, em Portugal, Espanha, França, Itália, Reino Unido e Áustria. Porém as suas obras integram coleções dos seguintes Museus: Victoria & Albert Museum (London); Ferconsult (Lisboa); Galeria Minimal (Porto); Confraria do Chá (Portugal); Galeria Masc Foundation (Viena, Áustria); entre outros.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Roots Of Love* (2009) é uma edição da autora. Este objeto foi produzido numa edição de 25 exemplares numerados e assinados, sendo que o exemplar que a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui é o nº4.

Este objeto está envolvido numa espécie de bolsa em plástico transparente que tem no seu conteúdo um desdobrável que faz um contexto da obra e está assinado e numerado, para além ter também no seu interior 11 fotografias (igualmente assinadas e numeradas) impressas em papel fotográfico, provando que são originais e não uma reprodução.

Roots Of Love remete-nos para uma história de brotação de cebolas, representando a maneira de como lidamos com o amor. Esta expressão sugere a definição da forma como amamos e temos sentimentos pelo outro. Este objeto surge como o resultado da instalação, quase como se fosse um registo fotográfico da evolução. Pelo que durante o processo, Ana Efe, cuidou das suas cebolas, alimentando-as com sol e água, tal como alguém apaixonado dá carinho ao outro, acaba por ser um processo mútuo, e ao mesmo tempo demonstra a sua decadência.

REFERÊNCIAS:

<https://www.saatchiart.com/art/-roots-of-love/67028/282485/view>

<http://ambruno.co.uk/ana-eefe.html>

<http://ambruno.co.uk/ana-eefe.html>

<http://ana-eefe.blogspot.pt/2008/10/>

<https://i2ads.up.pt/blog/author/aefe/>

http://colectivo-colector.blogspot.pt/2009/01/blog-post_25.html

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Catarina Lopes Vicente

TÍTULO: *28 minutos*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Livro de Artista

TIPOLOGIA: Objeto – Livro

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR: Catarina Lopes Vicente

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL:

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Caldas da Rainha, Portugal

ANO: 2012

MATERIAL/TÉCNICA: Papel IOR 120gr e papel de arquiteto de 120gr; Impressão a laser e encadernação japonesa

NÚMERO DE ELEMENTOS: 3

PAGES/SCOPE/DURATION: 116 páginas + fac-simile da matriz

LINGUAGEM:

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 20 exemplares

COPY NUMBER: 5 / 20

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Oferta em 2012

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA-OBJ VIC 12

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Catarina Lopes Vicente (1991, Lisboa) concluiu a licenciatura em 2013 e o mestrado em 2015 na área das artes plásticas pela Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha. Todos os seus trabalhos são muito recentes, pelo que até à data apenas realizou duas exposições individuais, tendo início em 2014. Já a participação em exposições coletivas começou em 2012 na participação no Festival de Vídeo e Artes Digitais em Caldas da Rainha.

O trabalho desta artista remete para a criação de imagens trabalhando com vídeo, som, pintura, desenho e, de certa forma, com a instalação. Pelo que as suas obras são essencialmente baseadas em desenho com uma impressão a laser sobre papel.

Para além do objeto intitulado de “28 Minutos”, realizou um outro que consistia na *Série “Cadernos e Outras Possibilidades, 2014 / 2015”* que abrange 20 exemplares de cada um dos três cadernos que contêm imagens aleatórias que a artista Catarina Lopes Vicente foi colecionando em diferentes alturas da sua vida.

As suas obras integram coleções de diversas instituições culturais nomeadamente: Coleção de Publicações de Artista da Biblioteca da Fundação Serralves, Coleção de Livros de Artista da Biblioteca da Fundação Calouste Gulbenkian, Acervo de Gravura da Escola Superior de Artes e Design, Caldas da Rainha, e Coleção Casa das Artes de Tavira, Tavira; e ainda em Coleções Privadas.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *28 minutos* trata-se de um objeto que foi produzido através de 113 desenhos feitos em 28 minutos. Esses desenhos têm como matriz uma folha de papel de alumínio que resulta nessa folha matriz tintada transformando, por sua vez, a matriz num desenho.

Os materiais utilizados neste objeto são: impressão a laser sobre papel IOR 120gr, encadernação Japonesa e acabamento a papel de arquiteto 120gr. As suas dimensões são de 10,5 cm x 7,4 cm. O livro é composto por 116 páginas e pela fac-simile da matriz. Foi produzido numa edição de 20 exemplares, sendo que o exemplar que a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui é o nº5.

28 minutos remete-nos para a forma de trabalhar da artista: existe todo um recurso ao desenho, onde as suas ideias surgem-lhe por intuição, ou seja, os desenhos não são elaborados previamente, apenas são recolhidas diversas folhas de papel com várias dimensões, assim como os instrumentos que também não são escolhidos previamente, fazendo com que tudo seja feito de improviso, mas com um objetivo. Este objeto foi produzido numa tiragem de 20 exemplares lançada na ocasião de *O Que Um Livro Pode#2 - Encontros À Volta Do Livro De Artista e Da Autoedição*, Atelier Real em Lisboa, 2012.

REFERÊNCIAS:

<http://catarinalopesvicente.weebly.com/sobre--about.html>

<http://catarinalopesvicente.weebly.com/28-minutos-2012.html>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: novembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Liam Gillick

TÍTULO: *Whyisproduce, Whatisproduce*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Gráfico

TIPOLOGIA: Gráfico Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL:

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO:

ANO: 2011

MATERIAL/TÉCNICA: Papel; Impressão

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM:

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Oferta em 2012

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ GIL 11

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Liam Gillick (1964, Aylesbury, England) mas atualmente vive e trabalha em New York. Considerado um artista conceitual, estudou belas-artes no Goldsmiths College. Surge diversas vezes associado aos artistas incluídos na exposição “*Traffic*” de 1966 onde foi introduzido o termo de ‘*Relational Art*’ (Arte Relacional) pela primeira vez.

A sua primeira exposição em Portugal aconteceu em 2016 na Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea intitulada de “*Liam Gillick: Campanha*”; contudo, já tem exposto diversas vezes em Museus como Museu de Arte Contemporânea de Chicago, MoMA e Tate Modern.

As suas obras são direcionadas para a utilização do som, de peças escultóricas e recurso a texto (muitas vezes escrito pelo próprio artista), para além de que têm o objetivo de avaliar a estética dos sistemas sociais com foco nos modos de produção e não no consumo, ou seja, existe um interesse de procurar expor as formas de organização social.

É de relevância referir que ao longo da sua carreira realizou um livro de artista intitulado de “*Underground (Fragments Of Future Histories)*” em 2004, numa edição de cerca de 50 exemplares, todos eles assinados e numerados pelo artista, e ainda com uma espécie de capa realizada pelo próprio.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *WHYISPRODUCE*, *WHATISPRODUCE* (2011) é um autocolante branco impresso a preto com letras maiúsculas que contém as palavras “*WHYISPRODUCE*” e “*WHATISPRODUCE*”. Este objeto tem 29,7 cm x 8 cm de dimensões.

A descrição curatorial deste objeto foi feita com base na observação e manuseio do objeto, pois não existe informação complementar.

REFERÊNCIAS:

<https://www.serralves.pt/pt/actividades/liam-gillick-campanha/>

<http://www.liamgillick.info/home/biography>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: dezembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Rafael Faria

TÍTULO: *Sem Título*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Edição Objeto

TIPOLOGIA: Edição de Objeto Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR: Rafael Faria

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Atelier Real

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Lisboa

ANO: 2012

MATERIAL/TÉCNICA: Cartão, gesso acrílico, papel, cartolina, papel fujifilm e plástico;
Impressão

NÚMERO DE ELEMENTOS: 9 (casa + saco plástico + 3 livros + 4 fotografias)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM:

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 10 exemplares

COPY NUMBER: 3 / 10

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim



PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Oferta em 2012

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ FAR 12

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Rafael Faria (s.d., Torres Vedras) estudou artes plásticas na Escola Superior de Artes e Design em Caldas da Rainha.

Nada mais se sabe sobre este artista.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Sem Título* (2012) é um objeto editado pelo artista e pelo Atelier Real, Lisboa e lançado na ocasião de “*O Que Um Livro Pode #2*” – *Encontros à Volta do Livro de Artista*. Este objeto inserido numa caixa de cartão com a forma de uma casa com acabamento em gesso acrílico, com 17 cm x 15 cm x 4 cm de dimensões. Dentro dessa caixa em forma de casa estão: três livros instantâneos em papel branco que fechado tem cerca de 10 cm x 14,5 cm de dimensões com recortes e colado sobre cartolina preta; quatro fotografias a preto e branco com cerca de 10 cm x 15 cm de dimensões impresso a laser sobre papel fujifilm; e, ainda, um saco plástico que contém os recortes utilizados no livro. Este objeto foi produzido numa edição de 10 exemplares, numerados e assinados.

O exemplar que a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui é o nº 3.

REFERÊNCIAS:

<http://www.tipo.pt/index.php/pt/tip-disp/details/5/219>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Rafael Toral

TÍTULO: *Beedies Of Superior Tobacco And Expert Workmanship*



CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL:

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO:

ANO:

MATERIAL/TÉCNICA: Papel, plástico e tabaco

NÚMERO DE ELEMENTOS: 7 (1 caixa + 5 invólucros + 1 mapa)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Inglês e Árabe

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA:

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ TOR

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Rafael Toral (1967, Lisboa) é compositor e interprete de música. Os géneros musicais que trabalha são: música rock, ambiente, contemporânea, eletrónica e *free jazz*. Nas suas composições musicais explora as relações entre os fenómenos sonoros como a ressonância ou as frequências diferenciais e a capacidade humana da escuta criativa. Este compositor desenvolveu um universo sonoro bastante peculiar: integra estilos de música ambiente, rock, improviso e ‘*sound design*’ em múltiplas práticas experimentais.

Entre 1994 e 2003 produziu várias instalações e vídeos, permitindo que em 2000 tenha iniciado um projeto em que se dedica ao ‘silêncio’ como uma forma clara de criar música, mas também como uma metáfora para as relações sociais e declaração sobre informação.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Beedies Of Superior Tobacco And Expert Workmanship* (s.d.) é um objeto da qual não se sabe se foi ou não uma editora que o produziu. Este objeto consiste numa caixa de vídeo que contém cinco embrulhos que contém tabaco no seu interior, e um recorte de um mapa com a seguinte inscrição no verso “*Um grande abraço! Rafael, Rute e Elsa*”, estando assinado. Cada papel que embrulha os 25 cigarros está escrito em inglês e em árabe. Na tampa da caixa está um exemplar do papel que empacota o tabaco, desdobrado.

REFERÊNCIAS:

<http://rafaeltoral.net/>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA:

TÍTULO:

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL:

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO:

ANO:

MATERIAL/TÉCNICA: Plástico; Impressão

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM:

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Oferta em 2013

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ S/T

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU:

BREVE DESCRIÇÃO:

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: Este objeto é um saco de plástico de asas, de cor preta, com uma impressão a branco estampada. A impressão remete para o desenho de um homem com uma espécie de saco sobre a cabeça.

A descrição curatorial deste objeto foi feita com base na observação e manuseio do objeto, pois não existe informação complementar.

REFERÊNCIAS:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Júlio Resende

TÍTULO: *Azulejo*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artista

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Lugar do Desenho

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Porto

ANO: 2012

MATERIAL/TÉCNICA: Papelão, azulejo e tinta

NÚMERO DE ELEMENTOS: 2 (caixa + azulejo)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM:

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 200 exemplares

COPY NUMBER: 25 / 200

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim (canto inferior direito)

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Oferta em 2012

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ RES 12

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Sim

BREVE DESCRIÇÃO: Júlio Resende (1917 – 2011, Porto) entre 1930-1936 fez diversas ilustrações e banda desenhada para jornais e publicações infantis enquanto frequentava a Academia Silva Porto na disciplina de desenho e pintura. No ano a seguir começou a frequentar a Escola de Belas-Artes do Porto, sendo discípulo de Dórdio Gomes, terminando o curso em 1945 com a pintura “*Os Fantoches*”. Porém, só em 1943 é que realiza a sua primeira exposição individual no Salão Silva Porto, e em 1946 faz a primeira exposição em Lisboa; quatro anos mais tarde acontece a sua primeira exposição individual no estrangeiro, nomeadamente em Kristiansund (Noruega).

Em 1958, promove a 3ª Missão Internacional de Arte em Évora e executa diversos painéis de azulejos para a estação de fronteira de Vilar Formoso. Além destes azulejos foram criados mais oito painéis para a pousada Miranda do Douro e mais uns quantos painéis cerâmicos. Em 2007 na Alfândega do Porto criou uma exposição antológica dos seus 90 anos, e foi homenageado na XIV Bienal Internacional de Arte de Vila Nova de Cerveira.

Júlio Resende era um artista que sempre viajou bastante para se inspirar, buscar novas técnicas para as obras que fazia e se encontrar com outros artistas. Os seus trabalhos eram dedicados a diversas temáticas: pintura sobre tela ou mural, serigrafia e gravura, painéis cerâmicos, vitrais, ilustração em livros e, ainda, cenários e figurinos para teatro e ballet, mas sempre com recurso ao desenho.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Azulejo* (2002) é um objeto que foi produzido no Porto, no Lugar do Desenho. Este objeto consiste num azulejo branco pintado a preto com um desenho muito figurativo, guardado numa caixa preta, com 14 cm x 14 cm de dimensões. Foi produzido numa edição de 200 exemplares numerados e assinados. O exemplar que a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui é o nº25.

A descrição curatorial deste objeto foi feita com base na observação e manuseio do objeto, pois não existe informação complementar.

REFERÊNCIAS:

<http://www.lugardodesenho.org/002.aspx?dqa=0:0:0:29:8:20:8:-1:0:0>

https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=antigos%20estudantes%20ilustres%20-%20j%C3%BAlio%20resende

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Raymond Hains

TÍTULO: *Sem Título*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Item de Consumo

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Banque de Neufelize; Éditions Serge Aboukrat

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Schlumberger, Mallet; France

ANO: 1997

MATERIAL/TÉCNICA: Papelão, tinta e plástico; Impressão

NÚMERO DE ELEMENTOS: 2 (caixa + caneta)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Francês

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 1000 exemplares

COPY NUMBER: Não está numerado

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não



PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA:

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ HAI 97

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Sim

BREVE DESCRIÇÃO: Raymond Hains (1926 – 2005, France) foi um dos artistas franceses mais importantes da segunda metade do século XX. Em 1945 formou-se em escultura na École Nationale Des Beaux-Arts de Rennes e depois foi para Paris estudar Fotografia e iniciar o seu percurso artístico.

A sua primeira exposição relacionou-se com a temática da fotografia e apresentava imagens nítidas e vivas que sugeriam a realidade. A partir deste momento, o livro passou a ocupar um papel central na sua obra, pois era um elemento que lhe permitia cruzar referências tradicionais e históricas com os lugares e pessoas. Mas, também realizou diversos trabalhos experimentais na área da fotografia e do vídeo durante a década de 40 / 50, defendendo que tudo tinha de ser fotografado antes de ser destruído.

Contudo, em 1960 começou a realizar uma série de trabalhos que se associavam ao movimento artístico do novo realismo, mas que desde logo se afastou para poder desenvolver a visão diferente que tinha sobre a arte: utilização de um vocabulário baseado na literatura e na filosofia. Ainda assim, tem alguns trabalhos que demonstram a influência que teve dos movimentos artísticos do neodadaísmo e do surrealismo. Quando entrou na fase deste último, utilizava o meio urbano como seu atelier, e começou a criar a série “*Affiches Dechirés*” onde pegou em cartazes rasgados de rua e transformou-os em composições abstratas de grande escala.

Raymond Hains foi uma espécie de inventor e artista. Em 1959 inventou o termo ‘*pallisades*’ que significa utilizar tábuas de vedação para concretizar a sua obra de arte, ou seja, em vez de usar meios de suporte tradicionais como a tela, utilizava estas tábuas.

Embora nas suas obras estabelecesse analogias entre palavras e imagens, dando-lhes novos sentidos, era o artista da fotografia. Chegando mesmo a realizar espécies de reportagens vídeo-fotográficas das suas viagens entre Portugal e Barcelona.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Sem Título* (1997) é um objeto editado por Banque de Neufelize, Schlumberger, Mallet e por Éditions Serge Aboukrat, France. Este objeto trata-se de

uma caneta da marca Parker, dentro de uma caixa produzida exclusivamente para a edição. A caixa tem de dimensões 19,5 cm x 5,5 cm x 3 cm e foi produzida numa edição especial de 1000 exemplares não numerados.

Este objeto é constituído por uma caixa de papelão grosso com a tampa superior impressa a preto e branco com um padrão, e a outra parte da caixa com a inscrição do nome do artista, ano da edição, nº de exemplares produzidos e editoras do objeto. No interior dessa caixa está uma caneta da marca Parker com o mesmo padrão da caixa com a inscrição do nome do artista (Raymond Hains) e a edição (Éditions Serge Aboukrat).

REFERÊNCIAS:

<https://www.moma.org/artists/2455>

<http://maxhetzler.com/artists/raymond-hains>

<https://www.macba.cat/en/exhibition-raymond-hains>

<https://www.serralves.pt/pt/catalogo/museu-biblioteca-colecoes-documentais/colecao-raymond-hains/>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: fevereiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: João Penalva

TÍTULO: *Clock / Teach Touch*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Public Art Development Trust

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: London

ANO: 2000

MATERIAL/TÉCNICA: Cartão, CDs e papel

NÚMERO DE ELEMENTOS: 3 (1 caixa + 2 CDs)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Inglês

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 250 exemplares

COPY NUMBER: 164 / 250

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Oferta em 2005

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA-OBJ PEN 00

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Sim

BREVE DESCRIÇÃO: João Penalva (1949, Lisboa) é bailarino, coreógrafo, pintor, ator, encenador, realizador e fotógrafo. Desde 1976 que vive e trabalha em Londres, tendo iniciado a sua atividade artística na dança fazendo parte da companhia de Pina Bausch entre 1973 - 1974. Já entre 1976 e 1981 obteve a licenciatura e mestrado em arte na Chelsea School of Art, sendo nesta altura que se dedicou à pintura.

Numa primeira fase, os seus trabalhos, direcionados para a pintura, eram muito de jogos de contraste entre cor, textura e padrões, pelo que acabou por se revelar um pintor neoexpressionista. Mas, na década de 90 começou a explorar o lado da diversificação e da complexidade das linguagens artísticas, começando a intervir *in situ* com vídeo, instalação, fotografia e música, relacionando a imagem, o texto e a linguagem em função de uma narrativa.

O texto e a imagem para o artista estão no mote das suas produções. A imagem serve como um testemunho memorial, mas também representa o modo de como é que a palavra pode alterar uma imagem, existindo sem dúvida uma simbiose entre estes dois elementos. Por vezes, o texto contradiz a imagem, ou a imagem o texto e por outras vezes complementam-se harmoniosamente, permitindo a criação de um diálogo entre eles e que o espectador comunique com a obra.

Atualmente, os seus trabalhos situam-se em torno da instalação, fotografia, desenho, pintura e livros de artista. Neste último, explora sempre a relação entre imagem, texto, linguagem e som. O seu primeiro livro de artista foi editado em 1993 intitulado de *Arquivos* numa Edição de 1000 exemplares, seguindo-se a publicação em estudo, e depois em 2008 numa Edição de 500 exemplares realizou mais dois: *Looking Up In Osaka* e *Spaces Between 5 Chairs*.

Este artista representou Portugal na XXIII Bienal Internacional de São Paulo em 1996 e na Bienal de Veneza em 2001. Tendo já exposto em diversos países como Hungria, Noruega, Dinamarca, Reino Unido, entre outros.

João Penalva está representado em diversas coleções nomeadamente: Fundação Serralves (Porto); Centro Galego de Arte Contemporânea (Santiago de Compostela); Arts Council England (London); entre outros.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *CLOCK/TEACH TOUCH* (2000) é um objeto editado por Public Art Development Trust, London. Este objeto contém um texto de Mark Gisbourne intitulado de “*Narrative Of The Senses*” dentro de uma caixa de papelão, com 23 cm x 16 cm x 4 cm de dimensões, serigrafada e que tem no seu interior tem dois CDS, cartões serigrafados e impressões de texto em folhas quase como se fossem anotações. As gravações foram feitas pelo artista em dois locais: a primeira (Clock) foi realizada na Capela do Hospital Middlesex e a segunda (Teach Touch) no St. Mary’s Hospital. Trata-se de uma edição de 200 exemplares todos eles numerados e assinados, e foi publicado por Public Art Development Trust, em London.

O exemplar a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui o nº 164.

REFERÊNCIAS:

<https://gulbenkian.pt/museu/artist/joao-penalva/>

http://www.galeriethomasschulte.de/fileadmin/media/artists/joao-penalva/downloads/Penalva_BIBLIO.pdf

http://www.porta33.com/acervo/content_acervo/joao_penalva/joao_penalva.html

<http://www.worldcat.org/title/clock-teach-touch/oclc/224962757>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPHYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: dezembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Lourdes Castro

TÍTULO: *Sem Título*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Efémera

TIPOLOGIA: Poster para Exposição

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR: Lourdes Castro

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Galerie 20

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Paris; Amsterdam

ANO: Década de 70

MATERIAL/TÉCNICA: Serigrafia em Rodhoïd

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM:

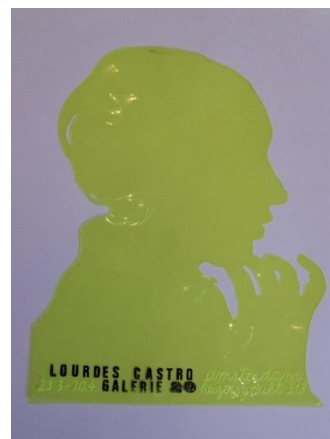
CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 30 exemplares

COPY NUMBER: Desconhecido

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Oferta em 2012

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ CAS

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Sim

BREVE DESCRIÇÃO: Lourdes Castro (1930, Funchal) em 1956 licenciou-se em pintura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, porém, no ano anterior, expôs pela primeira vez individualmente no Clube Funchalense, e nesse mesmo ano participou em diversas coletivas em Lisboa, seguindo o movimento artístico do fauvismo.

Lourdes Castro é uma artista plástica portuguesa, que se dedica à realização de Livros de Artistas, objetos desenhos, serigrafias, vídeos e performances com temáticas relacionadas com elementos do seu quotidiano.

Quando se mudou para Paris por volta de 1958, fundou o Grupo KWY com uma série de artistas; este grupo era responsável por realizar exposições e ainda publicaram uma revista e editaram várias obras, trabalhando diretamente com a serigrafia. Sendo que em 1960 integrou uma exposição do grupo na SNBA, que marcou o início dos anos 60 no panorama artístico português.

Lourdes Castro é uma artista que já na época pensava à frente, deixando para trás a pintura tradicional e partindo para o movimento artístico do novo realismo, fazendo assemblagens de objetos, ou seja, colagens de objetos pintados em alumínio. Em 1962 começou a trabalhar com sombras, e foi nisto que se manteve praticamente até aos dias de hoje, projetando silhuetas sobre tela serigrafada e conservando apenas o contorno. Dois anos mais tarde, deu continuidade ao trabalho das sombras, mas explorando outro suporte: as placas de vidro acrílico transparente que era serigrafado ou colorido, entrando na técnica de *plexiglas* (pintado e recortado). Em 1968, abandona a pintura e começa a explorar o seu trabalho relacionado com as sombras, mas desta vez deitadas e bordadas em lençóis.

Em 1973 deixa estes suportes e dedica-se à realização do teatro de sombras que consiste em colocar as sombras em movimento. Isso, faz com que dê um pulo até à realização de uma instalação para a Bienal de São Paulo em 2000, intitulada de “*A Peça*”.

Tudo isto, representa todo um processo de desmaterialização e redefinição dos objetos, assim como de um processo de projeção e fixação de perfis e sombras em materiais diversos (papel, ‘*plexiglas*’, acrílico e lençóis), jogando com a opacidade e a transparência e a bidimensionalidade ou tridimensionalidade dos suportes.

Esta artista tem obras que incorporam coleções de diversos Museus como: Victoria & Albert Museum (London); Moderna Museet (Stockholm); Musée Contini (Marseille); Van Der Heydt Museum (Louvain-la-Neuve); Centro de Arte Moderna – Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa); Museu de Arte Contemporânea da Fundação Serralves (Porto); entre outros.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Sem Título* é um objeto que foi editado pela artista numa edição de 30 exemplares não numerados, talvez, na década de 70. Este objeto tem de dimensões 53 cm x 44 cm e remete-nos para a sombra do rosto de perfil de uma senhora, serigrafada em rodhoide em tons de amarelo fluorescente. Este objeto foi utilizado para promover uma exposição da artista Lourdes Castro, na Galerie 20 (Amsterdam, Heizersgracht 518) de 23 de março a 20 de abril.

REFERÊNCIAS:

<http://pt.museuberardo.pt/colecao/artistas/100>

<http://www.museuartecontemporanea.gov.pt/pt/artistas/ver/71/artists>

<https://111.pt/wp-content/uploads/2016/06/Lourdes-de-Castro-CV.pdf>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Fotografia de Cristiana Amaral

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: fevereiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Carlotta Bailly – Borg, Audrey Cottin, Lauren Coullard, Pauline Delwaulle, Amélie Deschamps, Frédéric Dutertre, Cédric Fenet, Stéphanie Lagarde, Natalie McIlroy, Inuk Silis Hoegh, Eva Taulois, Carla Wright e Sophie Lapalu



TÍTULO: *Cargo Culte II: Objets Sans Fin*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artista

SUBCATEGORIA: Edição Objeto

TIPOLOGIA: Edição de Objeto Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Cargo Culte Revue

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Paris

ANO: 2012

MATERIAL/TÉCNICA: MDF (placa de fibra), tinta acrílica, caroços, fita de algodão, cordão, papel, papel fotográfico, granito, CD, alumínio, madeira violeta, plástico, vidro e água; Pintura, Impressão, Incrustação, Escultura e Gravura.

NÚMERO DE ELEMENTOS: 14 (13 objetos + 1 caixa)

PAGES/SCOPE/DURATION: Livro de Carlotta Bailly-Borg: 97 páginas

LINGUAGEM: Francês, Inglês e Espanhol

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: Caixa: 25 exemplares / Livro: 150 exemplares

COPY NUMBER: Caixa: 6 / 25 / Livro: 21 / 150

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Compra em 2013

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ CAR 12

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU:

BREVE DESCRIÇÃO:

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Cargo Culte II: Objets Sans Fin* (2012) é um objeto editado por Cargo Culte Revue, Paris. Trata-se de um conjunto de objetos, produzidos em 25 exemplares numerados, sendo que o exemplar que a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui é o nº 6.

Este conjunto de objetos aglomerados numa caixa foram apresentados numa exposição intitulada de “*Cargo Culte II: Objets Sans Fin*” que aconteceu de 07 de abril a 26 de maio de 2013 no Pavillon D’Indochine, Jardin D’Agronomie Tropicale (Paris), com curadoria de Carlotta Bailly – Borg, Lauren Coullard, Amélie Deschamps e Sophie Lapalu.

Cargo Culte II: Objets Sans Fin pode ser entendido como uma forma de assimilação, adaptação e resistência de uma cultura a outra, e por isso é que este projeto foi concebido com o intuito de colocar o espectador a ponderar sobre o que equivale os significados da Melanésia: o fetichismo da mercadoria como modo universal do pensamento e ação. A caixa com os objetos estabelece uma reflexão sobre o pós-colonialismo, o status do objeto, o seu valor, a sua durabilidade, e as ligações que temos ao objeto, sendo discutido de diversas formas artísticas.

Estes objetos são apresentados dentro de uma caixa de madeira com 33 cm x 27,5 cm x 11 cm de dimensões, e “*Cargo Culte*” impresso sobre a tampa a vermelho. Esta caixa de objetos conta com contribuições de diversos artistas: Carlotta Bailly – Borg, Audrey Cottin, Lauren Coullard, Pauline Delwaulle, Amélie Deschamps, Frédéric Dutertre, Cédric Fenet, Stéphanie Lagarde, Natalie McIlroy, Inuk Silis Hoegh, Eva Taulois, Carla Wright e Sophie Lapalu.

Desta forma, passo a descrever cada um dos objetos presentes na caixa:

- **Carlotta Bailly – Borg** – “*Le Bec De Pic Et La Dent De L’Homme*”, 2012. Consiste num MDF pintado em acrílico de cor azul com algumas estrias. Este livro tem 10 cm x 18 cm de dimensões e 97 páginas que apresentam uma longa lista de tabelas de conteúdos encontrados em livros do século XVI ao século XVIII. Este objeto representa os folhetos da Biblioteca Azul que eram vendidos no campo por vendedores ambulantes, mostrando-se um perigo para as autoridades pois estavam a difundir uma série de textos subversivos. Esses textos eram anónimos, escritos por editoras, e chegaram a alcançar os 9 milhões de livros distribuídos, tornando-se a principal fonte de propagação da cultura da época;
- **Audrey Cottin** – “*Rumba Shakers*”, 2012. Consiste num instrumento de produção de som utilizado para celebrar a forma coral com *Cargo Culte*. Tratam-se de caroços de ameixa e pêssago que em misturados e abanados produzem um som;
- **Lauren Coullard** – “*Asiknep Ikasma Hotnep*”, 2012. Consiste numa fita de algodão pintada em acrílico cor de laranja e branco, com um desenho típico do grupo étnico em questão, enrolada e presa com um cordão. Esta fita representa um grupo étnico – os Hinous – que vivem no norte do Japão e no extremo leste da Rússia, em que os motivos ornamentais dos seus trajes e tatuagens protegem os proprietários da intrusão de espíritos malignos;
- **Pauline Delwaulle** – “*Carte Des Doubles*”, 2012. Consiste num mapa de forma circular, parcialmente dobrado e impresso com a indicação do nome das ilhas de Kerguelen. Representa uma comissão que foi enviada para o local em 1960 com o objetivo de aperfeiçoar o mapa e a toponímia do território. Para que esse trabalho fosse concluído com sucesso, a comissão estabeleceu algumas regras:
 1. Predominância da língua francesa para a designação dos sobrenomes constituindo nomes geográficos simples;
 2. Manter os nomes dados durante as missões anteriores a 1950;
 3. Respeito pelos “brancos” do mapa atual;
 4. Deixar de colocar nomes relativos a pessoas vivas após 1950, a menos que digam respeito a Chefes de Estado ou personalidades elevadas;
 5. Escolha de denominações que elevem uma pessoa desaparecida ou membro da expedição;
- **Amélie Deschamps** – “*Tribute To Donnacona*”, 2012. Consiste num granito de Guilvinec incrustado com mica preta e branca, quartzo e feldspato com 5 mil anos de existência. Este objeto serviu para que Jacques Cartier provasse as riquezas do seu território a Donnacona (Chefe Iroquois);

- **Frédéric Dutertre** – “*Tous Les Enfants N’Ont Pas Peur Du Noir*”, 2012. Consiste num mini CD-R com uma camada de argila de Rouchauze e parafina. Este objeto representa o facto de podermos realizar ferramentas necessárias para podermos ler os sons gravados na cerâmica;
- **Cédric Fenet** – “*Générateur Mécanique De Slogans*”, 2012. Consiste num objeto de alumínio, papel e madeira violeta que gera cerca de 3125 slogans aplicáveis a diversas as situações;
- **Stéphanie Lagarde** – “*Musique Peigue (évènement peigue)*”, 2012. Consiste em uma partição de 25 pentes do Madagáscar. Trata-se de uma ferramenta para combater os eventos de “*Combat Music (combination event)*” de Georges Brecht;
- **Natalie McIlroy** – “*Archivo Ahora*”, 2012. Consiste numa fotografia a cores que demonstra um ambiente rústico. No fundo, trata-se da representação da Semana Santa de Sevilha que é marcada pela procissão de passos com esculturas de gesso, transportadas pelas ruas por pedintes vestidos com longas vestes roxas e chapéus com forma cônica usados para esconder a cara. Sendo que os Papones também carregam velas na procissão enquanto caminham com os pés descalços, mas amarrados com ferros e corretes aos pés como forma de penitência;
- **Inuk Silis Hoegh** – “*Taanna*”, 2012. Consiste numa garrafa de vidro que contém um líquido avermelhado. Este é o resultado de uma espécie de performance: um poema derretido, escrito em tinta vermelha na Groenlândia, num bloco glacial. Quando derrete cai sobre a forma de água e é inserido nessa garrafa;
- **Eva Taulois** – “*La Vitesse Supérieure*”, 2012. Consiste num PVC termoformado, ou seja, é uma placa transparente com formato ondulado com 15 cm x 10 cm x 0,5 cm de dimensões. Este objeto foi produzido com apoio do site EESAB Brest;
- **Carla Wright** – “*A Souvenir Of a Modern Ruin*”, 2012. Consiste num contraplacado beje com um decalque tipográfico (presume-se que seja gravura) que ilustra o objeto de radiação. O objeto decalcado é a representação de uma espécie de espelho de som que foca as ondas de som para um ponto central, onde é um microfone colocado. Este foi um sistema criado em 1920 para detetar aviões inimigos antes de eles estarem no campo de visão.

Além desres objetos, dentro da caixa de madeira com tampa impressa a tinta vermelha, está um livro com fotografias e descrição de todas estas obras, editado em 2013 numa totalidade 250 exemplares, com 105 páginas, impresso a preto e branco, com 23 cm x 16 de dimensões e numerado. Sendo o exemplar que a Biblioteca da Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui o nº 21.

REFERÊNCIAS:

<http://sophielapalu.blogspot.pt/2013/03/cargo-culte-est-une-edition-de.html>

<http://www.cargoculte.org/cargoculte2.htm>

<http://cargocollective.com/paulinedelwaulle/Carte-des-doubles>

<http://www.cedricfenet.com/generateur.htm>

<http://ddab.org/fr/oeuvres/Taulois/Page14>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Fotografia de Cristiana Amaral

COPHYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: fevereiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Xoán Anleo

TÍTULO: *Mesa De Trabajo*



CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Edição Objeto

TIPOLOGIA: Edição de Objeto Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR: Xoán Anleo

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL:

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO:

ANO: 2013

MATERIAL/TÉCNICA: Tecido e plástico

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM:

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 35 exemplares

COPY NUMBER: Não está numerado

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Oferta em 2013

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ ANL 13

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Xoán Anleo (1960, Marín, Espanha) é essencialmente um artista audiovisual. Doutorado em Belas Artes pela Universidad de Castilla – La Mancha, além de artista é professor na Facultad de Bellas Artes De Pontevedra De La Universidad de Vigo.

Influenciado pelo ambiente concetual de diferentes artistas catalães, acabou por desenvolver a sua própria arte direcionada para a área da multimédia, desde a década de 80. Tem um particular interesse pelas áreas dos filmes / vídeos, fotografia, instalação, textos, dando especial atenção ao formato de publicações, edições e múltiplos. Porém, também tem interesse na área da música e da dança, compondo trilhas sonoras para dança e teatro contemporâneo.

Os seus trabalhos refletem sobre os conceitos que são gerados em torno do sujeito / objeto, do público / privado, da política da representação, da desconstrução de identidades e dos processos de significados, permitindo pensar sobre as questões da memória e da história de um lugar (por exemplo, a relação que o sujeito tem com o lugar que está a ocupar).

Participa em inúmeras exposições tanto individuais como coletivas por toda a Espanha, e tem obras que integram as coleções de diversos Museus: Centro Andaluz de Arte Contemporáneo (Sevilha); Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia (Madrid); Centre D'Art La Panera (Lleida); Museum DRM, Duisburg (Germany); New York Public Library; Anaut Writing Collection (Ohio, Columbus); entre outros.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Mesa De Trabajo* (2013) é um objeto editado pelo artista. Este objeto trata-se de uma bandeira, produzida numa edição de 35 exemplares não numerados nem assinados. Esta bandeira tem de dimensões cerca de 100 cm x 15 cm, e é constituída por tecido de polyester preto e amarelo e argolas de plástico para prender a bandeira.

A descrição curatorial deste objeto foi feita com base na observação e manuseio do objeto, pois não existe informação complementar.

REFERÊNCIAS:

<http://www.artdiscover.com/es/artistas/xoan-anleo-id121>

http://www.xoananleo.com/web/Xoan_Anleo.html

<http://www.xoananleo.com/cv/bio-xoan-anleo-spanish.pdf>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Fotografia de Cristiana Amaral

COPHYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: fevereiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Xoán Anleo

TÍTULO: *Transmisión*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Gráfico

TIPOLOGIA: Gráfico Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR: Xoán Anleo

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL:

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO:

ANO: 2013

MATERIAL/TÉCNICA: Polipropileno; Estêncil

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Espanhol

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 35 exemplares

COPY NUMBER: Não está numerado

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não



PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Oferta em 2013

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ ANL 13

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Xoán Anleo (1960, Marín, España) é essencialmente um artista audiovisual. Doutorado em Belas Artes pela Universidad de Castilla – La Mancha, além de artista é professor na Facultad de Bellas Artes De Pontevedra De La Universidad de Vigo.

Influenciado pelo ambiente concetual de diferentes artistas catalães, acabou por desenvolver a sua própria arte direcionada para a área da multimédia, desde a década de 80. Tem um particular interesse pelas áreas dos filmes / vídeos, fotografia, instalação, textos, dando especial atenção ao formato de publicações, edições e múltiplos. Porém, também tem interesse na área da música e da dança, compondo trilhas sonoras para dança e teatro contemporâneo.

Os seus trabalhos refletem sobre os conceitos que são gerados em torno do sujeito / objeto, do público / privado, da política da representação, da desconstrução de identidades e dos processos de significados, permitindo pensar sobre as questões da memória e da história de um lugar (por exemplo, a relação que o sujeito tem com o lugar que está a ocupar).

Participa em inúmeras exposições tanto individuais como coletivas por toda a España, e tem obras que integram as coleções de diversos Museus: Centro Andaluz de Arte Contemporáneo (Sevilha); Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia (Madrid); Centre D’Art La Panera (Lleida); Museum DRM, Duisburg (Germany); New York Public Library; Anaut Writing Collection (Ohio, Columbus); entre outros.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Transmisión* (2013) é um objeto editado pelo artista. Este objeto foi produzido numa edição de 35 exemplares não numerados nem assinados. Este objeto consiste numa placa de polipropileno amarelo que no centro tem uma espécie de retângulo quebrado e que no seu interior tem a inscrição “*TRANSMISIÓN*” as letras brancas, com 37,5 cm x 52,5 cm x 0,5 cm de dimensões.

A descrição curatorial deste objeto foi feita com base na observação e manuseio do objeto, pois não existe informação complementar.

REFERÊNCIAS:

<http://www.artdiscover.com/es/artistas/xoan-anleo-id121>

http://www.xoananleo.com/web/Xoan_Anleo.html

<http://www.xoananleo.com/cv/bio-xoan-anleo-spanish.pdf>

<https://www.macba.cat/es/a10553>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Fotografia de Cristiana Amaral

COPHYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: fevereiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Xoán Anleo

TÍTULO: *Medir Lo Invisible. La Magnitud De Lo Mínimo*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Gráfico

TIPOLOGIA: Gráfico Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR: Xoán Anleo

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL:

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO:

ANO: 2013

MATERIAL/TÉCNICA: Polipropileno; Estêncil

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Espanhol

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 35 exemplares

COPY NUMBER: Não está numerado

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Oferta em 2013

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ ANL 13

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Xoán Anleo (1960, Marín, España) é essencialmente um artista audiovisual. Doutorado em Belas Artes pela Universidad de Castilla – La Mancha, além de artista é professor na Facultad de Bellas Artes De Pontevedra De La Universidad de Vigo.

Influenciado pelo ambiente concetual de diferentes artistas catalães, acabou por desenvolver a sua própria arte direcionada para a área da multimédia, desde a década de 80. Tem um particular interesse pelas áreas dos filmes / vídeos, fotografia, instalação, textos, dando especial atenção ao formato de publicações, edições e múltiplos. Porém, também tem interesse na área da música e da dança, compondo trilhas sonoras para dança e teatro contemporâneo.

Os seus trabalhos refletem sobre os conceitos que são gerados em torno do sujeito / objeto, do público / privado, da política da representação, da desconstrução de identidades e dos processos de significados, permitindo pensar sobre as questões da memória e da história de um lugar (por exemplo, a relação que o sujeito tem com o lugar que está a ocupar).

Participa em inúmeras exposições tanto individuais como coletivas por toda a España, e tem obras que integram as coleções de diversos Museus: Centro Andaluz de Arte Contemporáneo (Sevilha); Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia (Madrid); Centre D’Art La Panera (Lleida); Museum DRM, Duisburg (Germany); New York Public Library; Anaut Writing Collection (Ohio, Columbus); entre outros.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Medir Lo Invisible. La Magnitude De Lo Mínimo* (2013) é um objeto editado pelo artista. Este objeto foi produzido numa edição de 35 exemplares não numerados nem assinados. Este objeto é uma placa de polipropileno transparente, com 37,5 cm x 52,5 cm x 0,5 cm de dimensões, que no centro tem a seguinte inscrição “*MEDIR LO INVISIBLE. LA MAGNITUDE DE LO MÍNIMO*”.

A descrição curatorial deste objeto foi feita com base na observação e manuseio do objeto, pois não existe informação complementar.

REFERÊNCIAS:

<http://www.artdiscover.com/es/artistas/xoan-anleo-id121>

http://www.xoananleo.com/web/Xoan_Anleo.html

<http://www.xoananleo.com/cv/bio-xoan-anleo-spanish.pdf>

<https://www.macba.cat/es/a10552>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Fotografia de Cristiana Amaral

COPHYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: fevereiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Xoán Anleo

TÍTULO: *Desorde*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Livro de Artista

TIPOLOGIA: Livro de Artista Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR: Xoán Anleo

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL:

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO:

ANO: 2013

MATERIAL/TÉCNICA: Papelão

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Espanhol

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 100 exemplares

COPY NUMBER: 85 / 100

ISBN/ISSN: 9788469580530

ASSINATURA: Sim

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Oferta em 2015

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ ANL 13

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Xoán Anleo (1960, Marín, España) é essencialmente um artista audiovisual. Doutorado em Belas Artes pela Universidad de Castilla – La Mancha, além de artista é professor na Facultad de Bellas Artes De Pontevedra De La Universidad de Vigo.

Influenciado pelo ambiente concetual de diferentes artistas catalães, acabou por desenvolver a sua própria arte direcionada para a área da multimédia, desde a década de 80. Tem um particular interesse pelas áreas dos filmes / vídeos, fotografia, instalação, textos, dando especial atenção ao formato de publicações, edições e múltiplos. Porém, também tem interesse na área da música e da dança, compondo trilhas sonoras para dança e teatro contemporâneo.

Os seus trabalhos refletem sobre os conceitos que são gerados em torno do sujeito / objeto, do público / privado, da política da representação, da desconstrução de identidades e dos processos de significados, permitindo pensar sobre as questões da memória e da história de um lugar (por exemplo, a relação que o sujeito tem com o lugar que está a ocupar).

Participa em inúmeras exposições tanto individuais como coletivas por toda a España, e tem obras que integram as coleções de diversos Museus: Centro Andaluz de Arte Contemporáneo (Sevilha); Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia (Madrid); Centre D’Art La Panera (Lleida); Museum DRM, Duisburg (Germany); New York Public Library; Anaut Writing Collection (Ohio, Columbus); entre outros.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Desorde* é o título de uma exposição individual de Xoán Anleo que aconteceu na Fundación Eugenio Granell de Santiago de Compostela de 20 de junho a 20 de setembro de 2013. Nesta exposição o artista demonstra a imagem da rotina e dos lugares abandonados, como se fosse uma catalogação da cidade, através de fotografias acompanhadas de textos e reflexões por ele escritas, ambientado com uma música composta pelo artista para uma vídeo-instalação.

Para a ocasião da exposição, Xoán Anleo produziu um Livro de Artista que contém diferentes edições limitadas, como cartazes. Desta forma, o objeto em estudo pertence a esse conjunto de edições limitadas e é intitulado de *Desorde*. Esse objeto é um livro com 43 cm x 31 cm de dimensões, editado pelo artista em 2013, numa edição de 100 exemplares, assinados e numerados.

O exemplar que a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui é o nº 85. O ISBN deste objeto é 9788469580530.

REFERÊNCIAS:

<http://www.artdiscover.com/es/artistas/xoan-anleo-id121>

http://www.xoananleo.com/web/Xoan_Anleo.html

<http://www.xoananleo.com/cv/bio-xoan-anleo-spanish.pdf>

<http://infoenpunto.com/not/10039/>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Fotografia de Cristiana Amaral

COPHYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: fevereiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Xoán Anleo

TÍTULO: *Nada Tan Quieto Como Las Olas*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Gráfico

TIPOLOGIA: Gráfico Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR: Xoán Anleo

EDITORIA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL:

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO:

ANO: 2013

MATERIAL/TÉCNICA: Polipropileno; Estêncil

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Espanhol

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 35 exemplares

COPY NUMBER: Não está numerado

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Oferta em 2013

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ ANL 13

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Xoán Anleo (1960, Marín, España) é essencialmente um artista audiovisual. Doutorado em Belas Artes pela Universidad de Castilla – La Mancha, além de artista é professor na Facultad de Bellas Artes De Pontevedra De La Universidad de Vigo.

Influenciado pelo ambiente concetual de diferentes artistas catalães, acabou por desenvolver a sua própria arte direcionada para a área da multimédia, desde a década de 80. Tem um particular interesse pelas áreas dos filmes / vídeos, fotografia, instalação, textos, dando especial atenção ao formato de publicações, edições e múltiplos. Porém, também tem interesse na área da música e da dança, compondo trilhas sonoras para dança e teatro contemporâneo.

Os seus trabalhos refletem sobre os conceitos que são gerados em torno do sujeito / objeto, do público / privado, da política da representação, da desconstrução de identidades e dos processos de significados, permitindo pensar sobre as questões da memória e da história de um lugar (por exemplo, a relação que o sujeito tem com o lugar que está a ocupar).

Participa em inúmeras exposições tanto individuais como coletivas por toda a España, e tem obras que integram as coleções de diversos Museus: Centro Andaluz de Arte Contemporáneo (Sevilha); Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia (Madrid); Centre D’Art La Panera (Lleida); Museum DRM, Duisburg (Germany); New York Public Library; Anaut Writing Collection (Ohio, Columbus); entre outros.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Nada Tan Quieto Como Las Olas* (2013) é um objeto editado pelo artista. Este objeto foi produzido numa edição de 35 exemplares não assinados e não numerados. Este objeto é uma placa de polipropileno preto com as letras brancas, com 37,5 cm x 52,5 cm x 0,5 cm de dimensões, que no centro tem a seguinte inscrição “*NADA TAN QUIETO COMO LAS OLAS*”.

REFERÊNCIAS:

<http://www.artdiscover.com/es/artistas/xoan-anleo-id121>

http://www.xoananleo.com/web/Xoan_Anleo.html

<http://www.xoananleo.com/cv/bio-xoan-anleo-spanish.pdf>

<https://www.macba.cat/es/a10550>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Fotografia de Cristiana Amaral

COPHYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: fevereiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Christine Kermaire

TÍTULO: *Tea - Book: "Expurgated"*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artista

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR: Christine Kermaire

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL:

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Charleroi, Belgium

ANO: 2013

MATERIAL/TÉCNICA: Plástico, papel, linhas e flores de chá; Impressão

NÚMERO DE ELEMENTOS: 4 elementos (1 saco + 1 pirâmide + 2 folhas)

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Inglês e Francês

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 300 exemplares

COPY NUMBER: 137 / 300

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Oferta em 2013

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ KER 13

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Christine Kermaire (1953, Belgium) frequentou o mestrado de artes plásticas e especializou-se em materiais sintéticos aplicados. É professora numa escola de reparação de obras de arte há mais de trinta anos. Mas, desde 2008 que se dedica à produção de livros de artista direcionados para os cemitérios americanos da Bélgica, estando a ponderar expandir.

Sobre Christine Kermaire como artista, mais nada se sabe.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Tea-Book: “Expurgated”* (2013) é um objeto editado pela artista Christine Kermaire, em Charleroi, Belgium. Este objeto foi produzido numa edição de 300 exemplares sendo que o exemplar que a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui é o nº 137.

Este objeto desmembra-se em quatro elementos, mas que todos juntos formam o objeto: um saco de plástico com 20,5 cm x 12 cm de dimensões que contém um cartão assinado e numerado pela artista, uma pirâmide plastificada e impressa a cores e preto que também está assinada e numerada, um saco plástico com 10 cm x 5 cm de dimensões que é constituído por um papel impresso a cores e tiras de papel impresso a preto, contendo linhas e chá.

Desta forma, o papel abre-se sobre a forma de uma pirâmide que é forrada com uma fotografia plastificada para sua proteção e que no seu interior tem uma inscrição relativa aos ingredientes / instituição de armazenamento: *“Universal Declaration Of Human Rights printe with edible coloring, ou edible paper and pulped. Tea, natural flavouring. Store in a dark and dry space.”*, seguindo-se um texto que faz referência à Declaração Universal dos Direitos Humanos. A assinatura da artista está localizada numa das bordas internas da pirâmide, assim como a sua numeração.

No interior desta pirâmide encontra-se um saco plástico mais pequeno que contém uma saqueta de chá com flores de chá e tiras de papel com texto impresso que se lê nitidamente, estando escrito em inglês e francês, correspondendo aos artigos 1º, 2º e 3º da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Deste objeto foram desenvolvidas duas edições de 300 exemplares cada e com duas versões: uma primeira que estaria assinada e numerada, e a segunda edição que apenas está assinada. Este objeto foi enviado por correio desde a Bélgica pela artista, endereçado à Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea.

No fundo, este objeto serve como uma lembrança para as pessoas não se esquecerem dos Direitos Humanos, como não se esquecem de comer; sendo que a pirâmide funciona como um ícone para um símbolo do fundamento da sociedade que está a decair, e a saqueta de chá como um ícone relacionado com a comida.

REFERÊNCIAS:

<http://sjuarchives.tumblr.com/post/134877028125/artists-book-expurgated-christine-kermaire>

https://quod.lib.umich.edu/m/mlibrary1ic/x-012742137/012742137_2

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPHYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Michael Harvey

TÍTULO: *White Papers: 1968 – 1971*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Livro de Artista

TIPOLOGIA: Objeto - Livro

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR: Michael Harvey

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL:

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO:

ANO: 1971

MATERIAL/TÉCNICA: Papel; Impressão

NÚMERO DE ELEMENTOS: 75 (1 caixa + 74 cartões)

PAGES/SCOPE/DURATION: 74 cartões

LINGUAGEM: Inglês

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: Desconhecido

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Compra em 2013

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ HAR 71

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Michael Harvey (1944, England) atualmente vive e trabalha em New York. É um artista que foi influenciado pelo movimento artístico da arte concetual de 1967 a 1977 demonstrando através da produção de obras de arte, livros, fotografias e desenhos. Posteriormente, começou a produzir filmes, trabalhos com vídeo e pinturas.

Ao longo da sua vida escreveu alguns artigos para revistas de arte nomeadamente a Art In America e a New Haven Magazine, ocupou o cargo de professor em escolas artísticas como a School Of Visual Arts e a NYU, e ainda foi consultor de arte do New Oxford American Dictionary. Além destes campos mais ‘teóricos’, Michael Harvey participa em inúmeras exposições internacionais, quer individuais quer coletivas, em instituições de renome nomeadamente: Centre d’Art Contemporain (Genebra); PS1 (New York); Documenta V (Kassel); Museu de Arte Moderna (New York); entre outros.

Mais nada se sabe sobre este artista.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *White Papers: 1968 – 1971* (1971) é um objeto editado pelo artista, numa tiragem de exemplares desconhecida, assim como o local de produção.

Este objeto é composto por uma caixa com 13 cm x 21 cm de dimensões, que contém 74 cartões brancos com uma ideia relacionada ao idioma de cada um. Não existe uma ordem específica ou hierarquia para os cartões, pelo que a sua relação um com o outro e os pensamentos provocados por essas relações são livres. As temáticas gerais que surgem nesses cartões são: negativo, *darwin*, perspectiva, *polyandre*, pontuação, *qwertz*, espaços entre e *sets*, apresentando-se em idioma inglês.

Este objeto encontra-se assinado a lápis na caixa que aglomera todos os cartões. E o seu copyright é: “1971 by Michael Harvey”.

REFERÊNCIAS:

<http://www.michaelharvey.net/Files%20Info/Information.html>

<http://www.michaelharvey.net/Files%20conceptual/white%20papers.html>

<https://trove.nla.gov.au/work/13428837?q&versionId=15928374>

<http://www.metropictures.com/exhibitions/michael-harvey>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT: 1971 by Michael Harvey

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Dan Graham

TÍTULO: *Girls Make – Up Mirror*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Múltiplo

TIPOLOGIA: Múltiplo Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL:

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO:

ANO: 2000

MATERIAL/TÉCNICA: Plástico espelhado, lente ‘olho de peixe’ e íman

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM:

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO:

COPY NUMBER:

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Oferta em 2014

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ GRA 00

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Sim

BREVE DESCRIÇÃO: Dan Graham (1942, Illinois, EUA) atualmente vive e trabalha em New York. Entrou para o mundo da arte em 1964, e em 1969 fez a sua primeira exposição individual onde tentava demonstrar a relação entre movimentos corporais e o espaço. Em 1974 começou a fazer diversas instalações de vídeo onde a criação de espaço de ação para o público participar era notável.

Este é um artista influenciado pelos movimentos artísticos do minimalismo e da arte concetual, tendo sido um dos primeiros a apresentar obras em suporte de vídeo. Agora os seus trabalhos incorporam fotografia, vídeo, performance, vidro e estruturas de espelhos. Os seus trabalhos originam a interação com o público.

Os seus trabalhos e os seus textos têm uma abordagem muito peculiar da performance, da arquitetura e da cultura popular dos nossos dias, ou seja, existe por detrás toda uma análise semiótica abordando os símbolos e a sua interpretação na sociedade contemporânea.

Com isso, o seu trabalho foi considerado na linhagem do que é a arte comportamental, pois Dan Graham através de uma linguagem artística pessoal, utiliza as suas esculturas e vídeos para aprofundar os códigos sociais e estéticos. Já com os elementos arquitetónicos que produz, o artista leva o observador a entrar num jogo que ao invés de olhar e ver a obra de arte, torna-se ele o próprio objeto do olhar do outro.

Com uma forte projeção internacional, Dan Graham, realiza diversas exposições individuais desde 1981 até à atualidade, para além de já ter participado em cinco edições de *Documenta* (Kassel) (1972, 1977, 1982, 1992, 1997) e em duas Bienais de Veneza (1976 e 2004).

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Girls Make – Up Mirror* (2000) é um objeto que consiste num espelho com uma lente em forma de olho de peixe no centro e com um íman no reverso. Não está assinado nem se sabe quantos exemplares foram produzidos. Os seus materiais constituintes são: plástico espelhado, lente olho de peixe e íman, tendo de dimensões 29,5 cm x 21 cm x 2,5 cm. Este objeto surgiu na sequência de uma outra do mesmo ano e intitulada de *Girls Make – Up Room* que era constituída por um pequeno assento com barras de batom e um espelho.

REFERÊNCIAS:

<https://www.archdaily.com.br/br/877028/exposicao-individual-de-dan-graham-na-galeria-nara-roesler>

<http://www.museoreinasofia.es/exposiciones/dan-graham>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Excelente

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: novembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Ana Hatherly

TÍTULO: *Tisanas: Fósforos*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Livro de Artista

TIPOLOGIA: Objeto - Livro

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Verdehalago e La Máquina Elétrica

PRINTER: Desarrollo Gráfico

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Mexico

ANO: 1998

MATERIAL/TÉCNICA: Papel e cartão; Impressão

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1 (caixa de fósforos) + 54 (cartões de papel)

PAGES/SCOPE/DURATION: 54 folhetos

LINGUAGEM: Espanhol

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 500 exemplares

COPY NUMBER: Não está numerado

ISBN/ISSN: 9686800018

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Oferta em 2015

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ HAT 98

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Sim

BREVE DESCRIÇÃO: Ana Hatherly (1929, Porto – 2015, Lisboa) foi artista visual, ensaísta, poeta, pintora, cineasta, tradutora e investigadora. Foi diplomada em estudos cinematográficos pela London International Film School, licenciada em filologia germânica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e doutorada em estudos hispânicos pela Universidade da Califórnia, Berkeley.

Em 1960 começou a expandir as suas obras através de exposições individuais e coletivas em Portugal e no Estrangeiro, fazendo a sua primeira exposição em 1969 como artista plástica na Galeria Quadrante. E em 1976 foi convidada a participar na Bienal de Veneza.

A escrita, o ato de escrever e as possibilidades visuais da palavra e da caligrafia estiveram no centro de uma obra em que as fronteiras entre a poesia, o desenho e a pintura se foram tornando cada vez mais elásticas e difusas, não sendo possível definir concretamente onde começa e acaba cada um destes domínios. Os seus trabalhos incluem desenho, pintura e colagem.

Foi uma artista que desenvolveu grande parte das suas exposições na Fundação Calouste Gulbenkian e no Museu do Chiado (Lisboa) e no Museu de Arte Contemporânea da Fundação Serralves (Porto). Para além de diversas participações na Bienal de Veneza e na Bienal de São Paulo (Brasil).

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Tisanas: Fósforos* (1998) é um objeto publicado por Verdehalago e La Máquina Elétrica no México, tendo sido produzido numa edição de 500 exemplares não assinados nem numerados.

Este objeto é constituído por cerca de 54 cartões que contém pequenos poemas e um introdutório por Mário Morales Castro. Apesar de não ter encontrado qualquer informação sobre o objeto em questão, na minha perspetiva é um objeto que tem duas vias: a primeira o facto de a sua embalagem ser uma caixa de fósforos significa que há iluminação e/ou rapidez incluída; e as tisanas referidas poderá eventualmente ser o facto de ter sido algo “colhido” instantaneamente, algo como transmitir a ideia de pequenos poemas escritos em diversos cartões de papel quase como se fosse “servir um chá”.

Ana Hatherly tem muito isto: utilizar o barroco numa poesia experimental, assim como realizar mapas da memória e imaginação através da caligrafia.

A descrição curatorial deste objeto foi realizada com base na observação, manuseio e entendimento próprio sobre o objeto, pois não existe informação complementar.

REFERÊNCIAS:

<https://www.publico.pt/2015/08/05/culturaipsilon/noticia/morreu-ana-hatherly-a-pintora-da-palavra-1704158>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: novembro, 2017

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Xoán Anleo

TÍTULO: *Toma de Posición*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Gráfico

TIPOLOGIA: Gráfico Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR: Xoán Anleo

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Universidade de Santiago de Compostela

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Santiago de Compostela

ANO: 2013

MATERIAL/TÉCNICA: Cartolina; Estêncil

NÚMERO DE ELEMENTOS: 6

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Espanhol

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 150 exemplares

COPY NUMBER: 27 / 150

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim



PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Oferta em 2015

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ ANL 13

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Xoán Anleo (1960, Marín, España) é essencialmente um artista audiovisual. Doutorado em Belas Artes pela Universidad de Castilla – La Mancha, além de artista é professor na Facultad de Bellas Artes De Pontevedra De La Universidad de Vigo.

Influenciado pelo ambiente concetual de diferentes artistas catalães, acabou por desenvolver a sua própria arte direcionada para a área da multimédia, desde a década de 80. Tem um particular interesse pelas áreas dos filmes / vídeos, fotografia, instalação, textos, dando especial atenção ao formato de publicações, edições e múltiplos. Porém, também tem interesse na área da música e da dança, compondo trilhas sonoras para dança e teatro contemporâneo.

Os seus trabalhos refletem sobre os conceitos que são gerados em torno do sujeito / objeto, do público / privado, da política da representação, da desconstrução de identidades e dos processos de significados, permitindo pensar sobre as questões da memória e da história de um lugar (por exemplo, a relação que o sujeito tem com o lugar que está a ocupar).

Participa em inúmeras exposições tanto individuais como coletivas por toda a España, e tem obras que integram as coleções de diversos Museus: Centro Andaluz de Arte Contemporáneo (Sevilha); Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía (Madrid); Centre D’Art La Panera (Lleida); Museum DRM, Duisburg (Germany); New York Public Library; Anaut Writing Collection (Ohio, Columbus); entre outros.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Toma de Posición* (2013) é um objeto editado pelo artista, por ocasião de uma exposição em qual participou, intitulada de *Procesalia 2013*, patente na Igreja da Universidade, Santiago de Compostela. Esta exposição foi comissariada por Manse Cea e coordenada por Alba Marinha, e consistiu num voltar atrás no tempo, ou seja, o projeto original foi criado em 2001 e foi exposto no coro da igreja; esse projeto consistiu num conjunto de obras realizadas por diversos jovens e artistas concretizadas propositadamente para esse espaço. Porém, dez anos depois esses artistas realizam novas propostas no âmbito de uma investigação plástica, com o intuito de ocupar a totalidade da igreja.

Este objeto foi produzido em 150 exemplares numerados, sendo que o exemplar que a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui é o nº 27. Este objeto foi produzido pela Universidade de Santiago de Compostela, e é constituído na totalidade por seis cartolinas com 32,5 cm x 50 cm de dimensões, sendo que duas dessas seis cartolinas são de 220 gr, uma preta e outra amarela, em formato díptico (nome dado a um objeto que tenha duas placas ligadas entre si através da espécie de uma dobradiça), estando numeradas (27/150) e assinadas. Estas têm a seguinte inscrição “*TOMA DE POSICIÓN*”; e as outras quatro cartolinas, também de 220 gr, em que duas são pretas – e uma dessas duas está assinada -, e as outras duas são amarelas, também com a inscrição centrada de “*TOMA DE POSICIÓN*”.

O seu idioma é espanhol, e o material maioritário é a cartolina. A técnica de impressão utilizada é estêncil (técnica utilizada para aplicar uma ilustração de qualquer formato, através da aplicação de uma tinta, através do corte ou perfuração em papel, acetato ou plástico).

REFERÊNCIAS:

<http://www.artdiscover.com/es/artistas/xoan-anleo-id121>

http://www.xoananleo.com/web/Xoan_Anleo.html

<http://www.xoananleo.com/cv/bio-xoan-anleo-spanish.pdf>

<https://www.macba.cat/es/a10549>

<http://paulampazo.blogspot.pt/2013/12/procesalia-2013.html>

<http://documentamusac.org/ficha/toma-de-posicion/>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Fotografia de Cristiana Amaral

COPHYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: fevereiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Xoán Anleo

TÍTULO: *Toma de Posición*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Gráfico

TIPOLOGIA: Gráfico Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR: Xoán Anleo

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Universidade de Santiago de Compostela

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Santiago de Compostela

ANO: 2013

MATERIAL/TÉCNICA: Cartolina; Estêncil

NÚMERO DE ELEMENTOS: 6

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Espanhol

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 150 exemplares

COPY NUMBER: 7 / 150

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim



PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Oferta em 2017

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ ANL 13

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Xoán Anleo (1960, Marín, España) é essencialmente um artista audiovisual. Doutorado em Belas Artes pela Universidad de Castilla – La Mancha, além de artista é professor na Facultad de Bellas Artes De Pontevedra De La Universidad de Vigo.

Influenciado pelo ambiente concetual de diferentes artistas catalães, acabou por desenvolver a sua própria arte direcionada para a área da multimédia, desde a década de 80. Tem um particular interesse pelas áreas dos filmes / vídeos, fotografia, instalação, textos, dando especial atenção ao formato de publicações, edições e múltiplos. Porém, também tem interesse na área da música e da dança, compondo trilhas sonoras para dança e teatro contemporâneo.

Os seus trabalhos refletem sobre os conceitos que são gerados em torno do sujeito / objeto, do público / privado, da política da representação, da desconstrução de identidades e dos processos de significados, permitindo pensar sobre as questões da memória e da história de um lugar (por exemplo, a relação que o sujeito tem com o lugar que está a ocupar).

Participa em inúmeras exposições tanto individuais como coletivas por toda a España, e tem obras que integram as coleções de diversos Museus: Centro Andaluz de Arte Contemporáneo (Sevilha); Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía (Madrid); Centre D’Art La Panera (Lleida); Museum DRM, Duisburg (Germany); New York Public Library; Anaut Writing Collection (Ohio, Columbus); entre outros.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Toma de Posición* (2013) é um objeto editado pelo artista, por ocasião de uma exposição em qual participou, intitulada de *Procesalia 2013*, patente na Igreja da Universidade, Santiago de Compostela. Esta exposição foi comissariada por Manse Cea e coordenada por Alba Marinha, e consistiu num ‘voltar atrás no tempo’, ou seja, o projeto original foi criado em 2001 e foi exposto no coro da igreja; esse projeto consistiu num conjunto de obras realizadas por diversos jovens e artistas concretizadas propositadamente para esse espaço. Porém, dez anos depois esses artistas realizam novas propostas no âmbito de uma investigação plástica, com o intuito de ocupar a totalidade da igreja.

Esta edição-objeto é composta por 150 exemplares, sendo que o exemplar que a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui é o nº 7. Este objeto foi produzido pela Universidade de Santiago de Compostela, e é constituído na totalidade por seis cartolinas com 32,5 cm x 50 cm de dimensões, sendo que duas dessas seis cartolinas são de 220 gr, uma preta e outra amarela, em formato díptico (nome dado a um objeto que tenha duas placas ligadas entre si através da espécie de uma dobradiça), estando numeradas (7/150) e assinadas. Estas têm a seguinte inscrição “*TOMA DE POSICIÓN*”; e as outras quatro cartolinas, também de 220 gr, em que duas são pretas – e uma dessas duas está assinada –, e as outras duas são amarelas, também com a inscrição centrada de “*TOMA DE POSICIÓN*”.

O seu idioma é espanhol, e o material maioritário é a cartolina. A técnica de impressão utilizada é estêncil (técnica utilizada para aplicar uma ilustração de qualquer formato, através da aplicação de uma tinta, através do corte ou perfuração em papel, acetato ou plástico).

REFERÊNCIAS:

<http://www.artdiscover.com/es/artistas/xoan-anleo-id121>

http://www.xoananleo.com/web/Xoan_Anleo.html

<http://www.xoananleo.com/cv/bio-xoan-anleo-spanish.pdf>

<https://www.macba.cat/es/a10549>

<http://paulampazo.blogspot.pt/2013/12/procesalia-2013.html>

<http://documentamusac.org/ficha/toma-de-posicion/>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Fotografia de Cristiana Amaral

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: fevereiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Xoán Anleo

TÍTULO: *Desorden*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Gráfico

TIPOLOGIA: Gráfico Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR: Xoán Anleo

EDITORIA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL:

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO:

ANO: 2013

MATERIAL/TÉCNICA: Polipropileno; Estêncil

NÚMERO DE ELEMENTOS: 1

PAGES/SCOPE/DURATION:

LINGUAGEM: Espanhol

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 35 exemplares

COPY NUMBER: Não está numerado

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Não

PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves



PROVENIÊNCIA: Oferta em 2013

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ ANL 13

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Xoán Anleo (1960, Marín, España) é essencialmente um artista audiovisual. Doutorado em Belas Artes pela Universidad de Castilla – La Mancha, além de artista é professor na Facultad de Bellas Artes De Pontevedra De La Universidad de Vigo.

Influenciado pelo ambiente concetual de diferentes artistas catalães, acabou por desenvolver a sua própria arte direcionada para a área da multimédia, desde a década de 80. Tem um particular interesse pelas áreas dos filmes / vídeos, fotografia, instalação, textos, dando especial atenção ao formato de publicações, edições e múltiplos. Porém, também tem interesse na área da música e da dança, compondo trilhas sonoras para dança e teatro contemporâneo.

Os seus trabalhos refletem sobre os conceitos que são gerados em torno do sujeito / objeto, do público / privado, da política da representação, da desconstrução de identidades e dos processos de significados, permitindo pensar sobre as questões da memória e da história de um lugar (por exemplo, a relação que o sujeito tem com o lugar que está a ocupar).

Participa em inúmeras exposições tanto individuais como coletivas por toda a España, e tem obras que integram as coleções de diversos Museus: Centro Andaluz de Arte Contemporáneo (Sevilha); Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia (Madrid); Centre D'Art La Panera (Lleida); Museum DRM, Duisburg (Germany); New York Public Library; Anaut Writing Collection (Ohio, Columbus); entre outros.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Desorde* é o título de uma exposição individual de Xoán Anleo que aconteceu na Fundación Eugenio Granell de Santiago de Compostela de 20 de junho a 20 de setembro de 2013. Nesta exposição o artista demonstra a imagem da rotina e dos lugares abandonados, como se fosse uma catalogação da cidade, através de fotografias acompanhadas de textos e reflexões por ele escritas, ambientado com uma música composta pelo artista para uma vídeo-instalação.

Para a ocasião da exposição, Xoán Anleo produziu um Livro de Artista que contém diferentes edições limitadas, como cartazes. Desta forma o objeto em estudo pertence a esse conjunto de edições limitadas e é intitulado de *Desorden*. Esse objeto é uma placa de polipropileno de cor cinzenta, impresso sobre a técnica de estêncil (técnica utilizada para aplicar uma ilustração de

qualquer formato, através da aplicação de uma tinta, através do corte ou perfuração em papel, acetato ou plástico) com 37,5 cm x 52,5 cm x 0,5 cm de dimensões. Este objeto foi editado pelo próprio artista, uma edição de 35 exemplares não numerados nem assinados. Esta placa apresenta no centro um losango com contornos de cor branca e com a inscrição de “*DESORDEN*” dentro do losango a branco.

REFERÊNCIAS:

<http://www.artdiscover.com/es/artistas/xoan-anleo-id121>

http://www.xoananleo.com/web/Xoan_Anleo.html

<http://www.xoananleo.com/cv/bio-xoan-anleo-spanish.pdf>

<http://www.santiagoturismo.com/axenda-cultural/xoan-anleo-desorde>

http://documentamusac.org/ficha/desorde_2/

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Fotografia de Cristiana Amaral

COPHYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: fevereiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Christine Kermaire

TÍTULO: *Strokephone: Brain Phone Interface: Uploading Knowledge In The Human Brain*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Livro de Artista

TIPOLOGIA: Livro de Artista Standard

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR: Christine Kermaire

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL:

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Charleroi, Belgium

ANO: 2014

MATERIAL/TÉCNICA: Tecido, papel, linha e acetado; Impressão e costura

NÚMERO DE ELEMENTOS: 11 elementos (8 folhetos + 1 bolsa + 2 folhas)

PAGES/SCOPE/DURATION: 8 folhetos

LINGUAGEM: Inglês

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 300 exemplares

COPY NUMBER: 138 / 300

ISBN/ISSN:

ASSINATURA: Sim



PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Oferta em 2015

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ KER 14

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Christine Kermaire (1953, Belgium) frequentou o mestrado de artes plásticas e especializou-se em materiais sintéticos aplicados. É professora numa escola de reparação de obras de arte há mais de trinta anos. Mas, desde 2008 que se dedica à produção de livros de artista direcionados para os cemitérios americanos da Bélgica, estando a ponderar expandir.

Sobre Christine Kermaire como artista, mais nada se sabe.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Strokephone: Brain Phone Interface: Uploading Knowledge In The Human Brain* (2014) é um objeto editado pela artista Christine Kermaire, em Charleroi, Belgium. Este objeto foi produzido numa edição de 300 exemplares numerados, sendo que o exemplar que a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui é o nº 138.

Este objeto está revestido numa malha de tecido com o design de uma teia de aranha. O objeto em si é composto por duas folhas dobradas e costuradas, com cerca de 15 cm x 42 cm de dimensões que dobrado passa a 15 cm x 9 cm de dimensões, formando bolsos que contêm oito folhetos com as temáticas de biologia, química, economia, matemática, medicina, filosofia, física e sociologia, e uma tira de plástico transparente com 15 cm x 6 cm de dimensões que tem o título (*Strokephone: Brain Phone Interface*) impresso.

Esses folhetos estão no idioma inglês e são impressos a preto e branco. A capa deste objeto apresenta-se com as seguintes inscrições: “*Strokephone Brain Phone Interface Uploading Knowledge In The Humain Brain – Christine Kermaire – 138/300 – Dépôt Légal December 2014 – Charleroi Belgium - christinekermaire@yahoo.fr*” e depois assinado pela artista.

REFERÊNCIAS:

<https://iucat.iu.edu/catalog/14691233>

<https://digital.library.louisville.edu/cdm/compoundobject/collection/abi/id/140/rec/3>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018

FICHA DE ENTRADA

ARTISTA: Sara & André

TÍTULO: *Ficheiro S&A*

CATEGORIA: Livros e Edições de Artistas

SUBCATEGORIA: Livro de Artista

TIPOLOGIA: Objeto - Livro

COLLECTED EDITION TITLE:

SÉRIES TITLES:

VOLUME:

EDITOR:

EDITORA/PUBLISHER/DISTRIBUTER/LABEL: Laboratório de Curadoria; Fundação
Cidade de Guimarães

PRINTER:

LOCAL DA PUBLICAÇÃO: Guimarães

ANO: 2012

MATERIAL/TÉCNICA: Papel; Impressão

NÚMERO DE ELEMENTOS: 178 (150 fichas de leitura + 24 separadores + 2 certificados
de autenticidade + 1 ficha técnica + 1 caixa)

PAGES/SCOPE/DURATION: 153 páginas

LINGUAGEM: Inglês e Português

CIRCULATION FIGURES/EDIÇÃO: 100 exemplares

COPY NUMBER: Não está numerado

ISBN/ISSN: 9789899792180

ASSINATURA: Sim



PROPRIETÁRIO: Fundação de Serralves

PROVENIÊNCIA: Oferta em 2015

NÚMERO DE INVENTÁRIO: (Cota) LA – OBJ S&A 12

ARTISTA COM OBRAS NO MUSEU: Não

BREVE DESCRIÇÃO: Sara (1980, Lisboa) licenciou-se em 2005 em realização plástica de espetáculos pela Escola Superior de Teatro e Cinema em Lisboa. E, André (1979, Lisboa) licenciou-se no mesmo ano em artes plásticas pela Escola Superior de Arte e Design de Caldas da Rainha. Pensam juntos em projetos desde 2000, contudo, só desde 2006 é que começaram a participar em inúmeras exposições coletivas e a organizar exposições a solo.

Estes artistas / curadores não têm uma técnica nem recurso a materiais fixo, pois difere sempre do convite que lhes seja feito para exporem ou participarem em algum número editorial, ou do projeto que querem fazer enquanto dupla. Porém, são direcionados para a fotografia, vídeo e performance, utilizando temáticas como a autoria, apropriação e os mecanismos da fama na arte contemporânea.

As suas obras fazem parte de algumas instituições: Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado, Fundação PLMJ, BES Photo, e Coleção ZBD, todas em Lisboa.

BREVE DESCRIÇÃO TÉCNICA: *Ficheiro S&A* (2012) é um objeto cuja edição é dos autores Sara e André, contando com o design e conceção de Pedro Nora e curadoria e conceção de Lúcia Afonso. Foi editado pelo Laboratório de Curadoria - Fundação Cidade de Guimarães, e foram produzidos cerca de 100 exemplares, onde apenas 4 desses 100 exemplares foram assinados e numerados pelos artistas. O exemplar que a Biblioteca da Fundação Serralves – Museu de Arte Contemporânea possui não é assinado nem numerado pelos artistas.

Constituído por uma caixa de dimensões 12,8 cm x 16,4 cm x 5,6 cm, o seu conteúdo é composto por cerca de 178 elementos, entre eles materiais impressos como 150 fichas de leitura, 24 separadores com temas e subtemas, 2 certificados de autenticidade e 1 ficha técnica. O ISBN deste objeto é: 9789899792180.

Ficheiro S&A é um objeto que embora seja datado de 2012, é um processo de constante trabalho desde 2004, e compreende mais de 3000 citações de cerca de 600 autores, organizados em 150 temas e subtemas. Este objeto apenas se torna numa edição publicada se o próprio leitor o editar;

no fundo, é o leitor que as organiza consoante a sua interpretação, criando uma certa lógica dentro do arquivo.

REFERÊNCIAS:

<http://www.3m1arte.com/3mais1/index.php?p=2&artinfo=1&bio>

<http://www.carpe.pt/pt-pt/profile/sara-andr%C3%A9>

<http://www.tipo.pt/index.php/pt/tip-disp/details/5/182>

<http://www.missdove.org/2012/11/ficheiro-s-launch-at-fabrica-asa.html>

<http://www.tipo.pt/index.php/pt/tip-disp/details/5/182>

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

VALOR DA AQUISIÇÃO:

DESCONTO:

PREÇO:

PREÇO DE AQUISIÇÃO:

VALOR DE MERCADO:

FOTOGRAFIAS DA OBRA: Sim. Cortesia da Fundação de Serralves

COPYRIGHT:

PREPARADO POR: Cristiana Amaral

DATA: janeiro, 2018